

ELISANGELA PIVA FANTIN

MEMÓRIA EM RETALHOS:

**Bruno Giovannetti entre o profissional e o intelectual
(1917-1955)**

**ASSIS
2009**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ELISANGELA PIVA FANTIN

**MEMÓRIA EM RETALHOS:
Bruno Giovannetti entre o profissional e o intelectual
(1917-1955)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestre em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Orientadora: Dra. Flávia Arlanch
Martins de Oliveira

**ASSIS
2009**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – UNESP

Fantin, Elisangela Piva

F216m Memória em retalhos: Bruno Giovannetti entre o profissional e o intelectual (1917-1955) / Elisangela Piva Fantin. Assis, 2009

150 f.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.

1. Bruno Giovannetti, 1889-1955. 2. Memória. 3. Italianos em São Paulo (Estado). 4. São Paulo, Oeste (Estado). I. Título.

CDD 907.2

Dedico este trabalho aos meus pais, que com seus esforços sempre acreditaram que os estudos são o melhor caminho a que se deve seguir.

Dedico-o também ao Rafael, com amor, companheiro de todas as horas, momentos, tristes ou alegres.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho contou com a colaboração de muitas pessoas, as quais recebem meus sinceros agradecimentos, uma vez que estiveram ao meu lado nessa etapa tão importante da minha vida.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora Flávia Arlanch Martins de Oliveira, por sua imensa dedicação ao longo da elaboração deste trabalho. Ela que partilhou comigo os momentos difíceis, com sua amizade e profissionalismo, que sempre confiou em mim, mesmo quando eu parecia sem rumo certo, e me fez crescer, tanto como pessoa quanto como profissional.

Agradeço a Bruno Pedro Giovannetti Neto, que me abriu a sua casa para a consulta do arquivo de seu avô. Por sua hospitalidade e por sua grande colaboração à minha pesquisa.

Agradeço às professoras Dra. Zélia Lopes da Silva e Dra. Tânia Regina de Luca pelas importantes sugestões e contribuições no exame de Qualificação.

Agradeço ao professor Dr. Paulo Henrique Martinez, que me incentivou a pesquisar sobre a produção intelectual do imigrante Bruno Giovannetti.

Agradeço aos funcionários da Unesp/Assis, em especial aos do Departamento de História, aos do CEDAP, da Seção de Pós-graduação e da Biblioteca.

Agradeço às queridas amigas Lívia, Priscila e Vanessa por partilharem comigo os vários momentos desse trabalho, pelas conversas, desabafos, e por nossa amizade.

Agradeço à CAPES pela bolsa concedida, viabilizando minha total dedicação a este trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	viii
LISTA DE GRÁFICOS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. OS CADERNOS DE BRUNO GIOVANNETTI.....	26
1.1. Caderno <i>Note</i>	31
1.2. Caderno <i>Pubblicazioni Varie 1</i>	36
1.3. Caderno <i>Pubblicazioni Varie 2</i>	43
1.4. Cadernos <i>Retalhos</i>	49
1.4.1. Caderno <i>Retalhos 1</i>	49
1.4.2. Caderno <i>Retalhos 2</i>	54
1.5. Caderno <i>Publicações 1943</i>	57
CAPÍTULO 2. BRUNO GIOVANNETTI: EM BUSCA PELA IMAGEM DE UM PROFISSIONAL COMPETENTE.....	63
2.1. A <i>Empresa José Giorgi</i>	64
2.1.1. A construção da ferrovia Alta Sorocabana.....	65
2.1.2. O latifundiário José Giorgi.....	71
2.1.3. A <i>Empresa de Energia Vale do Paranapanema (EEVP)</i>	77
2.2. Bruno Giovannetti: a construção de uma memória positiva da atuação na <i>Empresa José Giorgi</i>	80
2.2.1. Bruno Giovannetti: em busca pela imagem de construtor do “progresso”.....	81
2.2.2. Bruno Giovannetti: mais que um agrimensor, um defensor de Giorgi.....	88

2.2.3. Bruno Giovannetti e a <i>Empresa de Energia Vale do Paranapanema</i>	98
2.2.3.1. Em defesa da empresa e de uma imagem: Bruno Giovannetti como representante da empresa elétrica – caderno <i>Pubblicazioni Varie 1</i> (1931-1934).....	104
2.2.3.2. A preservação de sua imagem diante das críticas dirigidas à empresa elétrica pela imprensa regional – caderno <i>Pubblicazioni Varie 2</i> (1934-1936).....	124
CAPÍTULO 3. BRUNO GIOVANNETTI: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE INTELLECTUAL.....	133
3.1. Um intelectual, diferentes idéias.....	134
3.2. Construção da imagem de intelectual italiano e historiador da Alta Sorocabana ..	150
3.2.1. Bruno Giovannetti, historiador da Alta Sorocabana?.....	152
3.2.2. Mais que um intelectual, um intelectual <i>garfagnino</i>	164
CONSIDERAÇÕES FINAIS	172
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	174
FONTES	179

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1. Reprodução de um recorte contido no caderno <i>Publicações 1943</i>	29
Ilustração 2 - Caderno <i>Note</i>	31
Ilustração 3 - Caderno <i>Pubblicazioni Varie 1</i>	36
Ilustração 4 - Caderno <i>Pubblicazioni Varie 2</i>	44
Ilustração 5 - Caderno <i>Retalhos 1</i>	49
Ilustração 6 - Caderno <i>Retalhos 2</i>	54
Ilustração 7 - Caderno <i>Publicações 1943</i>	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Caderno <i>Note</i> (1917-1929)	31
Gráfico 2 - Temas dos escritos de Bruno Giovannetti no caderno <i>Note</i>	33
Gráfico 3 - Temas dos escritos de outros autores no caderno <i>Note</i>	35
Gráfico 4 - Caderno <i>Pubblicazioni Varie 1</i> (1929-1934)	36
Gráfico 5 - Temas dos escritos de Bruno Giovannetti publicados no jornal <i>La Garfagnana</i> contidos no caderno <i>Pubblicazioni Varie 1</i> (1929-1932)	38
Gráfico 6 - Temas dos escritos de Bruno Giovannetti no caderno <i>Pubblicazioni Varie 1</i> (exceto os publicados no <i>La Garfagnana</i>).....	39
Gráfico 7 - Escritos dos outros autores do caderno <i>Pubblicazioni Varie 1</i>	42
Gráfico 8 - Caderno <i>Pubblicazioni Varie 2</i> (1933-1942).....	44
Gráfico 9 - Temas dos escritos de Bruno Giovannetti no caderno <i>Pubblicazioni Varie 2</i>	45
Gráfico 10 - Temas dos escritos de outros autores no caderno <i>Pubblicazioni Varie 2</i> ..	47
Gráfico 11 - Caderno <i>Retalhos 1</i> (1929-1933).....	50
Gráfico 12 - Temas dos escritos de outros autores contidos no caderno <i>Retalhos 1</i>	51
Gráfico 13 - Caderno <i>Retalhos 2</i> (década de 30 e início da década de 40).....	54
Gráfico 14 - Temas dos escritos de outros autores contidos no caderno <i>Retalhos 2</i>	56
Gráfico 15 - Caderno <i>Pubblicazioni 1943</i> (1943-1955)	58
Gráfico 16 – Temas dos escritos de Bruno Giovannetti no caderno <i>Pubblicazioni 1943</i>	59
Gráfico 17 – Temas dos escritos de outros autores no caderno <i>Pubblicazioni 1943</i>	61

RESUMO

Nossa pesquisa centra-se na análise dos cadernos que contêm recortes de jornais selecionados por Bruno Giovannetti, imigrante italiano que chegou ao Brasil na década de 1910 e fixou-se na região da Alta Sorocabana, onde desenvolveu várias atividades. Nesses cadernos, ele procurou, por meio de artigos e notas escritos por ele, e também por outros autores, publicados em diferentes jornais, registrar sua memória. A linha condutora do conteúdo presente nesses cadernos põe em evidência a construção positiva de sua imagem, principalmente no que se refere aos aspectos de sua vida profissional e intelectual. Assim, os cadernos, ao todo seis, podem ser compreendidos como a constituição de uma memória de si, pelos quais ele buscava dar um significado especial à sua vida, cujo registro consistia em provar a si próprio, bem como ao futuro, que ela merecia ser (re)vista, e, assim, lembrada.

Palavras-chave: Bruno Giovannetti, imigrante italiano, arquivo pessoal, memória de si, Alta Sorocabana.

ABSTRACT

This research aims the analysis of the notebooks that contain newspaper clippings selected by Bruno Giovannetti, an Italian immigrant that arrived in Brazil on the decade of 1910 and settled in the Alta Sorocabana region, where he developed many activities. In these notebooks, Giovannetti intended to register his memory, through the articles and notes written by him and by other writers, published on different newspapers. The conductor line of the content present in these notebooks evidences the positive construction of Giovannetti's image, mainly the aspects of his professional and intellectual life. Thus, the notebooks, on the total of six, can be comprehended as a constitution of self memory. Through these notebooks, Giovannetti aimed to give a special meaning to his life, whose register consisted in proving to himself and to the future that it deserved to be seen (or seen again) and, with this, to be remembered.

KEYWORDS: Bruno Giovannetti, Italian immigrant, personal archive, self memory, Alta Sorocabana.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada com base nos cadernos com recortes de jornais, organizados pelo imigrante italiano Bruno Giovannetti. Trata-se de um material bastante rico, que nos permite verificar as intencionalidades de Giovannetti na ordenação de aspectos de sua vida profissional e intelectual. Nesse sentido, buscamos compreender os intentos e motivos que o levaram a confeccionar tais cadernos, já que, as práticas culturais inventariadas ao ato de arquivar, classificar e organizar determinados documentos pessoais, por parte de um indivíduo, como chama nossa atenção Philippe Artières¹, não são neutras. Também, ao analisar os cadernos elaborados por Giovannetti, o fim principal de nosso trabalho, verificamos que não é possível dissociar essa parte significativa de seu arquivo pessoal – os cadernos – de sua pessoa.

Somam ao todo seis os cadernos² consultados, os quais receberam títulos específicos, dados pelo próprio Giovannetti: o primeiro, *Note* (com recortes datados de 1917 a 1929), dois intitulados *Retalhos* (com recortes datados do final da década de 1920 até o início da década de 1940), mais outros dois *Pubblicazioni Varie* (com recortes datados do início da década de 1930 até os primeiros anos da década de 1940), e o *Publicações 1943* (cujos recortes são datados desde o ano de 1943 até o de 1955). Conservados pelos seus descendentes, hoje se encontram com seu neto, Bruno Giovannetti Neto, quem também guarda outros documentos pessoais que pertenceram a seu avô, como álbuns de fotografias, livros, e ainda objetos de trabalho.

Quanto aos recortes contidos nos referidos cadernos, constituem-se em artigos e notas de autoria de Giovannetti e parte de outros autores, extraídos de diferentes jornais paulistas (sobretudo da região da Alta Sorocabana e Alta Paulista), paulistanos e italianos, e publicados no período compreendido entre os anos de 1917 e 1955. E, conseqüentemente, esse período constituiu-se o parâmetro cronológico da nossa pesquisa.

Cabe dizer que os cadernos de Bruno Giovannetti representam a sua memória, que, embora não se trate de uma memória escrita, à maneira de diários, por exemplo, neles evidencia-se seu esforço pelo registro de fatos de sua vida, sobretudo, profissional e intelectual, de forma com que pudesse ver-se e ser visto à sua maneira. Como nos chama

¹ ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 21, 1998, p. 31.

² Estes cadernos são um pouco parecidos com o que conhecemos em nossos dias do tipo brochura de capa dura (grande). No capítulo 1 é possível vê-los através de imagens impressas junto ao texto.

atenção Artières, o “arquivamento do eu” é, “muitas vezes, a única ocasião em que o indivíduo se faz ver tal como ele se vê e tal como desejaria ser visto”³.

Ao organizar sua memória, nos fica-nos evidente que Giovannetti procurou construir uma imagem positiva de si, pela qual sobressaísse somente o lado bom dos acontecimentos ali “narrados”, aspecto que foi por nós desenvolvido nos capítulos deste trabalho. Tal característica pode ser conferida nos cadernos *Note, Pubblicazioni Varie e Publicações 1943*, cuja maior parte dos textos é de sua autoria, e os de outros autores dizem, de alguma forma, respeito à sua pessoa, quando não, repleto de elogios a ele em razão de sua profissão ou atividade intelectual.

Quanto aos cadernos *Retalhos*, é importante destacar que a quase totalidade dos recortes neles contidos é de artigos e notas de outros autores, cujas temáticas neles trabalhadas tratam a respeito de assuntos mais gerais, principalmente no âmbito da sociedade brasileira. Pelo fato de eles não conterem artigos relacionados à vida de Giovannetti, legamos a eles um espaço menor em nossa pesquisa, embora não deixamos de trabalhá-los no capítulo 1, em que também nos dispomos a mostrar as possíveis intenções de Giovannetti quanto à organização dos mesmos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi preciso considerar que Giovannetti, ao arquivar seus artigos publicados em diversos jornais, utilizou de diferentes critérios, dando destaque a certos assuntos, períodos, jornais, ou seja, fez isso de acordo com suas próprias intenções. Portanto, ao que tudo indica, ele organizou seus cadernos, simplesmente, pelo fato de poder rever sua trajetória enquanto articulista, bem como diversos fatos da sociedade de seu tempo narrados demais autores, ou por outros tantos motivos que possa ter tido. Contudo, principalmente quanto aos cadernos *Note, Pubblicazioni Varie e Publicações 1943*, na tentativa de construir uma imagem positiva de si, é bem possível que os tenha confeccionado tendo em mente que outras pessoas, da família ou não, poderiam tomar conhecimento dos mesmos. Segundo Artières, o “arquivamento do eu” se dá em função de “um futuro leitor autorizado ou não – nós mesmos, nossa família, nossos amigos ou ainda nossos colegas.”. O autor ainda conclui que “arquivar a própria vida é definitivamente uma maneira de publicar a própria vida, é escrever o livro da própria vida que sobreviverá ao tempo e à morte.”⁴.

A constituição da memória de Giovannetti, ainda que não elaborada a partir de uma escrita autobiográfica, deve ser entendida como seu projeto autobiográfico, gerado por uma intenção autobiográfica, como nos aclara Ana Crystina Mignot, quem também trabalhou

³ ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Op. cit., p. 31.

⁴ Idem, p. 32.

com esse tipo de documentação pessoal (cadernos com recortes de jornais). Para a autora, “Arquivos pessoais seriam assim extensões do próprio titular, indicando o caminho, o percurso e os desvios de uma trajetória. Sua produção envolve censura, supressão, interdição, triagem”. E ainda conclui que “Arquivar é guardar, é também esconder”⁵.

Nesse sentido, cabe salientar que, Giovannetti, na procura pela construção de uma imagem positiva de si através dos cadernos, fez uma criteriosa seleção dos artigos e notas, o que exigiu atentar quanto ao arranjo que foi dado aos recortes nos cadernos, uma vez que este pode ser tão significativo quanto seus próprios conteúdos. De tal modo, foi possível conferir que, dentre os artigos que ele recortou dos jornais, alguns ficaram de fora do arranjo, certamente porque, por algum motivo, não lhe convinha inseri-los. É importante lembrar que trabalhar com esse tipo de documentação exige que a analisemos de acordo com sua ordem original, no nosso caso, a estabelecida por Giovannetti.

Convém destacar que a análise desse material está afinada com as novas necessidades de se estudar uma documentação cada vez mais ampla na sociedade moderna. Essa documentação pode ser elaborada tanto por intelectuais quanto por pessoas comuns, que buscam dar um determinado sentido para sua vida a partir do arquivamento de papéis, fotografias, cartas, anotações, diários, coleções, o que se consubstancia numa memória de si, que se tornou uma prática cultural do homem moderno, muito reveladora⁶.

Em se tratando de arquivos pessoais, temos de ficar atentos para que não haja certa “sedução” pelos documentos, uma vez que “o documento não trata ‘de dizer o que houve, mas de dizer o que o autor diz que viu, sentiu e experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento”⁷. Os documentos pessoais, certamente, auxiliam na compreensão do emaranhado de relações sociais que envolvem o seu autor. No nosso caso, os documentos possibilitam verificar o meio, no qual circulou o imigrante Bruno Giovannetti, além das posições ideológicas assumidas pelo grupo social do qual fez parte, e como ele quis que fosse vista sua inserção nesse meio.

É importante ressaltar o aumento e a importância que vêm sendo dados às pesquisas relacionadas a arquivos pessoais. As possibilidades que se abrem para o historiador

⁵ MIGNOT, Ana Crystina Venancio. Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora. In: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Crystina Venancio (organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000, p. 124.

⁶ GOMES, Ângela de Castro. Introdução. In: *Escritas de si, escritas da história*. RJ: FGV, 2004, p.11: “Essas práticas de produção de si podem ser entendidas como englobando um diversificado conjunto de ações, desde àquelas mais diretamente ligadas à escrita de si propriamente dita – como é o caso das autobiografias e dos diários – até a constituição de uma memória de si, realizada pelo recolhimento de objetos materiais, com ou sem a intenção de resultar em coleções”.

⁷ Idem, p. 15.

trabalhar esse tipo de documentação são muitas, uma vez que pode seguir vários caminhos, seja por meio de uma análise autobiográfica ou das representações de seu autor, entre outros.

Para desenvolver nossa pesquisa, apoiamo-nos em alguns trabalhos que dão destaque aos documentos pessoais, como o organizado por Angela de Castro Gomes, *Escrita de si escrita da história*⁸. Este contém uma série de textos com estudos de casos, principalmente quanto a correspondências e diários. Ainda que nossa pesquisa seja apoiada num tipo de documentação, até então pouca estudada, esse livro vem nos oferecer embasamento metodológico quanto ao trabalho com arquivos pessoais.

Um outro trabalho, inovador no estudo da documentação de cunho pessoal, que envolve pesquisadores de diferentes áreas das ciências humanas, é o organizado por Ana Crystina Venancio Mignot, Maria Helena Camara Bastos e Maria Teresa Santos Cunha: *Refúgios do eu: educação, história, escrita autobiográfica*⁹. Neste, dentre outros importantes textos, o de Mignot muito contribuiu para a nossa pesquisa, uma vez que no arquivo pessoal da educadora Armanda Álvaro Alberto, por ela estudado, entre uma vasta documentação, também aparecem álbuns com recortes de jornais, que, pela descrição da autora, são do tipo organizado por Giovannetti. Nesse sentido, suas discussões e observações a respeito do uso desse material nos foram muito importantes.

Para que se possa melhor compreender os objetivos de nosso trabalho, é importante que se saiba quem foi, afinal, o imigrante italiano Bruno Giovannetti, uma vez que, como já indicado, sua pessoa e seus cadernos caminham juntos, no sentido de que não há como dissociá-los. Importante destacar que grande parte das informações a seu respeito foi obtida nos textos contidos nos cadernos. Em razão disso, irão sobressair determinados aspectos de sua vida, principalmente profissional e intelectual, visto que foram destacados por ele próprio a partir dos cadernos. Contudo, quanto a isso, buscamos nos distanciar das subjetividades expressas nos recortes.

O imigrante italiano Bruno Giovannetti nasceu em 05 de dezembro de 1889, na vila de *Pieve Fosciana, província de Lucca*, região norte da Itália¹⁰. Coursou em *Lucca* os

⁸ GOMES, Ângela de Castro. (org.) *Escritas de si, escritas da história*. RJ: FGV, 2004.

⁹ BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Crystina Venancio (organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000.

¹⁰ BARRIONUEVO, Ramon. Homenagem Póstuma ao autor. *Álbum Histórico do Município de Parapuã*, Tupã, 1955. Trata-se de um artigo impresso na primeira página do álbum, editado somente após a morte de Giovannetti.

cursos primários e secundários, fazendo seus estudos superiores na Universidade de Pisa, onde se diplomou em Engenharia.¹¹

Na juventude, ainda na Itália, envolveu-se com os ideais socialistas, amplamente difundidos na Itália do início do século XX¹². Tal fato influenciou sua produção intelectual daquele período, como mostra o título de sua obra escrita na Itália, *Primo di Maggio (1912)*. Como é sabido, o primeiro de maio é uma data significativa dentro do contexto do movimento socialista, que procurava defender a classe operária, um tanto oprimida no início do século XX em diferentes países da Europa, não sendo diferente na Itália. No entanto, não tivemos acesso a essa obra, nem a outras tantas que escreveu na Itália, como as intituladas *Funerali della giovinezza (1911)* e *Memorie di un infelice (1911)*, que certamente, em função de seus títulos um tanto expressivos na negação da vida, tinham ligação ao contexto político e social do início do século XX na Itália. Além dessas obras, Giovannetti publicou outras relacionadas à sua formação de engenheiro, como indicam os próprios títulos delas: *Sull'utilità delle terre vergine (1909)*, *Notas sobre a medida dos tonéis (1911)*¹³.

Ainda que Giovannetti tenha indicado, através de alguns artigos de cunho memorialístico, que chegou ao Brasil no ano de 1912, outros documentos, bem como declaração dos filhos de Giovannetti a Tobias (que em sua obra *História de Campos Novos Paulista* dedicou um capítulo a Giovannetti), que os entrevistou, conforme verificamos a partir do livro do autor, consideram o ano de 1914 como sendo o de sua chegada.

É importante destacar que, logo que chegou ao Brasil, se estabeleceu na região da Alta Sorocabana, região essa que passava por um intenso processo de mudanças, principalmente em função da expansão da ferrovia. A ferrovia Alta Sorocabana acelerou a ocupação branca da região e a apropriação das terras para fim comercial. Dentro desse quadro de mudanças, em que se buscava transformar a região, de acordo com os ideais de “progresso” e “modernidade”, expressos pela camada dominante paulista, é que a presença de profissionais qualificados tornara-se fundamental. Para tanto, os engenheiros figuraram em

¹¹ TOBIAS, José Antônio. *História de Campos Novos Paulista - Capítulos da Boca do Sertão do Paranapanema*. Marília, Ed. da Unoeste, 1990, p. 109.

¹² Alguns temas recorrentes em seus cadernos apontam para essa posição política. Ao que parece, tratava-se do socialismo reformista, corrente com grande número de adeptos na Itália do final do século XIX e início do século XX, que teve Filippo Turati como um dos líderes. Para tanto, há artigos contidos nos cadernos *Retalhos* – de autoria desconhecida – que focalizam esse expressivo político positivamente.

¹³ Essas obras de Giovannetti foram mencionadas tanto em artigo póstumo (como no intitulado *Una grande perdita*, publicado no jornal italiano *Messaggero di Lucca* em outubro de 1955, que consta na última página do caderno Publicações 1943) quanto por Tobias, que as citou em seu livro em língua portuguesa. Tobias não teve contato com tais obras. Nem mesmo os filhos de Giovannetti, no ano de 1975, sabiam da existência de algumas delas, conforme declaração que fizeram a Tobias que os entrevistou. A obra intitulada *Notas sobre a medida dos tonéis* foi citada somente por Tobias, por isso a transcrevemos de acordo com a tradução que o autor fez. As obras por nós citadas em língua italiana têm como referência a citação do artigo póstumo acima mencionado.

destaque, visto que dispunham de conhecimentos necessários para a execução das obras consideradas modernas, como, por exemplo, a construção das estradas de ferro. Aqueles que ainda tivessem conhecimento em agrimensura teriam um maior espaço para sua atuação, visto que o comércio de lotes de terras, em expansão na época, necessitava de seus serviços para a delimitação dos limites das propriedades rurais.

Foi nesse contexto de transformações sociais da região da Alta Sorocabana que o imigrante italiano Bruno Giovannetti encontrou um amplo espaço para atuar profissionalmente.

Acreditamos que Bruno Giovannetti tenha imigrado ao Brasil e se deslocado para essa região “nova” através de pré-contrato com compatriotas que já estavam ali estabelecidos. Há indícios de que seu sogro tenha exercido papel de mediador entre Giovannetti e Giorgi, empresário para o qual passou a trabalhar em momento subsequente à sua chegada ao Brasil.

Tal hipótese está apoiada em informações contidas num artigo do caderno *Pubblicazioni Varie I*, que comenta sobre a morte do sogro de Giovannetti, o italiano Silverio Bonini. Natural de Sillico, Bonini emigrou para o Brasil ainda no século XIX. Embora não haja subsídios que indiquem o tempo em que permaneceu no Brasil, tal artigo informa que faleceu na Itália, em *Pieve Fosciana*, em dezembro de 1932. Tais informações nos permitem levantar a possibilidade de que, quando Giovannetti casou-se na Itália, possivelmente um pouco antes de vir ao Brasil, e soubera pelo sogro das possibilidades de trabalho no Brasil em regiões paulistas, lançou-se, assim, juntamente com sua esposa, para essas paragens. Ao que parece, Bonini, no tempo de permanência no Brasil, trabalhou em região paulista, e quiçá na Alta Sorocabana. Tal inferência deve-se ao fato de que o relato, no referido artigo, a respeito das dificuldades que Bonini havia enfrentado em região “nova”, condiz com o discurso empregado pela camada dominante paulista em relação aos homens considerados pioneiros, que se instalavam em lugares “selvagens”, visando à transformação do espaço: “Lavorò con tenace costanza... contro l’infierire della febbre gialla, contro le insidie di serpenti velenosi e di belve feroci che la civiltà nella sua gloriosa avanzata non aveva ancora ucciso o risospinto nel più fitto della foresta vergine, ma vinse la sua battaglia.”¹⁴

É preciso destacar que o próprio Giovannetti deu indícios de que sua instalação na região da Alta Sorocabana ocorrera em razão dos trabalhos que prestaria à *Empresa José Giorgi*. Em artigo de sua autoria, datado dos anos de 1940, descreveu, com palavras que expressam emoção, seu primeiro encontro com Giorgi e, nessa descrição, dá indicação de que

¹⁴ Silverio Bonini. Artigo publicado pelo jornal italiano *La Garfagnana*, em 14 de dezembro de 1932. *Caderno Pubblicazioni Varie I*, p. 156.

isso ocorrera logo em seguida a sua instalação na região: “Conheci José Giorgi, numa tarde de Setembro, em seu escritório em Salto Grande, na plenitude do trabalho, no início das obras da construção do prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana até a barranca do caudaloso Rio Paraná... Vivemos muito perto e muito juntos...”¹⁵.

É certo que a inserção de Giovannetti na *Empresa José Giorgi* se deu em decorrência da necessidade de mão-de-obra especializada para a construção do prolongamento da ferrovia Sorocabana entre Salto Grande e Presidente Epitácio, entregue ao empreiteiro José Giorgi e realizado no período de 1912 a 1921.

Embora sejam poucos os recortes nos cadernos que o focalizam nessa empreitada, Tobias foi enfático ao destacá-lo em razão de sua atuação na construção da estrada de ferro Sorocabana: “Bruno Giovannetti ajudou a fazer a Estrada de Ferro Sorocabana desde Salto Grande até a barranca do Rio Paraná: José Giorgi foi o empreiteiro e Giovannetti o engenheiro da construção”¹⁶.

É preciso atentar que Giovannetti, de acordo com o que quis mostrar a partir da organização de seus cadernos, foi muito mais destacado pela imprensa, principalmente a regional, a partir de outras funções exercidas por ele na *Empresa José Giorgi*. Entre elas, sobressaem as funções de agrimensor e engenheiro da Empresa de Energia Vale do Paranapanema.

O empresário José Giorgi atuara em diversificados setores em expansão na região da Alta Sorocabana. Ao que tudo indica, simultaneamente à expansão dos trilhos, ele foi adquirindo terras nessa região, onde tornou-se um expressivo latifundiário. Conseqüentemente, além de investir na produção agrícola, atuou na comercialização de terras, um mercado altamente lucrativo na época, impulsionado, principalmente, com a expansão da ferrovia. Em vista desse mercado, a presença do agrimensor foi muito requisitada. E o que nos fica bastante claro é a atuação de Giovannetti em função desse mercado “colonizador”, em que grandes extensões de terras eram demarcadas e divididas em lotes menores, que seriam comercializados.

Não temos elementos que nos permita datar, com precisão, a partir de que momento Giovannetti atuou na função de agrimensor de terras. De acordo com o material que temos em mãos, Giovannetti aparece mencionado por essa função a partir do ano de 1920. Contudo, acreditamos que, enquanto engenheiro que dominava a técnica agrimensora, possa

¹⁵ Um precursor do progresso da nossa zona Comendador José Giorgi. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no jornal A Comarca, Paraguaçu Paulista, em 29 de julho de 1945. *Caderno Publicações 1943*.

¹⁶ TOBIAS, José Antônio. *História de Campos Novos Paulista*. Op. cit., p. 116.

ter atuado nessa atividade em período anterior a 1920, já que Giorgi havia adquirido muita terra em período concomitante ao da expansão da ferrovia, necessitando que se fizesse o levantamento dessas mesmas terras. Ainda é preciso considerar que o uso dessa técnica fazia-se necessário na construção da ferrovia. Desse modo, quem sabe, Giovannetti dispunha desses conhecimentos ao atuar na construção do prolongamento da ferrovia Sorocabana, que ocorreu a partir de um período bastante anterior ao ano de 1920.

Como veremos no capítulo 2, a maior parte dos artigos que o focalizam como agrimensor saíram publicados no ano de 1925, em razão do lançamento de seu livro, *No Sertão do Paranapanema*¹⁷, que, ao que tudo indica, ocorrera no referido ano.

Giovannetti desempenhou diversificadas funções nos negócios de Giorgi, chegando, até mesmo, a ter alto cargo na Empresa de Energia Vale do Paranapanema, fundada no ano de 1920 por Giorgi. Nessa empresa, Giovannetti ocupou tanto cargos administrativos quanto técnicos. A imprensa da região, ao referir-se a ele, no período em que atuava na empresa elétrica, imputava-lhe os seguintes postos: superintendente, engenheiro, gerente, representante, entre outros. Ao que parece, Giovannetti apresentava-se na sociedade como pessoa de significativa importância dentro da empresa, podendo não ter ocupado, oficialmente, os diversos postos que lhe foram atribuídos pela imprensa.

De acordo com o que Giovannetti procurou destacar a partir dos cadernos, representava essa empresa em diversas ocasiões, como, por exemplo, nas festas ocorridas para a inauguração da energia elétrica nas cidades por ela abastecidas. Além do mais, ele era o porta-voz da mesma na imprensa, dando declarações e informações a respeito dela. Também tinha espaço na imprensa para publicar os artigos que escrevia elogiando a iniciativa de Giorgi por investir no setor elétrico, até então ausente na região¹⁸.

Esse empresário, conforme indicou Giovannetti a partir do que inseriu nos cadernos, foi pessoa de grande importância em sua vida, uma vez que a ele confiara altos cargos. Além disso, Giorgi deixara a Giovannetti a função de ser seu porta-voz perante a sociedade e a imprensa. Ao que parece, a relação estreita com Giorgi permitiu-lhe o contato com diferentes jornais da cidade de São Paulo, e da região da Alta Sorocabana, nos quais, além da publicação de anúncios e textos em defesa das atividades empreitadas por Giorgi, Giovannetti tinha espaço para publicar artigos nos quais expunha sua visão de mundo.

¹⁷ GIOVANNETTI, Bruno. *No Sertão do Paranapanema (impressões e recordações de trabalho)*. A POLIGRAPHICA, São Paulo, s/d. Trata-se de um livro de memórias pelo qual Giovannetti relatou os detalhes da expedição que comandou a fim de demarcar as terras do empresário Giorgi, localizadas em região mais nova, mais ao extremo oeste do estado, entre os rios Paraná e Paranapanema.

¹⁸ As grandes realizações A empresa de electricidade Valle do Paranapanema. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 10-11.

O próprio Giovannetti, em artigo de sua autoria, chegou a destacar seu tempo de permanência nas empresas de Giorgi, declarando que esteve à frente das empresas de Giorgi por dezoito anos¹⁹. Porém, ficou por mais tempo, como nos indica os recortes por ele fixados nos cadernos. Ao que tudo indica, Giovannetti ficou, pelo menos, 20 anos naquelas empresas²⁰. Certamente se equivocou quanto àquela declaração.

Embora atuasse profissionalmente em diferentes localidades da região da Alta Sorocabana, como requisito de seu trabalho nas empresas de Giorgi, Giovannetti residiu com sua família, esposa e filhos, na cidade de Campos Novos Paulista²¹, desde sua chegada à região até o ano de 1924²². Essa cidade, naquela época, início do século XX, perfazia um importante núcleo populacional, um dos mais antigos da região, pois, já em 1892, alcançou a categoria de comarca. Dessa forma, tal cidade oferecia à família a possibilidade de viver num local cuja infra-estrutura urbana era melhor em relação às cidades mais novas, aquelas que surgiam próximas às estações ferroviárias, e não deixava de estar próximo à residência fixa, de Giovannetti.

É preciso destacar que, com o passar dos anos, Campos Novos deixou de ser um importante centro na região. Em 1919, perdeu o título de comarca para a cidade de Assis, bem como não acompanhou o desenvolvimento econômico e social das cidades providas de estações ferroviárias. Ainda que esse fato possa ser considerado como razão da saída de Giovannetti e de sua família dessa cidade, no ano de 1924, Tobias argumentou que Giovannetti deixou Campos Novos por conta de “desafetos, rancores e pressões de políticos”²³, gerados por suas declarações acerca das violentas disputas políticas locais. Não dispomos de elementos para endossarmos tal afirmativa, contudo, é preciso salientar que o referido autor apenas restringiu-se em comentários a feitos por Giovannetti a respeito da crítica à política daquela cidade em seu livro *No sertão do Paranapanema*, os quais não apontam o motivo de sua saída da cidade.

É possível que uma soma de fatores tenha propiciado a saída de Giovannetti de Campos Novos naquele ano, já que foi exatamente o período que sua família partiu rumo à

¹⁹ Um precursor do progresso da nossa zona Comendador José Giorgi. Artigo da autoria de Giovannetti, publicado pelo periódico A Comarca em 29 julho de 1945. *Caderno Publicações 1943*.

²⁰ Caso Giovannetti tenha trabalhado durante 18 anos nas empresas de Giorgi, como ele próprio contou, não poderia ter conhecido Giorgi ainda em seu escritório de Salto Grande, logo após o início das obras do prolongamento da Sorocabana, conforme também relatou. Pois caso realmente tenha conhecido Giorgi nesse período, esteve mais tempo na empresa, não dezoito anos. Como sabemos que no ano de 1934 ainda estava à frente da empresa elétrica, conforme nos mostram os recortes dos cadernos, ou ficou na empresa por cerca de 20 anos, ou conheceu Giorgi alguns anos depois de sua chegada ao Brasil, o que é bastante improvável.

²¹ TOBIAS, José Antônio. *História de Campos Novos Paulista*. Op. cit., p. 112.

²² Idem. 111.

²³ Ibidem. 115-116.

Itália²⁴. É razoável aventar que sua família foi para a Itália para os filhos lá estudarem, uma prática comum entre os imigrantes que dispunham de maiores recursos. Tanto que seus filhos voltaram formados, um médico e outro economista.

Sem a família, Giovannetti deixou Campos Novos e foi residir na Fazenda Santalina, de propriedade de Giorgi, da qual foi administrador, e onde funcionava uma espécie de escritório da empresa.

No ano de 1927, quando esteve na Itália para visitar sua família que lá se encontrava, Giovannetti escreveu vários artigos para o jornal *La Garfagnana*, com o qual já mantinha contato do Brasil. Os temas neles desenvolvidos apontam que ele tinha como objetivo difundir uma boa imagem do Brasil e dos italianos que aqui se encontravam. Nesses artigos, destacou a atuação do empresário José Giorgi e de suas empresas, o que, de certa forma, o valorizava enquanto profissional competente em terras distantes²⁵.

De volta ao Brasil, depois de ter permanecido por um período de dez meses na Itália²⁶, Giovannetti, ao que tudo indica, continuou residindo na fazenda de Giorgi. Nesse período, a empresa do então empresário se pautava por ampliar o setor elétrico. Por causa disso, a partir de início da década de 1930, as funções de Giovannetti voltaram-se mais a esse ramo da empresa, como bem ilustram os cadernos intitulados *Pubblicazioni Varie*. Recortes de artigos e notas, inseridos por ele nesses cadernos, nos permitem vislumbrar que ele procurou destacar-se como profissional competente da empresa elétrica.

Depois de sua saída da empresa, que, ao que tudo indica, ocorreu por volta de meados da década de 1930, Giovannetti foi atuar profissionalmente em região mais nova. Há indícios de que, no ano de 1936, já se encontrava em Tupã²⁷. Na década de 1940, pelo menos até o final do ano de 1947, ainda residia nessa cidade, onde possuía uma empresa madeireira²⁸. Nesse período, seus familiares já haviam retornado ao Brasil, visto que o filho de Giovannetti, de nome Demos, auxiliava o pai nos negócios²⁹. É importante deixar claro

²⁴ TOBIAS, José Antônio. *História de Campos Novos Paulista*. Op. cit., p.111.

²⁵ *L'espansione del nostro lavoro all'estero L'impresa Giuseppe Giorgi*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *La Garfagnana*, em 18 fevereiro de 1927. *Caderno Note*.

²⁶ Informação obtida a partir de notas inseridas no caderno *Note*, que tratam a respeito da viagem de Giovannetti à Itália naquele ano.

²⁷ *A Tupan*. Nota publicada pelo jornal *Fanfulla*, em 22 maio de 1936. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 103.

²⁸ Explicação ao público. Artigo de autoria de Belmiro Oliveira Fillipi, publicado no Jornal de Tupã em 02 novembro de 1947. Trata-se de um artigo redigido por um funcionário de Giovannetti, quem oferece informações que nos são bastante importantes. Para tanto, esse funcionário comentou o fato de Giovannetti ser dono de uma “firma” madeireira, bem como do filho de Giovannetti, Demos, atuar na empresa junto ao pai.

²⁹ Artigos inseridos no caderno *Publicações 1943* mostram Giovannetti como morador de Tupã na década de 1940. Entre eles, um publicado pelo Diário Paulista de Marília, no ano de 1943, no qual consta o seguinte: “O dr. Bruno Giovannetti, engenheiro residente em Tupã, é um velho jornalista e intelectual italiano que a reportagem do ‘Diário Paulista’ teve um dia o prazer de encontrar, naquela cidade”.

que dispomos de poucas informações que nos permitem focalizar sua vivência na referida cidade. Entretanto, no período em que nela permaneceu, é possível dizer que Giovannetti continuou escrevendo artigos, que, por sua vez, eram publicados em cidades da região da Alta Paulista, como no caso do jornal de Marília, *Diário Paulista*. Da forma como organizou os cadernos, nesse período, ele deu mais destaque à sua produção intelectual. Suas atividades profissionais certamente tinham bem menos visibilidade em relação ao período em que atuara na *Empresa José Giorgi*, não dispondo assim de muitos artigos.

A última cidade onde Giovannetti residiu foi Parapuã, para onde foi subsequentemente ao deixar Tupã, em data que não sabemos dizer. Contudo, podemos afirmar que, no ano de 1952, já se encontrava em Parapuã, a mesma cidade onde também viviam seus filhos, Osmar e Demos³⁰. Nessa cidade, Giovannetti possuía uma serraria, provavelmente dando continuidade ao ramo de negócio com o qual já havia adquirido experiência em Tupã.

Essa cidade, fundada mais tardiamente se comparada às cidades da Alta Sorocabana, possivelmente carecia de infra-estrutura e mão-de-obra qualificada, fator que deve ter sido levado em conta para nela se estabelecer a família de Giovannetti, visto que esta tinha requisitos para oferecer serviços à sua população: Giovannetti, enquanto engenheiro e comerciante; e seus filhos enquanto profissionais liberais, Demos, economista, e Osmar, médico.

Giovannetti, em Parapuã, desenvolveu atividades relacionadas à urbanização desse município, como o levantamento de guias e sarjetas e a confecção da planta do jardim da Igreja Matriz³¹. Lá, até hoje é conhecido por ter doado um terreno para a construção de um museu histórico, onde funciona, atualmente, a biblioteca municipal, que leva seu nome e abriga vários objetos que foram seus, como um baú trazido da Itália, alguns minerais, provavelmente extraídos na região, cocares e outros pertences indígenas, além de livros de autores variados³². Giovannetti veio a falecer nessa localidade em 06 de setembro de 1955.

Sua morte foi noticiada por jornais da Alta Sorocabana, Alta Paulista e da Itália, entre outros, por meio de notas e artigos. Estes foram incorporados, por alguém da família, ao

³⁰ Drs. Demos e Osmar Giovannetti. Artigo publicado pelo Diário de Tupã, em 27 de julho de 1952. *Caderno Publicações 1943*.

³¹ BARRIONUEVO, Ramon. Homenagem Póstuma ao autor. *Álbum Histórico do Município de Parapuã*. Tupã, 1955.

³² Tais objetos puderam ser verificados por meio de nossa visita à Biblioteca Municipal da cidade de Parapuã, localizada na região da Alta Paulista.

caderno *Publicações 1943*, o qual contém informações a respeito de sua vida profissional e intelectual.³³

É importante atentar que, depois de estabelecido no Brasil, Giovannetti passou a incorporar as idéias expressas pelo grupo com o qual passou a conviver na Alta Sorocabana. Nesse novo meio, as idéias esquerdistas que defendeu na Itália não teriam espaço, uma vez que não iam ao encontro dos interesses de seu grupo. Para circular em meio a esse grupo, era necessário estar de acordo com os ideais de “progresso” e “modernidade” que ele apregoava, expressos, principalmente, pela implantação da estrada de ferro, da agricultura comercial, do aumento do número de cidades com estruturas urbanísticas modernas, da população branca, etc. Entre os artigos escritos por Giovannetti sobre a região da Alta Sorocabana, destacam-se os relacionados ao “progresso” dessa região, prova de que estava afinado com os princípios do grupo com o qual passou a se relacionar.

Concomitantemente à sua atuação profissional no oeste paulista, Giovannetti dedicou-se à atividade intelectual, uma vez que escrevia artigos de temas os mais variados, por meio dos quais procurava relatar sua visão de mundo adotada no Brasil, tanto para brasileiros, como para italianos, uma vez que estes artigos saíam publicados em diversos periódicos, tanto os do interior paulista como italianos.

Sua produção intelectual foi bastante intensa e os temas relacionados à região da Alta Sorocabana ganharam grande destaque. Foram suas experiências de vida, nessa região, que aparecem descritas em muitos artigos dos publicados. Neles, Giovannetti procurou mostrar sua visão a respeito do processo de modernização que essa região passara nas primeiras décadas do século XX, quando ele aí residia e atuava para as empresas de Giorgi. Ao defender e atuar em favor desse processo, Giovannetti discursou de acordo com a visão progressista do grupo ao qual se inseriu, como mostra uma atenta leitura de seus artigos organizados nos cadernos. Entre outras coisas, ele escreveu a respeito do prolongamento da ferrovia Sorocabana, da agricultura comercial, do “progresso” das cidades regionais, dos indígenas, etc. Esses assuntos não se esgotaram nos artigos publicados em jornais, pois ele também os desenvolveu em livros. Entre suas obras, podemos destacar: *No Sertão do Paranapanema (impressões e recordações de trabalho)*³⁴; *Ramal Borebí – Quatá (Notas e*

³³ Nas últimas folhas do caderno *Publicações 1943* há notas e artigos póstumos, de certo, inseridos por alguém da família de Giovannetti. Entre eles, alguns descrevem sua vida e obra, como o artigo publicado pelo jornal *Mensagero di Lucca*, no ano de 1955, intitulado *Una grande perdita*.

³⁴ GIOVANNETTI, Bruno. *No Sertão do Paranapanema (impressões e recordações de trabalho)*. A POLIGRAFICA, São Paulo, s/d. Com a escrita em primeira pessoa Giovannetti recordou as viagens a importantes rios da região como o rio Paraná e Paranapanema, bem como a seus afluentes. E ainda narrou

Informações)³⁵; *Esboço Histórico da Alta Sorocabana*³⁶; *Álbum Histórico do Município de Quatá*³⁷; *Álbum Histórico do Município de Parapuã*³⁸.

É certo que parte do conteúdo de suas obras adveio de leituras de autores que também escreveram sobre o mesmo tema. Um desses, certamente, foi Amador Nogueira Cobra que, como Giovannetti, viveu na Alta Sorocabana, tendo residido na cidade de Campos Novos Paulista, na década de 1910. Esse autor escreveu uma obra intitulada *Em um recanto do sertão paulista*³⁹, que trata do povoamento branco da região bem como do extermínio dos índios e, principalmente, de questões relacionadas à política de terras. Porém, aborda o tema da terra com uma visão mais crítica em relação à de Giovannetti.

Podemos dizer que o conjunto das obras de Giovannetti enquadra-se dentro das de um memorialista que, ao mesmo tempo, concebeu, por meio de seus escritos, a construção de sua imagem numa perspectiva positiva.

Dando, por meio dos cadernos, um significado especial à sua vida, Giovannetti buscou perpetuá-la em grande estilo, mostrando somente seus aspectos positivos. No capítulo 1, no qual nos atemos a oferecer, através de gráficos, um panorama dos conteúdos dos textos presentes nos cadernos, tanto os de autoria de Giovannetti quanto os de outros autores, já será possível constatar sua busca pelo destaque à sua imagem. Estes gráficos foram elaborados por nós.

Por meio da sistematização dos cadernos, foi possível confirmar o interesse de Giovannetti pela (re)construção de sua vida a partir dos mesmos, bem como pela construção positiva de sua imagem, principalmente no que se refere à sua atuação profissional na *Empresa José Giorgi* e intelectual, no decorrer de sua vida.

episódios sobre o encontro com os índios Coroados no meio do mata, demonstrando também, nessa obra, sua opinião a respeito dos índios que viveram na região. Esta obra também faz parte do arquivo guardado por seu neto na cidade de São Paulo.

³⁵ _____. *Ramal Borebí – Quatá (Notas e Informações)*. Araguaçu: Tipografia Modelo, 1948. Essa obra trata a respeito da possibilidade da construção de uma linha férrea, variante da Estrada de Ferro Sorocabana, que partiria de Boreby e terminaria em Quatá ou Santa Lina, bem como encurtaria as distâncias entre a região da Alta Sorocabana e a capital paulista. Nela Giovannetti comentou a respeito das muitas tentativas ao longo de anos de conseguir das autoridades políticas do estado de São Paulo investimentos para a construção dessa variante.

³⁶ _____. *Esboço Histórico da Alta Sorocabana*, 1943. Este livro contém uma seleção de artigos publicados pela imprensa regional, sobre assuntos relacionados à região da Alta Sorocabana, como: os índios, a paisagem natural, a imprensa, etc.

³⁷ _____. *Álbum Histórico do Município de Quatá*. Poços de Caldas: Gráfica D. Bosco, 1953. Este tipo de álbum era comum da época por parte das cidades da região. Apresenta a história de Quatá bem como suas figuras consideradas ilustres na época, além de famílias imigrantes.

³⁸ _____. *Álbum Histórico do Município de Parapuã*. Tupan: Composto e impresso nas oficinas de “A Notícia”. A edição desse álbum foi posterior a sua morte. Segue o mesmo formato do Álbum de Quatá, contendo temas relacionados à história da cidade bem como pessoas em destaque, em grande parte imigrante.

³⁹ COBRA, Amador Nogueira. *Em um Recanto do Sertão Paulista*. São Paulo: Typografia Hennies Irmãos – Rua Riachuelo, 14-16, 1923.

Em razão disso, no capítulo 2, analisamos o intento de Giovannetti pela construção de uma imagem de exímio profissional durante o tempo em que trabalhou na empresa de Giorgi, nos diversos ramos de atividade que essa empresa operou na região da Alta Sorocabana: construção ferroviária, loteamento e comércio de terras; e na empresa elétrica (EEVP). Fez isso ao lançar mão de diferentes artigos e notas, uma parte deles de sua autoria na função de porta-voz da empresa e uma outra parte de outros autores que o citaram em razão de sua atuação profissional, principalmente na função de engenheiro/agrimensor e ocupante de altos cargos na empresa elétrica. Estes recortes encontram-se fixados nos cadernos *Note*, *Pubblicazioni Varie 1* e *Pubblicazioni Varie 2*. Foi possível verificar que Giovannetti utilizou de diferentes artifícios na elaboração dos cadernos para que sua imagem não ficasse comprometida diante das críticas que eram lançadas à empresa de Giorgi, principalmente à elétrica.

Já no capítulo 3, buscamos mostrar que, ao ordenar seus cadernos, mais especificamente o *Note*, o *Pubblicazioni Varie 1*, o *Pubblicazioni Varie 2* e o *Publicações 1943*, Giovannetti procurou expor-se como um intelectual engajado com os acontecimentos de seu tempo, principalmente aqueles mais diretamente ligados ao contexto da Alta Sorocabana e dos imigrantes italianos, presentes no estado de São Paulo. Para tanto, da forma como ordenou seus artigos e os de outros autores que comentaram a respeito de sua produção intelectual, sobretudo, a respeito das especificidades da Alta Sorocabana, fica claro que se auto-intitulava como historiador dos assuntos da Alta Sorocabana, como procuramos demonstrar. Nesse capítulo, também demos uma atenção especial aos artigos que Giovannetti teve publicado no jornal italiano *La Garfagnana*, bem como outros de diferentes articulistas que se encontram, sobretudo, no caderno *Pubblicazioni Varie 1*. Por meio deles buscamos levantar a possibilidade de que Giovannetti os tenha organizado visando a destacar sua identidade *garfagnana*, região da Itália de onde partira, uma vez que os *garfagninos* foram elogiados por ele e por outros autores nos artigos contidos.

É importante frisar que, no capítulo 3, além de nos atermos à construção da imagem que Giovannetti elaborou de si mesmo enquanto intelectual, também procuramos mostrar que ele deixou transparecer, por meio dos cadernos, as contradições de seu discurso ao longo da vida, bem como de seus posicionamentos políticos e ideológicos, uma vez que estes refletem na sua atividade intelectual.

CAPÍTULO 1. OS CADERNOS DE BRUNO GIOVANNETTI

Os cadernos de Bruno Giovannetti representam parte significativa de seu arquivo pessoal. Ainda que tenha deixado outros documentos pessoais como álbuns de fotografias, livros, bem como objetos como instrumentos de trabalho, constatamos nos cadernos uma intenção autobiográfica⁴⁰ de seu “editor”, fato que nos despertou grande interesse pelo trabalho, em específico, desse material que, por sinal, constitui-se muito rico. Esses cadernos demonstram toda uma preocupação de Giovannetti para com o registro de sua memória que, mesmo sendo articulada através de “retalhos” de artigos e notas de jornal, se consubstancia em sua tentativa pela (re)construção de sua vida profissional e intelectual, à maneira como gostaria de ver-se e ser visto. Nesse sentido, vale reforçar que os cadernos foram organizados de acordo com suas intenções, de forma com que sua imagem fosse destacada, sobressaindo, assim, somente os aspectos positivos de sua atuação profissional e intelectual.

Seus cadernos, bem como os outros referidos documentos, estão em poder de seu neto, Bruno Giovannetti Neto, que reside na cidade de São Paulo e, gentilmente, disponibilizou-nos a consulta do material, bem como permitiu a reprodução fotográfica do mesmo, para a elaboração dessa pesquisa. São, ao todo, seis os cadernos, os quais receberam títulos específicos pelo próprio Giovannetti, a saber: *Note*, *Retalhos*, *Pubblicazioni Varie* e *Pubblicações 1943*. Como são dois os cadernos intitulados *Retalhos* e dois os intitulados *Pubblicazioni Varie*, estabelecemos uma classificação própria para nos referirmos a esses diferentes cadernos, levando em conta a cronologia dos artigos neles inseridos. Diante disso, os cadernos *Retalhos* passam a ser mencionados por *Retalhos 1* e *Retalhos 2*; e os cadernos *Pubblicazioni Varie* por *Pubblicazioni Varie 1* (PV1) e *Pubblicazioni Varie 2* (PV2).

Verificamos que, a partir dos cadernos, Giovannetti procurou registrar, sobretudo, aspectos de sua vida profissional, social e intelectual, possibilitados, principalmente, em razão do papel que desempenhou à frente de vários jornais enquanto colaborador no decorrer dos anos. Além de inúmeros artigos de sua autoria, também anexou nos cadernos artigos e notas de outros articulistas, muitos dos quais dizem respeito a sua pessoa, inclusive de forma elogiosa.

⁴⁰ MIGNOT, Ana Crystina Venancio. *Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora*. In: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Crystina Venancio (organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000, p. 126. Como sugerido pela autora, ainda que os cadernos com recortes de jornais não compunham uma escrita autobiográfica, estes revelam uma intenção autobiográfica de quem os organiza, considerado, nesse sentido, o seu “editor”.

Portanto, através desse capítulo, visamos a oferecer uma classificação dos conteúdos dos cadernos, de forma com que se perceba, de antemão, o intento de Giovannetti quanto ao destaque de sua imagem, tanto a partir dos textos escritos por ele como dos de outros autores. Para isso, utilizaremos gráficos para que melhor se visualisse a referida classificação. Dessa forma, será possível apresentar de maneira mais detalhada o material no qual se pauta nossa pesquisa.

Para tanto, é possível verificar que Giovannetti seguiu alguns critérios quanto à organização dos recortes de jornais nos cadernos ao longo do tempo em que se dedicou a essa atividade de cunho íntima. Dentre eles, é nítido seu esforço em ordená-los cronologicamente. A saber, o caderno *Note* contém artigos datados da década de 1920; os cadernos *Retalhos* e os *Pubblicazioni Varie*, artigos da década de 1930 e início da década de 1940; e o caderno *Publicações 1943*, artigos datados a partir do ano de 1943 até meados da década seguinte, bem como artigos póstumos, inseridos por alguma pessoa da família.

No caso dos cadernos com recortes de jornais datados da década de 1930 e início da década de 1940, ou seja, os *Retalhos* e os *Pubblicazioni Varie*, percebemos que, ao ordená-los, Giovannetti levou em conta vários outros critérios. Além da cronologia, levaram-se em conta a autoria, o assunto e os jornais. Assim sendo, Giovannetti compôs os cadernos *Retalhos* com notas e artigos de outros autores e assuntos bastante diversificados, extraídos, sobretudo, de jornais de maior circulação dentro do país naquele momento, com exceção de pouquíssimos artigos de sua autoria. Por sua vez, são artigos cujos temas dizem respeito a questões mais gerais, com reflexões sobre o país e o mundo, e demonstram ser as fontes de inspiração de Giovannetti, já que o conteúdo de parte desses artigos transparece seus escritos publicados tanto na imprensa do interior paulista como na italiana.

Já com relação aos cadernos *Pubblicazioni Varie*, o “editor” lançou mão de recortes de artigos e notas principalmente de sua autoria. Os textos que inseriu de outros articulistas foram publicados, sobretudo, nos jornais para os quais colaborava. A maior parte desses textos trata de assuntos que, de alguma forma, estavam ligados às suas ações ou compartilhavam de suas idéias.

Quanto aos cadernos *Note* e *Publicações 1943*, organizados em outro momento de sua vida, como já indicado, é importante destacar que a maior parte dos textos neles contidos, assim como nos cadernos *Pubblicazioni Varie*, é de autoria de Giovannetti. Aliás, os critérios que usou, ao organizá-los, equivalem aos utilizados nos *Pubblicazioni Varie*. Por exemplo, a maioria dos textos dos outros articulistas estão, de alguma forma, relacionados à sua vida, ou

porque falam diretamente sobre sua pessoa, ou porque diz respeito a assuntos que a ele estavam ligados, como aqueles sobre a região da Alta Sorocabana ou sobre os italianos.

De uma maneira geral, a disposição dos recortes em cada um dos cadernos obedece a um arranjo cronológico, ou seja, os escritos inseridos às primeiras páginas geralmente são de data anterior àqueles presentes nas páginas subseqüentes, embora isso não aconteça rigidamente, sobretudo no caderno *Note* e nos cadernos *Retalhos*. Contudo, por outro lado, uma boa parte deles, em cada um dos cadernos, não aparece datada, fato que não nos permite verificar, com total rigor, se os artigos fixados nos cadernos estão na sua devida ordem cronológica.

É importante destacar que, ao que tudo indica, Giovannetti primeiramente fazia uma pré-seleção dos artigos que comporiam seus cadernos, tanto que encontramos alguns recortes de jornais anexados em folha sulfite no meio do caderno *Retalhos 2*, bem como outros avulsos, os quais, por algum motivo, ficaram de fora do arranjo conferido nos cadernos.

Também é preciso atentar para o fato de que a maior parte dos artigos que nos oferece informações quanto à data de publicação, bem como ao jornal de onde eles foram retirados, é devido ao registro, em letra cursiva, feito pelo próprio Giovannetti nas folhas dos cadernos; pois a menor parte está impressa no próprio recorte anexado. Tal preocupação de nosso autor pelo registro da data e do jornal acontece, principalmente, nos cadernos cuja maior parte dos recortes é de sua autoria, ou seja, nos cadernos *Note*, *Pubblicazioni Varie* e *Publicações 1943*. Esse fato nos chama atenção quanto à intervenção de Giovannetti para com os recortes fixados. Esta, por sua vez, não se mostra somente a partir de anotações desse tipo – data e jornal –, mas também com anotações que aclaravam algum fato de sua vida, por exemplo, como podemos conferir na imagem que se encontra na página seguinte:



Ilustração 1. Imagem reproduzida fotograficamente do caderno *Publicações 1943*.

São muito variados os periódicos que aparecem citados nos cadernos, revelando, assim, o contato de Giovannetti com a imprensa de diferentes lugares do país, embora sobressaiam os paulistas, os paulistanos, bem como os italianos. Destacamos, dentre esses, os seguintes: *Folha de Quatá* (Quatá), *A Comarca* (Paraguaçu Paulista), *O Salto Grande* (Salto Grande), *O Palmital* (Palmital), *O Imparcial* (Rancharia), *O Município* (Quatá), *Diário Paulista* (Marília), *Diário de Tupan* (Tupã), *Varietas* (São Paulo), *Il Piccolo* (São Paulo), *Fanfulla* (São Paulo), *La Garfagnana* (Castelnuovo Garfagnana), *Mensagero di Lucca* (Lucca).

Tanto os escritos da autoria de Giovannetti quanto os de outros articulistas podem ser identificados pelo fato de conterem sua assinatura no corpo do texto. Ambos aparecem escritos, parte em língua italiana e parte em língua portuguesa, não havendo nenhum tipo de divisão nesse sentido, já que aparecem intercalados no arranjo conferido aos cadernos. Isso certamente se deve ao fato de que, muitas vezes, um mesmo assunto, fora redigido tanto na língua italiana quanto na portuguesa, principalmente por Giovannetti.

Não sabemos o momento exato a partir do qual Giovannetti se propôs a organizar os cadernos. De acordo com uma anotação sua, redigida à mão na primeira página do caderno *Note*, aquele que contém os escritos datados dos anos mais remotos de sua fixação no Brasil, Giovannetti informou que havia organizado outros quatro cadernos além do *Note* e que eles foram queimados quando da passagem das tropas revolucionárias de 1924 em Cardoso de

Almeida⁴¹. Essa informação nos atenta para o fato de que o interesse de Giovannetti para com a organização dessa memória ocorreu ao longo de sua vida, ou seja, que ele organizou os cadernos no decorrer dos anos e não num momento específico. Outros elementos nos levam a essa suposição, tanto com relação ao suporte dos artigos, quanto com relação aos assuntos.

Quanto aos suportes⁴², verificamos que Giovannetti utilizou de diferentes tipos conforme as décadas. Assim, os cadernos *Note* e *Publicações 1943* corporificam-se num material bastante diferente daquele em que se encontram os artigos contidos nos cadernos *Retalhos* e *Pubblicazioni Varie*, possuindo, em comum com esses, o fato de serem de capa dura. Por sua vez, os cadernos *Retalhos* e os *Pubblicazioni Varie*, compostos por artigos datados principalmente da década de 1930, são bastante parecidos. Eles contêm na contracapa uma etiqueta que nos indica que foram adquiridos numa mesma papelaria, e suas páginas contêm uma numeração impressa. Essas características, por sua vez, não estão presentes nos cadernos *Note* e no *Publicações 1943*, fato que nos comprova que foram adquiridos em momentos diferentes.

Também é importante considerar que Giovannetti lançou mão de artigos de sua autoria que vislumbram mudanças de posicionamento político e ideológico ao longo dos anos, fato que não se consubstanciaria caso deixasse mais ao final da vida para ordenar os cadernos. Um exemplo claro é ter deixado evidente, no caderno *Publicações 1943*, que, na década de 1940, fora contra o fascismo de Mussolini, embora deixasse registrado nos cadernos *Pubblicazioni Varie* seu apoio a esse referido regime na década de 1930. Esse fato deixa ainda mais evidente que os cadernos foram organizados em diferentes períodos.

Ao que tudo indica, Giovannetti se dispôs a arquivar sua memória a partir do momento em que passou a se ver como intelectual, ou seja, quando passou a escrever artigos e livros. Com a organização dos cadernos, quis dar a sua versão sobre sua vida, principalmente da realidade vivenciada no Brasil. Nesse sentido, nos fica claro que ele procurou destacar sua atuação profissional nas empresas de Giorgi, bem como sua atividade intelectual através da produção de livros e artigos para diferentes jornais.

Com o objetivo de mostrar que Giovannetti prestou-se mais ao destaque de determinados assuntos, tanto como escritor quanto como leitor, explanaremos a partir de gráficos os temas presentes nos recortes que ele inseriu nos cadernos. Faremos isso com cada

⁴¹ Esta informação está redigida à mão da seguinte maneira: “Volume 5º - Os anteriores foram queimados pelas tropas revolucionárias de 1924 em suas passagens em Cardozo de Almeida”.

⁴² Consideramos suporte os cadernos em si, pelas características próprias do material, independente dos artigos contidos.

um dos cadernos, oferecendo, também, para cada um deles, um gráfico com a quantificação dos textos⁴³.

1.1. Caderno *Note*

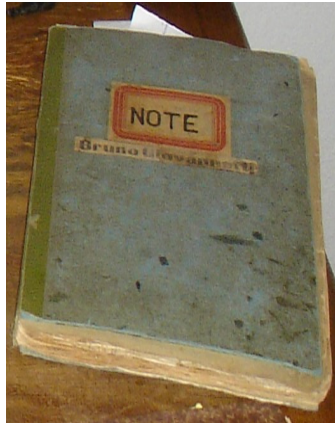


Ilustração 2
Caderno *Note*
Reprodução fotográfica

O gráfico que segue representa a disposição dos textos no caderno *Note*.

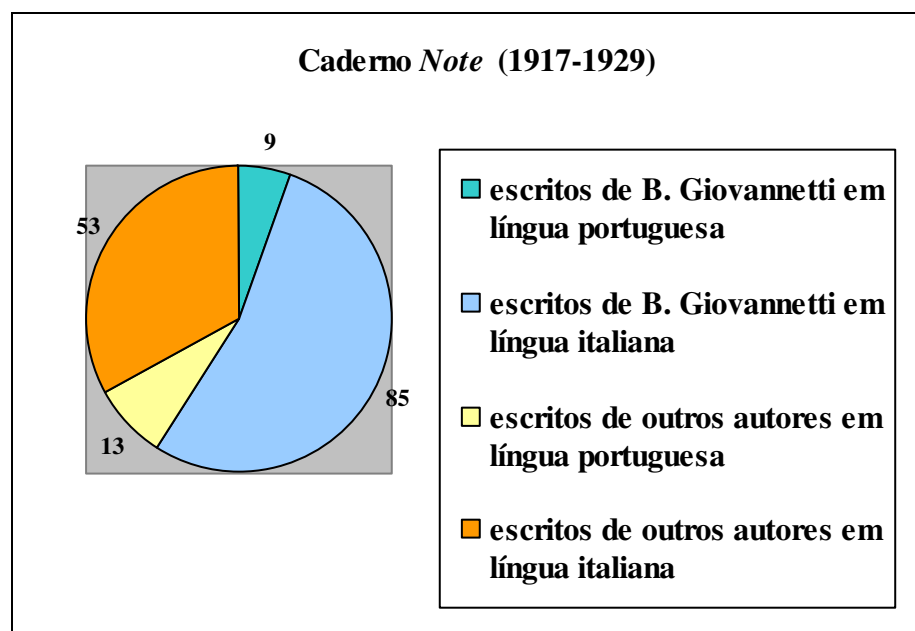


Gráfico 1.

Esse caderno contém, em suas 116 páginas, um total de 160 textos, entre artigos e notas. A maior parte deles, exatamente 94, é da autoria de Giovannetti. Destaca-se de imediato a grande presença de artigos em língua italiana, o que certamente teve a ver com sua

⁴³ A palavra *texto* está sendo empregada no sentido de textos de jornais, ou seja, artigos e notas.

maior ligação com a Itália no período subsequente à sua fixação no Brasil, bem como com seu contato com a imprensa italiana de São Paulo.

Parte desses escritos não traz identificado o periódico em que foram publicados. Os que trazem essa informação nos possibilita saber que foram extraídos do *Il Piccolo*, da revista *Varietas*, do jornal italiano *La Garfagnana*, entre outros. Neste último, seus artigos foram publicados durante o período de sua estada na Itália, no ano de 1927⁴⁴. Um outro fato que deve ser considerado é que, durante os anos 20, a imprensa italiana de São Paulo não sofreu nenhum tipo de restrição como ocorreu depois, no governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo, quando essa imprensa passou a ser perseguida, uma vez que o governo visava ao controle geral do que era publicado no Brasil por meio de sua política de censura.

Dentre os textos de autoria de Giovannetti presentes no caderno *Note* preponderam relatos dos acontecimentos relacionados ao seu convívio na Alta Sorocabana. Percebe-se, a partir da organização conferida, que Giovannetti procurou destacar-se como defensor de José Giorgi e de suas empresas. Como nesse período esse empresário era sinônimo de poder nessa região, escrever em seu nome devia ter um significado especial, pois, certamente, o possibilitava ter maior visibilidade no grupo ao qual pertencia.

São muitos os temas desenvolvidos por Giovannetti nos artigos agregados a esse caderno. O gráfico que segue dá um panorama dos temas por ele tratados.

⁴⁴ Conforme informações de uma nota inserida no caderno *Note*, publicada pela revista *Varietas*, Giovannetti ficou por um período de 10 meses durante o ano de 1927 na Itália. “Dopo 10 mesi di assenza, trascorsi in Italia é ritornato fra noi l’egregio e caro amico Ing. Bruno Giovannetti...”. Durante esse período, publicou vários artigos no *La Garfagnana*, cujos temas referiam-se a assuntos relacionados à Itália e ao Brasil.

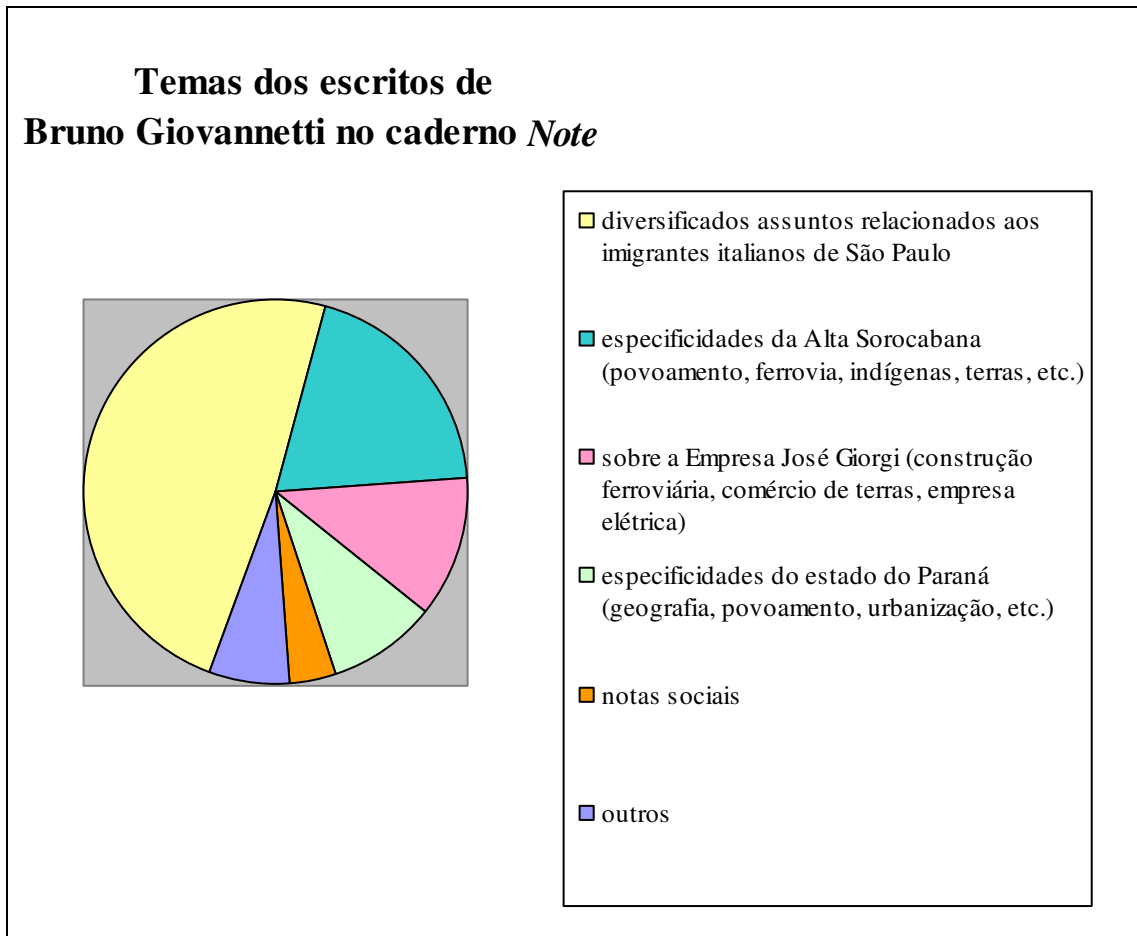


Gráfico 2.

É importante destacar que os escritos inseridos na categoria “outros” são aqueles que, em termos de conteúdo, aparecem uma única vez no caderno. Isso vale para todos os gráficos que expõem os conteúdos dos cadernos.

De acordo com o gráfico acima, notamos, primeiramente, que Giovannetti escreveu, no referido período, sobre temas muito diversificados, embora a maior parte deles esteja relacionada às implicações da presença italiana no Brasil, sobretudo em São Paulo, e às especificidades da Alta Sorocabana. Parte daqueles relacionados aos imigrantes italianos foi escrito por Giovannetti durante sua estada na Itália no ano de 1927.

Dessa forma, Giovannetti deixava registrado nesse caderno que, embora vivesse e atuasse profissionalmente no oeste paulista, não esquecera a Itália. Seus artigos a esse respeito tinham como objetivo elogiar o imigrante italiano e atribuir a eles o “progresso” vigente em São Paulo. Isso pode ser claramente notado nos artigos que discorreu sobre José Giorgi, que também era um imigrante italiano.

Alguns dos seus artigos contidos no caderno mostram que ele agiu em defesa de José Giorgi e de suas empresas, como visualizamos no gráfico. Chamam nossa atenção, nesse caderno, algumas situações que levaram Giovannetti a responder à imprensa em defesa de Giorgi. Em uma delas, replicou às acusações proferidas pelos periódicos *O Estado de S. Paulo* e *Fanfulla*, no ano de 1919, de que a empresa de Giorgi, construtora ferroviária, explorava seus trabalhadores no trecho do prolongamento da ferrovia Sorocabana⁴⁵.

Em muitos dos artigos em que tratou sobre as especificidades da Alta Sorocabana, Giovannetti atribuiu como obra dos italianos o povoamento e “desenvolvimento” dessa região, enaltecendo o surgimento da urbanização onde, até então, era área de floresta, do surgimento de cidades, muitas delas, fundadas por imigrantes italianos. Isso é claramente constatado na nossa avaliação do caderno, cujos principais temas procuramos reproduzir por meio do gráfico. O conjunto deles revela os ideais compartilhados por seu grupo.

As idéias expressas nos artigos de Giovannetti também estão presentes nos escritos dos outros autores, embora nesses sobressaiam assuntos relacionados ao seu nome ou a pessoas de seu convívio. O conjunto dos textos dos outros autores está demonstrado no gráfico a seguir.

⁴⁵ Tal situação pode ser percebida através de seu artigo intitulado *As acusações contra a Empresa Giorgi*, o qual se encontra fixado no caderno *Note*, e fora publicado pelo jornal paulistano *O Combate*, possivelmente no ano de 1919.

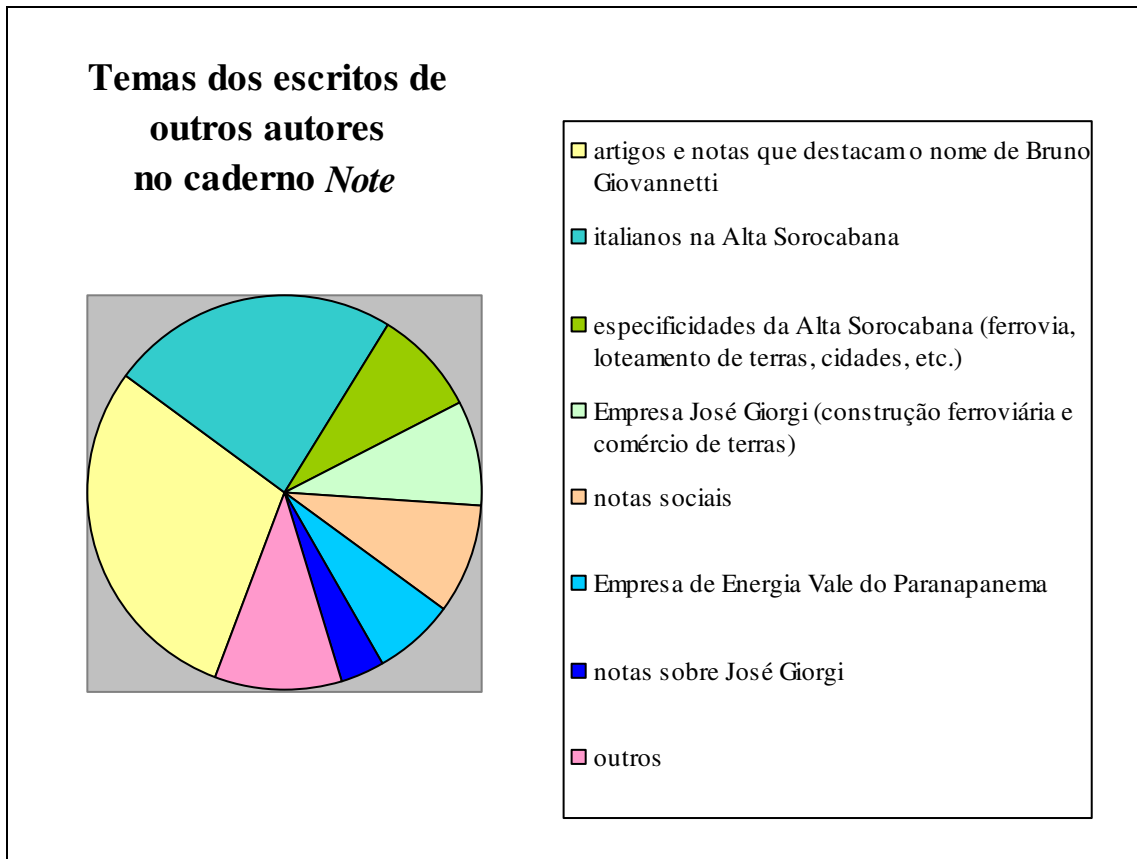


Gráfico 3

Fica evidente, ao observamos o gráfico, a intenção de Giovannetti em destacar sua imagem a partir do que foi escrito sobre ele. Grande parte dos recortes que enfatizam seu nome é composta por pequenas notas que o citam na ocasião de seu retorno ao Brasil no ano de 1927, depois que passou uma temporada na Itália. Algumas delas indicam que seu retorno adveio da necessidade de sua presença em meio aos negócios da empresa Giorgi. Nessas notas, ele foi tratado, pelos redatores, por amigo ou de forma enaltecida.

Há as que destacam sua presença em eventos sociais, como casamentos, principalmente na condição de padrinho dos noivos, ou seja, não como um convidado comum. Outras o mostram atuando no âmbito da comunidade italiana em São Paulo. Por exemplo, naquelas em que o jornal italiano *La Garfagnana* o agradece por ser seu representante, bem como por receber, periodicamente, o pagamento das assinaturas de seus leitores.

No caderno *Note* Giovannetti também aparece mencionado em artigos que o destacam por sua atuação profissional na Alta Sorocabana. Entre eles, alguns o exaltam como exímio agrimensor, atividade que exerceu para o latifundiário José Giorgi. E ainda há os que destacam seu lado intelectual, como as notas que divulgam o lançamento de seu livro *No*

sertão do Paranapema, no qual ele deu sua versão a respeito da expedição que realizou, a trabalho, nas proximidades dos rios Paraná e Paranapanema.

É importante dizer que os escritos contidos no caderno *Note* apontam um Giovannetti preocupado com sua memória, pois a ênfase dos recortes nele contidos o mostram como um homem que tinha uma intensa atuação profissional e intelectual. Portanto, a confecção desse caderno não deixou de ser um esforço para que sobressaíssem somente os aspectos positivos dessa sua atuação, ficando, assim, registrado para possíveis futuros leitores.

1.2. Caderno *Pubblicazioni Varie 1*



Ilustração 3
Caderno *Pubblicazioni Varie 1*
Reprodução fotográfica

No gráfico que se encontra na seqüência, é possível verificar com maior clareza a disposição dos escritos contidos no caderno *Pubblicazioni Varie 1*.

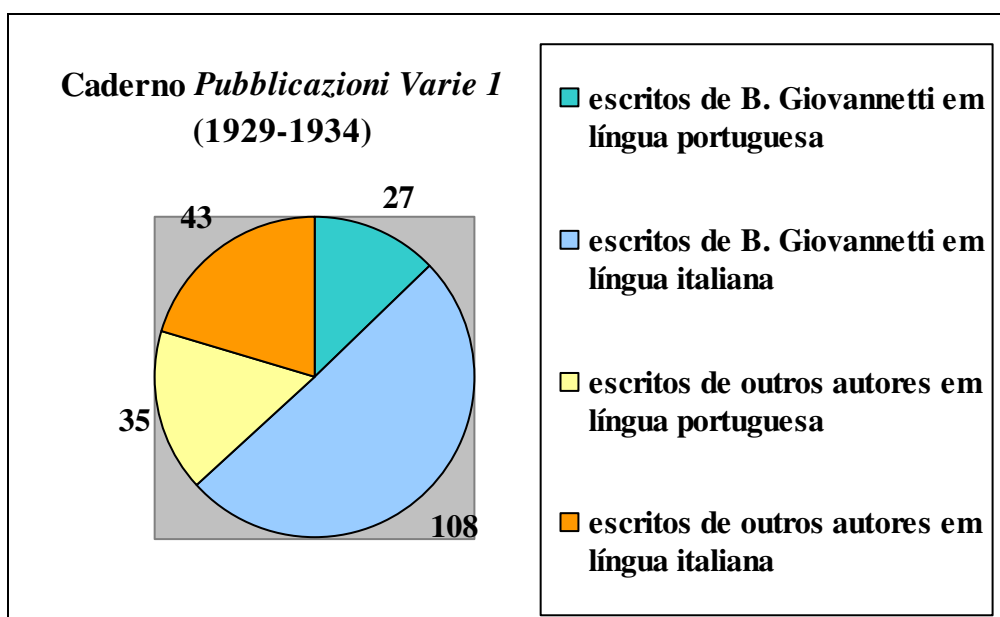


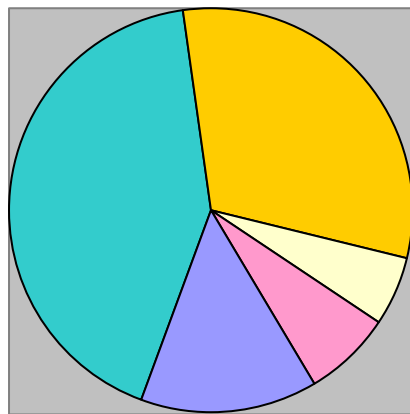
Gráfico 4

Como podemos conferir, a partir do gráfico, a maioria dos escritos é da autoria de Bruno Giovannetti. O grande número de escritos em língua italiana deve-se ao fato de esse caderno abrigar textos de sua intensa colaboração ao jornal italiano *La Garfagnana*. Esses escritos representam a maior parte dos recortes em língua italiana, uma vez que somam 84 dos 108 redigidos nessa língua.

Os escritos desse caderno datam do período compreendido entre os anos de 1929 a 1934, que, como é sabido, foi um momento conturbado na vida política e econômica do país, sobretudo em São Paulo. Assim sendo, os artigos de Giovannetti publicados no *La Garfagnana* refletem esse momento da sociedade brasileira, tendo como intuito, informar os italianos sobre os principais acontecimentos do país e, entre outros, destacar a crise na cafeicultura, as mudanças de regime político, uma vez que esses afetavam diretamente a vida dos italianos da “colônia”, especialmente daqueles com maior poder aquisitivo, como empresários, fazendeiros e profissionais liberais.

Devido a essa grande quantidade de artigos e notas de Giovannetti publicadas nesse jornal italiano, dedicamos um gráfico exclusivo a esses escritos por ele inseridos no caderno PV1, uma vez que eles apresentam conteúdos variados, embora relacionados ao contexto da sociedade brasileira, principalmente a paulista, e dos imigrantes italianos que aqui se encontravam. O gráfico encontra-se na seqüência.

**Temas dos escritos de Bruno Giovannetti publicados
no jornal *La Garfagnana* contidos no caderno
*Pubblicazioni Varie 1 (1929-1932)***



- política e economia do final dos anos 20 e início dos anos 30 (crise do café, "revolução de 30", "revolução de 30", eleições, etc.)
- imigrantes italianos em São Paulo (profissionais liberais, influência cultural e artística, religiosa, etc.)
- questões políticas e econômicas na América do Sul
- italianos e brasileiros ilustres
- outros

Gráfico 5

Antes mesmo de analisar o gráfico é importante esclarecer que esses escritos foram publicados em uma coluna própria destinada a seu autor, que recebeu algumas denominações ao longo do período das publicações: *Lettere dall'America Latina*, *Lettere dall'América Latina/ Brasile*, *Lettere dal Brasile*. Também é preciso informar que, numa mesma coluna, às vezes, redigia variadas notícias.

Ainda que boa parte desses escritos não se encontrem identificados quanto ao jornal, é possível saber que foram publicados no *La Garfagnana* pelo fato de terem uma formatação própria, diferente de todos os outros.

Certamente colaborar para este jornal foi uma das formas encontradas por Giovannetti para manter sua identidade italiana, bem como de demonstrá-la aos seus conterrâneos, principalmente entre aqueles que se destacaram na sociedade local, uma vez que também foram a eles que esses artigos se voltavam. Isso está notadamente ilustrado no

gráfico, pois foram muitos os artigos nos quais Giovannetti destacou a presença italiana no país, sobretudo daqueles mais favorecidos social e economicamente.

O imigrante italiano operário ou trabalhador rural ganhou pouco espaço nos artigos de autoria de Giovannetti, cujo maior destaque foi dado aos imigrantes italianos engenheiros, fazendeiros, empresários, aqueles, possivelmente, mais próximos ao círculo vivenciado por ele. Tanto que, em seus artigos sobre a crise do café, se dirigiu mais aos proprietários, certamente em vista do que lia nos jornais de maior circulação, uma vez que as políticas voltadas para a economia cafeeira pautavam-se por privilegiar a elite agrária.

No capítulo 3 daremos uma atenção especial aos artigos que Giovannetti teve publicado nesse jornal, principalmente àqueles em que se destacam os imigrantes italianos.

Ainda que os artigos de Giovannetti publicados no *La Garfagnana* ocupem muitas páginas desse caderno, outros de sua autoria são também relevantes para uma compreensão mais exata de suas intenções na elaboração do mesmo. A eles destinamos o gráfico seguinte.

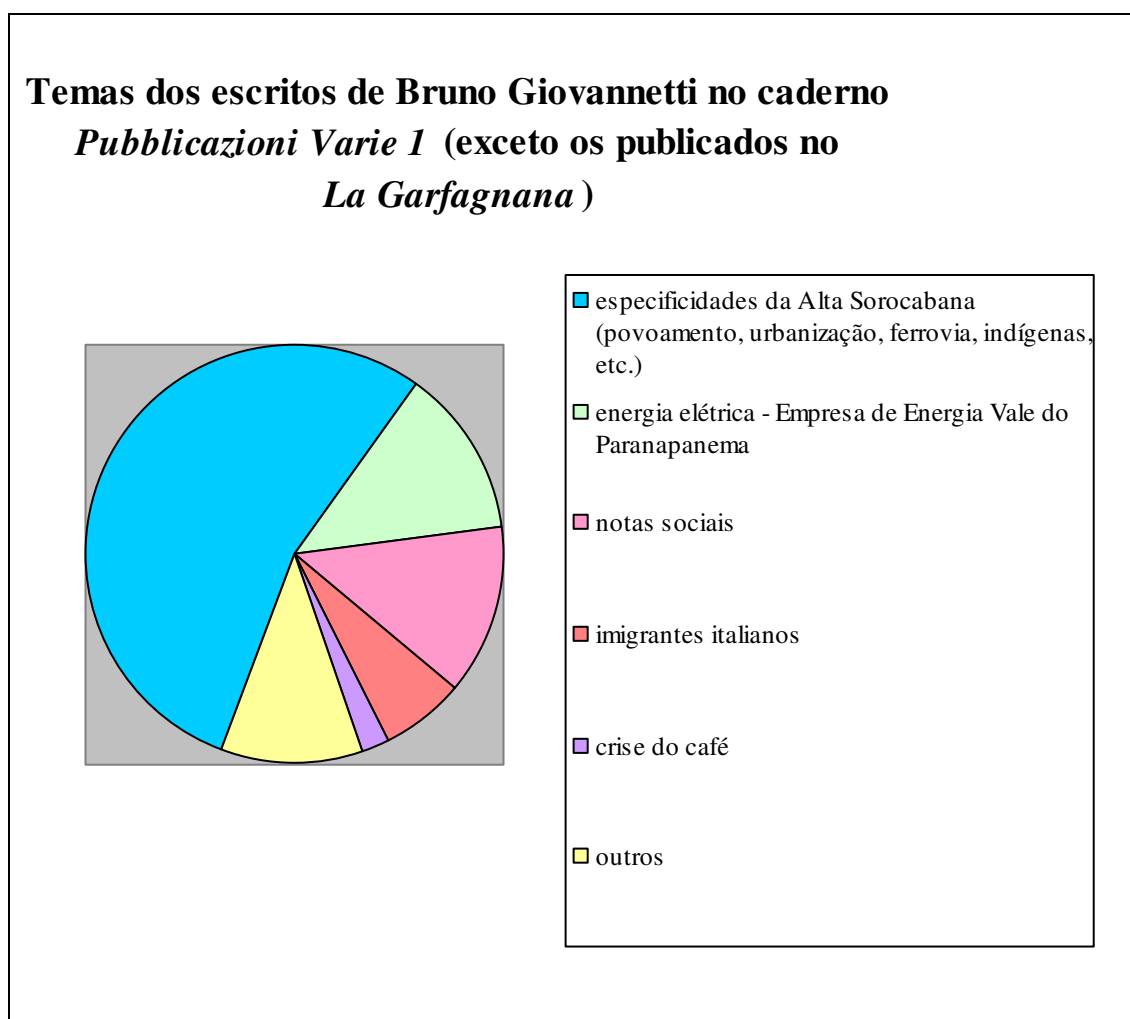


Gráfico 6

Mesmo que este gráfico represente um número menor de escritos em relação ao anterior, 24 em língua italiana e 27 em língua portuguesa, precisamente 51, ele chama nossa atenção pela variedade de assuntos, embora grande parte deles estejam ligados ao contexto da Alta Sorocabana de seu tempo. As representações dadas por Bruno Giovannetti voltam-se, principalmente, para o desenvolvimento econômico e social dessa região, afinadas com as idéias de seu grupo. Dessa forma, desenvolvimento para ele significava povoamento branco, agricultura comercializável, urbanização, entre outras tantas transformações pelas quais a região passava. Portanto, entendemos que Giovannetti defendia as idéias disseminadas pela camada dominante que atuava na região, a qual detinha o capital para efetuar e implementar o processo de mudança da paisagem, considerada “sertão”.

Isso está reproduzido no gráfico acima, e representado, mais especificamente, pelos assuntos sobre os quais Giovannetti dissertou o surgimento e crescimento das cidades da Alta Sorocabana, o papel das ferrovias no processo de povoamento, os indígenas, etc.

A leitura dos artigos de Giovannetti presentes neste caderno nos aponta para seu intento em transpor, para artigos, suas percepções da vida cotidiana daquele lugar, fato que realizara com apoio nas idéias defendidas por seu grupo. Em decorrência de sua atuação profissional, ele circulou por muitas cidades daquela região, sobre as quais escreveu com o olhar de quem as conhecia, como demonstrou nos artigos em que dissertou sobre Quatá⁴⁶, Paraguaçu Paulista⁴⁷, Assis⁴⁸, entre outras. Nesses artigos, também relatou acontecimentos anteriores à sua presença na Alta Sorocabana, demonstrando, assim, seu interesse pela história da região. Certamente teve contato com a obra *Cobra*⁴⁹ sobre o povoamento da Alta Sorocabana, na qual perpassa uma visão mais crítica em relação aos seus textos. Acreditamos que Giovannetti discursou em acordo com a versão de evolucionismo social divulgada a partir do final do século XIX, ou darwinismo social, uma teoria que legitimava o capitalismo, embora fosse pregada pelos socialistas italianos do tempo em que viveu na Itália⁵⁰.

⁴⁶ *Quatà, la città fondata da un italiano in mezzo ai tesori nascosti della terra feconda*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie I*, p. 10.

⁴⁷ *Una ridente città dell'Alta Sorocabana – Paraguassú*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no *Il Piccolo* no ano de 1930. *Caderno Pubblicazioni Varie I*, p. 26-27.

⁴⁸ *La Regina dell'Alta Sorocabana – Assis*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado em dezembro de 1929. *Caderno Pubblicazioni Varie I*, p. 18.

⁴⁹ OBRA, Amador Nogueira. *Em um Recanto do Sertão Paulista*. São Paulo: Typografia Hennies Irmãos – Rua Riachuelo, 14-16, 1923.

⁵⁰ HECKER, Alexandre. *Um Socialismo Possível - A atuação de Antônio Piccarolo em São Paulo*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988, p. 125. “Em Darwin reconhecia-se um caráter burguês progressista, uma interpretação do mundo derivada de uma evolução que se afirmava com meios puramente materiais, em oposição às doutrinas teológicas. Poucos intelectuais se davam conta, criticamente, de que o darwinismo, ao contrário de comprovar o socialismo pudesse ser justificação do sistema capitalista (os mais fortes, isto é, os ricos, eliminam os fracos, isto é, os pobres) e do colonialismo (os povos mais evoluídos prevalecem sobre os menos evoluídos)”.

Essa visão fora endossada por Giovannetti e pode ser claramente percebida nos artigos que escreveu sobre os índios. Embora tenha descrito os aspectos culturais de diferentes etnias nativas da região, com um discurso um tanto romantizado, apresentava um discurso que condizia com o modelo adotado de desenvolvimento pelo branco na região, ou seja, de que o índio representava um estado selvagem, não condizente com o desenvolvimento material da região.

Segundo Giovannetti, os índios deveriam se tornar civilizados, ou seja, aceitar os pressupostos do branco capitalista. Nesse sentido, apoiou as missões católicas, tema que aparece em seus artigos, com destaque aos capuchinhos italianos⁵¹. Para ele, o índio só se transformaria em ser *civilizado* após a *catequização*⁵².

Um outro assunto que também está em destaque é o relacionado à energia elétrica, que passou a ser oferecida à região da Alta Sorocabana através da *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*, de Giorgi. Nos anos 20 e 30, a questão energética era importante por complementar o quadro das transformações urbanísticas da Alta Sorocabana. Além do mais, esse assunto estava fortemente ligado a Giovannetti, já que chegou a ocupar alto cargo na referida empresa.

Assuntos referentes a essa empresa foram divulgados por ele nos periódicos regionais, redigindo, muitas vezes, extensos artigos cujos títulos já enunciavam os seus conteúdos, como *As grandes realizações da Empresa de Energia Valle do Paranapanema*⁵³. O objetivo principal era conferir a ela o “progresso” regional. Ainda que a atuação dessa empresa representasse melhorias na qualidade de vida da população e fosse vista, nesse sentido, como um avanço da modernidade na região, como ela não atuou a contento, não deixou de ser criticada. Veremos isso mais adiante, bem como as críticas que partiam para aqueles que a ela estavam ligados, como Giorgi e o próprio Giovannetti.

De uma maneira geral, Giovannetti procurou, através da organização de seus cadernos, mostrar-se como homem moderno, ao passo que apoiava as transformações da região da Alta Sorocabana, tanto por divulgá-las por meio da imprensa, como também por atuar profissionalmente a favor delas.

⁵¹ *Un grande catechizzatore de tribú indigene – Frei Thimoteo da Castelnuovo*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado em setembro de 1929. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 3.

⁵² A catechese dos indios em nossa zona. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo periódico A Comarca, de Paraguaçu em dezembro de 1932. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 152. “As miserables tribus errantes abandonadas ás tristes contingencias das leis naturaes, no meio das inhospitas florestas virgens, entregues ao odio e a cobiça dos aventureiros, encontraram nas missões redemptoras uma nova Jerusalém que os acolheu com carinho, com zelo e com um profundo apostolado da Fé...”

⁵³ *As grandes realizações da Empresa de Energia Valle do Paranapanema*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo O Palmital em 17 de setembro de 1932. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 182.

Dentro do quadro de mudanças econômicas na região da Alta Sorocabana, em alguns de seus artigos, Giovannetti destacou a importância da pequena propriedade nessa região, que, para ele, propiciava uma agricultura mais rentável, bem como um meio pelo qual se enfrentaria a crise que atingira o café por volta dos anos 30.

Portanto, os textos de Giovannetti, inseridos nesse caderno, nos permitem afirmar que ele dissertou sobre assuntos que repercutiam de forma positiva em meio ao seu grupo, que compartilhava os ideais de “progresso” a que ele tanto se referia.

O gráfico referente aos escritos dos outros autores, presentes no caderno *Pubblicazioni Varie 1*, encontra-se logo na seqüência.

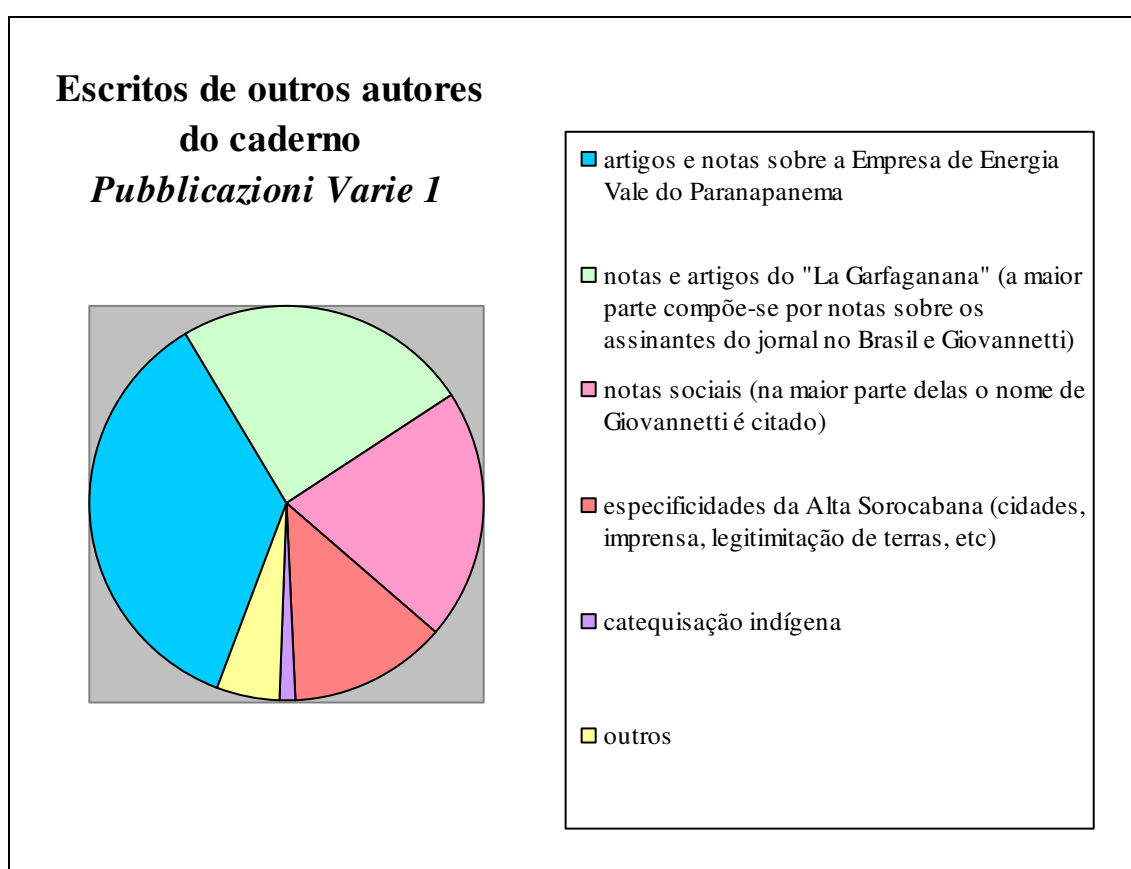


Gráfico 7

O montante desse gráfico totaliza 78 escritos, sendo 43 deles escritos em língua italiana e 35, em língua portuguesa. Esses escritos são constituídos principalmente por notas, conforme indicado no gráfico.

No gráfico, também é possível observar que os assuntos ali presentes não são muito variados, já que sobressaem os temas relacionados às especificidades da Alta Sorocabana. Esses escritos aparecem organizados de forma criteriosa no caderno, e permite-

nos dizer que Giovannetti os inseriu com o intuito de destacar sua imagem, uma vez que grande parte deles dirige elogios à sua pessoa, principalmente as notas publicadas pelo jornal *La Garfagnana*.

Muitas delas contêm agradecimentos a Giovannetti, tanto por ser seu colaborador, divulgando os acontecimentos da “colônia”, como por arrecadar o pagamento das assinaturas em São Paulo. Ao que tudo indica, por meio delas, evidenciava para si, e também para aqueles que, por ventura, viessem a lê-lo, sua identidade italiana, bem como seu prestígio por colaborar para um periódico italiano.

No referido caderno, também aparecem notas que destacam Giovannetti em ocasiões festivas na Alta Sorocabana, como casamentos de famílias ilustres, e em solenidades que ocorriam quando da inauguração da eletricidade nas cidades abastecidas pela Empresa de Energia Vale do Paranapanema, com destaque aos discursos por ele proferidos.

Nesse caderno, tanto a empresa elétrica como Giovannetti foram muito mais alvo de elogios do que de críticas. Fica claro que ele se utilizou dos escritos direcionados à empresa como forma de destacar sua imagem, estritamente ligada ao lado positivo de sua atuação nos negócios de Giorgi.

Quanto aos outros assuntos, como os relacionados às especificidades da Alta Sorocabana, aclaram para o leitor que a versão dada por Giovannetti sobre as transformações ocorridas nessa região também estavam presentes nos discursos de outros autores.

Os recortes do caderno *Pubblicazioni Varie 1* apresentam temas que também estão presentes nos recortes do *Pubblicazioni Varie 2*, porém, neste último, não constam artigos do *La Garfagnana*, a não ser apenas um, pelo qual Bruno comentou sobre a morte do diretor desse periódico, fato que gerou a extinção do mesmo.

1.3. Caderno *Pubblicazioni Varie 2*

Podemos dizer que o caderno *Pubblicazioni Varie 2* é uma extensão do PV1. Com um total de 200 páginas, os artigos nele contidos são do período subsequente ao do caderno PV1. Mais precisamente, os artigos estão datados entre os anos de 1933 a 1942, embora não conste nenhum referente ao ano de 1937.

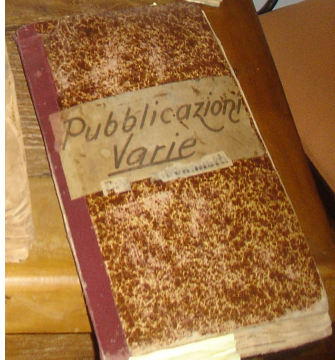


Ilustração 4
Caderno *Pubblicazioni Varie 2*
Reprodução fotográfica

Encontra-se na seqüência o gráfico com a disposição dos escritos nesse caderno.

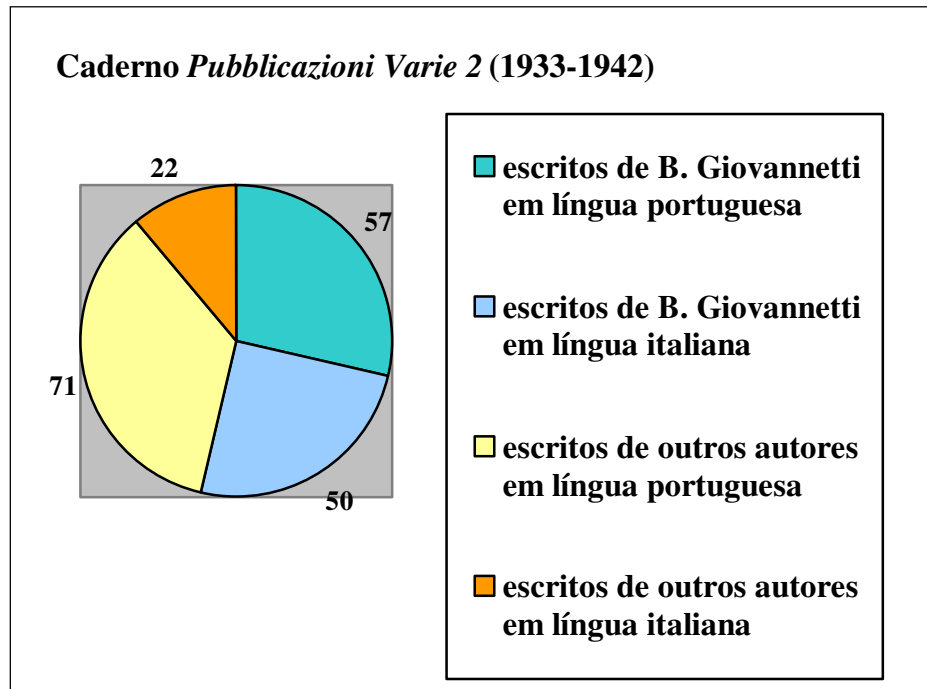


Gráfico 8

Como nos mostra o gráfico, apresenta-se equilibrada a quantidade dos escritos de Giovannetti e os de outros autores. Entretanto, os de Giovannetti são, principalmente, extensos artigos, enquanto os de outros autores são, na grande maioria, notas. Assim sendo, os escritos de Giovannetti ocupam muito mais espaço no referido caderno, causando a impressão de que são mais relevantes que os outros.

É importante destacar que os escritos dele não apresentam uma língua predominante (italiana ou portuguesa), ao contrário do que acontece no caderno analisado anteriormente. Seus escritos redigidos em língua portuguesa foram publicados principalmente por periódicos do interior paulista, enquanto os redigidos em língua italiana sobretudo pelo

periódico paulistano *Fanfulla*. Como já adiantamos, o jornal *La Garfagana*, para o qual contribuía com bastante freqüência nos anos iniciais da década de 1930, deixou de existir no ano de 1934, fato que, certamente, deve ter contribuído para que Giovannetti se voltasse mais à imprensa paulista e paulistana.

Os assuntos dos textos escritos por Giovannetti e anexados no referido caderno são bastante variados, como pode ser conferido no gráfico que segue.

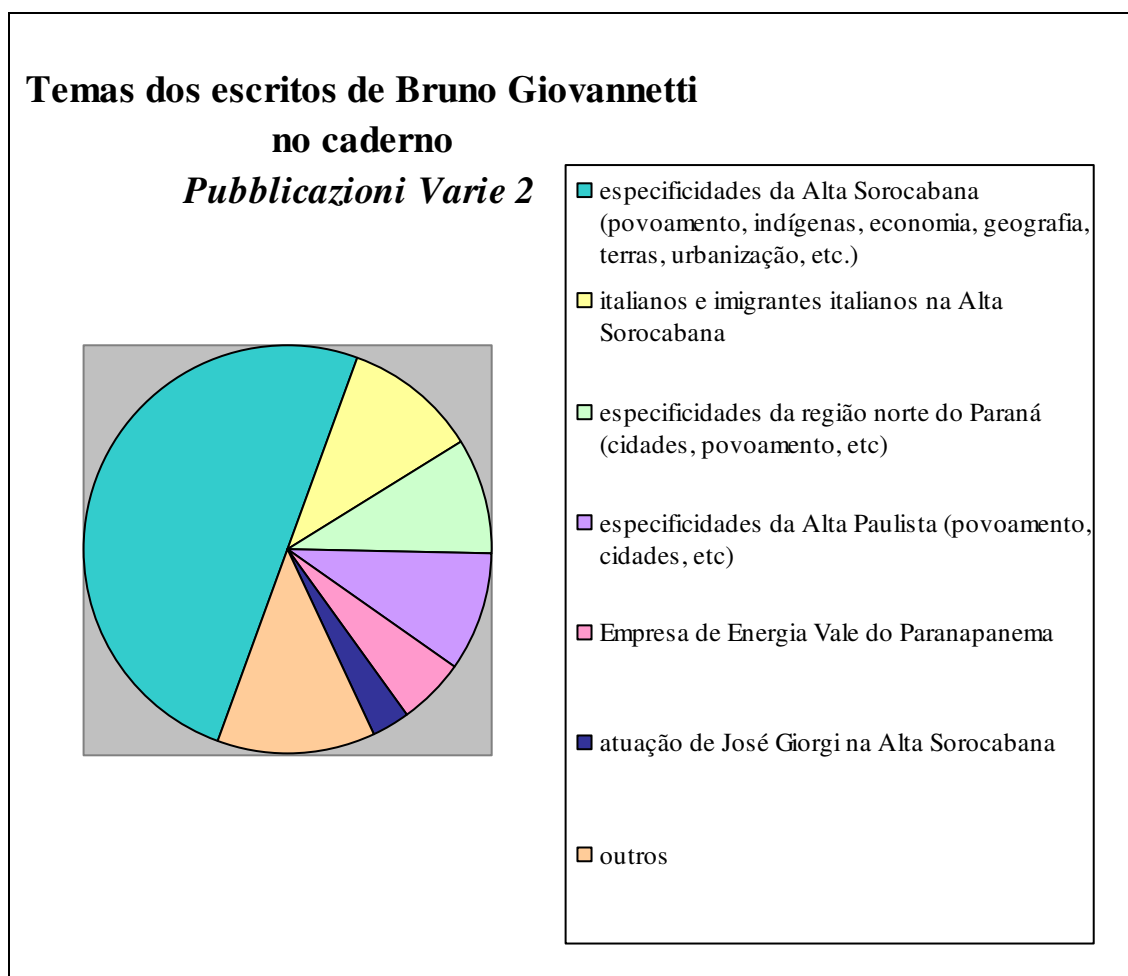


Gráfico 9

Como podemos visualizar, a partir do gráfico, muitos artigos de autoria de Giovannetti dizem respeito às especificidades da região da Alta Sorocabana. Entre os artigos que abordam as características dessa região, alguns receberam em seus títulos as palavras “desenvolvimento da Alta Sorocabana”. Neles, Giovannetti abordou o conjunto das transformações ocorridas nessa região de maneira geral. Em outros, escreveu sobre um único assunto por vez, como naqueles que dissertou sobre as ferrovias, os indígenas, a divisão de terras, etc.

Nesses artigos, Giovannetti sempre buscou citar os responsáveis pelo desenvolvimento, chegando a escrever artigos exclusivamente sobre aqueles que, para ele, eram dignos de louvor. Dentre alguns nomes, destaca-se o de José Giorgi⁵⁴. Sobre ele, Giovannetti chegou a escrever alguns artigos, destacando-o principalmente quanto ao prolongamento da ferrovia Sorocabana, do qual teve a concessão.

Entre outros, por ele considerados os grandes responsáveis pelo “progresso” da região, destacam-se os imigrantes italianos, com ênfase para os capuchinhos que vieram da Itália com a missão de evangelizar os índios da região⁵⁵, para os engenheiros que atuaram na construção da ferrovia Sorocabana⁵⁶, e para outros que fundaram cidades no interior do estado⁵⁷. Também pudemos verificar que nosso autor buscou mostrar-se como um dos responsáveis pelas mudanças.

Ainda com o enfoque na Alta Sorocabana, encontramos artigos nos quais Giovannetti dissertou sobre o loteamento das terras na região, dando a eles títulos que já demonstram sua visão a respeito dessa atividade comercializável, como *A epopeia das divisões de terra na nossa zona*⁵⁸. Nesse, Giovannetti situou ao leitor tempos mais antigos, destacando a presença dos primeiros brancos, entre eles sertanejos, engenheiros, advogados. Segundo ele, o povoamento branco fora de fundamental importância para que a região se tornasse “civilizada”.

Nosso autor também lançou mão de artigos que redigiu sobre a empresa elétrica de Giorgi. Através de alguns destes, não perdeu a oportunidade de elogiar Giorgi. Importante dizer que são poucos os artigos que o mostram enquanto porta-voz da mesma, diferindo-se assim do caderno PV1, no qual uma boa parte dos artigos constitui-se por recortes pelos quais, na função de porta-voz, defendia a referida empresa.

Além das especificidades da Alta Sorocabana, Giovannetti anexou nesse caderno artigos de sua autoria sobre outras regiões, como a Alta Paulista e o norte do Paraná, representados, no gráfico, pelas cores rosa e salmão. Em vista disso, é importante dizer que os escritos redigidos sobre a Alta Paulista são, certamente, reflexos de sua mudança da Alta

⁵⁴ A actuação do Comm. José Giorgi na Alta Sorocabana. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal O Palmital em julho de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 48.

⁵⁵ *Il cappuccini nella catechizzazione degli indigeni dell'Alta Sorocabana*. Artigo da autoria de Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 72.

⁵⁶ *Il contributo del lavoro italiano alla costruzione della strada ferrata Sorocabana*. Artigo da autoria de Giovannetti, publicado pelo *Fanfulla* em agosto de 1939. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 133.

⁵⁷ *Una città fondata da un italiano – Rinopolis*. Artigo da autoria de Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 145.

⁵⁸ Título de um artigo de autoria de Giovannetti, publicado pelo O Palmital em abril de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 30.

Sorocabana para essa nova região, que ocorreu, ao que tudo indica, por volta de meados da década de 1930.

De forma mais esporádica, também escreveu sobre cidades de outros lugares do estado, cujas fontes advinham, possivelmente, de periódicos de maior circulação no estado, como o que dissertou sobre Itu. Esse artigo no gráfico foi inserido à categoria “outros”.

Procuramos detalhar rapidamente os temas verificados nos escritos de Giovannetti, principalmente aqueles que aparecem com maior frequência no caderno em questão. Não há como falar desses temas sem oferecer possíveis motivos que levaram seu autor a legar-lhes grande importância, a ponto de desenvolvê-los em muitos artigos bem como inseri-los no caderno. Nesse sentido, os temas desenvolvidos por Giovannetti representavam os pressupostos de seu grupo quanto à ocupação da Alta Sorocabana, o que lhe possibilitava ser lido e aceito naquela sociedade, de modo a conquistar prestígio em virtude de suas idéias e de sua conduta de intelectual. Portanto, a inserção desses seus textos deve ser compreendida com base em suas intenções, ou seja, de que procurava dar um sentido aos papéis fixados nos cadernos.

Os temas dos escritos dos outros autores, presentes no caderno *Pubblicazioni Varie 2*, podem ser verificados no gráfico dedicado exclusivamente a eles.

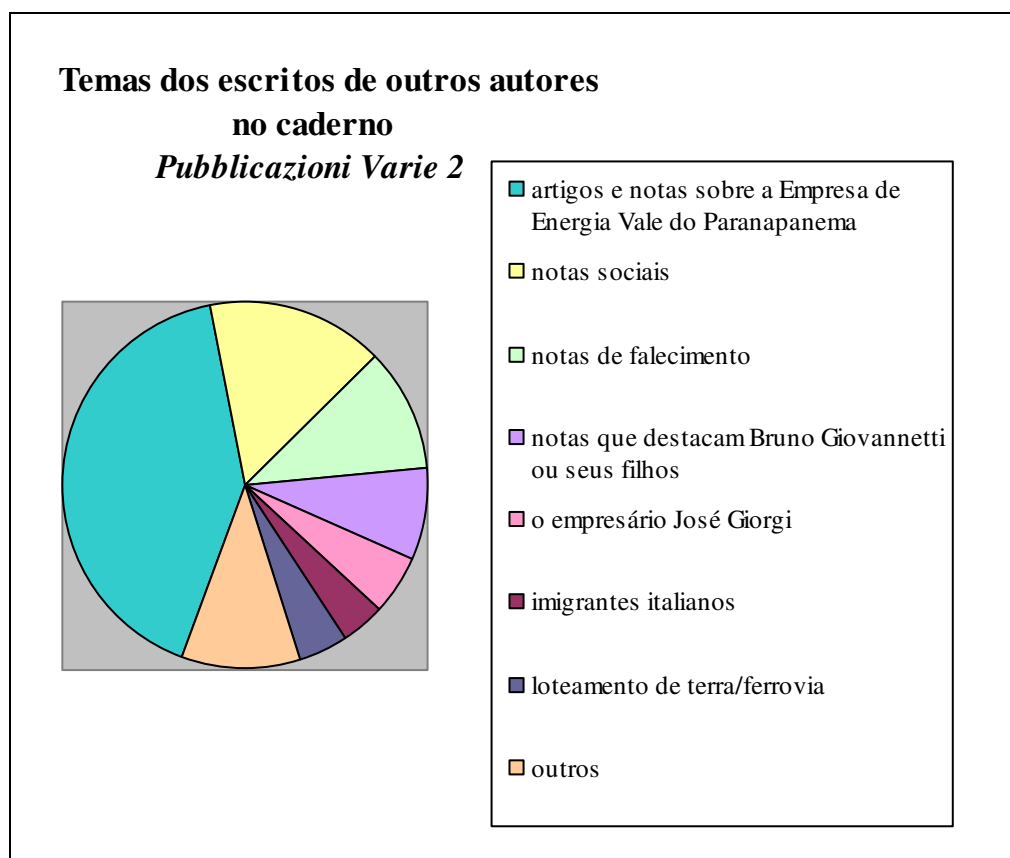


Gráfico 10

Apesar de diversificados, é importante destacar que a maior parte dos textos de outros autores, presentes no referido caderno, dizem respeito a Giovannetti, quando não diretamente, ao menos implicitamente.

Por meio dos assuntos verificados nesses textos, fica evidente que Giovannetti buscou, a partir desses escritos, destacar sua própria imagem, pois, para tanto, do total de 93 escritos, 34 deles mencionam seu nome, chegando alguns a enfatizá-lo, conforme procuramos mostrar no gráfico.

Outros, embora não o mencionem, referem-se a assuntos que, de certa forma, estavam relacionados a ele, como aqueles que abordam o tema da construção de uma *variante da ferrovia Sorocabana, de Boreby a Quatá*. Giovannetti fazia parte de uma comissão que tinha por objetivo a realização desse projeto, de acordo com as notas do caderno. A parte do gráfico destinada ao tema *loteamento de terra/ferrovia* também expressa os artigos e notas sobre essa questão.

O tema que se destaca dentre esses escritos é o referente à *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*, como aponta o gráfico. Afinal de contas, sobre esse tema, Giovannetti prestou-se a anexar 25 artigos e 9 notas. Apenas as quatro notas nas quais ele aparece como representante da referida empresa não apresentam conteúdo crítico, uma vez que o restante a divulga de maneira negativa, criticando os serviços por ela oferecidos, chegando algumas dessas a citar, como culpado, José Giorgi.

Ao que tudo indica, a inserção desses escritos críticos no caderno representa algum tipo de ressentimento por parte de Giovannetti, talvez por ter deixado, por volta de 1935, o alto cargo que nela ocupara, já que, desse ano, só anexou artigos críticos em relação à empresa. Acreditamos também que a inserção desses escritos pode ter sido uma tentativa, por parte dele, de justificar-se a si e, quem sabe, a outros, que, sem ele, a empresa de energia sofrera muito mais críticas, resultado da ineficácia dos serviços prestados.

Os escritos relacionados à *Empresa de Energia Vale do Paranapanema* ganham mais espaço num capítulo dedicado exclusivamente a eles, revelando que, a partir de um mesmo tema, Bruno Giovannetti apropriou-se de modo diferente, primeiramente para destacar sua imagem para, em seguida, desvincular sua imagem da imagem da empresa.

Entre as notas sociais presentes no PV2 sobressaem as de casamento. Na maioria delas, Giovannetti aparece como convidado ilustre, enquanto, em outras, aparece como participante de clube sociais. No caso da nota que cita a instalação de um clube recreativo na

Fazenda Santalina, no ano de 1934, Bruno surge como ocupante do cargo de maior prestígio entre os outros, ou seja, o de presidente⁵⁹.

Os imigrantes italianos também estão entre os temas desenvolvidos pelos outros autores, como mostra o gráfico. Eles são freqüentemente mencionados nas notas de falecimento. Entre as que anunciam o falecimento de imigrantes italianos na Alta Sorocabana, constatamos nomes de conhecidos de Giovannetti, como o de José Giorgi e parentes seus.

Levando em conta os escritos de outros autores contidos no caderno PV2, fica evidente que Giovannetti os anexou com o intuito de destacar a si mesmo, já que muitos deles evidenciam seu nome, ou então diz respeito a pessoas próximas a ele, como os seus filhos. Dessa forma, Giovannetti deixaria registrado uma imagem positiva de si, que se perpetuaria através do caderno, e poderia ser vista à maneira como gostaria por possíveis futuros leitores.

1.4. Cadernos *Retalhos*

Como já mencionado mais no início desse capítulo, os dois cadernos *Retalhos* contém pouquíssimos artigos de autoria de Giovannetti, característica que, provavelmente, o levou a intitulá-los de *Retalhos*, revelando assim, ao nosso entender, uma secundária importância destes em relação aos outros cadernos.

1.4.1. Caderno *Retalhos 1*



Ilustração 5
Caderno *Retalhos 1*
Reprodução fotográfica.

Apesar de esse caderno conter 200 páginas enumeradas, os escritos que o compõem estão inseridos somente até a página de número 143, permanecendo as restantes em branco.

⁵⁹ Instalação do Clube Recreativo/Santa Lina. Artigo de autoria desconhecida, publicado pelo jornal O Município em junho de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 37.

Embora a maior parte deles não seja datada, os dados nos atentam de que foram publicados no período compreendido entre os anos de 1929 a 1933

A disposição dos escritos inseridos nesse caderno pode ser visualizada a partir do gráfico que se encontra na seqüência.

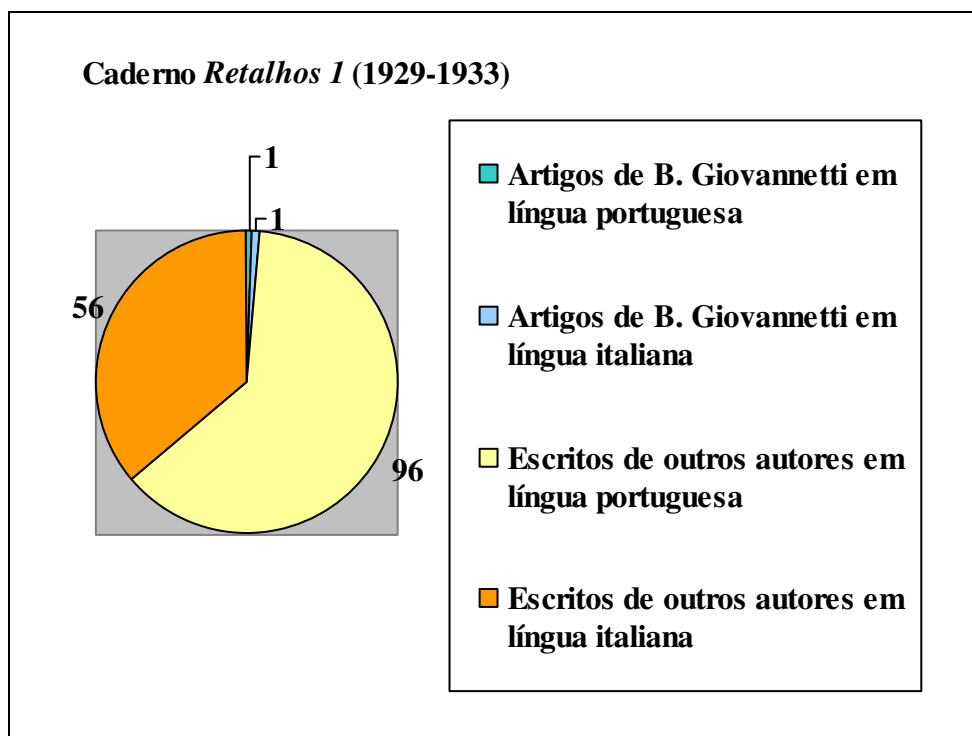


Gráfico 11

Como podemos visualizar no gráfico, tornam-se irrelevantes os escritos da autoria de Giovannetti nesse caderno, já que são apenas dois num total de 154 escritos, compostos principalmente de artigos. O artigo de Giovannetti redigido em língua italiana trata a respeito das riquezas minerais no rio do Peixe⁶⁰, e o que aparece em língua portuguesa trata de uma resposta sua às críticas destinadas à *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*⁶¹, da qual ocupava um alto cargo na época. Esse mesmo artigo também foi inserido ao caderno *Pubblicazioni Varie I*.

Quanto aos escritos redigidos por outros autores, percebemos a predominância dos textos em língua portuguesa. Isso se dá pelo fato de Giovannetti ter retirado a maior parte dos recortes de periódicos paulistanos, esporadicamente citados em algum artigo ou por ele mesmo na própria página do caderno. Além do mais, esse caderno demonstra seu contato com

⁶⁰ Il diamante e l'oro paranaense/Rio do Peixe. Artigo de autoria de Giovannetti, s/d. *Caderno Retalhos 1*, p. 33.

⁶¹ Rancharia Luz Electrica. Artigo de autoria de Giovannetti. *Caderno Retalhos 1*, p. 128.

diferentes periódicos de grande circulação, como o *Estado de S. Paulo*, *Diário de S. Paulo*, *Diário da Noite*, *Tribuna Popular*, *Folha da Manhã* e o *Fanfulla*, sendo este o único, entre os citados, redigido em língua italiana.

Os assuntos tratados nesses escritos podem ser vistos no gráfico que se encontra logo abaixo.



Gráfico 12

O gráfico, irrefutavelmente, mostra que se trata de escritos cujos temas são bastante variados. Entre eles, sobressaem os que abordam estudos no campo da história e da

geografia, bem como os relacionados aos imigrantes italianos. Embora pertencentes a uma mesma classificação no gráfico, eles aparecem muito diversificados.

Quanto aos estudos de história, por exemplo, alguns relatam sobre a história do Brasil, outros sobre a história de países latino-americanos. Um deles, sobre o “descobrimento do Brasil”⁶², oferece uma versão de que os fenícios, povo antigo do oriente, já tivesse “descoberto” a América antes mesmo dos índios, atribuindo, dessa forma, uma “origem” branca para o país, na época em que as teorias raciais ainda estavam fortemente arraigadas na sociedade brasileira.

Outros artigos também abordam essa questão, na medida em que expõem qual a “raça” que melhor contribuiria para a formação de uma identidade brasileira. Nesses artigos, ela é representada pelos imigrantes italianos e japoneses. Embora os imigrantes italianos apareçam destacados de muitas maneiras, sempre são mostrados como aqueles que mais faziam pelo “progresso” do país, atuando à frente de indústrias, da agricultura comercial, além de serem citados como povo forte, trabalhador, de caráter idôneo, e, nesse sentido, entendemos que foram eles os escolhidos por Giovannetti como aqueles que possuíam o perfil mais adequado para o “desenvolvimento” de um país⁶³.

Muitos recortes tratam de pessoas que se destacaram na sociedade, seja no jornalismo, na arte, na literatura, na indústria, etc., como demonstramos no gráfico. Entre os nomes, estão os de imigrantes italianos bem sucedidos, bem como de políticos, religiosos, além de alguns mais conhecidos como o de Castro Alves⁶⁴, Julio Mesquita⁶⁵, Libero Badaró⁶⁶ e Aleijadinho⁶⁷. Entre nomes estrangeiros, sobressaem os de italianos, como o de Filippo Turati⁶⁸, intelectual socialista italiano.

Quanto ao interior paulista os temas são mais restritos. Enquanto nos cadernos *Pubblicazioni Varie* Giovannetti anexou artigos sobre cidades do oeste paulista, nesse, são outras as cidades a que ele deu preferência. Entre as interioranas aparece Baurum, Campinas, Campos do Jordão, já outros tratam de grandes cidades como São Paulo e Montevideu.

Como característica das discussões presentes no meio intelectual brasileiro dos anos 20 e 30, encontramos recortes cujos temas abordam o “futuro do país”, expondo os motivos que impediam o Brasil de conquistar o posto de país desenvolvido. Entre esses,

⁶² Descoberta do Brasil. Artigo assinado por J.A.D.. *Caderno Retalhos 1*, p. 36.

⁶³ *L'opera del genio italiano all'estero*. Artigo assinado por Franco Ciarlantini. *Caderno Retalhos 1*, p. 81.

⁶⁴ Castro Alves O poeta da Democracia. Artigo assinado por Dr. Solano Netto. *Caderno Retalhos 1*, p. 22.

⁶⁵ Dr. Julio Mesquita. *Caderno Retalhos 1*, p. 4.

⁶⁶ Libero Badaró. *Caderno Retalhos 1*, p. 34-35.

⁶⁷ Aleijadinho, Artista e Martyr. *Caderno Retalhos 1*, p. 41.

⁶⁸ Filippo Turati A maior figura da social democracia italiana. Artigo publicado no Diário da Noite. *Caderno Retalhos 1*, p. 109.

destacam-se os artigos do sociólogo Alfredo Ellis Jr., cujas idéias são contrárias à da corrente que via os Estados Unidos como modelo a ser seguido. Para o sociólogo os grandes representantes do “progresso” eram o Canadá e a Austrália, possibilitados por possuir uma raça homogênea, sugerindo, dessa forma, a falta da mesma no Brasil. Esses recortes são representados no gráfico pela legenda “textos filosóficos, ideológicos”, que abarcam, entre outros artigos, os que abordam modelos políticos da época, como o fascismo e o comunismo.

Também é preciso dizer que essas leituras inspiravam Giovannetti na redação de seus artigos. Isso fica evidente ao observarmos os cadernos em conjunto, pois notamos que alguns dos seus escritos publicados em periódicos do interior paulista abordam temas diretamente vinculados aos que saíam nos jornais de maior circulação, como os dos recortes desse caderno. Entre os temas, sobressaem estudos geológicos sobre minérios e petróleo, assim como também sobre personalidades, entre outros.

Um outro fato relevante é que esses mesmos recortes serviram-no como modelo de escrita. Num artigo que trata sobre briga política na cidade de Ibitinga, o autor, Luiz Gonzaga da Costa Barros, inicia seu texto dizendo: “Resulta numa clamorosa injustiça e merece o mais formal desmentido...”⁶⁹. Essas palavras foram praticamente as mesmas utilizadas por Bruno ao iniciar a redação de um artigo no qual se portou em defesa da *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*, o qual se encontra inserido no caderno *Pubblicazioni Varie I*⁷⁰.

Por fim, a inserção desses recortes no referido caderno sugere-nos a intenção de Giovannetti em deixar registrado que se tratava de um assíduo leitor, cujos assuntos eram os mais variados, fato que lhe possibilitara estar a par dos acontecimentos de sua época. Não podemos descartar a possibilidade de que também recorreu a uma criteriosa seleção com relação a esses artigos. É bem provável que estes foram anexados por representar, na maioria das vezes, sua opinião em relação ao assunto tratado simpatia pelo mesmo.

⁶⁹ Carta Aberta/Rebatendo Injustiças. Carta da autoria de Luiz Gonzaga da Costa Barros, publicada em dezembro de 1930. *Caderno Retalhos I*, p. 48.

⁷⁰ Rancharia/Luz Electrica. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal A Comarca em 26 de fevereiro de 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie I*, p. 161. Giovannetti iniciou seu artigo dizendo: “Resulta de uma clamorosa injustiça e merece o mais formal desmentido uma pequena noticia publicada no ultimo numero do brilhante semanario ‘A Comarca’...”.

1.4.2. Caderno *Retalhos 2*⁷¹



Ilustração 6
Caderno *Retalhos 2*
Reprodução fotográfica

Embora a maior parte dos escritos do caderno *Retalhos 2* não esteja datada, foi possível verificar, pela leitura dos mesmos, que abarcam o período da década de 1930 e início da década de 1940. No entanto, isso não nos permite dizer o período exato dos recortes nele inseridos.

Ao que tudo indica, esse caderno foi organizado nos mesmos moldes do *Retalhos 1*, o que permite dizer que, de certa forma, é uma extensão do outro, conquanto não possuímos elementos para que possamos dizer se foram organizados simultaneamente ou não. O fato de sabermos que, primeiro, Giovannetti guardava os recortes para depois anexá-los nos caderno, sugere que ele tenha organizado o *Retalhos 2* subsequente ao *Retalhos 1*.

O certo é que apresentam características muito comuns, a começar pela disposição dos escritos, como podemos visualizar na seqüência.

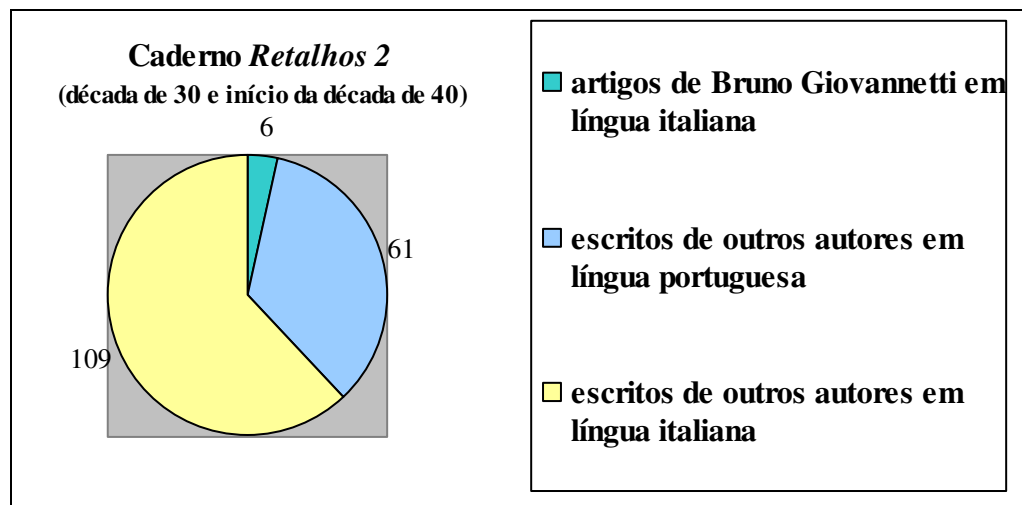


Gráfico 13

⁷¹ Desse caderno Bruno Giovannetti recortou as páginas que, certamente, sobriariam em branco, sendo assim, os recortes de jornais encontram-se fixados até a página de número 164.

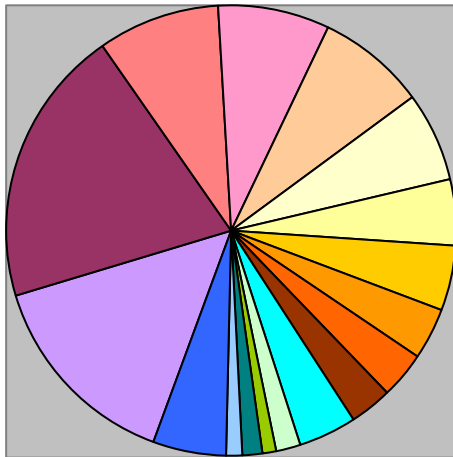
Como podemos conferir, são poucos os escritos da autoria de Giovannetti contidos nesse caderno. Apenas um dos seis não foi publicado no jornal *La Garfagnana*. Pelo pouco espaço que ocupam no caderno, não dedicamos a eles um gráfico próprio, porém os assuntos são característicos dos publicados no *La Garfagnana*, conforme comentamos ao analisar o caderno *Pubblicazioni Varie 1*. Dois deles dizem respeito a conflitos sul-americanos, outros dois à presença italiana em São Paulo, e um outro sobre os nordestinos. Aquele que foi publicado em jornal não identificado diz respeito, inclusive, à morte do diretor do periódico acima mencionado.

Entre os escritos de outros autores, sobressaem os redigidos em língua italiana, como mostra o gráfico. Isso se deve à inserção de notas, poesias, além de artigos, que foram extraídos do jornal *La Garfagnana*. Embora esse periódico raramente apareça citado, conseguimos identificar os escritos que nele foram publicados em razão de uma formatação que lhes são próprias. Um outro periódico redigido em língua italiana que aparece mencionado nesse caderno é o *La Nazione*, que apesar de indicado num único artigo, é bem provável que dele tenha sido retirado mais recortes. Além do mais, entre as páginas quatro e dezoito, foram anexados recortes que, provavelmente, foram retirados de algum jornal ou revista italiana. Estes, por sua vez, estão relacionados às distorções do pós-guerra, com destaque ao governo fascista de Mussolini.

Quanto aos redigidos em língua portuguesa, assim como no *Retalhos 1*, verificamos que foram retirados de periódicos de grande circulação, embora sejam poucos os recortes cujos jornais aparecem citados. Entre eles estão: *O Estado de S. Paulo*, *Diário de S. Paulo*, *Tribuna* e *Correio de S. Paulo*.

O gráfico que se encontra a seguir mostra a grande variedade de temas presentes nos escritos dos outros autores.

**Temas dos escritos de
outros autores
contidos no caderno *Retalhos 2***



- poesias
- personalidades italianas e brasileiras (jornalistas, empresários, poetas, etc.)
- assuntos do pós-guerra (fascismo, relações comerciais e políticas)
- textos filosóficos ou ideológicos
- geografia ou estudos geológicos
- assuntos históricos
- religiosos ou igrejas
- temas relacionados à Itália (turismo, cidades, festas)
- imigrantes italianos
- cidades paulistas
- crônicas
- economia do Brasil
- resenhas
- relações latino-americanas
- (i)legalidade de terras na Alta Sorocabana
- ferrovias
- outros

Gráfico 14

O gráfico mostra que Giovannetti anexou escritos os mais variados. Além de artigos, vemos que deu um grande espaço para outros tipos de textos, como poesias e crônicas.

Dentre os temas abordados nos artigos os relacionados aos italianos e imigrantes italianos – mostrados sempre de maneira positiva, como homens bem sucedidos – também têm um grande destaque nesse caderno. Giovannetti chegou a anexar artigos que tratam sobre

a vida de alguns deles, entre os mais conhecidos estão o intelectual Filippo Turati⁷², Garibaldi⁷³, Francesco Matarazzo⁷⁴. Os nomes de Filippo Turati e do jornalista Julio Mesquita⁷⁵, por exemplo, também aparecem em artigos do caderno *Retalhos 1*.

Destacam-se também assuntos históricos, geológicos, discussões acerca da política e da economia do país durante os anos 30, bem como da América Latina. Todos os assuntos certamente tinham sua importância para Giovannetti, alguns mais, outros menos.

É possível que, ao ordenar esse caderno, Giovannetti quisesse mostrar-se como um homem de muitas leituras, informado sobre os acontecimentos do mundo, mas principalmente de São Paulo, estado a que chegou a ser reverenciado em alguns dos artigos desse caderno. No interior paulista, a Alta Sorocabana ganhou pouco destaque, embora apareçam artigos sobre cidades dessa região, bem como outros sobre loteamento de terras em outras regiões próximas.

A inserção desses recortes revela, mais uma vez, que eles inspiravam Giovannetti na redação de seus escritos, seja pelos discursos neles representados, seja por suas temáticas.

1.5. Caderno *Publicações 1943*⁷⁶

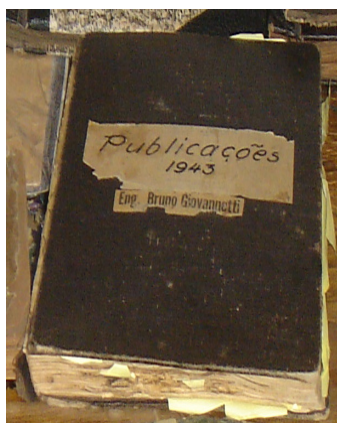


Ilustração 7
Caderno *Publicações 1943*
Reprodução fotográfica

Esse caderno indica ser o último organizado por Bruno Giovannetti, já que nele foram inseridos, por parte de sua família, artigos e notas póstumas. Os recortes nele contidos compreendem o período que vai do ano de 1943 ao de 1955. Sua leitura demonstra uma vasta

⁷² *La morte de Filippo Turati avvenuta ieri a Parigi. Caderno Retalhos 2*, p. 21.

⁷³ A ação Garibaldina na unidade italiana. Artigo assinado por L. V. Giovannetti, publicado pela Folha da Manhã. *Caderno Retalhos 2*, p. 55.

⁷⁴ *Cinquantadue anni di residenza in Brasile. Caderno Retalhos 2*, p. 19.

⁷⁵ Notas e informações. *Caderno Retalhos 2*, p. 58.

⁷⁶ Esse caderno possui um formato bastante diferente dos demais, visto que suas páginas não apresentam linhas, e possuem tom de bege e espessura mais áspera. Ele é formado por 200 páginas, entretanto as últimas páginas permanecem em branco.

produção de Giovannetti nesse período, cujos limites ultrapassavam o oeste paulista e norte do Paraná. Aparecem publicações suas em jornais do estado do Mato Grosso, o que hoje corresponde ao Mato Grosso do Sul.

Neste caderno, Giovannetti também anexou artigos e notas de outros autores, cujos conteúdos foram criteriosamente selecionados, pois grande parte desses escritos o enaltecem como “desbravador e historiador do sertão”⁷⁷. O gráfico que segue dá uma dimensão mais precisa da composição desse caderno.

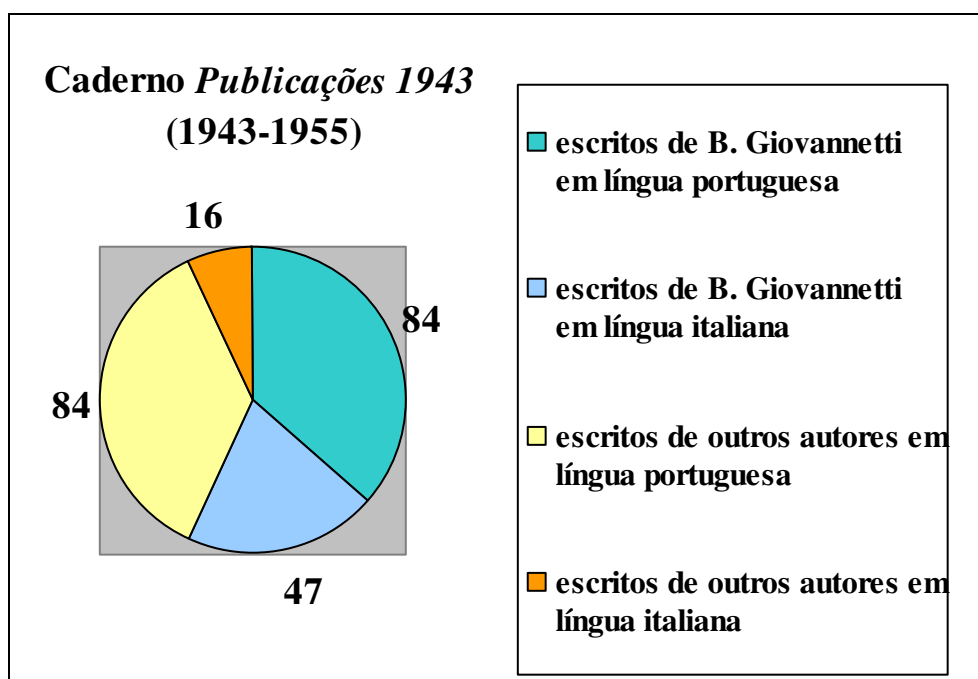


Gráfico 15

Como podemos visualizar no gráfico, a maior parte dos escritos desse caderno está redigida em língua portuguesa, tanto os de Giovannetti quanto os de outros autores. É importante lembrar que, no período correspondente ao dos escritos contidos nesse caderno, Giovannetti já não residia mais na Alta Sorocabana, e estava profissionalmente mais independente, já que possuía negócio próprio, a ponto de lhe permitir conhecer novos lugares e, conseqüentemente, outros órgãos de imprensa. Contudo, vale salientar que ele ainda mantinha contato e publicava seus artigos em periódicos daquela região, como o *Jornal de Assis*, *Correio de Quatá*, *A Comarca* de Paraguaçu Paulista, etc. Também identificamos seu contato com alguns jornais da Alta Paulista, como o *Diário Paulista*, de Marília, e *Jornal de*

⁷⁷ A Alta Sorocabana era costumeiramente referida por escritores do início do século XX como “sertão desconhecido”. Tal visão perpassa o discurso de Bruno Giovannetti principalmente nos artigos em que discorreu sobre a história dessa no século XIX e início do século XX.

Tupan, além do periódico *O Estado de Mato Grosso*, entre outros. Quanto aos textos redigidos em língua italiana, tanto os seus quanto os de outros articulistas saíram publicados, sobretudo, no jornal italiano *Messaggero di Lucca* e no periódico paulistano *Fanfulla*.

Enquanto os textos de Giovannetti, nesse caderno, constam principalmente de artigos, sendo alguns bem extensos, os dos outros autores são, em sua maioria, notas. Os conteúdos de seus textos estão demonstrados no gráfico abaixo.

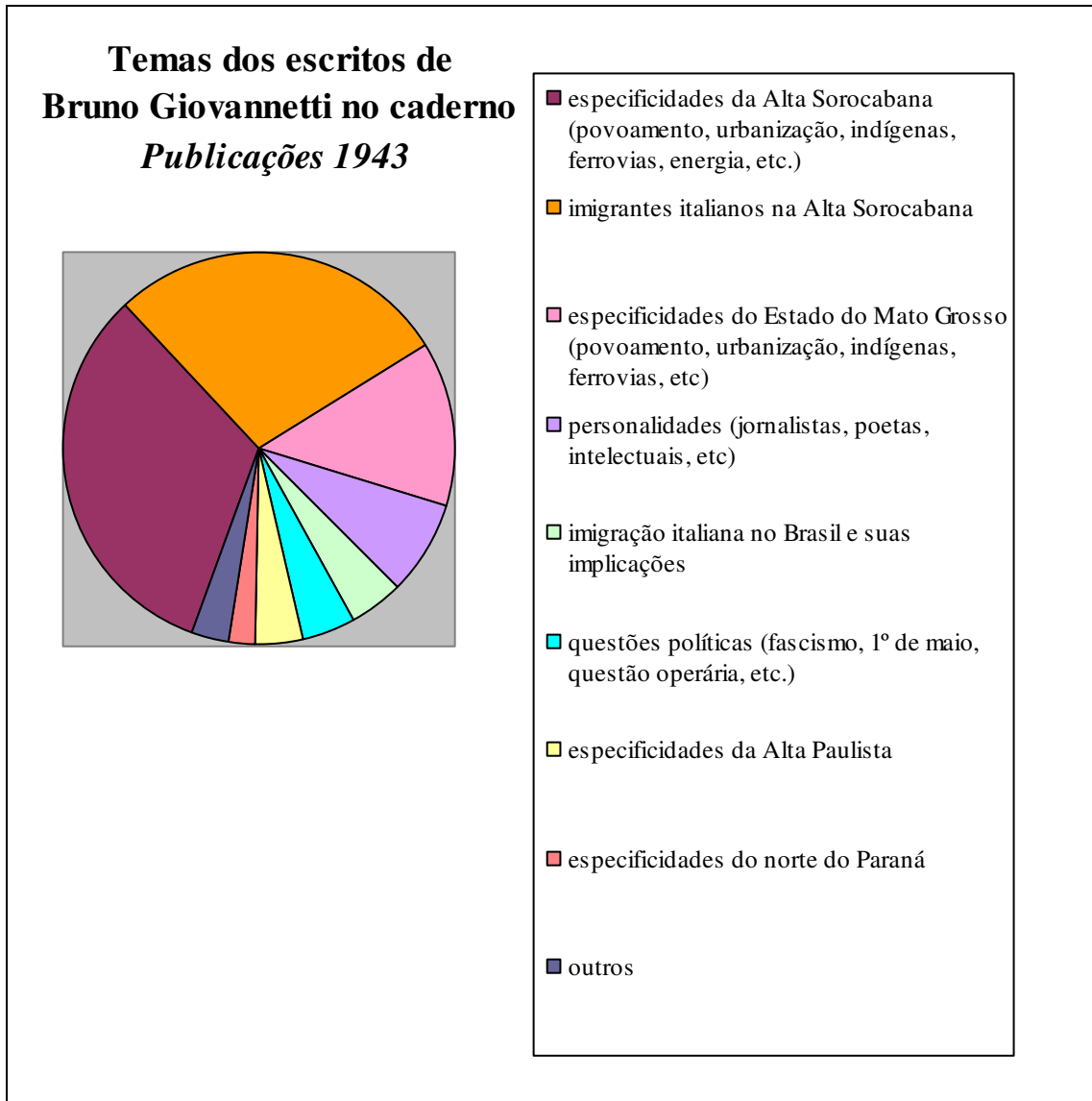


Gráfico 16

É preciso dizer que, mesmo residindo na Alta Paulista no período correspondente aos dos recortes desse caderno, Giovannetti deu bem menos espaço às questões relativas a essa região, conforme notamos no gráfico. Predominam artigos sobre as especificidades da região da Alta Sorocabana, onde viveu grande parte de sua vida. No entanto, em alguns

artigos, ele utilizou no título o termo *nossa zona* para se referir a assuntos, ora relacionados à região da Alta Sorocabana, ora da Alta Paulista.

Porém, fica evidenciado seu destaque às características da Alta Sorocabana. Nesses termos, Giovannetti discorreu sobre temas que tinha pleno domínio, presentes, aliás, em seus artigos de período anterior. Ao que tudo indica, escrevia como meio de mostrar seu lado intelectual, uma vez que, além de portar-se como expectador das mudanças pelas quais a região havia passado, utilizava um discurso aparentemente mais crítico no que se refere, principalmente, às questões ligadas à vida do imigrante italiano e à utilização do solo para plantio. No entanto, não questionou a forma de desenvolvimento adotada para a região, nem tão pouco seu modo de pensar os índios foi alterado; nesse caso preservou-se a visão de que o índio só se tornaria *civilizado se catequizado*.

A região da Alta Sorocabana também foi por ele mencionada nos artigos que discorreu sobre os imigrantes italianos. Na maior parte deles, eles foram sempre mencionados como os grandes colaboradores do desenvolvimento dessa região. Entre muitos nomes, sobressai o de José Giorgi, destacado por seu lado empreendedor, principalmente em razão da concessão do prolongamento da ferrovia Sorocabana.

Entre os recortes da autoria de Giovannetti, também se destacam os artigos escritos sobre as especificidades do estado do Mato Grosso, como se verifica no gráfico. Por sua vez, estes foram publicados em periódicos desse estado, bem como no *Fanfulla*.

É interessante notar que, na maior parte de seus artigos contidos nesse caderno, Giovannetti posicionou-se como expectador de seus próprios relatos. Isso pode ser verificado, principalmente, naqueles em que tratou sobre a história da região da Alta Sorocabana e sobre as teorias políticas da Itália do início do século XX. Assim, fica evidenciado seu lado memorialista.

Na constituição de sua memória, ele pretendeu, com esse caderno, mostrar-se muito mais por seu lado intelectual, inclusive por incluir textos de outros autores nos quais apareceu nomeado, entre outros adjetivos que davam esse caráter, como “historiador do sertão”, “intelectual”. Também procurou mostrar que, muitas vezes, outros autores se apoiavam em seus artigos para discorrer sobre determinados assuntos, como pode ser observado nos artigos de Basilio Bonini, autor que discorreu sobre a “história” da Alta Sorocabana com apoio no que havia sido produzido por Giovannetti.

Seus familiares, após sua morte, reforçaram esse intento ao anexarem nesse caderno notas que informavam a respeito de seu falecimento.

O gráfico que se segue demonstra bem a intenção de Giovannetti, bem como de seus familiares, de dar visibilidade à sua produção intelectual.

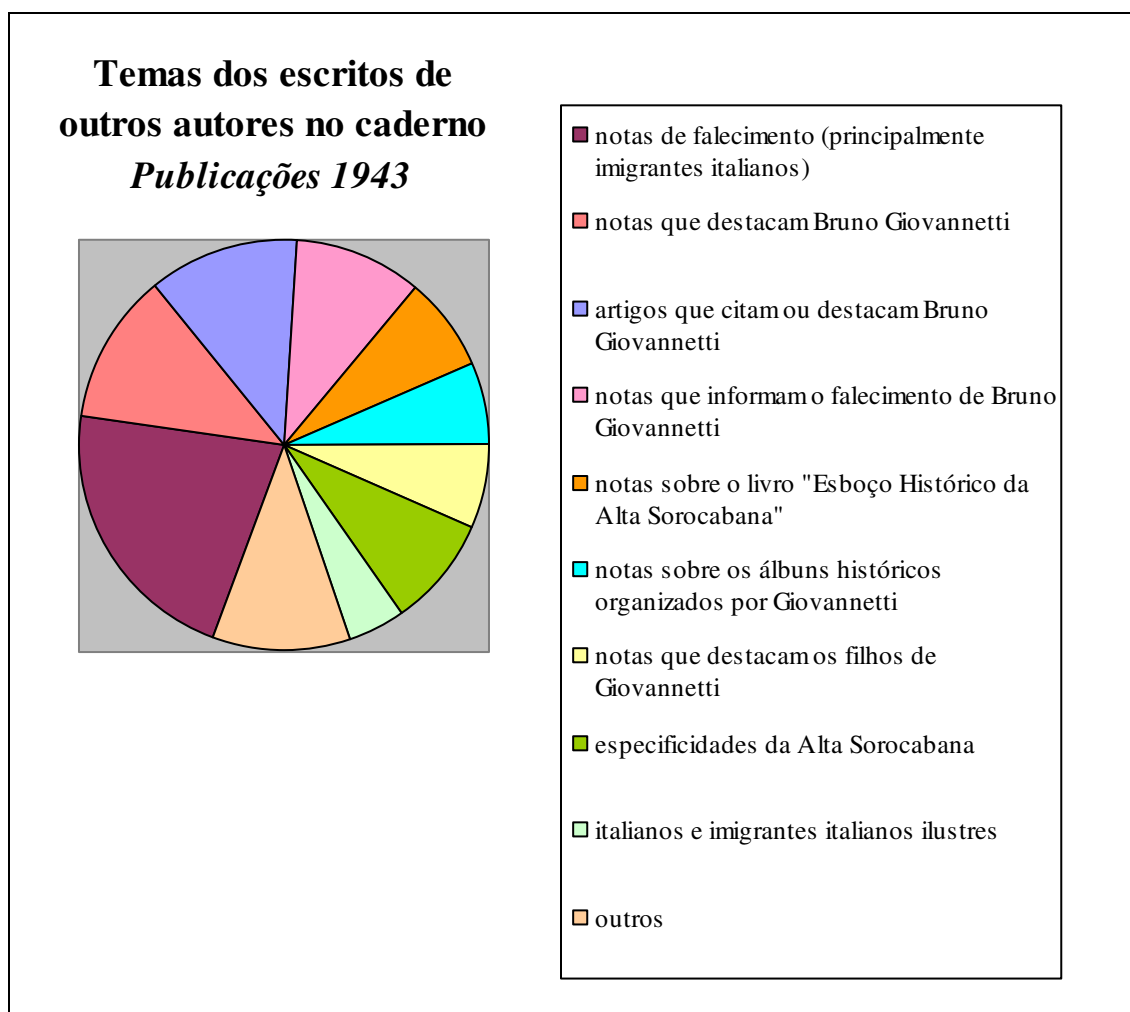


Gráfico 17

Como podemos observar no gráfico, a maior parte dos escritos de outros autores dizem respeito a Giovannetti. Esses escritos refletem sempre o lado positivo de sua vida, mostrando-o como autor de livros, de álbuns, como pessoa influente na imprensa, além de pai de filhos estudiosos. O mesmo se dá com os artigos e notas póstumas anexadas por membros de sua família.

Ao explanarmos sobre os assuntos dos textos inseridos nos cadernos de Giovannetti, procuramos com que se evidencie seu intento quanto ao destaque de si mesmo. Ninguém guardaria e organizaria recortes com elogios à sua pessoa sem qualquer interesse, assim como uma intensa produção de textos de jornais bastante variados.

É preciso ter em mente que seus cadernos foram organizados de acordo com suas intenções, pretensões. Mesmo tendo sido organizado com recortes de jornais, fica-nos claro

seu intento por mostrar a continuidade de sua vida, principalmente profissional e intelectual. Por meio deles, Giovannetti procurou, de uma forma diferente, dizer de si, como se reconhecia ou gostaria de ser reconhecido. Desse modo, percebemos sua intenção autobiográfica. É bem possível que a organização desses recortes deve-se a motivos que ultrapassavam o simples gosto pelo registro de sua vida, ou seja, de deixar às gerações futuras que fora uma pessoa de significava importância.

Também é importante salientar que, apesar de Giovannetti ter buscado organizar os cadernos para apontar seu percurso de vida, os argumentos utilizados para contestar críticas e artigos de outros autores, também ali anexados, abrem brechas para confrontar seus próprios argumentos nem sempre coerentes com a realidade em que viveu.

O destaque que ele deu à sua vida profissional e intelectual é trabalhado nos próximos capítulos.

CAPÍTULO 2. BRUNO GIOVANNETTI: EM BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE UM PROFISSIONAL COMPETENTE

A partir da análise dos cadernos organizados por Bruno Giovannetti, de acordo com o que foi mostrado no capítulo 1, vem à tona seu interesse na construção positiva de sua imagem. Para tanto, foi possível verificar seu intento em deixar registrado os aspectos positivos de sua vida profissional, principalmente do período em que atuou na *Empresa José Giorgi*. Isso pôde ser constatado por meio da análise dos cadernos *Note*, dos *Pubblicazioni Varie* e do *Pubblicações 1943*, embora neste último tenha dado maior espaço a outros tipos de artigos, especificamente àqueles que o mostravam mais por seu lado intelectual.

É importante dizer, que em cada um dos referidos cadernos, Giovannetti pôs em destaque aspectos diferentes do tempo de sua atuação nessa empresa, por conta dos cargos que ocupou ao longo dos anos e da repercussão desses mesmos nos periódicos com os quais mantinha contato. No caso específico do caderno *Note* e dos *Pubblicazioni Varie*, os recortes que inseriu sobre o referido assunto saíram publicados no período em que trabalhava para Giorgi. Já quanto ao *Pubblicações 1943*, os poucos artigos de sua autoria, que sugerem sua atuação profissional na referida empresa, são de fundo memorialísticos, já que foram escritos em momento em que nela não mais se encontrava.

Tendo apoio na sistematização dos artigos que constam nos cadernos, trataremos sobre a construção da imagem de Giovannetti em três momentos: no prolongamento da ferrovia Sorocabana, no loteamento de terras para fim comercial, e na Empresa de Energia Vale do Paranapanema.

Porém, antes disso, atemo-nos a oferecer o contexto da atuação da *Empresa José Giorgi* na Alta Sorocabana, do período em que nela atuou Giovannetti, para que, assim, se possa vislumbrar que esta tivera uma repercussão diferenciada da mostrada por Giovannetti através dos cadernos. Contudo, seus próprios cadernos nos oferecem importantes informações quanto ao andamento não somente positivo dessas empresas. Ao mesmo tempo em que falamos dessa empresa, remontaremos ao contexto de transformações a que passava a região da Alta Sorocabana à época de Giovannetti.

2.1. A Empresa José Giorgi

A *Empresa José Giorgi* ficou bastante conhecida na região da Alta Sorocabana por ter atuado em diversos setores ligados à “modernização” da região durante as primeiras décadas do século XX. Por conta disso, ela contribuiu para a incorporação efetiva da região nos moldes da economia capitalista.

Seu proprietário, José Giorgi, imigrante italiano de *Lucca*, chegou ao Brasil em final do século XIX, e foi atuar em setores em expansão no estado de São Paulo, como na construção de ferrovias⁷⁸. Em razão disso, é provável que ele aqui tenha chegado já dispendo de algum capital. Seu contato com o oeste paulista data de início do século XX, mais especificamente quando empreitou a construção do ramal ferroviário de Piraju⁷⁹. Logo depois, Giorgi passou a realizar seus empreendimentos na região da Alta Sorocabana, mais exatamente a partir do momento em que ganhou a concessão do estado para efetuar as obras referentes ao prolongamento da ferrovia Sorocabana, do trecho entre Salto Grande e Presidente Epitácio, efetivado no período compreendido entre os anos de 1912 a 1921.

A atuação de Giorgi na região da Alta Sorocabana não ficou limitada à construção ferroviária. Juntamente com a expansão dos trilhos, ele foi adquirindo terras que se valorizavam em decorrência da chegada da ferrovia. Não só investiu na comercialização de terras, como também na produção agrícola, principalmente de café. Suas fazendas se localizavam em pontos estratégicos, ou seja, próximas às estações ferroviárias, facilitando assim o escoamento de seus produtos para os centros comercializadores.

No ano de 1920, Giorgi fundou a *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*, visando a gerar e distribuir energia elétrica para cidades da região da Alta Sorocabana. Tal iniciativa surgiu em razão de sua experiência anterior no fornecimento da energia elétrica durante a construção das linhas ferroviárias⁸⁰, bem como da lucratividade que lhe

⁷⁸ Giovannetti redigiu alguns artigos pelos quais relembrou a atuação do empresário José Giorgi, já na década de 1940, depois da morte dele. Destacado pela construção ferroviária, expôs em ordem cronológica os trabalhos liderados por Giorgi: “1891-1892 Construção de um trecho na linha Botucatu-Avaré... 1898 – Construção de um trecho de estrada de ferro entre as estações de Gloria a Santa Rosa, na Mogiana 1905-6 – Construção do Ramal de Pirajú... 1912-21 – Construção do prolongamento de Salto Grande á Presidente Epitácio. 1919-20 – Construção do Ramal de Porto Feliz.” Trecho extraído do artigo de autoria de Giovannetti intitulado Um precursor do progresso da nossa zona Comendador José Giorgi, anexado no caderno *Publicações 1943*.

⁷⁹ Um precursor do progresso da nossa zona Comendador José Giorgi. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Publicações 1943*.

⁸⁰ Essa informação foi obtida a partir do site oferecido pela *Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S. A.*, que é, de certa forma, uma extensão da empresa elétrica de Giorgi. <www.gruporede.com.br/vale/empresa.asp>.

proporcionaria o investimento nesse setor, em expansão em outras partes do estado, e inexistente, até então, nessa região⁸¹.

Portanto, a *Empresa José Giorgi*⁸², como era conhecida, ocupou espaços estratégicos na região da Alta Sorocabana, uma vez que esteve inserida num novo ambiente que surgia. O empresário José Giorgi teve a percepção de que essa região, logo após a chegada da ferrovia, se desenvolveria em escalas semelhantes às de outras regiões do estado já favorecidas pela ferrovia.

É importante dizer que informações contidas nos recortes inseridos aos cadernos de Giovannetti permitem revelar o poder que essa empresa detinha na região. Porém, embora ela atuasse de acordo com os anseios da elite, no que dizia respeito à “modernização” da região, não escapou às críticas, uma vez que falhou no atendimento à população, principalmente no que tange à energia elétrica, como o próprio Giovannetti deixou registrado em seus cadernos.

Para melhor compreender a atuação da *Empresa José Giorgi*, é preciso detalhá-la em cada um dos ramos de atividade em que ela se inseriu.

2.1.1. A construção da ferrovia Alta Sorocabana

A região da Alta Sorocabana, assim denominada depois da implantação da ferrovia Alta Sorocabana, não seria mais a mesma depois da chegada dos trilhos. A ferrovia acelerou a ocupação branca da região, bem como estimulou o surgimento de cidades e o crescimento da atividade agrícola, visto as facilidades trazidas pelo trem, que permitia, além da locomoção de pessoas a outros centros, o escoamento da produção agrícola, o que tornava a região um lugar atrativo para se investir.

Em 1912, os trilhos da Sorocabana encontravam-se estacionados em Salto Grande e levá-los adiante significava ocupar um espaço capaz de gerar riquezas nos moldes da economia capitalista. De acordo com informações oferecidas pelo memorialista Amador

⁸¹ MAGALHÃES, Gildo. *Força e Luz: Eletricidade e Modernização na República Velha*. São Paulo: Editora Unesp: FAPESP.

⁸² Tal denominação foi utilizada por diferentes órgãos da imprensa ao se referirem aos diversos negócios do empresário José Giorgi: construção ferroviária, comércio de terras, produção agrícola e a empresa elétrica. Essa última ficou muito mais conhecida pela denominação Empresa de Energia Vale do Paranapanema. Pelo fato dessa empresa atuar em diferentes ramos, às vezes chegamos a referi-la no plural: empresas de Giorgi.

Nogueira Cobra⁸³, a inviabilidade de navegação do Paranapanema teria contribuído para uma alteração do projeto inicial, que buscava atingir o estado do Paraná. Para tanto, o novo traçado, tinha por meta atingir a fronteira com o estado do Mato Grosso. Mas, conforme expôs Giovannetti, as linhas finais teriam de ser construídas “no lugar que melhor conviesse para a travessia do Rio Paraná...”⁸⁴.

A construção, como já mencionado, foi entregue ao empreiteiro José Giorgi, que já possuía experiência nesse ramo. Na cidade de Salto Grande, de onde partiu o prolongamento da ferrovia Sorocabana, a empresa de Giorgi instalou “uma grande Serraria com oficina e montou o escritório Central”⁸⁵. As árvores derrubadas para abrir caminho dos trilhos transformavam-se em matéria-prima para os mesmos, como os dormentes. Nesse sentido, as terras, consideradas “desocupadas”, passavam a ser vistas com fins mercantis, já que se valorizava o espaço “vazio”⁸⁶ em torno da ferrovia, principalmente onde eram instaladas as estações. Estas eram instaladas em áreas mais propícias ao desenvolvimento da lavoura cafeeira.

Tal empreitada estimulou a vinda de profissionais qualificados e braçais para a região. Giovannetti, em artigo de sua autoria, com características memorialísticas, especificou quem eram esses trabalhadores. Segundo ele, os engenheiros eram imigrantes de diferentes países; já os trabalhadores braçais, aos quais ele chamou por picadeiros, por fazerem picadas, ou seja, a abertura das matas, eram migrantes de diferentes regiões do país, assim como também o “matuto” da própria região⁸⁷. O aumento populacional na região deu-se não somente por conta dos trabalhadores da ferrovia, mas também por fazendeiros, pequenos proprietários rurais, entre outros, que ocupavam o espaço em vista da mercantilização e cultivo da terra, atividades que se intensificaram com a chegada da ferrovia. Dessa forma, a ferrovia acelerou as mudanças da paisagem, desencadeando o aumento da população branca em detrimento da indígena, que se tornava cada vez menor, já que era vista como um

⁸³ COBRA, Amador Nogueira. *Em um Recanto do Sertão Paulista*. São Paulo: Typografia Hennies Irmãos – Rua Riachuelo, 14-16, 1923, p. 89. As informações oferecidas por Cobra, segundo indicação do mesmo, foram obtidas a partir do Relatório de Theodoro Sampaio.

⁸⁴ O início do prolongamento da Sorocabana. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no jornal *A Imprensa*, de Quatá, em 28 de fevereiro de 1953. *Caderno Publicações 1943*.

⁸⁵ Idem. Através desse artigo Bruno se coloca como aquele que presenciou tudo que ocorreu em torno do prolongamento da ferrovia, embora tudo indica que tenha acompanhado os trabalhos em momento subsequente ao início da obra, ou seja, a partir de 1914.

⁸⁶ É importante destacar que a população indígena que vivia nessa região diminuía com o avanço da ferrovia e das atividades agrícolas. A população indígena era vista como empecilho, por esbarrar-se aos interesses da elite paulista, que se empenhava para transformar a região de acordo com os prepostos do capitalismo. Havia-se muito preconceito com aquela população, que passava a ser expulsa por diferentes formas de sua terra, como a catequização, ou ocorria o seu extermínio.

⁸⁷ Operários que desaparecem “Os picadeiros”. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 168.

empecilho para a implementação do “progresso”⁸⁸. Essa visão crítica, que perpassa a obra das historiadoras Anna Maria M. Corrêa⁸⁹ e Janete Leiko Tanno⁹⁰, entre outros, é bastante divergente daquelas de memorialistas da época, como no caso de Giovannetti, que via na ferrovia um impulso “civilizador”, à medida que gerava a ocupação branca da região e incentivava a produção agrícola. Essa visão de Giovannetti era compartilhada pelo grupo social ao qual pertencia, que pensava a região da Alta Sorocabana em termos de fonte de riqueza e renda. Uma nota de sua autoria, inserida no caderno *Note*, na qual discursou a respeito das transformações geradas a partir da ferrovia, mostra bem essa idéia:

Quest’opera titanica, dovuta al distinto nostro connazionale sig. Giuseppe Giorgi, rappresenta la forza propulsora del nuovo movimento agricolo dello Stato, poichè que le terre ricche e fertili si popolano di agricoltori e di industriali. La colonizzazione di piccoli proprietari é già stata iniziata con plausibile successo.⁹¹

Giovannetti, dessa forma, enaltecia a atuação do empresário José Giorgi como homem atuante em prol do “progresso” da região.

Um outro artigo anexado no caderno *Note*, este sem a nomeação do autor, expõe a visão que o grupo de Giorgi possuía a respeito da ferrovia. Nele consta o seguinte:

Per opera dell’Impresa Giorgi, in quella zona lontana del Paranapanema, disabitata, triste, ricoperta di folte e impenetrabili boscaglie, le fucine ardenti del lavoro mandano vampe d’ncendio e sibili giganteschi che spezzano l’armonia dei diffusi silenzi e trasformano la vita sociale di un popolo al contatto della civiltá e del progresso. E, quell’immensa regione, solcata da fiumi e torrenti numerosi, parlanti le mille lingue delle cose, oggi si apre alla luce radiante del progresso, e diverrá, fra non molto, il centro delle forze produttrici dello Stato di S. Paolo.⁹²

⁸⁸ CORRÊA, Anna Maria Martinez. *Poder Local e Representatividade Político-Partidária no Vale do Paranapanema. 1920-1930*. Tese (Livre-Docência) – Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1988, p. 56-57. “A ferrovia tornava-se o agente da ocupação do espaço pelo capital, pela desorganização das formas de ocupação até então existentes, acelerando o conflito com os índios, levando-os à dominação ou à eliminação simples”.

⁸⁹ Idem.

⁹⁰ TANNO, Janete Leiko. *Dimensões da sociabilidade e da cultura: espaço urbanos, formas de convívio e lazer na cidade de Assis. 1920-1945*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.

⁹¹ *Prolungamento della “Sorocabana”*. Nota de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Note*.

⁹² *Le grandi affermazioni all’estero L’Impresa Giorgi*. Nesse artigo não há qualquer referência. *Caderno Note*. Esse artigo dá um panorama geral dos vários ramos de atuação das empresas de Giorgi. Além de citar a empresa em torno da construção do prolongamento da ferrovia Sorocabana, comenta sobre os investimentos de Giorgi em torno da produção agrícola, especificamente a partir das fazendas Santalina e Cardoso de Almeida, de sua propriedade.

Portanto, quem escreveu esse artigo procurou atribuir os benefícios trazidos pela ferrovia à empresa de Giorgi, em oposição à natureza do chamado “sertão”, considerado selvagem e desabitado.

Conforme já mencionado, a ferrovia gerou profundas mudanças na paisagem e economia regionais. Para tanto, engendrou a transformação dos núcleos urbanos já existentes, bem como estimulou a formação de outros como: Salto Grande, Cardoso de Almeida, Assis, Santalina, Quatá, Paraguaçu Paulista, Presidente Prudente, Presidente Wenceslau, Presidente Epitácio. Por outro lado, quando seus trilhos deixaram às margens as cidades mais antigas, estas deixaram de acompanhar o ritmo de crescimento daquelas servidas pela ferrovia. Um exemplo, nesse sentido, foi a cidade de Campos Novos, que, além de enfrentar a estagnação econômica, perdeu o título de comarca em 1919 para Assis⁹³. Por sua vez, Assis é um exemplo de cidade que surgiu e expandiu-se em decorrência das linhas férreas⁹⁴, que desencadearam transformações em diferentes campos, como no econômico, político, social e cultural⁹⁵.

A esse respeito Corrêa afirmou que:

Nas cidades da Sorocabana a ferrovia foi elemento de identidade urbana ao indicar as diretrizes do traçado da cidade. Em muitos casos, a ferrovia se antecipou à cidade podendo por isso mesmo, indicar o seu traçado. Muitos dos moradores da região tiveram suas vidas ligadas à ferrovia pela possibilidade de oferta de emprego. Além disso a ferrovia imprimiu muito de seu ritmo àquelas cidades, como agente organizador do tempo.⁹⁶

Embora a empresa de Giorgi fosse valorizada, na época, por causa da implementação da ferrovia Sorocabana⁹⁷, esta não deixou de receber críticas, pelo menos no que se refere aos meios utilizados para a construção dos trilhos. Para tanto, foi acusada de explorar a mão-de-obra do trabalhador não qualificado, bem como por acelerar a dizimação indígena na região, que há tempos já vinha ocorrendo.

⁹³ CORRÊA, Anna Maria Martinez. *Poder Local e Representatividade Político-Partidária no Vale do Paranapanema*. Op. cit., p. 48-52.

⁹⁴ TANNO, Janete Leiko. *Dimensões da sociabilidade e da cultura: espaço urbanos, formas de convívio e lazer na cidade de Assis. 1920-1945*. Op. cit., p. 56.

⁹⁵ Idem, p. 54.

⁹⁶ CORRÊA, Anna Maria Martinez. *Poder Local e Representatividade Político-Partidária no Vale do Paranapanema*. Op. cit., p. 65.

⁹⁷ Tal repercussão pode ser observada através dos espaços que eram concedidos a Giovannetti para publicar seus artigos pelos quais destacava as obras referentes às empresas de Giorgi, como a construção ferroviária. Tais espaços foram cedidos ao longo de décadas, tanto naquelas que a ferrovia ainda era vista como novidade, tanto em período posterior, como nas décadas de 1940 e 1950, quando, com características de memorialista, lembrou, de forma romântica, as tardes de trabalho, bem com as pessoas envolvidas nessa obra.

Convém destacar que tais informações partem de artigos inseridos no caderno *Note*, organizado por Giovannetti. Embora esses artigos visem à defesa da empresa construtora de Giorgi, alguns deles, inclusive de autoria de Giovannetti, deixam transparecer o teor das críticas veiculadas na época.

No final da década de 1910⁹⁸, a *Empreza José Giorgi* passou a receber duras críticas por parte da imprensa paulistana, inclusive pelo jornal *Fanfulla*, por dispensar maus tratos aos funcionários empregados na construção dos trilhos da Sorocabana, bem como por explorar a mão-de-obra indígena. Pudemos constatar, por meio do caderno *Note*, que a empresa reagiu às críticas com apoio de alguns jornais da época, como o paulistano *O Combate*, e algum outro jornal redigido em língua italiana, que não o *Fanfulla*, bem como de Giovannetti, que atuava, já naquela época, como porta-voz da empresa.

Um dos artigos, em língua italiana, cuja autoria é desconhecida, ao criticar o *Fanfulla* por aumentar o teor das acusações contra a empresa em relação às que saíram no *O Estado de S. Paulo*⁹⁹, demonstra quão graves elas eram:

[...] il *Fanfulla* fa suo l'attacco del giornale del paese e non si accontenta di trascriverlo tale e quale, ma aggiunge per suo conto nuove falsità e nuove calunnie, tanto per caricare maggiormente le tinte ed offre ai suoi lettori un quadro raccapricciante di orrori, di scene selvagge, di sfruttamenti indegni, di iniquità, di sevizie, ecc. ecc., frutto puramente della fantasia di un cronista che sa che i suoi padroni misurano con lo spago la sua produzione e vuol far vedere che non si risparmia il lavoro.¹⁰⁰

Num artigo de autoria de Giovannetti, percebe-se sua procura por caminhos para defender a empresa, porém deixa transparecer a gravidade das acusações impetradas pelos críticos à atuação da empresa de Giorgi, como podemos verificar no trecho abaixo:

Accusou-se injustamente uma organização de trabalho forte, poderoso e respeitável, qual é a Empreza José Giorgi; fallou-se de trabalho forçado, de violencias, de terror, e de sangue vertido sobre a verde flora paranaense, ficando-se, porém, completamente impassível, mudo, diante do energico protesto dos trabalhadores, indignados e promptos a defender uma verdade deturpada, rebater uma baixa insinuação, destruir uma falsa hypothese e desfazer uma infame calúnia.¹⁰¹

⁹⁸ Dos cinco artigos que abordam essa questão apenas um é datado do ano de 1919, embora, tudo indica que os outros também foram publicados por volta desse ano.

⁹⁹ As críticas contra a construtora de Giorgi partiram do jornal *O Estado de S. Paulo*, que, ao que tudo indica, reproduziu uma denúncia de um ex-funcionário da empresa.

¹⁰⁰ *Giornalismo coloniale Un giornale italiano contro un'impresa italiana*. Artigo sem qualquer tipo de referência. *Caderno Note*.

¹⁰¹ Os prolongamentos da Sorocabana As acusações contra a Empreza José Giorgi. Artigo publicado pelo periódico paulistano *O Combate*, s/d. *Caderno Note*.

Portanto, a empresa recorreu a outros meios, que não só a imprensa, para se defender, ou seja, articulou um protesto de seus trabalhadores, já que a eles era direcionada a pior das acusações, ou seja, de trabalho escravo. Certamente, para que ocorressem tais manifestações, houve uma sorte de intimidações a esses trabalhadores.

Apesar de não dispormos de documentos que nos permitam analisar mais a fundo essa questão, alguns trabalhos de historiadores vêm nos alertar para a possibilidade de que as acusações pudessem ser procedentes. Além de escravizar seus funcionários, a empresa também foi criticada por mal remunerá-los, além de oferecer-lhes condições desumanas de alimentação e higiene. Embora os mesmos artigos que expõem essas críticas as neguem, o trabalho de Janete Leiko Tanno é esclarecedor no que se refere às divergências encontradas nos artigos. Segundo a autora, que desenvolveu sua tese sobre as *dimensões da sociabilidade e da cultura na cidade de Assis, entre os anos de 1920-1945*, o prolongamento da ferrovia Sorocabana de Salto Grande a Presidente Epitácio não foi diferente de outras construções ferroviárias, como a Madeira-Mamoré e a Noroeste do Brasil, ao empregar “mão-de-obra barata ou compulsória de deportados dos grandes centros”¹⁰². Essa afirmação, por parte da autora, que diz faltar uma documentação a respeito disso, partiu de uma entrevista concedida por uma moradora de Assis. Segundo Tanno:

Nas lembranças de dona Leonor, era comum até cerca da década de 30, os assisenses chamarem uma pessoa maltrapilha ou mal-ajambrada de “deportado de José Giorgi”, numa referência ao trabalhador da Sorocabana que vinha de outros lugares e depois era dispensado sem nenhuma garantia ou pagamento, quando a empresa não mais precisava dele.¹⁰³

Portanto, a construção ferroviária na Alta Sorocabana teve dois lados, embora a sociedade da época, principalmente a parte formada pela elite econômica, prestava-se somente a ver apenas um, ou seja, o da “modernidade”. Para essa elite, a “modernização” do espaço paulista era imprescindível em termos econômicos e sociais, na medida em que pretendia expandir as fronteiras comerciais, fato para o qual ferrovia desempenhou um importante papel. Nesse contexto, a empresa de Giorgi ganhou visibilidade com esse empreendimento, e Giovannetti, a reboque, angariou prestígio e respeito.

¹⁰² TANNO, Janete Leiko. *Dimensões da sociabilidade e da cultura: espaço urbanos, formas de convívio e lazer na cidade de Assis. 1920-1945*. Op. cit., p. 52-53.

¹⁰³ Idem, p. 53.

2.1.2. O latifundiário José Giorgi

Em vista das oportunidades propiciadas pela ferrovia, o empreiteiro José Giorgi logo viu o potencial econômico das terras na região. A Alta Sorocabana passou a ser um local de muitos investimentos desse empresário, que adquiriu muitas terras ao longo dos trilhos. Conforme os trilhos se distanciavam do local de partida, ou seja, de Salto Grande, Giorgi foi adquirindo terras, certamente com grande facilidade, uma vez que dispunha de recursos e conhecimento para isso.

Porém, antes de tratarmos a respeito dos negócios de Giorgi acerca das terras que adquiriu na região da Alta Sorocabana, é preciso focalizar o processo de ocupação das mesmas, pois só assim compreenderemos os meios que o possibilitaram tornar-se um grande latifundiário.

A região da Alta Sorocabana foi uma das últimas do estado a se incorporar à economia capitalista. Por esse motivo, foi conhecida, até as primeiras décadas do século XX, por “sertão desconhecido”, representação que denota a marginalidade com que era tratada, inclusive por parte das autoridades do estado¹⁰⁴. Nessa região, viviam diferentes grupos indígenas, que, aos poucos, foram desaparecendo, justamente por causa da ocupação branca. Diferentes fontes acusam a chegada de famílias mineiras como os primeiros brancos a ocuparem a região, e estabelecerem, ainda que de forma precária, atividades agrícolas, em meados do século XIX.

A ocupação da região pelo homem branco logo despertou nas autoridades do estado o potencial econômico até então desconhecido. Portanto, logo se providenciavam meios para a ocupação daquelas terras, tanto com relação à sua legalização quanto em relação ao indígena, visto como uma barreira.

A lei de Terras de 1850, que estabelecia o acesso às terras públicas mediante sua compra, não impediu a ocupação ilegal na região da Alta Sorocabana. Por lá, até início do século XX, ocorriam freqüentes embates por disputas de terras, muitas delas ainda devolutas¹⁰⁵. A cidade de Campos Novos, uma das mais antigas da região, ficou conhecida pelas constantes disputas por terras, adquiridas através da ação dos grileiros¹⁰⁶, bem como por freqüentes massacres indígenas, situação que perdurou até início do século XX. Essa disputa

¹⁰⁴ CORRÊA, Anna Maria Martinez. *Poder Local e Representatividade Político-Partidária no Vale do Paranapanema*. Op. cit., p. 50-51.

¹⁰⁵ Com a Lei de Terras, as terras devolutas passaram a integrar o patrimônio público.

¹⁰⁶ Nome dado àqueles que, por meio ilegal, viabilizavam os documentos de compra das terras.

por terras implicou a redução drástica da população indígena, que já vinha diminuindo por conta da ação do estado através da *organização de aldeamentos e bandeiras*¹⁰⁷.

Os acontecimentos ocorridos na fase de ocupação da Alta Sorocabana foram contados por memorialistas daquela época. Entre eles, o que mais se destaca pela detalhada exposição da violência da ocupação das terras na região é Amador Nogueira Cobra, cuja obra intitula-se *Em um recanto do sertão paulista*¹⁰⁸. Bruno Giovannetti também redigiu artigos pelos quais remontou a essa fase de ocupação da região, e, como já foi mencionado, viu a ocupação branca como a chegada da *civilização*.

O processo de ocupação da região da Alta Sorocabana se intensificou com a chegada da ferrovia, obra “moderna” que veio a valorizar as terras da região. É importante salientar que, no caso dessa região, a ferrovia exerceu um papel importante no que se refere à sua efetiva “ocupação”.

Em vista disso, as terras da região, durante as décadas de 1910 e 1920, foram adquiridas por fazendeiros, empresários, entre outros, que investiam no cultivo de produtos agrícolas valorizados no mercado internacional, como o café e algodão, e na comercialização dessas mesmas terras, através de companhias colonizadoras. Essas companhias atuavam por meio da venda de lotes de terra, um mercado em expansão na região, e ofereciam, aparentemente, muitas facilidades para a compra, uma vez que esta podia ser parcelada. Por conta disso, essa região atraiu imigrantes de várias partes do estado, que viam, nessa oferta, a chance de concretizarem um sonho antigo, o de serem dono de seu próprio pedaço de terra. Entre eles, destacaram-se os imigrantes italianos, espanhóis e japoneses, que possivelmente haviam juntado algum dinheiro dos anos em que trabalharam na lavoura do café¹⁰⁹. Com isso, a região da Alta Sorocabana passou a contar com um número cada vez maior de pequenos proprietários. Contudo, muitos deles não tinham dinheiro para investir na compra de sementes e ferramentas de trabalho, e, conseqüentemente, não conseguiam competir no mercado agrícola, principalmente, quanto à cultura do café, com o grande produtor¹¹⁰, chegando até mesmo a vender, certamente, o pequeno lote adquirido, por preço inferior ao valor da compra, para a própria companhia colonizadora.

O loteamento de terras foi uma das formas estabelecidas de comércio nesse processo de mudança, marcado por grande lucratividade, que beneficiava não somente os

¹⁰⁷ DI CREDDO, Maria do Carmo Sampaio. *A Propriedade de Terra no Vale do Paranapanema – A Fazenda Taquaral (1850-1910)*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

¹⁰⁸ COBRA, Amador Nogueira. *Em um Recanto do Sertão Paulista*. Op. cit.

¹⁰⁹ MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Editora Polis, 1984.

¹¹⁰ Sobre isso ver Côrrea.

proprietários de grandes extensões de terra, mas também agrimensores, visto que esses eram fundamentais para estabelecer as áreas e limites das propriedades. De um modo geral, tal atividade era defendida por diferentes setores da elite regional, na medida em que proporcionava um aumento da população e, conseqüentemente, de consumidores dos estabelecimentos comerciais que se ampliavam nas cidades recém surgidas, de possíveis futuros eleitores, entre outras utilidades que essa gente nova pudesse oferecer.

Concomitantemente à ferrovia, a comercialização da terra, assomada à produção agrícola que dela resultava, era vista pelos representantes da elite como atividade que contribuía para o *progresso* regional. Nesse setor em expansão na região da Alta Sorocabana, o empresário José Giorgi figurou em destaque, tanto por conta de suas fazendas produtoras agrícolas, quanto pela comercialização de terras, e, por isso, foi considerado por Giovannetti potencial representante do *progresso* da região. Tais considerações partem, principalmente, de artigos inseridos no caderno *Note*. Tanto que os gráficos correspondentes aos assuntos presentes nos recortes contidos no referido caderno deixam clara a importância dada por Giovannetti aos negócios empreendidos pelo então empresário.

Da forma como aparece nos artigos do referido caderno, Giorgi primeiramente investiu na produção agrícola por meio de suas fazendas, para depois atuar no comércio de lotes de terras. Não dispomos de elementos que nos permitam averiguar se isso ocorreu nessa ordem, mas, de qualquer forma, esses artigos deixam claro que Giorgi possuía muitas terras.

Suas terras se localizavam em lugares estratégicos, ou seja, próximas às estações ferroviárias, tanto que, suas duas grandes fazendas produtoras agrícolas, a *Fazenda Santalina* e a *Fazenda Cardoso de Almeida*, eram servidas por estações¹¹¹, o que facilitaria o escoamento dos produtos a outros centros.

Essas duas fazendas aparecem mencionadas com bastante freqüência em artigos contidos no caderno *Note*, inclusive alguns de autoria de Giovannetti. Foram destacadas, principalmente, por conta da grande produção agrícola ali desenvolvida.

A *Fazenda Cardoso de Almeida*, possivelmente, foi formada em data próxima à da inauguração da estação de mesmo nome no ano de 1915¹¹². Giorgi procurava cultivar nas terras dessa fazenda produtos típicos da Itália, conforme declarou Giovannetti em artigo de sua autoria: “Coltivazioni con impianti tecnici razinali, frutetti, vigneti, prati oliveti, si

¹¹¹ *La visita di S. E. L'Ambasciatore Pietro Bodoglio a Cardoso de Almeida. Caderno Note*. As estações ferroviárias de Santalina e Cardoso de Almeida foram citadas em alguns artigos inseridos no caderno *Note* por conta do acesso que davam às fazendas de Giorgi, em ocasião de recebimento de autoridades italianas.

¹¹² Segundo o site <http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/cardalmeida.htm> a ferrovia Alta Sorocabana chegou a Cardoso de Almeida no ano de 1915.

sucedono gli uni agli altri in una armonica ed esatta disposizione che ci ricordano le verdi e fertili pianure della Toscana”¹¹³. No ano de 1916, dentro da área dessa fazenda, Giorgi fundou a vila Cardoso de Almeida. Nessa vila, ele instalou um escritório em razão da administração das obras ferroviárias em andamento, bem como construiu outros prédios, como igreja, um paleete onde se hospedava, além de um albergue para a acomodação dos trabalhadores empregados na construção da ferrovia¹¹⁴.

A *Fazenda Santalina*, com uma área de aproximadamente oito mil alqueires, foi bastante mencionada em recortes do caderno *Note*, e sempre exaltada por ter sido uma das pioneiras a produzir café na região da Alta Sorocabana. A mão-de-obra empregada nessa lavoura era de imigrantes, muitos deles italianos. Adquirida por Giorgi em 1916, essa fazenda era atendida por uma estação ferroviária própria: a estação Santalina, que, além de permitir mais facilmente o escoamento da produção cafeeira às outras regiões do estado, dava acesso direto à fazenda para as pessoas que se dirigiam a ela¹¹⁵.

Giorgi também foi proprietário de outras fazendas, como a fazenda *Santa Elide* e a fazenda denominada *Mosquito*. Sobre a primeira, quase não há informações a respeito. O que sabemos é que se localizava no estado do Paraná e que desenvolvia atividades agrícolas¹¹⁶. Quanto à fazenda *Mosquito*, já há mais informações. Situada na vertente do rio Paranapanema, essa propriedade se diferenciava das outras descritas até aqui, pois suas terras foram comercializadas em lotes, já que, em meados da década de 1920, havia um mercado bastante intenso de terras na região onde se localizava essa fazenda, ou seja, na região da comarca de Presidente Prudente. Grandes fazendas eram divididas em pequenos lotes, negociados por meio de companhias loteadoras, cujo principal comprador era o imigrante, mais especificamente aquele que havia poupado algum dinheiro obtido com o trabalho no campo.

¹¹³ *L'impresa Giorgi*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pela revista *Varietas* no ano de 1919. Caderno *Note*.

¹¹⁴ *Un grande italiano scomparso Comm. Giuseppe Giorgi*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Publicações 1943*. Nesse artigo, a vila de Cardoso de Almeida foi destacada por ter recebido autoridades italianas. Esse artigo foi escrito na década de 1940. Essa vila também foi frequentemente citada em artigos inseridos nos cadernos quando da passagem, por lá, das *tropas revolucionárias de 1924*, fato que deixou grande parte da vila destruída.

¹¹⁵ Há muitos artigos nos cadernos, principalmente no *Note*, que mencionam a Fazenda Santalina. Entre eles destacam-se os de autoria de Bruno Giovannetti, como o intitulado *L'impresa Giorgi*, publicado pela revista *Varietas* no ano de 1919. Esse artigo, por sinal bastante extenso, oferece um panorama dos investimentos do empresário Giorgi, destacando-se, entre outros, a produção agrícola da *Fazenda Santalina*.

¹¹⁶ O fundador da nossa Empresa Elétrica. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Publicações 1943*. Por meio desse artigo Giovannetti procurou descrever a vida de Giorgi em função dos diferentes negócios que esse empresário desenvolveu. Para tanto, chegou a citar seus investimentos na produção agrícola, bem como as fazendas onde essa produção era desenvolvida. Giovannetti mencionou muito rapidamente a fazenda *S. Elide*.

A fazenda *Mosquito* foi adquirida por Giorgi quando a referida região ainda era “pouco habitada”, ou seja, no início da ocupação branca, por volta de 1917:

O imóvel “Mosquito” foi dividido judicialmente e julgado por sentença pelo então juiz de Direito dr. Pacifico Gomes de Oliveira Lima em 11 de junho de 1917, quando a atual comarca de Presidente Prudente não existia e, as terras que hoje a constituem, pertenciam á Comarca de Campos Novos do Paranapanema.¹¹⁷

A partir do trecho acima, também podemos notar que seu autor, Giovannetti, procurou justificar a legalidade das terras, quando afirmou terem elas sido julgadas judicialmente. Era preocupação constante dos proprietários de terras daquela região terem documentos que comprovassem a legalidade de suas terras, pois só assim poderiam comercializá-las sem embargo da justiça.

O empresário Giorgi figurou em destaque no comércio de terras na região da comarca de Presidente Prudente. Suas terras não ficaram limitadas às da fazenda *Mosquito*. Embora não saibamos quantificar, com exatidão, suas propriedades, tudo indica que, pelo menos, possuía mais outros dois imóveis próximos à estação ferroviária de Presidente Wenceslau, os imóveis Pirapó e Santo Anastácio.

Tais informações são oferecidas por artigos de autoria de Giovannetti, pelos quais, através da imprensa da região, tinha em vista justificar a legalidade das terras de Giorgi, por estarem, parte delas, questionadas judicialmente por outros fazendeiros¹¹⁸. Isso ocorria pelo fato de que muitas terras adquiridas nas décadas de 1910 e 1920 haviam, em período anterior, pertencido a antigos posseiros, cuja legalização no emaranhado das disputas levantava suspeita. Fazendeiros, para legalizarem suas terras, reivindicavam, perante o judiciário, com apoio de advogados, a garantia dos mesmos. Isto ocorria em face de o comércio de terras ter se tornado, na década de 1920, muito lucrativo.

Giorgi chegou a ter essas terras interdidas pela justiça, por conta das ações movidas contra ele. Uma ação judicial que ganhou espaço no caderno *Note* foi a impetrada pelo também fazendeiro Omero Bonelli, em meados da década de 1920. Referindo-se a esse caso, Giovannetti disse:

¹¹⁷ Protesto Fazenda Mosquito. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado em algum jornal de Presidente Prudente em 24 de dezembro de 1925. *Caderno Note*. “O imóvel ‘Mosquito’ foi dividido judicialmente e julgado por sentença pelo então juiz de Direito dr. Pacifico Gomes de Oliveira Lima em 11 de junho de 1917, quando a atual comarca de Presidente Prudente não existia e, as terras que hoje a constituem, pertenciam á Comarca de Campos Novos do Paranapanema.”

¹¹⁸ Os grandes pleitos. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no jornal O Diário, de Presidente Prudente, em 06 de julho de 1926. *Caderno Note*.

Da vari mesi si discute presso il Tribunale di questa città (referindo-se a Presidente Prudente) una causa importantissima fra il Gr. Uff. Giuseppe Giorgi e il signor Omero Bonelli per il dominio di un'area di terreno di 500 alq. situata nelle adiacenze della stazione ferroviaria di Presidente Wencelau nell'immobile proindiviso Pirapó e Santo Anastacio.¹¹⁹

Ao que tudo indica, Giorgi teve a causa ganha¹²⁰. Tanto que, no ano de 1928, suas terras localizadas próximas ao município de Presidente Wenceslau já estavam sendo comercializadas através da *Società Italo-Brasiliiana di Colonizzazione*, companhia colonizadora da qual Giorgi ocupava o posto de presidente.

Essa companhia *colonizadora* se fez conhecida por meio da imprensa com a publicação de artigos que, indiretamente, incentivavam a compra de suas terras, localizadas no município de Presidente Wenceslau. Fazia-se, assim, propaganda das terras postas à venda pela sociedade, que, além de comercializar terras no campo, comercializava terrenos urbanos. O artigo intitulado *Nuova Società Italo-Brasiliiana di Colonizzazione*, inserido por Giovannetti no caderno *Note*, demonstra que se procurava convencer o leitor da época, um possível comprador, quanto à ótima localização em que estas terras se encontravam.

La vendita delle terre della nuova Società s'inizia appunto nella città di Presidente Wenceslau ove gli indici del benessere conseguiti dai numerosi agricoltori, ivi stabiliti, saltano all'occhio anche del più superficiale osservatore. Presidente Wenceslau é una città nuova, piccola, sana, gaia e pulita [...] Terre fertilissime, di una fecondità straordinaria che in uno stesso anno danno prodotti favolosi di due o tre culture diverse, rechiamano l'attenzione di agricoltori che numerosi si stabiliscono in quella zona nuova, ove incontrano il campo adatto per far fortuna.¹²¹

Era importante se ter divulgada uma boa imagem da sociedade colonizadora, de forma que sobressaíssem, além da fertilidade do solo, a legalidade dos títulos de propriedade que seriam emitidos, visto as frequentes disputas judiciais que ocorriam pelas terras dessa região.

Ainda que Giorgi tenha tido suas terras questionadas em termos de justiça, ele teve sua imagem destacada positivamente a partir dos artigos ordenados e selecionados por Giovannetti no caderno *Note*. Para tanto, não temos elementos que nos permitam confrontar a versão oferecida por Giovannetti, ou seja, de que Giorgi era inocente diante das ações movidas contra ele. No entanto, é preciso salientar que Giorgi era um potencial representante

¹¹⁹ *Furto di atti processuali*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, no qual não há nenhuma referência. *Caderno Note*.

¹²⁰ O célebre roubo dos autos esclarecidos. – Os autos foram encontrados e apreendidos pela policia. – A acção energica dos Drs. Delegado local e Delegado Regional. Artigo publicado pelo jornal A voz do povo, editado em Presidente Prudente. Não consta no artigo referência à data e ao autor. *Caderno Note*.

¹²¹ *Nuova Società Italo-Brasiliiana di Colonizzazione*. Artigo sem qualquer referência. *Caderno Note*.

da elite econômica paulista, e, por isso, possivelmente detinha meios capazes de driblar a justiça daquela época, que, seguramente, atuava em prol dos poderosos.

2.1.3. A Empresa de Energia Vale do Paranapanema (EEVP)

Como já foi adiantado, outra importante empresa de Giorgi foi a *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*, fundada em 1920 por esse empresário¹²². Foi a primeira que atuou na região da Alta Sorocabana gerando e distribuindo energia elétrica, setor que já se encontrava em expansão em outras regiões do estado.

Os vários núcleos urbanos que estavam surgindo na região eram uma demonstração clara de que a empresa elétrica contaria com um mercado promissor. Como a iluminação pública e particular era um anseio da população que ali se instalara, principalmente porque outras regiões do estado já contavam com esse benefício, ela – a população – via com bons olhos a chegada de uma empresa de energia.

O primeiro contrato estabelecido pela empresa foi com a prefeitura de Assis, que resultou de acordos ocorridos entre os meses de janeiro e fevereiro do ano de 1920, de acordo com artigo de Giovannetti¹²³. Nesse mesmo ano, foi instalada a rede elétrica, que se limitava a alguns pontos da cidade, expandindo-se com o decorrer dos anos. A energia fornecida era gerada por uma usina termoeletrica situada na própria cidade de Assis¹²⁴.

Segundo Giovannetti, a empresa expandiu o fornecimento de energia elétrica para outras cidades e vilas que surgiam em conseqüência da chegada das linhas ferroviárias¹²⁵. Desta forma, além de Assis, a referida empresa forneceu energia elétrica para Salto Grande, Pau d'alho, Palmital, Candido Mota, Paraguaçu Paulista, Conceição de Monte Alegre, Sapezal, Santalina, Quatá, João Ramalho e Rancharia¹²⁶.

A energia elétrica produzida pela empresa de Giorgi era destinada, num primeiro momento, a iluminar os locais públicos da cidade, bem como as casas e estabelecimentos comerciais que pudessem pagar pelo serviço. Tal novidade, como nos apontam os artigos e as notas sobre esse assunto presentes nos cadernos de Giovannetti, gerava certa euforia por parte

¹²² Foi possível encontrar a data da fundação da Empresa de Energia Vale do Paranapanema no site: <www.gruporede.com.br/vale/empresa.asp>.

¹²³ As grandes realizações A Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 182

¹²⁴ Os grandes empreendimentos A Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 28 e 29.

¹²⁵ Idem.

¹²⁶ Ibidem.

da população, que marcava presença nas festas realizadas para inaugurar a “iluminação” das cidades, onde também se encontravam políticos e representantes da elite regional.

É sabido que a chegada de eletricidade à região nova assinalava um novo ritmo de vida à população, principalmente àqueles que podiam dela usufruir em suas casas. Num primeiro momento, a energia elétrica ficou restrita a iluminar as noites, antes iluminadas por lâmpões a gás ou a querosene. Mas esse novo conforto era usufruído por uma pequena parcela da população urbana, ou seja, pelas famílias mais abastadas, que dispunham de dinheiro para arcar com os gastos gerados com a instalação da rede elétrica, bem como com a compra de lâmpadas e do consumo da energia.

Apesar de, num primeiro momento, a atuação dessa empresa possibilitar a Giorgi o reconhecimento de seu nome perante um número cada vez maior de pessoas, não lhe escaparam críticas por conta da atuação dessa empresa, já que a irregularidade nos serviços, como o próprio Giovannetti expôs a partir dos cadernos, abalaram a credibilidade depositada a ela.

É importante destacar que as repercussões positivas e negativas da atuação dessa empresa foi por nós constatada em diferentes fontes de informação. São elas: os cadernos organizados por Giovannetti, principalmente os dois de título *Pubblicazioni Varie*; exemplares do *Jornal de Assis*, do período de 1930 a 1936¹²⁷; a tese de Janete Leiko Tanno, que ao tratar *as dimensões da sociabilidade e da cultura em Assis (1920-1945)*, volta-se para essa questão.

De acordo com informações presentes nos artigos inseridos no caderno *Pubblicazioni Varie I*, foi possível verificar que nos anos iniciais da década de 1930, a empresa elétrica já recebia críticas de periódicos de diferentes cidades, devido às irregularidades no fornecimento de energia. Porém, desse período, há poucos artigos de conteúdo crítico no referido caderno, uma vez que Giovannetti procurou, através da ordenação do mesmo, destacar a empresa de forma positiva. Muitas vezes é possível perceber o teor das críticas dirigidas à empresa a partir de artigos de autoria de Giovannetti, que embora objetivasse defender a empresa, desmentindo ou atenuando as acusações lançadas contra ela, revela o teor das acusações. Isso pode ser verificado no trecho que segue, datado de 1931:

¹²⁷ Consultamos o *Jornal de Assis* de 1930 a 1936, com exceção dos exemplares de 1932 e 1933, que não se encontram no acervo do CEDAP.

Na ancia de achar uma brecha por onde pudesse fazer penetrar a frágil alavanca da invencionice, o articulista escondido sob o pseudônimo “Implicante” vem declarar que a luz fornecida pela Empresa Electrica Valle do Paranapanema, a cidade de Quatá, è “rachitica e anemica”.

É uma deslavada mentira forjada talvez com o unico fim de semear odios e rancores contra o proprietario da referida Empresa, réo de ter empregado todos os seus capitaes nessa rica e prospera terra do Cruzeiro do Sul. Até a presente data NINGUEM reclamou sobre a intensidade da iluminação que NUNCA foi inferior á voltagem mathematicamente certa de 2.200 volts.¹²⁸

Ao tomarmos contato com exemplares do *Jornal de Assis* a partir de 1930, notamos que a empresa foi constante e duramente criticada por esse jornal, o qual procurava espelhar a indignação dos moradores da cidade em relação aos precários serviços oferecidos pela empresa. Em final do ano de 1930, mais precisamente na edição de 11 de outubro, esse jornal mostrou que a indignação da população de Assis foi tanta que a sede da empresa de energia da cidade foi destruída por moradores, que nela atearam fogo. A posição do jornal foi favorável aos moradores, justificando o ato como resultado dos precários serviços prestados pela empresa: “Foi como se vê, a ira contida, represada por largos annos de martyrio, que explodiu contra tantos desmandos.”¹²⁹.

Importante dizer que as críticas dirigidas à empresa por parte desse jornal eram de longa data. Segundo Tanno, em meados da década de 1920, a empresa já era criticada, como a autora pôde conferir ao se deparar com um exemplar do *Jornal de Assis* de 29 de outubro de 1925, no qual foi denunciada a irregularidade dos serviços, visto que, como exposto, frequentemente era interrompida a iluminação das noites¹³⁰.

No decorrer da década de 1930, as críticas direcionadas à empresa tornavam-se cada vez mais constantes e ásperas. No ano de 1935, o *Jornal de Assis* publicou uma série de artigos assinados pelo articulista de pseudônimo Gravoche, que, por meio de um discurso bastante crítico, disse que a empresa não dispunha de um serviço que acompanhasse o crescimento urbano das cidades da região¹³¹.

Contudo, em meio a tantas críticas, a empresa continuava a ser a única a oferecer os serviços de geração e distribuição de energia elétrica na região, contando, com conchavos políticos. Mesmo descumprindo o que havia estabelecido nos contratos com as prefeituras,

¹²⁸ A luz electrica uma resposta necessaria. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, redigido em 17 de janeiro de 1931 e, possivelmente, publicado em data próxima pela Folha de Quatá. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 66.

¹²⁹ A reacção popular contra os desmandos da Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema e suas danosas consequencias. *Jornal de Assis*, Assis, 11 out. 1930, p. 1.

¹³⁰ TANNO, Janete Leiko. *Dimensões da sociabilidade e da cultura: espaço urbanos, formas de convívio e lazer na cidade de Assis. 1920-1945*. Op. cit., p. 86-87.

¹³¹ Isso ficou demonstrado através de uma série de artigos escritos pelo autor de pseudônimo Gravoche no *Jornal de Assis*, em agosto de 1935.

como, por exemplo, a construção de uma usina hidráulica e o fornecimento regular de iluminação, nada lhe acontecia; prova que desfrutava de privilégios.

2.2. Bruno Giovannetti: a construção de uma memória positiva da atuação na *Empresa José Giorgi*

Como já adiantado, foi principalmente a partir das diversas funções exercidas por Giovannetti na *Empresa José Giorgi*, que ele procurou construir uma memória positiva de sua atuação profissional. Como já dito, buscaremos demonstrar que Giovannetti visou a destacar sua imagem nos diferentes ramos de atividade da empresa: na construção do prolongamento da ferrovia Sorocabana, no loteamento de terras para fim comercial e na *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*.

É importante destacar que sua atuação nesses diferentes ramos de atividade da empresa não ficou limitada às suas competências enquanto engenheiro, já que também ocupou cargos de caráter administrativo, assim como de porta-voz da mesma, tanto na imprensa quanto em eventos sociais. Portanto, é preciso destacar que, na busca pela construção de uma auto-imagem positiva, Giovannetti selecionou recortes que o destacam em meio a esses diferentes papéis.

É por esse caminho que também procuraremos mostrar que, embora Giovannetti tenha procurado construir uma imagem positiva de si em torno da *Empresa José Giorgi*, ele mesmo deixou brecha para que essa construção fosse posta em xeque, na medida em que é relevada uma imagem negativa dessa empresa, com a qual ele sempre procurou mostrar um forte vínculo, comprometendo, conseqüentemente, sua própria imagem. Isso se torna bastante evidente nos artigos que dizem respeito à empresa elétrica, uma vez que, a partir do arranjo conferido aos recortes nos cadernos, mostrou que sua imagem esteve estreitamente ligada a esse ramo de atividade da empresa.

Também é importante salientar que foi a partir das suas funções assumidas na empresa elétrica que mais visou ao destaque de sua imagem, principalmente no período correspondente à primeira metade da década de 1930. Em relação aos outros ramos de atividade da empresa, os recortes que o destacam aparecem em menor número. Talvez isso tenha ocorrido por opção ou por limitação em vista do que saía na imprensa. Contudo, é preciso levar em conta a afirmação de Giovannetti a respeito da queima, no ano de 1924, de

outros cadernos que havia organizado¹³². Pode ser que, nesses, havia mais recortes que o destacassem em razão da construção da ferrovia e do loteamento das terras de Giorgi.

De modo geral, podemos dizer que Giovannetti procurou focalizar sua imagem em vista das transformações consideradas “modernas” que ocorreram na Alta Sorocabana sob a atuação da *Empresa José Giorgi*.

2.2.1. Bruno Giovannetti: em busca pela imagem de construtor do “progresso”

Conforme já mencionado, tudo leva a crer que a inserção de Giovannetti na empresa de Giorgi se deu em razão da construção do prolongamento da Ferrovia Sorocabana, mais especificamente do trecho entre Salto Grande e Presidente Epitácio, que ocorreu no período de 1912 a 1921.

Essa obra, como também já adiantado, foi considerada modernizadora, na medida em que gerou profundas mudanças na paisagem e economia regional. Sua chegada foi tão significativa que passou a dar nome à região: a região da Alta Sorocabana. Portanto, ter o nome vinculado a essas transformações possibilitaria ganhar notoriedade na sociedade. Foi o que quis mostrar Giovannetti ao organizar o caderno *Note*¹³³, ou seja, que ele contribuía para essas transformações na medida em que atuou profissionalmente na empresa que executara essa obra considerada moderna, a *Empresa José Giorgi*.

Embora, nessa empresa, Giovannetti tenha atuado como engenheiro ferroviário, poucos artigos o possibilitaram destacar-se a partir dessa função, como aponta a sistematização dos recortes por meio de gráficos. Dessa forma, o que se pode pensar é que ou sua atuação foi pequena, ou ele não era suficientemente conhecido a ponto de ter tal destaque por parte da imprensa. No entanto, como forma de mostrar sua importância na empresa construtora e, portanto, sua atuação para o “progresso” da região, inseriu artigos e nota de sua autoria, tendo em vista mostrar ser o porta-voz da empresa.

Tal intento pode ser claramente ilustrado pela nota de sua autoria, *Prolungamento della Sorocabana*, redigida, ao que tudo indica, em início da década de 1920, período cujas obras já estavam chegando ao fim. Por meio dela, Giovanetti buscou mostrar que a ele fora outorgado o poder de falar pela empresa em decorrência de sua competência profissional.

¹³² Essa informação foi dada por Giovannetti na primeira página do caderno *Note*, bem como em outros artigos que redigiu em caráter de memória.

¹³³ É nesse caderno que se encontra a maior parte dos artigos que diz respeito a esse ramo de atividade da empresa (construção ferroviária), que, por sua vez, datam de período cujas obras ainda não haviam terminado: final da década de 1910, início da década de 1920.

Pois, nessa nota, ao anunciar que a ferrovia logo chegaria ao seu ponto final, Porto Tibiriçá, Giovannetti ofereceu detalhes do andamento das obras, a ponto de focalizar sua imagem àqueles trabalhos, como podemos verificar no trecho abaixo:

I lavori di costruzione del prolungamento della “Sorocabana” da Salto Grande a Porto Tibiriçá procedono colla massima rapidità possibile. I lavori di sterro e di riporto sono già finiti e crediamo che la locomotiva possa arrivare a Porto Tibiriçá prima della fine del corrente ano.¹³⁴

Portanto, a inserção dessa nota possibilitou-lhe mostrar seu estreito relacionamento com a construtora ferroviária de Giorgi. Além do mais, ao tê-la assinada incluindo a palavra engenheiro, Giovannetti indicava que falava pela empresa de Giorgi por possuir uma alta qualificação.

Fora essa nota há dois artigos de autoria de Giovannetti contidos no caderno *Note*, pelos quais relacionou sua imagem à da construtora de Giorgi. Esses artigos, publicados no ano de 1919, revelam que Giovannetti tinha a missão de defendê-la diante das duras críticas lançadas a ela por diferentes jornais paulistanos.

Ao selecionar esses artigos para compor o caderno *Note*, acreditamos que Giovannetti procurava destacar sua imagem enquanto porta-voz de uma empresa poderosa. Como legou à organização conferida, era pessoa de confiança, já que lhe coube o papel de defendê-la num momento delicado, pois as críticas que refutava versavam sobre denúncias de trabalho escravo.

As acusações lançadas contra a empresa partiram do jornal *O Estado de S. Paulo*. Segundo declarou Giovannetti, tudo começou quando “Un operario dell’impresa si recó... alla redazione dell’O Estado” e, questi, dando ingenuamente ascolto alle fantastiche narrazioni fatte, scrisse un vibrato articolo intinto di gratuite accuse contro l’Impresa Giorgi...”¹³⁵

Portanto, essa questão teve grande repercussão na imprensa, visto que outros jornais da capital também passaram a publicar artigos criticando a empresa. Porém, o que mais incomodou os responsáveis pela empresa, conforme fica claro pelas palavras de Giovannetti, foi o fato de o *Fanfulla*, um importante jornal da comunidade italiana de São

¹³⁴ *Prolungamento della Sorocabana*. Nota de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Note*. Não há referência quanto ao jornal. Tudo indica que saiu publicada em início da década de 1920. É possível saber isso levando em conta a afirmação de Giovannetti de que logo a estrada de ferro chegaria a seu ponto final, Porto Tibiriçá. Para tanto, sabemos que a ferrovia chegou a esse lugar no ano de 1921.

¹³⁵ *La stampa italiana/Le accuse contro l’impresa Giorgi*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, redigido em 14 de novembro de 1919. *Caderno Note*. Não há referência quanto ao jornal nem quanto à data de publicação, mas esta, certamente, foi próxima à da redação do artigo de Giovannetti. Pelo fato de estar redigido em língua italiana, possivelmente foi publicado em algum jornal paulista que era editado nessa língua, com exceção do *Fanfulla*, jornal intensamente criticado nesse artigo.

Paulo, levar adiante essa questão. Giovannetti utilizou palavras afiadas ao se referir às denúncias lançadas pelo *Fanfulla*, e ainda alegou que este fizera isso por diferentes interesses – econômicos e políticos – em razão, segundo ele, do sucesso da empresa. Num desses artigos, especificamente no intitulado *La stampa italiana Le accuse contro l'impresa Giorgi*, a defesa que fez da empresa se pautou quase que exclusivamente pela crítica ao *Fanfulla*. Giovannetti iniciou seu artigo dizendo que a situação delicada enfrentada pela empresa era resultado das *intenções pouco escrupulosas* do *Fanfulla*¹³⁶. Disse também que era preciso deixar claro ao público que “gli egregi redattori del grande organo italiano che sembra ignorino il vero contenuto morale dessa missione giornalistica che dovrebbe costituire un grande e vasto laboratorio per la formazione e per l’armonia degli elementi fondamentali: indipendenza verità e giustizia.”¹³⁷. Em seguida a essas palavras, Giovannetti procurou provar com um rol de argumentos que tudo não passava de calúnias. E ainda, segundo ele, o jornal não aceitara publicar artigos que mostrassem a versão da empresa, a não ser que se pagasse por isso, fato, por ele, considerado imoral. Levantamos a possibilidade de o *Fanfulla* ter, naquele momento, defendido os interesses de outros setores da comunidade italiana, ou a causa ter sido tão escandalosa a ponto de respingar na “colônia”.

O intento de Giovannetti, ao que tudo indica, ao inserir esse artigo no caderno, foi elaborar sua memória visando a deixar registrado, a si mesmo e à posteridade, que não mediu esforços para defender a empresa de Giorgi, bem como não permitir que as irregularidades da atuação da empresa, da qual era importante porta-voz, não abalasse sua imagem de dirigente competente.

Tal intenção de Giovannetti também pode ser percebida no outro artigo, intitulado *Os prolongamentos da Sorocabana/As acusações contra a Empresa José Giorgi*, no qual defendeu a empresa construtora. Esse artigo o permitiu trazer à tona seu estreito relacionamento com a empresa de Giorgi, além de mostrar que seus papéis eram múltiplos num mesmo ramo de atividade da empresa, no caso, a construção ferroviária.

Por meio do referido artigo, Giovannetti procurou dar fortes indicações de que era o porta-voz da empresa em decorrência de suas habilidades, tanto profissionais quanto intelectuais. Ao se referir ao *Fanfulla*, jornal que, para ele, incoerentemente criticava uma empresa formada por italianos, procurou indicar que não se tratava de um jornal sério, em

¹³⁶ *La stampa italiana Le accuse contro l'impresa Giorgi*. Artigo redigido por Bruno Giovannetti em 14 de novembro de 1919, e publicado em algum jornal paulistano, redigido na língua italiana, com exceção do *Fanfulla*, possivelmente em data próxima. *Caderno Note*.

¹³⁷ Idem.

vista das constantes mudanças de diretores e, conseqüentemente, de diferentes posicionamentos políticos:

O “*Fanfulla*”, jornal fundado por um adepto de M. Bakumine, passou pelas varias transformações dos muitos partidos politicos surgidos, no ultimo vintennio, na Europa, ficando hoje um conscripto destinado no caminho da reforma. Desde a anarchia do antigo director ao republicanismo pouco mazziniano do actual director, o orgam mais autorizado (?) da colonia italiana percorreu uma linha tortuosa, cuja projecção, ao valor algebrico, é representada por um numero negativo como resultante de diversas expressões, formando uma equação algebrica insolúvel.¹³⁸

Portanto, para defender a empresa, Giovannetti pôs em dúvida a representatividade do *Fanfulla* frente à “colônia” italiana, argumentado como portador de um discurso inconsistente, e que, portanto, não se deveria levar em conta o que este dissera a respeito da empresa de Giorgi. Também é importante dizer que, ao discorrer sobre a história do *Fanfulla*, Giovannetti procurou mostrar seu lado intelectual, apontando diferentes posições ideológicas da política italiana do início do século XX. Dessa forma, ele mostrava que falava pela empresa não só por ser competente profissionalmente, mas também por ser intelectual.

Sua objeção ao *Fanfulla* se dava por conta das acusações feitas contra a *Empresa José Giorgi*, as quais ele procurou negar e, assim, preservar a imagem da empresa e, conseqüentemente, a sua. Contudo, na argumentação em defesa da empresa, deixou transparecer o teor das críticas, como podemos verificar num outro trecho do artigo de sua autoria publicado no paulistano *O Combate*:

Accusou-se injustamente uma organização de trabalho forte, poderoso e respeitável, qual é a Empreza José Giorgi; fallou-se de trabalho forçado, de violencias, de terror, e de sangue vertido sobre a verde flora paranaense, ficando-se, porém, completamente impassível, mudo, deante do energico protesto dos trabalhadores, indignados e promptos a defender uma verdade deturpada, rebater uma baixa insinuação, destruir uma falsa hypothese e desfazer uma infame calúnia.¹³⁹

Mesmo reproduzindo as críticas dirigidas à empresa de Giorgi pelo *Fanfulla*, Giovannetti procurou argumentar de forma que ficasse clara a contradição das mesmas. Para tanto, procurou pôr em evidência a incoerência do jornal, demonstrando pontos positivos da empresa como o fato de ser uma *organização de trabalho forte, poderoso e respeitável*, bem como o fato de o *Fanfulla* ter ignorado um protesto feito pelos trabalhadores da empresa, tendo, como bandeira, a negação daquelas acusações, embora este protesto, ao que tudo

¹³⁸ Os prolongamentos da Sorocabana/As acusações contra a Empreza José Giorgi. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo periódico paulistano *O Combate*, s/d. *Caderno Note*.

¹³⁹ Idem.

indica, tenha sido arquitetado pela própria empresa. Giovannetti também disse que não eram tão baixos os salários dos funcionários quanto havia publicado o *Fanfulla*, tanto que procurou provar, demonstrando quais eram os reais valores: “Os salários que percebem os trabalhadores de terras variam de 3\$800 a 4\$500, os feitores de 5\$000, a 6\$500, operários oficiais de 5\$500 a 9\$000, conductores de carroças de 4\$500 a 5\$500”¹⁴⁰. Para completar seus argumentos, ele – Giovannetti – ponderou que a empresa oferecia *moradia com suficiente conforto* a seus operários. Portanto, ao trazer a público essas informações, indicava sua competência em conduzir a empresa.

Sem se dar conta que não controlava as diferentes implicações dos acontecimentos ocorridos, Giovannetti certamente acreditava que, através dos recortes que selecionou, construía uma memória positiva de sua atuação na construtora de Giorgi. Contudo, procurando destacar o papel positivo dessa empresa na região, para assim também vislumbrar uma imagem positiva de si mesmo, ele selecionou recortes de outros autores, publicados no ano de 1919, que se pautaram pela defesa da empresa diante das árduas críticas que a ela foram direcionadas. Com isso, mostrava que a empresa não era somente defendida por ele, um alto funcionário, mas também por outros, embora saibamos que a imprensa paulistana da época defendia, bem como exaltava, políticos e empresários por troca de favores, ou seja, anúncios, dinheiro, etc¹⁴¹.

São três os artigos de outros autores selecionados por Giovannetti. Somente um deles nos permite saber o jornal que o publicou. Os outros dois, um redigido em língua italiana e o outro em língua portuguesa, não nos permite saber os jornais em que saíram publicados. Contudo, é bem possível que tenha sido em jornais paulistanos, uma vez que as críticas à construtora ferroviária partiram, ao que tudo indica, de jornais da capital.

É interessante notar que o artigo redigido em língua italiana, intitulado *Un giornale italiano contro un'impresa italiana*¹⁴², apresenta um discurso bem parecido com o que Giovannetti usou na defesa da construtora de Giorgi. Possivelmente publicado em 1919, no decorrer dos acontecimentos, esse artigo privilegiou denegrir a imagem do *Fanfulla* e exaltar a da empresa de Giorgi. Inserir-lo no caderno representa toda uma preocupação da parte de Giovannetti com a construção de sua “memória”.

¹⁴⁰ Ibidem.

¹⁴¹ JORGE, James. A Imprensa Paulistana: entre as demandas do povo e os interesses oligárquicos (1890-1920). *Histórica*, São Paulo, n. 7, 2002, p. 14-16.

¹⁴² *Giornalismo coloniale Un giornale italiano contro un'impresa italiana*. Artigo sem qualquer referência. *Caderno Note*.

O artigo intitulado *Destruindo uma lenda/Como se esmagam calumnias e phantasias* também defende de forma veemente a construtora de Giorgi. Este foi redigido, ao que tudo indica, por volta de 1919, não nos permitindo indicar seu autor e o jornal que o publicou. Nele, é exposto, com certa naturalidade, o fato de a empresa de Giorgi ter recebido críticas, argumentando que isso era próprio da época. No entanto, buscou-se endossar que as acusações contra a construtora de Giorgi eram falsas. Para tanto, esse artigo destacou que as críticas surgiam em decorrência da inveja que se tinha dos grandes feitos realizados pela empresa: “Não serão o Sr. José Giorgi e os que com ele e sua empresa se têm feito, os primeiros e os últimos a pagar a ousadia e a gigantesca empresa de desbravamento do sertão paulista, com essa campanha injustificada e intensa de calumnias”¹⁴³. É importante notar que ao se referir à empresa por *gigantesca empresa do desbravamento*, esta era pensada nos seus diferentes ramos de atuação. Não se limitando a essas palavras elogiosas, o artigo destacou a empresa em razão de ela ser constituída por italianos, desde seu dono a seus funcionários. Referindo-se a Giorgi e sua empresa, falou-se que:

Elle e seus companheiros, mostrando como o têm feito, estoicamente, empregando todas as suas energias oriundas dessa raça privilegiada que a sempre joven e fecunda Italia distribuiu em todo o mundo, não fazem mais do que responder, com altivez e sobrançeria, executando o que os seus accusadores não foram e nem nunca serão capazes de fazer, trabalhando pelo engrandecimento do Estado de sua nova Patria, afirmando que **l’italica gente** não produz somente musicos e engraxates, mas genios emprehendedores em todas as actividades humanas, pioneiros e mestres em todos o campos em que a Humanidade se desdobra, nos centros civilizados e nos campos primitivos, em perenne lucha com a Natureza fertil e aspera.¹⁴⁴

A inserção desse artigo permitira a Giovannetti deixar registrado que essa empresa carregava uma forte identidade italiana e que ele era parte integrante dela.

Um dos artigos redigidos por outros autores foi publicado no jornal paulistano *O Combate*, o mesmo que cedera espaço a Giovannetti para publicar a defesa da empresa. Trata-se do artigo intitulado *As acusações contra a Empresa José Giorgi Impressões de um nosso representante*, que, ao que tudo indica, saiu publicado por volta de 1919, e representava a opinião dos dirigentes do jornal. Acreditamos que, por meio dele, Giovannetti teve a intenção de mostrar que a empresa, na qual atuara, não tinha receio em mostrar suas instalações a qualquer pessoa, já que a notícia destaca que um representante do jornal fora convidado por um alto funcionário da empresa, não identificado, quem sabe o próprio Giovannetti, para conhecer as acomodações de seus funcionários, de modo que este pudesse relatar, depois, ao

¹⁴³ Destruindo uma lenda/Como se esmagam calumnias e phantasias. *Caderno Note*.

¹⁴⁴ Idem.

público. Porém, embora fosse essa a questão central do artigo, expôs-se, por outro lado, a gravidade dos conteúdos das acusações lançadas por outros jornais contra a empresa construtora de Giorgi:

Varios jornaes desta capital têm-se occupado, seguidamente, lo regimem de trabalho adoptado pela Empreza José Giorgi, construtora do grande tronco ferroviario de Salto Grande a Porto Tibiriçá. As accusações levantadas contra a mencionada firma são várias e terriveis. A prevalecerem ellas, ali imperaria a mais dura escravidão, estando os trabalhadores sujeitos á fome e ao callote, ao mesmo tempo que o relho e a carabina dos feitores são empregados para sustentar esse regime inquisitorial.¹⁴⁵

Da forma com que foram descritas as acusações, fica evidenciado que, nesse artigo, o jornal não tomara partido diante da situação, chegando até mesmo a dar ao leitor condições de avaliar o sofrimento da classe trabalhadora, caso aquelas denúncias fossem procedentes. Pode ser que isso tenha passado despercebido a Giovannetti, que certamente deu maior importância ao convite feito pela empresa de Giorgi para que se conhecessem suas instalações.

Portanto, ao que tudo indica, ao lançar mão desses recortes que remetem a uma questão delicada enfrentada pela empresa de Giorgi, é certo que Giovannetti pensava em construir uma imagem positiva tanto da empresa, quanto de sua atuação nela. Assim, também documentava que esteve presente em diferentes papéis nesse ramo de atividade da empresa, ou seja, engenheiro e porta-voz. Imbuído da visão de “progresso” ao ver a efetivação da construção da ferrovia, Giovannetti acreditava ser ela um fator de “civilização” à região da Alta Sorocabana e, assim, tendo seu nome ligado a essa empresa, era o mesmo que dizer que teve participação importante no processo de transformação daquela região.

É preciso atentar que anos mais tarde, já na década de 1950, Giovannetti procurou se lembrar do tempo em que atuara na construção da ferrovia Alta Sorocabana, relembrar o quanto já havia feito pela região. Para tanto, seu artigo intitulado *O inicio do Prolongamento da Sorocabana*, já anuncia o período a que remontara. Esse artigo foi inserido no caderno *Publicações 1943* e o possibilitou reafirmar que tivera grande importância na construção da ferrovia Alta Sorocabana desde o início das obras. Para isso, ele utilizou um discurso memorialístico, característica, por sinal, comum a muitos artigos de sua autoria, contidos no caderno *Publicações 1943*. Dessa forma, ele aproximava sua imagem aos acontecimentos sobre os quais falara.

¹⁴⁵ Os prolongamentos da Sorocabana As acusações contra a Empreza José Giorgi Impressões de um nosso representante. Artigo publicado pelo periódico paulistano O Combate, s/d. *Caderno Note*.

Giovannetti discursou em primeira pessoa do singular ao recordar a cidade de Salto Grande durante o início das obras que levariam a ferrovia Sorocabana adiante: “Revivo suavemente a vida da pequena cidade no imenso quadro verde das campinas margeando o rio Paranapanema e Pardo, com as longínquas saudações dos morros que se elevam do planalto orográfico do estado do Paraná.”¹⁴⁶. Nessa cidade, a empresa de Giorgi, empreiteira da construção, havia se instalado, em 1912, quando se deu o início das obras. Juntamente com essa empresa, haviam se estabelecido na cidade os engenheiros por ela contratados, os quais Giovannetti fez questão de citar no artigo. Ele fez isso, relembrando, com um sentimento terno, o período de quando se reuniam aos finais das tardes de trabalho para cantarolar músicas italianas: “Quando as tardes morriam amortalhadas nas trevas da noite e do seio misterioso de uma natureza que abria seu encanto para a vida, partiam as doces melodias, produziam em meus ouvidos os efeitos dolentes de um toque de sino Saudade, Saudade!”¹⁴⁷.

Isso demonstra que, nos últimos anos de vida Giovannetti procurava se destacar enquanto pessoa integrante no processo de “modernização” lançado na Alta Sorocabana, impulsionado por conta do avanço ferroviário, embora, nesse momento, década de 1950, apresentasse um discurso idealizado a partir de suas lembranças de uma época que, relativamente distante, parecia estar vivazmente presente.

2.2.2. Bruno Giovannetti: mais que um agrimensor, um defensor de Giorgi

Quanto aos artigos referentes à atuação da *Empresa José Giorgi* no setor de loteamento de terras, anexados por Giovannetti em seus cadernos, mostram que ele teve o mesmo critério em relação aos demais, ou seja, dar uma visão positiva tanto da empresa quanto de sua atuação no (re)fazer da memória.

Ao organizar o caderno *Note*, Giovannetti procurou mostrar que sua atuação na empresa de Giorgi não se restringira à ferrovia, muito pelo contrário, que, em virtude de seus conhecimentos enquanto profissional qualificado, pudera acompanhar o crescimento da empresa, que passava a investir na comercialização de terras. Para isso, lançou mão de artigos e notas que o mencionam e o destacam enquanto agrimensor/engenheiro dessa empresa, demarcando uma grande quantidade de terras.

¹⁴⁶ O Início do Prolongamento da Sorocabana. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti publicado no periódico A Imprensa, de Quatá, em 28 de fevereiro de 1953. *Caderno Publicações 1943*.

¹⁴⁷ Idem.

Os conhecimentos em agrimensura eram fundamentais no exercício da demarcação de terras e, no Brasil, havia poucos profissionais qualificados para essa atividade. Bruno Giovannetti, formado em engenharia, com conhecimento nessa área, encontrou na região da Alta Sorocabana, junto às terras comercializáveis que possuía Giorgi, um amplo espaço de atuação¹⁴⁸. Por isso, fica-nos claro que perseguiu, sobretudo através da organização do caderno *Note*, destacar-se por esse ramo de atividade, mostrando que se tratava de um nome conhecido dentre os profissionais qualificados presentes naquela região, inclusive por demarcações de grandes extensões de terras.

Os artigos e notas incorporados ao referido caderno nos asseguram o intento de Giovannetti quanto ao destaque de sua imagem de profissional qualificado e reconhecido no âmbito social. Não foi livre de intenções que inseriu diversos recortes que destacam seu nome. Num desses, extraído do *Jornal de Assis* do ano de 1920, teve seu nome mencionado entre os dos *agrimensores e engenheiros*¹⁴⁹, numa listagem cuja relação de nomes pertencia aos profissionais qualificados que atuavam na comarca de Assis naquele período.

Giovannetti foi destacado, em artigo publicado pelo *Il Piccolo*, em meados da década de 1920, como o chefe de outros engenheiros envolvidos na expedição que tinha como objetivo demarcar as terras de Giorgi localizadas em região mais nova: “Il lavoro di esplorazione con a capo l’ing. Giovannetti durò lunghi mesi. Gli forono compagni l’ing. Dino Contrucci, l’ing. Carlos Widmar, l’agronomo Antonio de Souza Toledo Piza ed una turba di circa dodici uomini.”¹⁵⁰ É bem provável que acreditasse que, através dessas palavras, ficasse evidenciado sua competência profissional.

Cabe salientar que esse artigo, assim como vários outros que o destacaram por exímio agrimensor, foi publicado, ao que tudo indica, no contexto da publicação de seu livro *No Sertão do Paranapanema*¹⁵¹. Trata-se de um livro de memórias pelo qual Giovannetti relembrou, provavelmente em meados da década de 1920¹⁵², os trabalhos de demarcação das terras de Giorgi, no ano de 1921. Segundo Giovannetti, essas terras encontravam-se

¹⁴⁸ Encontra-se guardado com seu neto, Bruno Giovannetti Neto, que reside atualmente na cidade de São Paulo, quem também guarda os cadernos, seus instrumentos de trabalhos próprios para a medição de terras, identificados com o seu nome.

¹⁴⁹ Indicador da “Cidade de Assis”. Recorte extraído por Giovannetti do *Jornal de Assis* no ano de 1920. Encontra-se no caderno *Note*.

¹⁵⁰ No Sertão do Paranapanema. Artigo publicado pelo jornal paulistano *Il Piccolo*, sem referência quanto à data, mas provavelmente tenha sido publicado em meados da década de 1920. *Caderno Note*.

¹⁵¹ GIOVANNETTI, Bruno. *No Sertão do Paranapanema (impressões e recordações de trabalho)*. A POLIGRAPHICA, São Paulo, s/d.

¹⁵² Não consta no livro a data de sua publicação. Contudo, acreditamos que tenha sido publicado por volta do ano de 1925, ano em que saíram publicados artigos e notas sobre esse livro em diferentes jornais paulistanos, que, por sua vez, encontram-se arranjados no caderno *Note*.

localizadas em regiões inexploradas, sendo necessário driblar os imprevistos oferecidos pela mata e pelos animais ferozes. Seu discurso pautou-se por uma minuciosa descrição da região explorada, principalmente dos rios Paraná e Paranapanema, bem como de seus afluentes, já que, naquela época, as terras eram identificadas a partir do curso dos rios¹⁵³.

A publicação dessa obra, impressa na cidade de São Paulo, lhe rendeu elogios por parte da imprensa paulistana, principalmente, por sua precisão ao descrever lugares que, na época, eram tidos como selvagens, e, considerados, inclusive por Giovannetti, como sertão. Referindo-se à riqueza dos detalhes de uma região que em nada lembrava a cidade de São Paulo, o jornal *Il Piccolo* colocou:

Le pagine che l'ing. Giovannetti ha scritto per fissare i suoi ricordi e le sue impressioni, in forma semplice e piana, se leggono con vivo piacere e interesse; sia per le belle descrizioni di questo mondo che a noi sembra fantástico, popolato di fiere e di superbi esemplari della flora tropicale ed anche di indi selvaggi.¹⁵⁴

Levando em consideração os relatos que Giovannetti fez em seu livro, bem como as informações presentes nos recortes de jornais contidos no caderno *Note*, é certo que aquelas terras demarcadas por ele e sua equipe, no ano de 1921, localizavam-se em região mais nova, pouco povoada, aonde a ferrovia Sorocabana havia chegado mais tardiamente. Tudo leva a crer que se tratava das terras das diferentes fazendas que Giorgi possuía no extremo oeste do estado – Mosquito, Pirapó e Santo Anastácio –, que pertenciam à região da comarca de Presidente Prudente. Prevendo-se o avanço da ocupação branca nessa região, era necessário fazer o levantamento das terras, tendo em vista sua comercialização. Conforme nos indica Giovannetti a partir de seu livro, uma expressiva área de terra foi demarcada, exatamente 265 mil alqueires.

Os artigos que fazem comentários a respeito de seu livro não se limitaram apenas a destacar as recordações de Giovannetti acerca da exuberante paisagem, mas também ele próprio, distribuindo diversos elogios. O artigo intitulado *I pionieri del lavoro*, publicado pelo jornal *Ficcanaso*, nos serve como exemplo. Referindo-se a Giovannetti, salientou-se:

Forte temprá di lavoratore, egli ha battuto il “record” delle divisioni delle terre nelle zona Sorocabana: ha diviso e demarcato, in vari processi divisorii, un’area di circa

¹⁵³ DI CREDDO, Maria do Carmo Sampaio. *Terras e índios. Propriedade da terra no Vale do Paranapanema*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. Referindo-se a descrição hidrográfica da região por Theodoro Sampaio, a autora aponta que as vendas de terras nessa mesma região se faziam por “aguadas”, ou seja, pelos cursos dos rios. Portanto, antes de se promover as terras, era necessário obter sua exata localização em relação ao rio próximo.

¹⁵⁴ No sertão do Paranapanema. Artigo publicado pelo jornal paulistano *Il Piccolo*. *Caderno Note*.

400 mila alq. Solo il rilievo del “S. Anastacio” raggiunse i 265 mila alq., la piú grande divisione di terre che fino ad oggi sia stata fatta nello Stato di S. Paolo. Durante quel lavoro stette a contatto con delle tribú indigene che descrisse in un interessante opuscolo intitolato “No Sertão do Paranapanema”.¹⁵⁵

Como fica explicitado na passagem acima, o jornal deu grande destaque a Giovannetti. É-nos certo que o jornal se aproveitou de dados contidos no referido livro de Giovannetti, bem como de outros, possivelmente oferecidos por ele próprio, para a elaboração desse texto. Como é possível verificar na citação, o artigo atribuiu somente a ele o mérito das divisões, tanto que, certamente em razão disso, chegou a ser nomeado como *I pionieri del lavoro*, como aponta o título do artigo. Porém, os elogios não pararam por aí, conforme podemos notar num outro trecho do mesmo artigo: “Noi siamo ben lieti di render ossegino non solo al buon amico, ma anche al lavoratore che non ha mai disertato la lotta, colui che ha saputo, con la sua intelligente opera indefessa, non lasciarsi soverchiare dalle ondate dell’avversità.”¹⁵⁶. Dessa forma, procurava-se relacionar o grande número de demarcações que Giovannetti havia realizado a seu esforço profissional, alguém que, com inteligência, lutava contra as adversidades que a região encoberta por matas e bichos pudesse oferecer.

Portanto, ao inserir esse artigo no caderno *Note*, Giovannetti tinha em mente construir sua memória, acrescentando ao de engenheiro da ferrovia ser também exímio agrimensor e, por extensão, um desbravador de “terras desconhecidas”, ou seja, um “pioneiro” no *Sertão do Paranapanema*.

Importante destacar que as palavras elogiosas dirigidas a ele, no artigo, certamente se deram em função do estabelecimento de laços de amizade entre ele e algum, ou alguns, membro(s) do jornal *Ficcanaso*. Além de que, tratara-se de um artigo publicado num jornal que, ao que tudo indica, buscava zelar pela identidade italiana. Assim sendo, falar de Giovannetti possibilitava ao próprio jornal passar uma imagem positiva dos italianos que aqui se encontravam e, assim, aumentava o rol dos italianos vencedores no Brasil: “Um dei membri della nostra numerosa collettività, sparsa in tutto lo Stato di S. Paulo, che colle loro doti di ingegno e d’operosità, onorano la patria all’estero, é l’ing. Bruno Giovannetti...”¹⁵⁷.

Artigos com esse teor não ficaram limitados à publicação dos jornais *Il Piccolo* e *Ficcanaso*. Outros jornais italianos também se prestaram a destacar Giovannetti em decorrência das demarcações de terras que procedeu ao encargo da *Empresa José Giorgi*. Entre eles, constatamos um artigo publicado no jornal *La Garfagnana* e um outro no *Mondo*

¹⁵⁵ *Il pionieri del lavoro*. Artigo publicado pelo jornal *Ficcanaso*, em 25 de dezembro de 1925. *Caderno Note*.

¹⁵⁶ *Idem*.

¹⁵⁷ *Ibidem*.

Lucchese. Embora redigidos em anos diferentes, ambos os artigos contaram com informações presentes no livro *No Sertão do Paranapanema*.

Como foi demonstrado no capítulo 1, Giovannetti teve vínculo estreito com o jornal *La Garfagnana*, a ponto de ter tido uma coluna sob sua responsabilidade, na qual informava os principais acontecimentos a respeito do Brasil e principalmente de São Paulo. A esse jornal enviara uma cópia de seu livro *No Sertão do Paranapanema*, conforme indica o seguinte comentário que partiu do próprio jornal: “Abbiamo anche ricevuto la relazione dell’ing. Giovannetti circa la esplorazione da lui compiuta felimente...”¹⁵⁸. Certamente, em razão das dificuldades da compreensão da língua portuguesa, língua utilizada na redação do livro por Giovannetti, esse jornal reproduziu o artigo que saiu publicado no paulistano *Il Piccolo* a respeito do livro de Giovannetti, pois, embora o artigo publicado no *Il Piccolo* enfatize suas lembranças da expedição aos rios Paraná e Paranapanema, o foca como chefe dessa mesma expedição, possibilitando a ele mesmo mostrar que se tratava de um alto funcionário da empresa de Giorgi¹⁵⁹. Nas poucas palavras ditas pelo jornal *La Garfagnana*, Giovannetti foi tratado por amigo, dando indícios de que o artigo saíra mais em razão dos laços que havia entre ele e a direção do jornal.

Quanto ao outro artigo, o do jornal *Mondo Lucchese*, há indícios de que tenha sido publicado por volta do ano de 1928. Esse, cujo título se resume ao nome *Bruno Giovannetti*, foi redigido por S. M., quem destacou de maneira enfática a atuação profissional de Giovannetti, especialmente no que se refere às demarcações de terras que ele houvera realizado na região da Alta Sorocabana: “Fece vari rilievi planimetrici lungo le vallate del ‘Rio do Peixe, ‘Paraná’ e ‘Paranapanema’...”¹⁶⁰. É certo que boa parte das informações presentes no artigo foi extraída do já referido livro de Giovannetti, certamente enviado por ele aos colegas que mantinha nesse jornal. O próprio autor do artigo indicou que se tratava de um amigo de longa data, como podemos perceber pela seguinte passagem do artigo: “Noi che per molti anni vivemmo a contatto coll’intrepido e buon amico Ing. Bruno Giovannetti, ne rendiamo oggi un doveroso e sincero omaggio dalle colonne del ‘Mondo Lucchese’.”

Ao que parece, a região descrita por Giovannetti no livro *No Sertão do Paranapanema* causou profunda impressão ao autor S. M.. Este, referindo-se aos trabalhos de demarcações de terras que Giovannetti havia realizado disse: “Nel suo lavoro appare un’ostinazione superba della volontà accoppiata a un’energia e a una tenacia senza pari,

¹⁵⁸ No sertão do Paranapanema. Artigo publicado no jornal italiano *La Garfagnana*. *Caderno Note*.

¹⁵⁹ O artigo publicado pelo *Il Piccolo* encontra-se inserido no caderno *Note* três páginas anteriores ao publicado pelo *La Garfagnana*, o qual também comentamos.

¹⁶⁰ Bruno Giovannetti. Artigo de autoria de S. M., publicado no jornal italiano *Mondo Lucchese*. *Caderno Note*.

facendo della vita un campo ammirevole di sforzi e di ardimenti sorprendenti.”¹⁶¹. Portanto, o autor atribuiu a vivência de Giovannetti em região nova, recoberta por matas e desabitada, conforme a compreensão do autor em vista das representações de Giovannetti acerca do lugar, à sua coragem e esforço. Assim, ao inserir esse artigo no caderno *Note*, Giovannetti buscava articular sua memória de forma positiva. Além de profissional qualificado, foi tido como pessoa corajosa, disposta a enfrentar as intempéries que a vida no meio da mata pudesse lhe oferecer. Chegou a ser referido como “la figura piú popolare fra i professionisti che risiedono nella regione dell’Alta Sorocabana.”¹⁶².

Parte dos artigos redigidos por Giovannetti, na função de porta-voz de Giorgi, mostra que chegou a defender as terras do então empresário localizadas na região da comarca de Presidente Prudente por meio da imprensa, terras que, ao que tudo indica, haviam sido demarcadas por ele em início da década de 1920, em expedição relatada no livro *No Sertão do Paranapanema*. Estes mesmos artigos demonstram que Giovannetti utilizava fortes elementos persuasivos, visando a provar a legalidade dessas mesmas terras, especialmente daquelas contestadas judicialmente por outros fazendeiros que, assim como Giorgi, queriam lucrar com o comércio de terras, em crescente expansão naquela região na década de 1920.

É preciso ter em mente que a inserção desses artigos no caderno *Note* não foi livre de intenções por parte de seu “editor”. Por sua vez, estes artigos o permitiram deixar registrado que era pessoa influente nos negócios do então empresário. Num deles, mais especificamente no intitulado *Protesto Fazenda Mosquito*, pelo qual procurou justificar a legalidade das terras dessa fazenda, Giovannetti indicou ser o representante de Giorgi no interior paulista, como podemos conferir a partir do seguinte trecho: “Qualquer informação poderá também ser prestada no Escriptorio Central da Empresa em São Paulo... ou em Santalina com o engenheiro Bruno Giovannetti.”¹⁶³. Dessa forma, organizava sua “memória” versando ao destaque de sua atuação profissional, já que, assim, se mostrava como um funcionário de grandes responsabilidades na empresa.

Num outro artigo, pelo qual também defendeu a legalidade das terras da fazenda *Mosquito*, procurou indicar que, enquanto engenheiro, ocupava uma posição de destaque na hierarquia da empresa, visto que, entre suas competências, estava a de fiscalizar os serviços prestados por outros profissionais. Isso pode ser verificado no trecho em que rechaçou as

¹⁶¹ Idem.

¹⁶² Ibidem.

¹⁶³ Protesto Fazenda Mosquito. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado em algum jornal da cidade de Presidente Prudente, em 24 de dezembro de 1925. *Caderno Note*.

acusações de que trabalhara em terras que, certamente, estavam, no período, início de 1926, embargadas por conta da justiça, e não podiam delas se fazer uso:

Com relação pois, a uma minha tentativa de fazer locações de linhas perimetricas no citado immovel (referindo-se a fazenda denominada Mosquito), a declaração do dr. Guaraná é falsa, pois fui por varias vezes naquelle immovel exclusivamente para cumprir o meu papel de representante da Empresa José Giorgi, não tendo feito trabalhos nenhum. Colloquei uma turma para proceder a novo levantamento do immovel chefiada pelo agrimensor sr. Julio Blekmann, com o intuito de levantar a planta planimetrica com todos os detalhes possíveis, como sempre foi feito em todas as propriedades do **Gr. Uff. José Giorgi...**¹⁶⁴ (grifos nossos)

A fazenda *Mosquito* não fora a única propriedade de terras de Giorgi contestada em termos legais. Um outro artigo de autoria de Giovannetti, intitulado *Furto di atti processuali*¹⁶⁵, o qual também se encontra anexado no caderno *Note*, mostra que Giorgi disputava, judicialmente, com um outro fazendeiro da região, Omero Bonelli, uma porção de 500 alqueires de terra, que, ao que tudo indica, se localizava entre outras duas fazendas de Giorgi, a fazenda Pirapó e a fazenda Santo Anastácio. Segundo Bruno Giovannetti, o fazendeiro Bonelli não possuía provas suficientes em vista do processo que havia se instaurado, diferentemente de Giorgi, quem, para ele, as possuía. Nesse mesmo artigo, também informou que os documentos de ambas as partes haviam sido roubados quando estes já se encontravam na mão do juiz que avaliaria o caso, inviabilizando, assim, sua solução.

Embora aparenta ser um artigo informativo, foi organizado no caderno de forma a sobressair a sua versão a respeito do caso, ou seja, de que Giorgi era o verdadeiro proprietário da referida quantia de terras. Interessante notar que Giovannetti procurou, através do *Note*, apresentar o desfecho daquela situação, que, ao primeiro olhar, parecia impossível de ser resolvida. Tal intento certamente foi articulado por envolver seu nome de forma positiva, pois como é possível verificar através de um outro artigo inserido mais adiante a esse seu, foi considerado peça importante na resolução do caso.

Trata-se do artigo publicado no jornal de Presidente Prudente *A Voz do Povo*, no qual Giovannetti publicava seus artigos em defesa de Giorgi. Este vem a ser um artigo esclarecedor dos fatos, que, ao mesmo tempo, destaca a imagem de Giorgi e de Giovannetti. Segundo informações nele contidas, os documentos tinham sido roubados por um alto funcionário de Omero Bonelli, em abril de 1926, no hotel onde se hospedava o juiz que tratara do caso. Contudo, isso só foi esclarecido, segundo a versão do artigo, depois que outro

¹⁶⁴ Fazendo Mosquito. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, redigido em 31 de janeiro de 1926. *Caderno Note*.

¹⁶⁵ *Furto di atti processuali*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Note*.

funcionário de Bonelli, Celestino, foi até a fazenda Santalina, onde se encontrava Giovannetti, e relatou a ele o caso:

Manoel Celestino, porem, foi á fazenda Santa Lina, a mandado de Arthur Gomes, a serviço. Ali chegando, confessou todo o caso ao dr. Bruno Giovannetti, engenheiro da Empresa José Giorgi; dizendo que Alberto Silva fora quem roubara os autos, pois para isso Alberto se hospedara no Hotel Internacional ficando num quarto perto do quarto do exmo. dr. Juiz de Direito e perto do quarto onde estava hospedado o proprio dr. delegado de policia!!

O dr. Bruno Giovannetti imediatamente telegraphou ao dr. Delegado Regional para mandar prender Celestino, e ali foram dois inspectores de Segurança que o levaram para Assis, em cuja delegacia fez completo esclarecimento do facto.¹⁶⁶

É interessante notar que Giovannetti aparece no artigo como pessoa fundamental para a solução do caso, visto que, conforme descrito, foi ele quem levou ao conhecimento das autoridades competentes o verdadeiro culpado. Nesse sentido, a inserção desse artigo no caderno é bastante significativa, pois além de expor que Omero Bonelli estava por trás do ocorrido, o que certamente daria favorecimento a Giorgi em torno do processo movido contra *suas* terras, mostra que Giovannetti era mais que um exímio funcionário de Giorgi, era seu cúmplice, disposto a defender fervorosamente os seus interesses.

Também é preciso dizer que, embora os fatos estejam expostos dessa maneira, favoráveis a Giorgi, não temos elementos suficientes que nos permitam contestá-los, ainda que nos pareça bastante intrigante pensar o que teria motivado *Celestino*, funcionário de Bonelli, a contar sobre o roubo a Giovannetti, alto funcionário de Giorgi. Entretanto, é preciso ressaltar que os artigos sobre a questão da posse das terras de Giorgi foram inseridos no caderno por Giovannetti não para serem esclarecedores do ocorrido, mas para destacar a importância de seu papel em torno de tudo que dizia respeito a Giorgi. Aliás, Giovannetti aparece como pessoa que lutou pelo que considerou a verdade dos fatos, e sua cumplicidade a Giorgi foi ainda mais desmedida a partir de um artigo de sua autoria pelo qual apontou ter sido vítima de um atentado de morte, enquanto pessoa que defendia os interesses da *Empresa José Giorgi*:

No dia 5 do corrente chegando em Presidente Wenceslau e dirigindo-me ao hotel de propriedade do sr. Domingo Bertolozzi, notei um desusado movimento de soldados como se houvesse sido cometido um crime.

Logo depois do almoço o hotel foi cercado por soldados e jagunços armados de carabinas em cuja frente estava o sub-delegado de policia Joaquim Gorgulho com os

¹⁶⁶ O célebre roubo dos autos esclarecidos. – Os autos foram encontrados e apreendidos pela policia. – A acção energica dos Drs. Delegado local e Delegado Regional. Artigo publicado pelo jornal A voz do povo, editado em Presidente Prudente. Não consta no artigo referência à data e ao autor. *Caderno Note*.

olhos incendiados de odios e arroxeados pela corrente galvanica de uma ferocidade ferina.

Os soldados foram distribuidos parte na frente e parte nos fundos e com as carabinas apontadas contra o hotel com o fim de me assassinar.¹⁶⁷

Assim, Giovannetti mostra não só o embate pela disputa da terra, como também sua ousadia em enfrentar tal situação. Mais uma vez, no costurar de sua “memória”, expõe os riscos que correu na defesa dos interesses de seu patrão.

As terras que Giorgi possuía nessa região de povoamento branco mais recente, se comparada à região da comarca de Assis, foram comercializadas, ao que tudo indica, por volta de meados da década de 1920, coincidentemente ao período das reivindicações por parte de outros fazendeiros, que, assim como Giorgi, queriam beneficiar-se do comércio lucrativo que havia se instalado na região. Como já adiantado, as terras do então empresário foram comercializadas através da *Società Italo-Brasiliana di Colonizzazione*, que, por sua vez, incentivava a aquisição de pequenos lotes, principalmente, por parte de imigrantes que se encontravam na região. Em meio a esse expressivo comércio, Giovannetti buscou deixar registrado que tivera participação tanto como incentivador, através de artigos que publicava na imprensa, quanto por conta de ter assumido um alto cargo na referida sociedade em início da década de 1930.

Para tanto, incorporou ao caderno *Note* um artigo de sua autoria, o qual fora publicado no jornal *Il Piccolo* em novembro de 1928, pelo qual destacou a “colonização/ocupação” das terras próximas à cidade de Presidente Wenceslau em razão do comércio de lotes estabelecido por Giorgi. De certa forma, como se pode conferir, Giovannetti não deixou de explicitar a legalidade daquelas terras:

La vendita degli appezzamenti che compongono quella grande proprieá é fatta col sistema adottato dalle grandi compagnie di colonizzazione cioé col pagamento a prestazioni rateali e a lunga scadenza del valore di ogni singolo lotto, ofrendo cosi'la possibilita a molti coloni di diventare piccoli proprietari.

Il piano della distribuzione topografica degli appezzamenti con aree di diverse dimensioni é stato eseguito con un sano critério tecnico, sia per la l'ottima regolarità delle linee divisorie, come per la giusta ripartizione dei corsi di acqua che formano um bacino fluviale di notevole importanza.

Confortanti sono pure i titoli di proprietá rivestiti da uma garanzia legale indiscutibile e riconosciuti tali da varie sentenze proferite in materia di magistrati di alto valore e di indubbia probitá.¹⁶⁸ (grifos nossos)

¹⁶⁷ Arbitrariedade da policia em Presidente Wenceslau. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, redigido em 06 jul. 1926, publicado pelo jornal A Voz do Povo, Presidente Prudente. *Caderno Note*.

¹⁶⁸ *La colonizzazione in Presidente Wenceslau/Attività italiane e il futuro di una regione*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *Il Piccolo*. *Caderno Note*.

Ao publicar essas informações, ao mesmo tempo que fazia propaganda das terras da empresa, destacava as garantias das terras em termos legais e a eficiência nas divisões dos lotes. A competência na ação desse processo, na forma como Giovannetti expôs, fortalecia sua própria imagem. Pois, na seleção de recortes que corporificou ao caderno *Note*, procurou mostrar que estava à frente dos serviços técnicos, fosse executando as divisões ou fiscalizando o serviço de outros agrimensores.

Através desse mesmo artigo, Giovannetti relacionou a efervescência das pequenas propriedades nessa localidade ao seu desenvolvimento econômico e social, sendo esta uma forma de dizer que a empresa de Giorgi, juntamente com sua colaboração enquanto profissional que nela atuava, era a responsável pelo “progresso” daquele lugar. Aliás, Giovannetti via esta atividade como fundamental para a ocupação do “sertão do paranapanema”, para que este alcançasse o desenvolvimento agrícola, como já havia acontecido em outras regiões próximas, como a de Quatá, conforme ele indicou em um artigo inserido ao mesmo caderno¹⁶⁹.

Giovannetti fez questão de deixar registrado que o alto cargo que chegou a ocupar na *Società Italo-Brasiliana di Colonizzazione*, partiu da indicação de Giorgi. Tal registro foi feito ao fixar no caderno PV1 a ata da reunião, ocorrida em 26 de março de 1930 e publicada no *Diário Oficial*, na qual consta o seguinte: “... o com. José Giorgi indicou e a assembléa geral aprovou unanimemente o nome do dr. Brunno Giovannetti, para o cargo de gerente da Sociedade.”¹⁷⁰. Dessa forma, ele registrava, no caderno, a confiança depositada nele por parte de Giorgi.

Alguns recortes de autoria de Giovannetti, contidos no caderno *Publicações 1943*, remontam ao processo de ocupação das terras da região da Alta Sorocabana, sem, contudo, focalizar seu papel nesse processo. É curioso notar que, nestes, não citou o envolvimento da empresa de Giorgi no comércio de terras, chegando até mesmo a citar outras companhias colonizadoras na região onde essa empresa havia tido muita terra, como nos arredores da cidade de Presidente Wenceslau.

Portanto, é possível que Giovannetti, acreditando que pudesse comprometer sua imagem se desse destaque à atuação da empresa de Giorgi quanto ao comércio de terras na região da Alta Sorocabana, não focalizou os empreendimentos de Giorgi nesse ramo em outra fase de sua vida (década de 40 e 50). Por outro lado, no caderno PV2, fixou artigos de sua

¹⁶⁹ *L'espansione economica nell'Alta Sorocabana*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo *Il Piccolo*, em 05 de dezembro de 1928. *Caderno Note*.

¹⁷⁰ S/A Italo Brasileira de Colonização. Ata da reunião ocorrida em 26 de março de 1930 na cidade de São Paulo. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 31.

autoria pelos quais enfatizou a atuação dos engenheiros e agrimensores referente ao processo da divisão dos latifúndios da região da Alta Sorocabana nas primeiras décadas do século XX:

Se alguém abrisse uma enquete para saber quais os homens que maiores serviços têm prestado ao progresso de nossa zona, a resposta seria unânime: os engenheiros. E, com efeito, deve-se aos titânicos esforços desses profissionais a maravilhosa empolgante transformação dos grandes feudos em pequenas propriedades rurais que constituem hoje o alicerce máximo da nossa riqueza e do nosso bem estar.¹⁷¹

Dessa forma, é certo que Giovannetti destacava sua imagem enquanto participante no referido processo.

2.2.3. Bruno Giovannetti e a *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*

Entre as empresas de Giorgi, a que mais recebeu críticas da imprensa regional foi a de energia elétrica, intitulada *Empresa de Energia Vale do Paranapanema*. Como porta-voz da mesma, Giovannetti constantemente fazia declarações e escrevia artigos procurando defendê-la. Por essa razão, ao organizar os cadernos, repositórios de sua memória, principalmente os *Pubblicazioni Varie* – cujos recortes de artigos e notas abarcam o período compreendido da década de 1930 até os primeiros anos da década de 1940 –, deu grande destaque a esse papel que desempenhava na empresa elétrica. Além de seus próprios artigos, Giovannetti inseriu outros que o destaca no exercício de funções diversas, tanto técnicas quanto administrativas. Entre estes, sobressaem aqueles em que ele aparece destacado por representar a empresa em eventos, principalmente referente à instalação da rede elétrica em algumas cidades da região. Também aparece em outros pelos quais oferecia informações variadas a respeito da empresa, principalmente no que se refere à construção da tão esperada usina hidroelétrica, que vinha sendo, há alguns anos, prometida pela empresa. Portanto, analisando esses artigos fixados nos cadernos, foi possível verificar que Giovannetti procurou deixar registrado o relevo dado à sua atuação nesse ramo da empresa, visando ao registro da imagem de competente profissional.

Importante destacar que a empresa elétrica também ganhou espaço no caderno *Note*. Em razão disso, analisaremos os recortes referentes à empresa elétrica primeiramente nesse caderno, que, embora sejam poucos, são bastante significativos, uma vez que, em parte deles, Giovannetti aparece em destaque.

¹⁷¹ Os fracionadores dos latifúndios na nossa zona. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, possivelmente publicado por algum jornal da região da Alta Sorocabana em início da década de 1940. *Caderno Pubblicazioni Varie* 2, p. 174.

Convém ressaltar que o caderno *Note*, ao que tudo indica, foi organizado por Giovannetti em meados da década de 1920, ou seja, logo após a perda de outros cadernos que reunia sua memória, que, segundo ele, ocorreu no ano de 1924. Sendo assim, retomando na seqüência desse acontecimento suas atividades quanto à organização de sua memória, procurou deixar registrado, para si e para o futuro, no *Note*, que tivera participação nos diferentes ramos de atividade da *Empresa José Giorgi*: construção ferroviária, comercialização de terras e na empresa elétrica.

Assim como apontam os gráficos do capítulo 1 sobre os assuntos dos recortes inseridos no caderno *Note*, são recorrentes artigos relacionados aos diferentes setores de atividade da empresa, como a empresa elétrica. No caso dos relacionados a esse setor, os artigos dizem respeito às festividades que ocorreram em comemoração à inauguração da luz elétrica em algumas cidades da região por ela abastecidas, como no caso de Palmital e Quatá, cujos acontecimentos datam, respectivamente, do ano de 1926 e 1928. Nesses artigos, Giovannetti aparece destacado como representante da empresa e de Giorgi, que não comparecia nessas ocasiões.

Quanto à inauguração da energia elétrica em Palmital, acontecimento ocorrido em junho de 1926, constam no caderno *Note* dois artigos, um publicado pelo jornal paulistano/italiano *Il Piccolo* e um outro, pelo jornal de Presidente Prudente *A Voz do Povo*, cujos redatores não se identificaram no corpo do texto. Como já indicado, Giovannetti mantinha uma relação amistosa com esses jornais¹⁷². Ambos destacaram a euforia da população que esperava, ansiosa, ver a cidade de Quatá iluminada, além de destacar membros da alta sociedade e da própria empresa.

O trecho abaixo, extraído do artigo publicado pelo jornal *A voz do povo*, mostra bem a ênfase dada ao acontecimento, que contou com a colaboração de representantes da empresa.

Às 7 horas da noite todo o povo compareceu acompanhado da banda de musica, na usina, onde os representantes da Empresa José Giorgi, srs. eng. Bruno Giovannetti e Cesar Contrucci, uma vez movimentados os machinismos, fizeram com que se accendessem as luzes, dando á cidade um bello aspecto e uma tonalidade verdadeiramente deslumbrante.¹⁷³

¹⁷² Com relação ao jornal *A Voz do Povo*, constatamos que Giovannetti artigos de sua autoria publicados nesse jornal na função de porta voz de Giorgi, principalmente referente à comercialização das terras desse empresário. Quanto ao *Il Piccolo*, além de artigos sobre a empresa, tivera publicado outros pelos quais representava sua visão de mundo sobre diversificados assuntos, entre eles, as especificidades da região da Alta Sorocabana daquele tempo.

¹⁷³ Inauguração da luz electrica em Palmital. Artigo publicado pelo jornal de Presidente Prudente, *A Voz do Povo*, em junho de 1926. *Caderno Note*.

Portanto, mesmo dividindo a ação de tal feito com Contrucci, Giovannetti, ao selecionar este artigo, dava demonstração da importância que ocupava dentro da empresa.

Certamente como modo de reforçar o relevo dado ao evento que contou com sua presença, Giovannetti inseriu no caderno *Note* um outro artigo que trata do mesmo assunto, conforme já adiantado por nós. Trata-se do artigo extraído do jornal *Il Piccolo*, o qual amplia informações referentes ao evento ao nomear as pessoas que se encontravam na usina termoelétrica para prestigiar o episódio. O jornal citou vários nomes de pessoas influentes da política e economia local: “Nell’Usina nottano Col. Paolo Fares, Cap. Roldão Alves Machado, prefetto municipale, Cap. Oracio da Silva Leite, notaio; Cap. Licerio Nazareth Teixeira; José Paiva, 1º giudice di Pace...”¹⁷⁴. Portanto, com a inserção desse artigo, Giovannetti procurou não deixar dúvidas sobre a repercussão desse evento, que contava com a presença de membros da camada privilegiada da cidade e da população comum.

A leitura do referido artigo também nos permite atentar para o destaque dado aos feitos do empresário José Giorgi, imigrante italiano bem sucedido nos negócios do interior paulista e na capital. Ao longo do artigo, procurou-se associar a figura do empresário ao desenvolvimento da região, não só no setor energético, mas também no agrícola. O subtítulo do referido artigo já anuncia o destaque ao empresário: *Entusiastiche ovazioni al Grand’Uff. Giuseppe Giorgi*. Ao que parece, procurou-se mostrá-lo como uma figura popular, embora não comparecesse nos eventos relativos à empresa de energia. Devido a isso, Giovannetti, juntamente com outros funcionários da empresa, cumpriam o papel de representá-la nesses eventos. Tanto que, nesse mesmo artigo, Giovannetti aparece mencionado agradecendo, em nome da empresa, as palavras elogiosas que a ela foram dirigidas por políticos e fazendeiros que estiveram com ele, num café da cidade, após a inauguração da iluminação elétrica:

Dopo ben improntate parole pronunziate dal sig. Candido Barbosa ha presa la parola il. Col. Paolo Farés che há tratteggiato in mirabile sintesi l’azione svolta dal Grand’Uff Giuseppe Giorgi in benefecio del progresso della zona al quale ha risposto ringranziando l’ing. Bruno Giovannetti.¹⁷⁵

Desse modo, seria possível, por parte de Giovannetti, mostrar que trabalhava numa empresa bem vista pela sociedade, e igualmente aclamada por pessoas de renome. Ainda é preciso lembrar que, desse mesmo período, ele lançou mão de outros artigos que o focalizam em outro ramo de atividade da empresa, como os artigos que o mencionam pelo

¹⁷⁴ La solenne inaugurazione della luce elettrica in Palmital/Entusiastiche ovazioni al Grand’Uff. Giuseppe Giorgi. Artigo publicado pelo jornal *Il Piccolo*, em 12 de junho de 1926. Caderno *Note*.

¹⁷⁵ Idem.

fato de ter atuado na demarcação de terras, referidos anteriormente. Isso nos sugere seu intento em deixar registrado, no caderno *Note*, sua versatilidade profissional por atuar em setores distintos da empresa.

Quanto à festa da inauguração da iluminação elétrica na cidade de Quatá, que ocorreu em 25 de março de 1928, Giovannetti lançou mão de apenas um artigo, este publicado pelo jornal *Il Piccolo*. Foi destacado, nesse artigo, principalmente o empresário José Giorgi, que, mesmo não participando do evento, foi aclamado pela população e autoridades que se encontravam na praça central da cidade para ver, pela primeira vez, a luz elétrica.

Alle ore 7 si accese la bianca luce salutata da scroscianti applausi del popolo che accorse da ogini piú remoto canto del municipio per inneggiare all'opera benefica compiuta dal Gr. Uff. Giuseppe Giorgi.
[...] Scoppiarono frenetici e scroscianti applausi lanciando poderosi ed entusiastici evviva al nome del Gr. Uff. Giorgi che non intervenne alla cerimonia perché legato in S. Paulo da urgenti e imprescindibili affari.¹⁷⁶

Giovannetti não aparece mencionado nesse artigo. Dessa forma, o que se pode pensar é que ou sua presença passou despercebida, ou que realmente não houvera comparecido, sendo citado, como representante da empresa, o engenheiro Cesar Contrucci. Além dele, o artigo destacou uma porção de pessoas da alta sociedade dentre políticos, fazendeiros e comerciantes, chegando a publicar uma lista com mais de 20 nomes que comemoravam a boa nova.

Contudo, uma nota inserida no caderno *Note* por Giovannetti o permitiu indicar que, de alguma forma, tivera colaborado para a instalação da rede elétrica em Quatá. Essa nota o focaliza participando do jantar, ocorrido em 04 de abril de 1926, com o propósito de comemorar os acertos finais¹⁷⁷ entre a prefeitura de Quatá e a empresa para a instalação da rede elétrica nesse município:

Realisou-se no dia quatro do corrente, domingo de Pascoa, na fazenda Santalina de propriedade do Grand Uff. José Giorgi um banquete em regosijo pelo inicio da realização de um grande progresso em Quatá, qual seja a illuminação publica, para que, naquelle dia foi firmado o respectivo contracto.¹⁷⁸

¹⁷⁶ *La solenne inaugurazione della luce elettrica di Quatá/Vibranti e sincere ovazioni al Grand'Uff.* Giuseppe Giorgi. Artigo publicado pelo jornal *Il Piccolo*, sem data de publicação. *Caderno Note*.

¹⁷⁷ A instalação da rede elétrica pela EEVP nas cidades da Alta Sorocabana demandava certo tempo, e no caso de Quatá não foi diferente, já que levou mais de ano para que a energia elétrica chegasse às ruas e às casas depois de firmado o contrato entre a empresa e a prefeitura.

¹⁷⁸ Santalina. Nota publicada pelo jornal *O Paranapanema*, em 21 de abril de 1926. *Caderno Note*.

Levando em conta que José Giorgi não aparecia nessas ocasiões, Giovannetti, na função de representante da empresa, recepcionou, ao que tudo indica, os convidados que compareceram ao jantar. Para tanto, a nota deu grande destaque à sua pessoa, como verificamos no seguinte trecho:

Ao champagne, o dr. Bruno Giovannetti, muito digno representante do Grand Uff. José Jorge em brilhante improviso, valendo-se da circunstancia de ser aquelle dia o dia da poschôa, que enche de jubilo os corações católicos, saudou esta data de confraternisação christã e congratulou-se com os habitantes de Quatá e os presentes á festa pela realisação da justa aspiração deste municipio, a illuminação publica; para o que já se havia dado o passo incial, a saber, o respectivo contracto.¹⁷⁹

Assim, na construção da sua memória, embora não constasse referência a sua presença no dia da inauguração da energia elétrica em Quatá, o ato festivo na fazenda demonstrava que tivera participação para a realização de tal obra, já que representara a empresa na ocasião em que fora assinado o contrato entre ela e a prefeitura da cidade, em abril de 1926.

É importante salientar que, nesse período, segunda metade da década de 1920, outras cidades da região já contavam com a iluminação elétrica fornecida pela EEVP. Além de Palmital e Quatá, Assis, Salto Grande, Conceição de Monte Alegre, Paraguaçu Paulista e Candido Mota possuíam instalada a rede elétrica¹⁸⁰. Sobre Assis, Giovannetti lançou mão de uma pequena nota no caderno *Note*, na qual não há referência nem quanto à data, nem quanto ao autor e jornal, que diz o seguinte:

Nella prospera città di Assis è stato recentemente inaugurato l'impianto elettrico per l'illuminazione publica e privata della città per opera del distinto nostro connazionale, signor Josè Giorgi. Segnaliamo col piú vivo compiacimento questa nuova manifestazione di lavoro del signor Giorgi, che costituisce indubbiamente un nuovo capitolo da aggiungersi all'opera grandiosa spiegata nella zona dell'Alta Sorocabana.¹⁸¹

Portanto, essa nota somente informa que foi instalada a iluminação na cidade de Assis, não revelando a data de tal acontecimento, tão menos se houve algum tipo de celebração. Contudo, focaliza-se a empresa de Giorgi positivamente. Ao demonstrar a

¹⁷⁹ Idem.

¹⁸⁰ As grandes realizações A Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal O Palmital, em 17 de setembro de 1930. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 182.

¹⁸¹ *Luce Elettrica in Assis*. Não há qualquer referência na nota, mas, ao que tudo indica, fora publicada por algum jornal paulistano destinado à comunidade italiana. *Caderno Note*.

repercussão positiva dessa empresa na sociedade, Giovannetti, na construção de sua memória, certamente acreditava atribuir para si os elogios a ela dirigidos.

Cabe destacar que, no desenrolar da década de 1920, Giovannetti já escrevia nos quais divulgava uma boa imagem da empresa elétrica, a qual expandia, com o passar dos anos, seus serviços às cidades da região. Nesses artigos não perdia a oportunidade de elogiar Giorgi, como verificamos no trecho que tratou a respeito da instalação da rede elétrica nas cidades de Conceição de Monte Alegre, Paraguaçu e Candido Mota:

Segnaliamo col piú vivo compiacimento la realizzazione di un nuovo piano grandioso compilato dal benemerito industriale Comm. Giuseppe Giorgi il cui rimane tuttora legato alla costruzione della Strada Ferrata Sorocabana di Salto Grande fino a Porto Tibiriçá. Trattasi dell'impianto elettrico di Conceição di Monte Alegre, Paraguassú e Candido Mota, tre cittadine appartenenti alla Comarca di Assis e, piú volte, largamente beneficate dallo spirito sagace e progressista del. Comm. Giorgi.¹⁸²

É bem possível que esse artigo fora redigido por ele em meados da década de 1920, já que a inauguração da iluminação elétrica daquelas cidades ocorreu no ano de 1924 e, além do mais, não há referência a cidades aonde a luz elétrica chegou mais tardiamente, como Palmital e Quatá. Isso permite-nos pensar que, nessas últimas cidades, a eletrecidade ainda não havia sido instalada. Inserir tal artigo no caderno *Note* significava deixar registrado seu reconhecimento aos feitos da empresa.

Durante o período de sua estada na Itália, no ano de 1927, visando a divulgar uma boa imagem dos italianos que aqui se encontravam, escreveu vários artigos, dando grande destaque aos feitos realizados no interior paulista pelo empresário José Giorgi. O artigo intitulado *L'espansione del nostro lavoro all'estero L'Empresa Giuseppe Giorgi*¹⁸³ é um exemplo disso. Embora tenha dado mais ênfase à construção da ferrovia, Giovannetti não deixou de citar os empreendimentos da empresa ligados ao setor elétrico. A inserção desse artigo no caderno *Note* e de outros daquele período publicados na Itália, revela que Giovannetti tinha o intento de valorizar sua atuação profissional na empresa de Giorgi. Para tanto, também lançou mão de notas de outros autores que o destacaram enquanto engenheiro dessa empresa no Brasil.

¹⁸² *L'opera altamente meritevole del Comm. Giorgi/Nuovi impianti elettrici*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. Não há referência quanto à data e ao jornal. *Caderno Note*.

¹⁸³ *L'espansione del nostro lavoro all'estero L'Empresa Giuseppe Giorgi*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *La Garfagnana*, em 18 de fevereiro de 1927. *Caderno Note*.

Organizando o caderno *Note*, ao que tudo indica, no calor dos acontecimentos, Giovannetti privilegiou anexar artigos em que fosse destacado seu papel de representante da empresa elétrica.

A empresa elétrica, bem como sua atuação nela ganharam bastante destaque na organização dos cadernos *Pubblicazioni Varie*, cujos artigos relacionados à empresa compreendem o período que vai do início da década de 1930 até o início do ano de 1936.

É importante ressaltar que foi através da seleção de notas e artigos sobre a EEVP nos cadernos *Pubblicazioni Varie* que Giovannetti mais buscou construir uma imagem positiva de si enquanto profissional que atuava para Giorgi. Conforme já apontam os gráficos referentes aos assuntos dos recortes de notas e artigos, contidos nos cadernos *Pubblicazioni Varie*, os quais se encontram no capítulo 1, são relevantes em quantidade os artigos e notas cujo tema diz respeito à empresa elétrica.

Mais especificamente, são 34 recortes, entre artigos e notas, inseridos por Giovannetti no caderno *Pubblicazioni Varie 1* sobre esse assunto, sendo sete de sua autoria e o restante de outros autores. A publicação desses recortes varia entre o ano de 1930 até início de 1934. Já no caderno *Pubblicazioni Varie 2*, são, ao todo, 39 recortes – apenas 3 artigos de sua autoria –, foram publicados no período que varia entre o início do ano de 1934 e o início do ano de 1936. Embora Giovannetti tenha buscado construir uma imagem de exímio profissional a partir de diferentes funções que exerceu nesse ramo de atividade da empresa, utilizou critérios diferentes ao ordenar cada um desses cadernos. Em função disso, iremos analisá-los separadamente. Podemos adiantar que, no caderno *Pubblicazioni Varie 1*, os artigos relacionados à EEVP foram anexados de modo a deixar claro que fora responsável pelo “progresso” da região enquanto pessoa atuante nessa empresa. Já no outro, no caderno *Pubblicazioni Varie 2*, Giovannetti procurou mais proteger sua própria imagem, uma vez que a maior parte dos artigos por ele selecionados sobre esse assunto apresenta conteúdo crítico.

2.2.3.1. Em defesa da empresa e de uma imagem: Bruno Giovannetti como representante da empresa elétrica – caderno *Pubblicazioni Varie 1* (1931-1934)

Passamos, a partir daqui, a analisar os recortes de artigos e notas relacionados à empresa elétrica de Giorgi que compõem o caderno PV1. Nesses recortes, de uma maneira geral, a empresa de energia aparece como um empreendimento que levava “progresso” à Alta Sorocabana, tendo destaque o papel de seu proprietário, bem como de seus altos funcionários, principalmente Giovannetti. É importante dizer que os artigos e notas que a destacam

enquanto um empreendimento notável correspondem à maior parte do total, apresentando apenas a minoria conteúdo crítico em relação à empresa.

Uma das formas pela qual Giovannetti buscou passar uma imagem positiva de si, nesse caderno, foi mostrar as várias denominações que a imprensa regional lhe atribuiu, sempre o destacando como homem empreendedor. Para tanto, Giovannetti lançou mão de notas e artigos em que ele aparece mencionado de diferentes formas, ora referido por diretor, ora por superintendente, ou ainda técnico e engenheiro. Isso pode ser exemplificado com as duas notas que se seguem. A primeira, publicada em 1932, refere-se à sua atuação na cidade de Pau d'Alho, quando ela recebeu materiais para a instalação da rede elétrica:

Acaba de chegar grande porção de material, para installar-se a rede conductora de energia electrica a este futuroso Districto. Somos informados de que será um serviço definitivo, tendo em vista mesmo a conducção, da força produzida na futura usina do Rio Pary, a proposito da qual publicamos na ultima edição, um trabalho do nosso distincto collaborador, o engenheiro Bruno Giovannetti, tecnico da Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema, de que é concessionária a importante Firma José Giorgi & Filhos.¹⁸⁴ (grifos nossos)

A outra nota, também publicada no ano de 1932, trata da intermediação de Giovannetti para ajustar a questão referente ao excesso da iluminação em alguns locais públicos de Assis. Ali é mostrado como sua intervenção era importante, tanto para a empresa como para a opinião pública.

Estamos informados que a Empreza Elètrica Vale do Paranapamena, por seu diretor, dr. Bruno Giovannetti, cencedeu, a pedido da prefeitura, que o excesso da iluminação da Av. Rúi Barbosa e do Jardim Publico, sò fosse contado no exercicio futuro, ficando a parte deste ano, gratuita.¹⁸⁵ (grifos nossos)

Artigos e notas, nos quais Giovannetti aparece mencionado pela imprensa em ocasião da inauguração da energia elétrica em algumas cidades da região da Alta Sorocabana, também foram criteriosamente inseridos nesse caderno. A esse respeito, o que pode ser observado é o relevo dado às festividades da inauguração da energia elétrica nas cidades atendidas pela empresa de Giorgi, como já mencionado quando decorremos sobre a instalação da iluminação elétrica em Palmital e Quatá. Sobre isso, no caderno PV1, Giovannetti inseriu notas que o mencionam nos eventos ocorridos em comemoração à instalação da rede elétrica em Rancharia e João Ramalho, cidades aonde a “luz” chegou somente no ano de 1934. Nessas

¹⁸⁴ Iluminação de Pau d'Alho. Nota publicada pelo jornal O Salto Grande, em 03 de abril de 1932. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 121

¹⁸⁵ A nova iluminação. Nota publicada pelo jornal Luz e verdade, de Quatá, em 15 de dezembro de 1932. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 151.

notas, ele aparece representando a empresa, o que lhe possibilitava legar ao futuro que tivera participação para que tal empreendimento ocorresse, como podemos conferir no trecho que se encontra logo abaixo, extraído da nota sobre a inauguração da energia elétrica em Rancharia e João Ramalho, ocorrida exatamente no dia 06 de janeiro de 1934:

Graças a essa necessidade de evoluir, de ascender, de aperfeiçoar, o progresso local tem subido já a uma escala elevada e de dia para dia novos elementos de aperfeiçoamento se fundem aos elementos já conquistados. Assim è que, a 6 próximo passado, às 18 horas e meia com a presença dos snrs. Prefeito Municipal, pharmaceutico Bartholomeu Brando, dr. Bruno Giovannetti, engenheiro da Empreza e snr. Carlos Sider, gerente da secção de Quatã; autoridades locais e muitas pessoas desta, que estavam presentes, deu-se a inauguração da iluminação publica e das casas particulares tendo a corporação musical local, que abrilhantou as festividades [...] Para finalizar essa significativa festa de regosijo, organizou-se um pomposo sarau dansante [...]¹⁸⁶

Como podemos conferir, além de aparecer representando a empresa e sendo destacado como engenheiro, o que já denotava sua participação em tal obra, essa nota o possibilitou mostrar que a chegada da energia elétrica era um acontecimento bastante expressivo na sociedade local. Assim, Giovannetti elaborava a articulação da sua memória, ligando seu nome àquele acontecimento, que, segundo a nota, *aperfeiçoaria o progresso local*.

É importante ressaltar que Giovannetti procurou deixar claro que era ele quem representava a empresa nessas ocasiões. Para tanto, nenhuma nota ou artigo inserido por ele em qualquer um dos cadernos mostra que José Giorgi esteve presente nesses eventos. Contudo, há indícios de que o filho de Giorgi, José Giorgi Júnior, passava a assumir cada vez mais responsabilidades dentro da EEVP, a ponto de ter recebido, em meados de 1934, a função de superintender a empresa¹⁸⁷. No entanto, José Giorgi Júnior aparece mencionado somente em um artigo desse caderno. Embora esse artigo também põe em evidência o nome de Giovannetti, ele deixou uma brecha para vislumbrar a presença do filho de Giorgi atuando na empresa do pai.

Os srs. drs. José Giorgi Junior e Bruno Giovannetti, respectivamente co-proprietário e gerente geral da Empresa Electrica Valle do Paranapanema conferenciaram com o

¹⁸⁶ Inauguração da luz electrica. Nota publicada pelo jornal O Palmital, em 14 de janeiro de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 197.

¹⁸⁷ Obtivemos essa informação com base num documento inserido por Giovannetti ao caderno Pubblicazioni Varie 2. Trata-se do documento de registro da empresa elétrica em cartório em Sociedade Anônima, passando esta a chamar-se *Sociedade Anonima Empresa José Giorgi de Eletricidade do Vale do Paranapanema*. Este documento foi inserido entre as páginas de número 49 e 53 do mencionado caderno. Entre a divisão dos cargos da empresa, o de superintendente seria ocupado por José Giorgi Júnior.

sr. Prefeito Municipal no dia 19 do corrente sobre os negocios existentes entre a referida empresa e a municipalidade.¹⁸⁸

Esses artigos selecionados por Giovannetti também põem em evidência que ele estava sempre próximo das autoridades locais e com os representantes da imprensa. E, diante deles, não perdia a oportunidade em demonstrar que tinha o pleno domínio do conhecimento a respeito das técnicas modernas referentes ao setor elétrico. É o que se observa no trecho do artigo que trata da inauguração da luz elétrica em Sapezal:

Està novamente em voga o caso da inauguração da luz electrica, nesta localidade, noticia essa altamente auspiciosa para nós, e que está despertando o mais vivo esthusiasmo, dada a confirmação pelos factos.

Assim é que, tivemos a prazer de entabolar agradável palestra com o engenheiro Dr. Bruno Giovannetti o qual nos agradeceu as referencias sobre o assumpto [...]

Graças às inegaveis gentilezas do Dr. Bruno, podemos colher alguns dados technicos a respeito. Ei-los na syntese.

A força está sendo produzida por uma central thermo – electrica de Salto Grande, mediante uma linha transmissora instalada em trilhos de aço e com percurso de 11 kilometros.¹⁸⁹

Num outro artigo, Giovannetti também foi destacado por sua capacidade técnica, uma vez que foi responsabilizado pelo adiantamento das obras referentes à instalação da energia elétrica em Rancharia, cuja inauguração, conforme já mencionado, data de 06 de janeiro de 1934. Esse artigo, publicado dois meses antes da inauguração elétrica na referida cidade, não poupou elogios a ele:

Aguardamos tambem a inauguração da Luz Electrica, em janeiro p. vindouro, cujo melhoramento, Rancharia, muito ficará dever a efficiencia e cooperação do sr. dr. Bruno Giovannetti illustre Engenheiro da Empresa Elctrica, Valle do Paranapanema que não tem medido dificuldades para resolver essa questão tão importante – de illuminar Rancharia – tirando-a das trevas da escuridão.

Se não fôra a vontade férrea, a capacidade technica e o emprehendimento de que é dotado o dr. Bruno Giovannetti tão cedo Rancharia não teria luz electrica, sem nenhuma lisonja, este cavalheiro é sem dúvida um bemfeito de Rancharia.¹⁹⁰

Com as palavras expressas nesse artigo, Giovannetti reforçava sua memória a respeito de sua eficiência nos serviços, bem como pessoa fundamental para a realização de tão esperada obra. Isso se deveu ao fato de os elogios serem dirigidos todos a ele, e nada se falou em relação à empresa, que, nessa época, já recebia muitas críticas, inclusive pela demora na

¹⁸⁸ Iluminação Pública. Artigo publicado pelo Jornal de Assis, em 24 de outubro de 1931. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 103.

¹⁸⁹ Luz Electrica. Artigo publicado pelo jornal O Palmital, em 17 de julho de 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 174.

¹⁹⁰ Notas locais. Artigo publicado pelo jornal O Imparcial, em 19 de novembro de 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 191.

instalação da rede elétrica em Rancharia. Dessa forma, esse artigo o permitia mostrar que atuava pelo desenvolvimento das cidades da região, e, por isso, tivera seu devido reconhecimento na sociedade.

Giovannetti, através do caderno PV1, procurou enfatizar que tinha pleno conhecimento das técnicas modernas utilizadas na construção de uma hidroelétrica. Para tanto, lançou mão de artigos de sua autoria pelos quais informava à imprensa da região a respeito das possibilidades de construção da usina hidroelétrica no rio Pary pela empresa de Giorgi. Como já foi mencionado, as localidades onde a empresa fornecia energia eram atendidas por usinas termoelétricas, e a construção de uma hidroelétrica representaria, segundo Giovannetti, a modernização da empresa, bem como da própria região, conforme o trecho que segue nos demonstra:

Tem despertado o maior interesse e sympatia a noticia da construcção de uma grande Uzina Hydro-Electrica na cachoeira do Rio Pary, situada entre a povoação de Sussuhy e o Rio Paranapanema.

[...] O motivo superior que enxergamos na construcção da Uzina, está contido na facilidade da criação de varias pequenas industrias nesta rica região do Estado de São Paulo.

Um estabelecimento dessa natureza entre nós, moldados nos methodos da technica moderna, marcarà uma era de engrandecimento real para o nosso povo [...] ¹⁹¹

Cabe destacar que, possivelmente, Giovannetti redigiu esse artigo em razão do papel que desempenhava na empresa, visando, naquela época, a acalmar os ânimos da população insatisfeita com os serviços por ela prestados. Esse artigo, além de outros sobre o mesmo tema, foi publicado na imprensa regional no ano de 1933, período em que a empresa já recebia bastantes críticas. Artigos publicados no *Jornal de Assis* sobre a empresa elétrica, no período compreendido entre 1930 a 1936, são bem enfáticos quanto à ineficácia dos serviços por ela prestados, bem como à quantidade insuficiente de watts produzida.

Convém salientar que, mesmo tendo buscado construir uma imagem de exímio profissional com relação às atividades desempenhadas na empresa elétrica, Giovannetti não deixou de inserir artigos de outros articulistas que a criticaram. Porém, o que se observa com relação a eles é que foram ordenados no caderno PV1 de modo que sua imagem não ficasse comprometida e, assim, não omitindo as críticas, legava ao futuro ser um profissional correto, que não temia o que se era dito pela imprensa à empresa de Giorgi. Até mesmo porque, apesar de alguns dos recortes selecionados conterem críticas à empresa, não deixaram de elogiá-lo, como notamos no seguinte trecho:

¹⁹¹ Uzina Hydro-Electrica. Artigo de autoria de Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 122.

A empresa de Electricidade Valle do Parnapanema, que, sem favor, vinha prestando á cidade um optimo serviço até há pouco, não se sabe porque cargas d'agua, resolveu martirisar a população de Quatá com a desarticulação completa e cabal do seu serviço. Assim é que a cerca de mes tem sido infame o serviço de luz na cidade [...] Dizem que é porque a Fazenda Santa Lina está beneficiando café, serviço que lhe dá mais interesse do que o fornecimento de luz. Não cremos nisso, pois o superintendente da Empresa Dr. Bruno Giovannetti, é um cavalheiro criterioso e que absolutamente não pode confundir para harmonisar, interesses tão antagonicos [...]

¹⁹²

O que pode ser constatado na citação anterior é que, mesmo Giovannetti sendo mencionado como o superintendente da empresa, ele é, de certa forma, poupado com relação ao péssimo estado da iluminação elétrica em Quatá. É preciso levar em consideração que sua relação com o jornal *A Comarca*, onde saiu publicada a nota acima referida, era, até então, amistosa. Por isso, esse jornal lhe cedia espaço para publicar seus artigos, nos quais expunha sua visão a respeito de diversificados assuntos, principalmente sobre as especificidades da região da Alta Sorocabana¹⁹³.

Apesar de toda propaganda feita pela imprensa da região a respeito do “progresso” que a empresa de Giorgi propiciou às cidades da Alta Sorocabana, ela – a empresa – não deixou de ser criticada. Tendo em vista passar uma imagem positiva dessa empresa, as notas e artigos críticos foram criteriosamente selecionados e organizados por Giovannetti no caderno PV1. Para isso, Giovannetti ordenou esse caderno tendo em mente mostrar a incoerência das críticas a ela direcionadas, utilizando, inclusive, para isso, de artigos que ele mesmo escrevia na imprensa da região, pelos quais rebatia e contradizia o que se falava a respeito da EEVP.

Cabe salientar que o caderno PV1, ao que tudo indica, foi organizado por Giovannetti no decorrer do calor dos acontecimentos, ou seja, durante a primeira metade da década de 1930, período em que ele atuava na empresa, ocupando, inclusive, alta função. Em razão disso, o que se pode pensar é que Giovannetti realmente pudesse estar de acordo com a conduta da empresa, independentemente de ser seu porta-voz.

Enquanto pessoa que representava a empresa e a defendia através da publicação de artigos na imprensa, Giovannetti não escapou às críticas, conforme ele mesmo demonstrou por meio de alguns artigos que inseriu no caderno PV1. Contudo, mesmo diante das críticas

¹⁹² Quata. Nota publicada pelo jornal *A Comarca*, em 26 de fevereiro de 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 162.

¹⁹³ Trata-se de artigos sobre a história da região da Alta Sorocabana, como, por exemplo, o intitulado *O principal facto de progresso na nossa zon*, que foi publicado pelo jornal *A Comarca*, de Paraguaçu, em 15 de janeiro de 1933. Este está inserido à página 155 do caderno *Pubblicazioni Varie 1*.

que recebia em decorrência de seu papel na empresa, Giovannetti buscou mostrar que era respeitado pela imprensa regional, como podemos verificar no artigo que se encontra na página 168 do referido caderno, e que foi publicado pelo jornal *A Comarca*¹⁹⁴. Nele, há comentários de que as defesas que Giovannetti realizava em prol da empresa de Giorgi eram insuficientes no que se referia à solução dos problemas, embora ele tenha sido mencionado pelo jornal como amigo e colaborador, conforme podemos verificar no trecho que segue:

A Empresa Electrica Valle do Paranapanema está infeliz com seus defensores. O Dr. Bruno Giovannetti, nosso amigo e collaborador, e que superintende os negócios da Empresa, ao explicar o caso de Rancharia não foi bem inspirado, obrigando-nos a uma replica em que demonstramos a completa carencia de razão em seus argumentos¹⁹⁵.

O caso de Rancharia, que consta no artigo, refere-se às explicações dadas por parte da empresa elétrica, por intermédio de Giovannetti, pelo atraso dos serviços relacionados à instalação da energia elétrica na cidade de Rancharia. Alguns artigos anexados às páginas anteriores à de número 168, onde consta o artigo anteriormente citado, também tratam dessa questão. Em um deles, Giovannetti afirmou que, logo após ter sido aprovada por vias legais a instalação da energia elétrica naquela localidade, a “Empreza de Electricidade deu começo aos estudos do plano coordenando interesses de elementos diferentes, seja em relação a factores economicos como em relação a factores technicos, visando a abranger [...] a solução maxima do problema”¹⁹⁶. Podemos assim verificar que, apesar de Giovannetti se pôr em defesa da empresa, suas explicações não pareciam suficientemente convincentes para a imprensa. Contudo, é preciso considerar que se encontra, na página 191, do mesmo caderno, um artigo que o destaca enquanto pessoa que viabilizava o processo de instalação da rede elétrica em Rancharia, artigo esse que já foi comentado anteriormente¹⁹⁷. Tal artigo possibilitava a Giovannetti mostrar que ele mesmo buscava resolver a questão da luz elétrica naquela cidade.

¹⁹⁴ Luz Electrica O caso de Quatá – Paraguassú em perspectiva de obter melhoras em sua iluminação. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 168. Não há nessa página qualquer tipo de referência. Apesar disso, acreditamos que se trata de um artigo publicado pelo jornal de Paraguaçu *A Comarca*, pela formatação do artigo bem como pelo assunto, pois que nele consta sobre as explicações dadas por Giovannetti, certamente com relação à instalação elétrica em Rancharia, assunto tratado em alguns artigos desse jornal, mais especificamente nos números encontrados no meio desse caderno, de 26 de fevereiro e 05 de março de 1933.

¹⁹⁵ Luz Electrica O caso de Quatá – Paraguassu em perspectiva de obter melhoras em sua iluminação. Artigo publicado pelo jornal *A Comarca*. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 168.

¹⁹⁶ Rancharia Luz Electrica. Artigo da autoria de Giovannetti, publicado pelo jornal *A Comarca*, em 26 de fevereiro de 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 161.

¹⁹⁷ Trata-se do artigo intitulado *Notas locais*, publicado pelo jornal de Rancharia, *O Imparcial*, em 19 de novembro de 1933.

Como procurou passar uma imagem positiva de sua atuação, Giovannetti anexou na página de número 169, ou seja, na página seguinte ao artigo que comentamos há pouco, um artigo publicado pelo jornal de Assis *Federação*¹⁹⁸. Nesse, há informações concedidas por ele a esse jornal sobre a instalação da usina hidroelétrica no rio Pary. Inserir-lo nessa página demonstra todo um cuidado que ele teve em preservar sua imagem, e, assim, esvaziar as críticas feitas pela imprensa. Desse modo, Giovannetti, na construção de sua memória, articulou, através de artigos anexados nos cadernos, meandros que o valorizavam frente ao descrédito por que a empresa de Giorgi passava naquele momento.

Apesar de Giovannetti dispor os artigos nesse caderno de modo que as críticas dirigidas tanto a ele quanto à empresa não ficassem tão evidentes, uma vez que visava ao destaque de si próprio enquanto funcionário da empresa, ele, em vida, ou alguém da família, após sua morte, deixou no meio do caderno PV1 alguns números de jornais regionais que expõem a visão crítica da sociedade para com a empresa.

São três números de jornais: um do jornal *Folha de Quatá*¹⁹⁹, do dia 15 de fevereiro de 1931, e os outros dois do jornal *A Comarca*²⁰⁰ de Paraguaçu Paulista, dos dias 26 de fevereiro e 05 de março de 1933. Neles, foram publicados artigos que dirigiram críticas tanto à empresa elétrica como ao próprio Giovannetti, além de outros de sua autoria em resposta às críticas neles expostas. Dispondo de mais de um exemplar de cada um desses números, é interessante notar que Giovannetti não selecionou todos os artigos referentes à empresa elétrica para compor seu caderno.

As informações ali contidas confirmam que Giovannetti respondia à imprensa em defesa da empresa elétrica, e que visou a preservar sua imagem diante das críticas recebidas em decorrência do papel de representante da empresa. Para tanto, ele não selecionou, para compor seu caderno, justamente o artigo mais crítico, embora o encontramos recortado junto a outros documentos aparentemente sem importância. Isso nos sugere que ele até chegou a pensar em colá-lo, mas, certamente, diante das críticas nele expostas, resolveu apenas guardá-lo. Trata-se do artigo intitulado *A Empresa Elétrica, o sr. Giovannetti e o "Implicante"*, publicado pela *Folha de Quatá* e assinado pelo articulista que utilizava o pseudônimo *Implicante*. Segue um trecho desse artigo, no qual podemos identificar o quão severas eram as críticas:

¹⁹⁸ Os grandes empreendimentos A usina hidro-eletrica do rio Pary. Artigo publicado pelo jornal *Federação*, de Assis, em 30 de março de 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie1*, p. 169.

¹⁹⁹ *Folha de Quatá*, Quatá, 15 fev. 1931. Ano I, n. 36.

²⁰⁰ *A Comarca*, Paraguaçu, 26 fev. 1933. Ano V, n. 213; *A Comarca*, Paraguaçu, 05 mar. 1933. Ano V, n. 214.

A *anemia* da luz sempre foi um facto para quem tem olhos e conhece luz electrica. Si o vapor da Santa Lina não presta, já era bem tempo de ser installada a usina hydraulica. A culpa não é nossa si o bunginganguento vapor do tempo da onça ainda chocalha suas velhas ferragens na Fazenda Santa Lina.

Não consentimos explorações ao povo: E empreza José Giorgi explorou o povo, obrigando-o a installar lampadas de 32 vellas para cima, quando o contracto a obriga a acceitar desde 10 vellas. O sr. Bruno Giovannetti diz que mentimos quando assim affirmamos, Mente o sr. Bruno Giovannetti; quer a prova? Pois ahí vae, em outra parte desta folha a declaração, com firma reconhecida, dos que foram explorados por essa innovação da Empresa.

O sr. Giovannetti teima sempre em nos taxar de mentirosos. Pois, mais uma vez, devolvemos à elle essa imputação que nos atira, ficando pois bem patente, que o sr. Bruno Giovannetti, elle mesmo que gosta de chamar aos outros de mentirosos, elle mesmo é o unico mentiroso no caso. Quando assim não seja, será *phosphoro* na Empresa José Giorgi. Não podemos comprehender como é que elle, procurador, superintendente, gerente, advogado, figura de maior relevo na Empresa, (depois da respeitavel pança do commendador ...) toma estas e aquellas deliberações. Das duas, uma: ou o sr. Bruno Giovannetti affirma conscientemente em contrario a verdade, mentindo portanto, ou então elle não é nada disso tudo que parece ser. Si mente, commette uma infamia; si nada sabe é porque nada é na Empresa, e, então, que não nos amole e que ceda o logar a quem pode attender ás nossas reclamações justas.²⁰¹

Ainda que o principal motivo das críticas tenha sido o estado da energia elétrica fornecida pela empresa de Giorgi, a Giovannetti que foram dirigidas as palavras mais ásperas. Ele foi ironicamente tratado pelo autor do artigo, quando este enuncia as diversas funções que Giovannetti representava na empresa: procurador, gerente, etc. Isso nos dá indícios de que Giovannetti buscou não somente, nos cadernos, portar-se enquanto pessoa de grande relevo na empresa, mas também na sociedade da época.

Portanto, de modo a não comprometer sua imagem no caderno, ele somente inseriu os artigos de sua autoria que saíram publicados na *Folha de Quatá*, escritos por ele em resposta às acusações lançadas pelo articulista que assinava sob pseudônimo *Implicante*. Trata-se de dois artigos. Um deles foi publicado exatamente no mesmo número e na mesma página em que saiu publicado o artigo do articulista *Implicante*, anteriormente comentado. Esse seu artigo foi anexado à página de número 67 do caderno PV1.

Intitulado *A luz electrica e o commendador José Giorgi*, nele, Giovannetti justificou-se a respeito dos contratos estabelecidos com os consumidores da empresa em resposta às questões levantadas pelo *Implicante* em algum número anterior da *Folha de Quatá*. Giovannetti ainda citou os estudos feitos pela empresa, que consistiam na instalação de uma hidroelétrica, como forma de anunciar que a empresa procurava modernizar-se para sanar, segundo ele, *tão palpitante problema*, como podemos verificar no trecho que segue:

²⁰¹ Empreza Electrica, o sr. Giovannetti e o "Implicante". *Folha de Quatá*. Quatá, 15 de fev. 1931, p. 1.

A gerencia da Empresa Electrica nunca recusou-se em aceitar assignaturas para lâmpadas inferiores a 32 vellas... As lampadas que a Empresa fornece estão de accordo com a quantia certa de vellas, pois as fabricas nestes últimos tempos resolveram de por os watts em proporções certas com as lampadas usadas no commercio [...]

Em outro artigo, se o director da “Folha” concede ainda hospitalidade para tratar amplamente do assumpto, estamos promptos a relatar todo o serviço feito e estudos das quedas de aguas na zona para a instalação de uma Uzina Idro-Elctrica e provar mais uma vez o interesse que o Comm. José Giorgi tomou para a resolução de tão palpitante problema.²⁰²

Assim sendo, Giovannetti demonstrava estar ciente quanto à necessidade de ampliação da potência de watts, porém não concordava com outras críticas proferidas pelo *Implicante*. Suas palavras também indicam que as críticas que ele recebia advinham do fato de ocupar alto cargo na empresa.

Quanto ao outro artigo que teve publicado na Folha de Quatá, *A luz electrica uma resposta necessaria*, Giovannetti, certamente procurando evitar afrontamentos, para não prolongar os desafetos, não rechaçou as críticas proferidas a ele pelo *Implicante*; apenas respondeu ao que fora do interesse da empresa e de Giorgi. É preciso destacar que esse artigo foi publicado na semana seguinte ao do *Implicante* já comentado. Nele consta o seguinte:

Na ancia de achar uma brecha por onde pudesse fazer penetrar a fragil alavanca da invencionice, o articulista escondido sob o pseudonymo “Implicante” vem declarar que a luz fornecida pela Empresa Electrica Valle do Paranapanema, á cidade de Quatá, è “rechitica e anemica”.

É uma deslavada mentira forjada talvez com o unico fim de semear odios e rancores contra o proprietario da referida Empresa, réo de ter empregado todos os seus capitaes nessa rica e prospera terra do Cruzeiro do Sul. Até a presente data NINGUEM reclamou sobre a intensidade da illumination que NUNCA foi inferior á voltagem mathematicamente certa de 2.200 volts. Evidentemente esse aspecto da questão não tem comentários, e revela o intuito do articulista em atacar com verbosidade a Empresa e o seu digno proprietario.²⁰³

Com a inserção desse seu artigo, Giovannetti, contra-argumentando o articulista *Implicante*, dá indícios de que as críticas lançadas por este foram dirigidas somente à empresa e a seu proprietário, embora o referido autor não tenha poupado Giovannetti em seus dizeres. É importante destacar que, mesmo o jornal tendo publicado os artigos críticos atribuídos ao articulista *Implicante*, que inclusive diminuía a Giovannetti, ele não deixava de dar a este, enquanto pessoa que representava a EEVP, o direito de resposta. Além do mais, Giovannetti procurou mostrar, através do caderno PV1, que continuava tendo espaço na *Folha de Quatá*

²⁰² A Luz Electrica e o Comendador José Giorgi. Artigo da autoria de Bruno Giovannetti. Folha de Quatá, 15 fev. 1931. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 67.

²⁰³ A luz electrica uma resposta necessaria. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, redigido em 17 de fevereiro de 1931 e, possivelmente, publicado na Folha de Quatá do dia 22 de fevereiro de 1931. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 66.

para a publicação de seus artigos, pelos quais expunha sua visão de mundo a respeito de diversificados assuntos. Para tanto, inseriu, na página de número 78, um artigo de sua autoria publicado em data próxima ao desenrolar das questões acima expostas. Trata-se do artigo intitulado *A Syndicalização do trabalho*, pelo qual Giovannetti defende a existência de sindicatos por categorias de classe trabalhadora²⁰⁴. No mesmo caderno, constatamos um outro artigo de sua autoria, publicado pela referida folha na edição de 03 de junho de 1932. Este, intitulado *A Estrada de Ferro Boreby-Quatá*, estava ligado diretamente a questões que envolviam o próprio município de Quatá. Desse modo, Giovannetti indicava que sua amizade com a *Folha de Quatá* não fora abalada em decorrência do papel que representava na empresa elétrica, uma vez que era conhecido na sociedade por outras habilidades. Portanto, ao desenrolar dessas questões, podemos perceber a preocupação de Giovannetti com sua imagem.

É importante dizer que, mesmo não inserindo o artigo crítico de autoria do *Implicante*, os artigos de Giovannetti publicados na referida folha já dão indícios da situação problemática enfrentada pela empresa elétrica no ano de 1931. Com o passar dos anos, as reclamações com relação aos serviços prestados pela empresa tornaram-se cada vez mais freqüentes, como confirmam os artigos publicados pelos referidos números do jornal de Paraguaçu Paulista, *A Comarca*.

Como já dito anteriormente, os números do jornal *A Comarca* correspondem às publicações dos dias 26 de fevereiro e 05 de março de 1933. É interessante notar que Giovannetti incorporou, ao caderno PV1, todos os artigos e notas desses dois números do jornal referentes à empresa elétrica. Contudo, também é preciso salientar que ele utilizou um criterioso arranjo ao dispô-los no referido caderno, uma vez que, em meio aos artigos críticos, foram inseridos outros de conteúdo elogioso à empresa elétrica.

Embora *A Comarca* fosse um jornal publicado em Paraguaçu Paulista, no número de 26 de fevereiro, há uma nota criticando os serviços da empresa de energia em Quatá, localidade próxima, onde, possivelmente, esse jornal também circulava. Essa nota, já comentada anteriormente, apesar de criticar a qualidade dos serviços oferecidos pela empresa em Quatá, poupa Giovannetti, chamando-o por *cavalheiro criterioso*. Fora essa nota, há uma outra que consiste numa informação por parte dos diretores do jornal de que responderiam, futuramente, ao artigo de autoria de Giovannetti publicado no referido número do jornal. Entretanto, destaca-se, por sua longa extensão, o artigo de Giovannetti, que se trata de uma

²⁰⁴ A sindicalização do trabalho. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pela Folha de Quatá, em 19 de abril de 1931. Caderno *Pubblicazioni Varie I*, p. 78.

resposta ao artigo publicado na edição anterior do semanário, ou seja, a do dia 19 de fevereiro de 1933.

Nesse artigo, Giovannetti procurou rebater as críticas que partiram desse jornal com relação ao processo de instalação da rede elétrica em Rancharia. Contudo, foi afirmado pelo jornal, como podemos conferir a partir das palavras de Giovannetti, que as críticas eram de um *reclamante*. Segue abaixo um trecho do artigo de Giovannetti.

Resulta de uma clamorosa injustiça e merece o mais formal desmentido uma pequena noticia publicada no ultimo numero do brilhante semanário “A COMARCA” sob o epigraphe: *Rancharia – Luz Electrica*. Ao jornal de certo não cabe a menor parcella de culpa e foi naturalmente iludido pelo snr. Reclamante que forneceu tal noticia não correspondente á verdade [...]

Em 8 de novembro a Prefeitura de Quatá aprovou os planos da illuminação publica de João Ramalho e Rancharia.

Logo após a Empreza de Electricidade deu começo aos estudos do plano coordenando interesses de elementos diferentes, seja em relação a factores economicos como em relação a factores technicos, visando a abranger, na presente grande realisação almejada a solução maxima do problema.

Para o traçado da linha de alta tensão, foi feito o levantamento da Estrada de Ferro Sorocabana de Quatá até Rancharia, o levantamento da estrada de rodagem paralella a estrada de ferro e foram aberto aproximadamente cerca de 18 kilometros de matta virgem.²⁰⁵

O poder que Giovannetti detinha em meio à imprensa fica evidente no desenrolar desses acontecimentos. Foi visto que a imprensa regional procurou poupá-lo, como ele também a ela, conforme verificamos no trecho acima. Esse mesmo trecho também revela que Giovannetti buscava passar a imagem de um profissional competente à sociedade, na medida em que, ao argumentar em favor da empresa, lançava mão de dados que o permitia indicar que estava a par de tudo que dizia respeito a ela. Portanto, ao inserir esse artigo, é certo que ele acreditava ressaltar a importância de seu papel na empresa elétrica.

Certamente, como forma de mostrar que não temia as críticas dirigidas à empresa enquanto pessoa que respondia por ela na imprensa, ele lançou mão do artigo que o motivou a escrever as palavras acima reproduzidas. Por sua vez, esse foi inserido à página de número 159 do caderno PV1, justamente uma página anterior ao seu. Trata-se do artigo publicado pelo jornal *A Comarca* em 19 de fevereiro de 1933. Nele consta o seguinte:

Da prospera Rancharia, localidade desta comarca que vae tendo assustador desenvolvimento, recebemos energica reclamação contra o proceder da Empresa Electrica Valle do Paranapanema que, segundo o dizer do reclamante, vem desde

²⁰⁵ Rancharia Luz Electrica. Artigo da autoria de Giovannetti. *A Comarca*, 26 fev. 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 161.

longo tempo tapeando aquella população progressista, prometendo lhe a ligação de luz electrica, porem nunca cumprindo o prometido [...]

Acontece entretanto, que nem sempre o publico é bem enfrornado da verdadeira situação das coisas da publica administração e dahi o não podermos, sem uma verificação séria, affirmarmos se á Empresa ou á Prefeitura de Quatá, cabe a responsabilidade da situação intoleravel em que se encontra Rancharia, ás escuras, quando a cidade progride[...]

O encarregado da E. E. V. P., sr. dr. Bruno Giovannetti, cavalheiro de fino trato e acessivel a attender as reclamações das populações servidas pela empresa, endereçamos o pedido dos habitantes de Rancharia para que seja satisfeita a sua grande necessidade – o fornecimento da luz.

E, s.s. espírito progressista, estamos certos, attenderá o pedido daquelle povo trabalhador e que não deseja viver às escuras [...] ²⁰⁶

Acreditamos que Giovannetti tenha entendido as atribuições feitas a ele como elogio. Porém, ao que tudo indica, ele foi tratado pela direção do jornal ironicamente. Além do mais, o jornal atribuiu às informações contidas nesse artigo a um *reclamante*, possivelmente, como forma de mostrar, perante a empresa elétrica e a seus representantes, que as críticas remetidas não partiam do jornal, mas sim da população. Porém, em decorrência do que dissera Giovannetti em artigo publicado pelo jornal em 26 de fevereiro de 1933, em resposta a esse, buscou-se revelar, em artigo publicado na edição de 05 de março de 1933, que as críticas partiam, na verdade, do próprio jornal *A Comarca*.

Trata-se de um artigo bastante crítico, mas que, mesmo assim, fora inserido por Giovannetti nas páginas 164 e 165 do caderno PV1. Seu título já anuncia o teor das críticas: *Luz Electrica – Reclamações de Rancharia e Quatá – Paraguassú victima da E. E. V. P.* Fazendo uma leitura atenta do artigo, podemos dizer que as palavras nele expressas representam, de fato, uma resposta da direção do jornal ao que escreveu Giovannetti em artigo publicado pelo próprio jornal em 26 de fevereiro de 1933, tanto que as críticas não se limitaram somente à empresa, visto que palavras duras também foram dirigidas a Giovannetti, principalmente no que se refere às suas explicações com relação ao processo de instalação da rede elétrica em Rancharia.

Entendendo prestar um serviço a laboriosa e progressista população de Rancharia, cuja localidade não tem, até hoje, luz electrica, endereçamos, em uma de nossas ultimas edições, amistoso pedido a Empresa Electrica Valle do Paranapanema, para que proporcionasse o mais rapidamente possivel tão útil melhoramento áquella localidade.

A empresa, entretanto, ao envez de receber com *sympatia* esse pedido amparando a justa pretensão do povo de Rancharia, não fugindo a norma de conducta dos poderosos, azedou-se com a nota que publicamos e dahi o vir pelas nossas columnas o superindente da Empresa, sr. dr. Bruno Giovannetti, numa linguagem aspera, dizer que aquillo que dissemos era “uma clamorosa injustiça” merecendo “o mais formal desmentido” [...]

²⁰⁶ Rancharia Luz Electrica. *A Comarca*, 19 fev. 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 159.

O sr. Giovannetti, que não gostou do termo tapeação, por nós empregado, parece entretanto ser mestre na materia. No seu artigo s.s. dirige termos grosseiros ao reclamante e elogios a nossa modesta folha. Mas, quem fez a reclamação fomos nós, a “A Comarca”, logo, fomos nós que praticamos a “clamorosa injustiça” [...] Apesar de assim duramente atacados pelo douto superintendente da E. E. V. P., não perdemos nossa calma e não cahimos no terreno dos ataques inconvenientes a que s.s. quiz arrastar-nos. Continuamos convictos de que Rancharia vem de facto, sendo tapeada pela empresa, pois que a explicação dada por esta no caso em debate, nada mais foi do que nova tapeação [...] Disse muita coisa, mas não afirmou quando Rancharia terá luz. E essa era a resposta esperada do espirito intelligente do sr. Giovannetti, que procura sempre conjugar os interesses da poderosa empresa, com os do publico que a sustenta.²⁰⁷

Observamos que, aqui, foram deixadas de lado as relações amistosas entre a imprensa e Giovannetti. Palavras ásperas foram utilizadas de parte a parte. Apesar disso, esse artigo foi fixado por ele no caderno PV1, mas, certamente, Giovannetti acreditava ser a empresa vítima de calúnia, até mesmo porque esses artigos foram arranjados no caderno de forma a ser destacada a sua imagem enquanto funcionário da empresa.

De modo a demonstrar, na organização de sua memória, que, mesmo diante das críticas, ele não deixava de cumprir com eficiência seu papel na empresa, Giovannetti lançou mão de uma nota publicada no mesmo número do jornal *A Comarca* em que saiu o artigo acima reproduzido. Trata-se de uma nota de responsabilidade do prefeito de Quatá, com relação à instalação da iluminação na cidade de Rancharia, na época, distrito de Quatá. Essa nota diz o seguinte: “Esteve nessa localidade o sr. dr. Bruno Giovannetti da empresa Josè Giorgi, que deu-nos algumas esperanças, promettendo que até Junho teremos installada a luz nesta localidade e dizendo que já deu inicio no referido serviço. É o que esperamos.”²⁰⁸. Ao inseri-la, Giovannetti mostrava que não se escondia perante as críticas e que, pelo contrário, estava trabalhando para que Rancharia tivesse “luz” o mais rápido possível, chegando, inclusive, a estipular um prazo, ou seja, junho de 1933. No entanto, não se atentou de que essa nota pudesse pôr em risco sua imagem, uma vez que a inauguração da iluminação elétrica em Rancharia ocorreu somente em janeiro de 1934, seis meses depois do combinado, conforme anunciam as muitas notas que inseriu a respeito desse assunto no mesmo caderno (PV1). O que fica claro em relação a isso é que, tempos depois, Giovannetti não refez sua memória diante de eventuais recortes que viessem a comprometer seus argumentos. Aliás, ao que tudo indica, Giovannetti não se pôs a fazer qualquer tipo de alteração dos recortes fixados nos cadernos. É uma prática, de certa forma, comum, entre as pessoas que organizam uma

²⁰⁷ Luz Electrica Reclamações de Rancharia e Quatá – Paraguassú, victima da E.E.V. P. A Comarca, 05 mar. 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie I*, p. 164-165.

²⁰⁸ Luz Electrica. Nota de autoria do prefeito de Quatá, que, na época, era Manoel Rocha.

memória de si, dar uma nova ordem a documentos que, com o passar do tempo, causariam algum tipo de comprometimento à sua imagem²⁰⁹.

Embora não tenha, posteriormente, rearranjado os artigos críticos publicados pelo jornal *A Comarca*, Giovannetti utilizou de outros artifícios para esvaziar o teor das críticas no momento em que ordenava esses artigos no referido caderno. Para tanto, intercalou entre eles outros artigos e notas que mostravam a empresa elétrica como um empreendimento que levava progresso à região da Alta Sorocabana. Tal intenção pode ser exemplificada por um recorte extraído do jornal italiano o *Fanfulla*, e que foi inserido à página de número 165 do caderno PV1, onde também se encontrava uma parte do artigo crítico publicado pelo jornal de Paraguaçu Paulista em 05 de março de 1933, comentado anteriormente.

A nota selecionada do *Fanfulla* trata da inauguração elétrica em Sapezal, ocorrida em 15 de abril de 1933, e que se deu com grande festividade²¹⁰. Portanto, com a inserção dessa nota, Giovannetti procurou mostrar que a empresa, mesmo sendo criticada, continuava atuando em prol do progresso da região e que, se havia problemas, eles eram pontuais e não dependiam somente da vontade da empresa, e de seus funcionários, para serem resolvidos.

É importante destacar que, ao que tudo indica, as relações que havia entre Giovannetti e o jornal *A Comarca* ficaram por um tempo rompidas. Constatamos que, em período anterior àqueles acontecimentos, Giovannetti mantinha relação amistosa com o referido jornal, que publicava artigos de sua autoria sobre temas relacionados às especificidades da região da Alta Sorocabana. De acordo com sua organização dos cadernos, notificamos que, somente no ano de 1938, Giovannetti voltou a colaborar para este jornal, período em que já havia deixado de atuar na empresa de Giorgi.

Acreditamos que, acima de qualquer amizade que pudesse existir entre ele e os dirigentes do jornal *A Comarca*, naquele período, estava o seu zelo pela empresa elétrica de Giorgi. Isso se mostra pelo fato de que, na seqüência dos artigos críticos publicados pelo referido jornal, tendo em vista provar a si próprio e ao futuro que a empresa continuou a contribuir para o progresso da região, e ele como grande mentor desse processo, Giovannetti lançou mão de diversos recortes em que ela – a empresa – aparece positivamente.

Por meio deles, Giovannetti quis tornar evidente o “progresso” que a empresa proporcionava e, por extensão, dava visibilidade positiva à sua imagem na construção de sua memória. Entre eles está um artigo de sua autoria cujo título já enuncia o seu modo de

²⁰⁹ GOMES, Ângela de Castro. Introdução. In: *Escritas de si, escritas da história*. Op. cit.

²¹⁰ Sapezal. Nota publicada pelo *Fanfulla*, em 22 de abril de 1933. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 165.

enxergar a empresa: *As Grandes Realizações A Empreza de Electricidade Valle do Paranapanema*²¹¹.

É importante destacar que as últimas cinco notas inseridas no caderno PV1 tratam da inauguração da energia elétrica em Rancharia, que ocorreu em 06 de janeiro de 1934²¹². De acordo com o que quis mostrar Giovannetti, tal acontecimento foi noticiado por jornais de várias localidades, inclusive por aqueles que haviam, num passado próximo, criticado os serviços da empresa bem como a demora na instalação da rede elétrica em Rancharia, como o caso do jornal *A Comarca*, de Paraguaçu Paulista. A nota publicada por esse jornal diz o seguinte:

Com grande pompa e de um modo verdadeiramente faustoso realizou-se na tarde do dia 6 do corrente a inauguração da iluminação publica e particular de João Ramalho e Rancharia.

A solemnidade do acto esteve presente o prefeito de Quatá Srn. Bartolommeu Brando acompanhado de seu secretario snr. Paschoal Schiavo e os representantes da E. E. V. P. Snr. Dr. Bruno Giovannetti e o gerente local Carlos Sider.

Em Rancharia nunca se assistiu a um espetaculo que apresentasse vulto maior e maior importância como se deu na tarde do dia 6 do corrente [...]

Foi assim satisfeita a maxima aspiração das duas povoações que se incaminham a largos passos no rumo dum progresso firme e animador.²¹³

De acordo com as palavras expressas na nota, o jornal relatou a inauguração em caráter “progressista”, reconhecendo o poder que a empresa representava, embora não tenha elogiado seu mais alto funcionário, Bruno Giovannetti, referindo-se a ele apenas como representante da empresa. Contudo, de qualquer forma, essa nota o possibilitava dizer que estava presente naquela ocasião, que, conforme aponta a própria nota, reunira diferentes membros da alta sociedade, e atendia a um anseio da população.

Já outras notas, sobre o referido acontecimento, além de destacarem a celebração, que contava com autoridades e banda de música, também descreveram as formalidades que o evento demandava: “Logo após a solenidade inaugural, foi lavrada uma acta pelo snr. Paschoal Schiavo, secretario da Prefeitura e assignada pelo snr. Prefeito Municipal, pelo representante do snr. José Giorgi dr. Bruno Giovannetti, e finalmente por todos os

²¹¹ *As Grandes Realizações A Empreza de Electricidade Valle do Paranapanema*. Artigo da autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 182.

²¹² Estas notas foram publicadas nos primeiros meses do ano de 1934, em jornais das cidades de Rancharia (*O Imparcial*), Palmital (*O Palmital*), São Paulo (*Fanfulla e Folha da Manhã*) e Paraguaçu (*A Comarca*).

²¹³ Inauguração da luz electrica em João Ramalho e Rancharia. *A Comarca*. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 198.

presentes.”²¹⁴. Dessa forma, Giovannetti aparece como pessoa que, além de representar a empresa, pudera assinar um documento no lugar que coubera a seu dono, o empresário Giorgi. Verificamos que grande parte das notas e artigos relacionados à empresa elétrica, nesse caderno, é pertinente à iluminação elétrica na cidade de Rancharia.

Informações presentes em números das folhas regionais, como *A Comarca e Folha de Quatá*, permitiram-nos saber que a empresa, de fato, era criticada, algo que Giovannetti procurou, de certa forma, atenuar ao selecionar e organizar os artigos e notas desses jornais no caderno PV1. Para tanto, visando ao destaque de sua imagem enquanto alto funcionário da empresa, também foi criterioso com relação às notícias sobre ela que saíam em outros jornais da região, como no caso do *Jornal de Assis*.

Consultando os exemplares do *Jornal de Assis* no período de 1930 a 1936, pudemos verificar que a empresa era um alvo constante de críticas por parte desse jornal²¹⁵.

Ao que tudo indica, o *Jornal de Assis* era acessível a Giovannetti, visto que alguns recortes que compõem seus cadernos foram retirados desse jornal. Entretanto, com relação aos artigos que diziam respeito à EEVP, ele foi rigoroso na organização do caderno *Pubblicazioni Varie 1*.

Como já dissemos, ao selecionar recortes para articular sua memória, Giovannetti buscou passar uma imagem positiva da empresa, para, dessa forma, destacar-se enquanto profissional que nela atuava. Em vista disso, omitia, em parte, a fragilidade dos serviços prestados pela empresa à população das cidades por ela abastecidas. No caso específico de Assis, as interrupções no fornecimento da energia elétrica eram constantes e anteriores ao ano de 1930, conforme podemos verificar através do seguinte trecho extraído de um artigo publicado pelo *Jornal de Assis* em início do ano de 1930: “Esperavamos que José Giorgi viesse a Assis, agora, pela entrada de 1930, e pedisse desculpas ao povo pelo mal que lhe tem causado e, de vez, regularizasse os serviços de sua empresa, mandando que a luz fosse até de manhã, d’accordo com o contracto que tem com a Municipalidade...”²¹⁶.

No decorrer do ano de 1930, outras notícias publicadas pelo referido jornal tratam do péssimo serviço oferecido pela EEVP. Nelas, as responsabilidades eram sempre atribuídas a José Giorgi e nunca a algum funcionário da empresa. Essa empresa, em outubro de 1930, foi

²¹⁴ Inauguração da luz electrica. Artigo publicado pelo jornal O Palmital em 14 de janeiro de 1934. Caderno *Pubblicazioni Varie 1*, p. 197.

²¹⁵ Nossa consulta ao *Jornal de Assis* foi realizada no CEDAP, Centro de documentação e de apoio à pesquisa, na Unesp de Assis, que possui exemplares do referido jornal micro filmado O *Jornal de Assis*, dirigido por José Nigro, circulou pela primeira vez em 08 de dezembro de 1920. Por sua vez, não se encontram no CEDAP os exemplares do jornal da década de 1920, bem como dos anos de 1932 e 1933.

²¹⁶ Ainda e sempre a EEVP. *Jornal de Assis*, Assis, 04 jan. 1930, p. 1.

incendiada por parte da população da cidade que, de acordo com as informações dadas pelo *Jornal de Assis*, se sentia injuriada diante dos maus serviços prestados:

Assim é que no dia 6 deste, pelas vinte horas, mais ou menos, um grupo de cerca de 200 pessoas foi á usina da Empresa e, após ter feito várias depredações, ateou fogo ao prédio, ao escriptorio e demais dependencias, reduzindo tudo a cinza. Foi como se vê, a ira contida, represada por largos annos de martyrio, que explodiu contra tantos desmandos.²¹⁷

Como podemos perceber, o jornal teve posicionamento favorável aos acontecimentos, e os atribuiu à falta de zelo da empresa para com a população local. Num outro artigo, publicado em 24 de janeiro de 1931, e assinado por Cagliostro, revela-se que o episódio acima mencionado fora apoiado por aqueles que se sentiam prejudicados com o serviço oferecido pela empresa. Segundo o referido articulista, que, ao que tudo indica, representava a opinião do jornal, esperava-se que providências fossem tomadas pela empresa depois daquele acontecimento:

Quando dos acontecimentos do dia da liberdade, aqui em Assis, tivemos o gostinho de vêr arder a “Empresa da Escuridão”, dissemos tranquilos “Fiat-luz”.
Tinhámos certeza de que dahi surgiria luz, luz factó, luz electrica...
Oh, doce desilusão – nem luz, nem luz de factó, nem luz electrica...
Tivemos a volta de Assis á illuminação de noites enluaradas e, a das habitações, forçada a kerozene marca Jacaré ou o tal do carboreto...
[...] Este povo de Assis, sempre bom e tolerante, tolerou por demais os desmandos da empresa. Deveria ter, logo, dado a entender o seu descontentamento. O fornecimento irregular e mal feito é e será sempre causa de “desmancho” de contracto.²¹⁸

No desenrolar desses acontecimentos, verificamos um artigo publicado pelo *Jornal de Assis*, em 24 de outubro de 1931, no qual Bruno Giovannetti aparece mencionado. Esse artigo diz o seguinte:

Os srs. drs. José Giorgi e Bruno Giovannetti, respectivamente co-proprietario e gerente geral da Empresa Electrica Valle do Paranapanema, de passagem por esta cidade, conferenciaram com o sr. Prefeito Municipal no dia 19 do corrente sobre os negocios existentes entre a referida empresa e a municipalidade. Nessa conferencia foi aventada a hypotese de ser restabelecida a illuminação publica, ao mesmo tempo em que for reiniciado o supprimento de luz para os particulares, para o que a empresa está reparando ou remodelando toda a antiga rede.
Nada ficou assentado em definitivo, entretanto os entendimentos estão em boa hora iniciados e certamente chegarão a bom termo, de modo a terminar de vez a situação

²¹⁷ A reacção popular contra os desmandos da Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema e... domnosas consequencias. *Jornal de Assis*, Assis, 11 out. 1930, p. 1.

²¹⁸ CAGLIOSTRO. Luz! Luz! Luz!.. *Jornal de Assis*, Assis, 24 jan. 1931, p. 1.

tão prejudicial ao município, que já perdura por um período mais que suficiente para que se tivesse resolvido.²¹⁹

Portanto, na data em que foi publicado o artigo, a cidade de Assis ainda se encontrava sem energia elétrica, embora a empresa já se manifestava a respeito do restabelecimento da iluminação na cidade, sendo esta representada, no artigo, pelo filho de Giorgi e por Giovannetti.

Interessante notar que este artigo, que trata de questões embaraçosas em termos da atuação de Giovannetti e da empresa, foi anexado por ele no caderno PV1. No entanto, ele ali aparece nomeado pelo alto cargo que exercia na empresa. Também é preciso levar em conta que o jornal não lançou palavras ásperas à empresa como fazia em período anterior; somente expôs a situação a que se encontrava a cidade, ou seja, sem “luz”.

Importante destacar que Giovannetti não inseriu nenhum artigo que revelasse a situação crítica enfrentada pela empresa em Assis no início daquela década, a ponto de ter seus prédios destruídos pela população local que exigia melhoras nos serviços. Mais uma vez Giovannetti se cercou de cuidados ao pôr, numa seqüência, os assuntos que iriam compor sua memória no caderno.

Posicionando-se no papel de vítima em relação à destruição de seus prédios, a empresa voltou a fornecer energia elétrica para Assis somente em 12 de maio de 1932, como nos atenta uma notícia publicada pelo jornal em 21 de abril de 1934²²⁰. A falta de informações, por não contarmos com exemplares do *Jornal de Assis* dos anos de 1932 e 1933²²¹, nos impede avaliar como foram vistos os serviços oferecidos pela empresa elétrica depois de aproximadamente dezoito meses sem “luz”. Pelo que percebemos, pela consulta que realizamos aos exemplares do jornal do ano de 1934, deu-se uma trégua à empresa com relação às críticas, tanto que o jornal chegou a publicar, na edição de 21 de abril de 1934, citada acima, um artigo de autoria de Giovannetti, cujo título já anuncia o grande destaque dado à EEVP: *Os grandes empreendimentos A Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema*²²².

Nesse artigo, Giovannetti enfatizou a história do município de Assis, bem como o “progresso” alavancado em decorrência de obras consideradas modernas, como a ferrovia e a empresa elétrica. Dessa forma, ele buscava indicar que a cidade muito devia a Giorgi,

²¹⁹ Iluminação publica. *Jornal de Assis*, Assis, 24 out. 1931, p. 1.

²²⁰ Empresa Electrica Valle do Paranapanema. *Jornal de Assis*, Assis, 21 abril 1934, p. 4.

²²¹ Estes não se encontram micro filmados no CEDAP.

²²² GIOVANNETTI, B. Os grandes empreendimentos A Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema. *Jornal de Assis*, Assis, 21 abril 1934, p. 1. Este artigo encontra-se anexado no caderno *Pubblicazioni Varie 2*.

enaltecido por ele no artigo que, por sua vez, traz uma foto do referido comendador, tão criticado pelo jornal em período anterior. É importante destacar que se trata de um artigo bastante extenso, que ocupou toda a primeira página do jornal. Intriga-nos saber o que teria motivado o jornal a publicar o artigo, se, em período anterior, chegara a referir-se a Giorgi até por *monstro*²²³, uma vez que ainda não verificamos nenhuma mudança quanto aos dirigentes do jornal. Acreditamos que a trégua dada à empresa possa ser resultado de algum entendimento que, eventualmente, possa ter ocorrido, por parte do jornal.

É relevante atentar que o referido artigo encontra-se anexado no caderno *Pubblicazioni Varie 2*. Podemos dizer de antemão que grande parte dos artigos sobre a EEVP que compõem este caderno apresenta conteúdo crítico. Muitos deles foram retirados, entre outros, do *Jornal de Assis*, que, a partir de março de 1935, voltou a criticar os serviços prestados pela empresa elétrica. Assim como fizemos com os recortes sobre o assunto contidos no caderno PV1, destinamos um espaço à parte para tratar dos recortes sobre a empresa elétrica contidos no caderno PV2.

Quanto ao PV1, podemos concluir que, por meio dele, Giovannetti organizou sua memória visando ao destaque de sua imagem enquanto profissional e porta-voz da empresa elétrica. Em razão disso, ele ordenou os recortes, de modo que a imagem da empresa também fosse realçada, pois, de outra forma, comprometeria a si próprio. Ainda, é importante levar em conta que este caderno, organizado por ele no decorrer de sua atuação profissional na empresa, representa sua posição em relação aos acontecimentos referentes a ela, ou seja, de que ela era inocente diante das críticas que recebia da imprensa. Suas defesas da empresa nos permitem completar que Giovannetti reconhecia a necessidade da expansão do potencial energético produzido pela mesma, mas, em nenhum momento, aceitou o que publicou os jornais a respeito da precariedade do serviço por ela oferecido.

Como veremos logo mais, há fortes indícios de que o período que corresponde aos dos artigos inseridos no caderno PV1 equivale aos dos últimos anos da permanência de Giovannetti na empresa elétrica de Giorgi.

²²³ Ainda e sempre a Empresa de Electricidade Valle do Paranapanema. *Jornal de Assis*, Assis, 25 jan. 1930, p. 2.

2.2.3.2. A preservação de sua imagem diante das críticas dirigidas à empresa elétrica pela imprensa regional – caderno *Pubblicazioni Varie 2* (1934-1936)

Os artigos e notas relacionados à Empresa de Energia Vale do Paranapanema, que compõem o caderno *Pubblicazioni Varie 2*, têm uma outra característica. A grande maioria deles apresenta conteúdo crítico.

Esses artigos e notas correspondem ao período compreendido entre a segunda metade do ano de 1934 até o início do ano de 1936. Com esses artigos, Giovannetti deixou à mostra as críticas à empresa e nada anexou em defesa dela, como fizera no caderno *Pubblicazioni Varie 1*. Acreditamos que, ao ordenar esse caderno, Giovannetti procurou provar para si e para o futuro que não fazia mais parte da empresa no período correspondente ao da publicação desses artigos.

Nos poucos artigos inseridos em que o nome de Giovannetti aparece atrelado ao da empresa elétrica, estão dois publicados no primeiro semestre de 1934, inseridos nas páginas 14 e 26 desse caderno, e outras duas notas do início de julho de 1934, contidas nas páginas 44 e 46. Seus conteúdos demonstram bem a diferença de teor em relação ao período subsequente, com exceção de uma nota publicada no final do segundo semestre de 1934.

Em razão desse seu arranjo, entendemos que Giovannetti procurou indicar, na articulação de sua memória, que sua saída da empresa ocorrera em final de julho de 1934, período, a partir do qual, anexou artigos e notas de conteúdo crítico, que somam 31, do total de 39 recortes. Nas duas notas correspondentes ao início de julho de 1934, seu nome ainda era destacado enquanto representante da empresa.

Uma delas, publicada pelo jornal *O Lar Sertanejo*, em 01 de julho daquele ano, Giovannetti ainda aparece como representante da empresa elétrica, especificamente como intermediário no processo de instalação da energia elétrica em Maracá²²⁴.

A outra, publicada pela *Folha da Sorocabana*, em 08 de julho de 1934, é uma pequena nota social, na qual foi destacado enquanto pessoa ilustre, visto que a ele foi oferecido um jantar: “Diversos amigos e admiradores do sr. dr. Bruno Giovannetti, engenheiro e gerente da E. E. Vale do Paranapanema, ofereceram-lhe um jantar [...] na pensão Quatá, que decorreu num ambiente de perfeita cordialidade”²²⁵.

²²⁴ Iluminação Pública. Nota publicada pelo jornal *O Lar Sertanejo*, em 04 de julho de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 44.

²²⁵ Jantar Intimo. Nota publicada pela *Folha da Sorocabana*, de Presidente Prudente, em 08 julho de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 46.

Essas notas representam toda uma preocupação no construir da sua memória em mostrar que, até o último momento em que atuou na empresa, honrou o cargo que ocupava, pelo qual se tornou tão conhecido e, freqüentemente, mencionado pela imprensa, a ponto de se confundirem ele e a empresa. Giovannetti quis mais que isso, deixar bem claro que não tinha ligação às críticas publicadas posteriores à sua saída.

Essas críticas passam a compor os conteúdos das notas e artigos publicados a partir do final de julho. Entendemos que a nota publicada pelo *O Palmital*, em 29 de julho de 1934, inserida à página de número 46 – onde também foi anexada a nota que o destacou na ocasião de um jantar, comentada antes –, foi utilizada por Giovannetti com a intenção de indicar que, a partir dessa data, já não fazia mais parte da empresa. Trata-se de uma nota de conteúdo crítico à empresa elétrica, na qual seu nome não foi mencionado. Ao lado dessa nota aparece a anotação *Gerencia Zanelliana*, em letra cursiva. Ao que parece, com essa anotação, Giovannetti tinha o intento de atribuir o conteúdo dela a Franco Zanelli, que ocupava o cargo de gerente, bem como transferir a ele as funções que antes aparecem sob seu encargo.

Essa nota passa a ser a primeira entre muitas que contêm a anotação *Gerencia Zanelliana*, feita pelo próprio Giovannetti²²⁶. Seu conteúdo focaliza o precário fornecimento de energia elétrica, característica comum dos artigos anexados nesse caderno a respeito da empresa de Giorgi. Reproduzimos abaixo essa nota:

Tem estado pessima estes ultimos dias, a iluminação geral da cidade. Não sabemos ao certo quaes as causas de tão anormal situação, Porem, cremos acreditar que seja oriunda da velhice das instalações, causando aborrecimentos e prejuizos ao commercio e particulares em geral.

Ao snr. Gerente da Empresa transmitimos a queixa que nos tem sido trazida por muitas pessoas, esperando que elle, com sua competencia, zelo e boa vontade, faça conhecer a seus chefes o que està se passando na sua zona.²²⁷

Acreditamos que, ao anexar essa nota, Giovannetti teve o intento de deixar registrado que, sem ele, os serviços prestados pela empresa pioraram. Contudo, ele mesmo, na organização do caderno PV1, deixou claro que a empresa, em período anterior, no qual ele fazia parte dela, recebera críticas quanto ao péssimo estado da iluminação fornecida.

Temos que considerar a possibilidade de que Giovannetti tenha procurado associar “as causas de tão anormal situação” da empresa à sua saída, e buscou, dessa forma, se auto-redimir na construção de sua memória. Portanto, a partir desse momento, ele procurou

²²⁶ Somente nessa nota, para referir-se a Franco Zanelli, escreveu *Gerencia Zanella*, nas demais consta *Gerencia Zanelliana*.

²²⁷ Luz Elétrica. Nota publicada pelo jornal *O Palmital*, em 29 de julho de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 46.

aclarar sua saída. Apesar de todo um esforço de Giovannetti em confirmar para si e para o futuro que não estava mais na empresa de Giorgi, no final de julho de 1934, há elementos que levantam dúvidas quanto a isso, e nos permitem, assim, supor duas hipóteses.

A primeira é que Giovannetti realmente havia saído da empresa, motivo que o levou a inserir, nesse caderno, artigos bastante críticos, como forma de dizer que a empresa enfrentou uma situação problemática sem ele. Nesse sentido, a anotação *Gerencia Zanelliana* soava como forma de reforçar que não estava mais no comando da empresa, já que, no caderno PV1, seu nome era constantemente associado ao da empresa.

Acreditamos, ainda, que seu possível desligamento da empresa possa estar ligado à divisão dos altos cargos estabelecida pela empresa, quando essa passou a ser uma Sociedade Anônima. Tal acontecimento aparece narrado em um documento inserido no caderno PV2, mais especificamente aquele que relata o registro em cartório da empresa, que passou a chamar-se, a partir de 12 de junho de 1934, *Sociedade Anonima Empresa José Giorgi de Eletricidade do Vale do Paranapanema*²²⁸. Esse registro fora feito em São Paulo, e contou com a presença de diversas pessoas ligadas a Giorgi, como sua esposa, seus filhos e os altos funcionários da empresa elétrica. De acordo com o que consta nesse registro, os cargos da empresa ficaram distribuídos da seguinte forma: presidente, José Giorgi; superintendente, José Giorgi Júnior; gerente, Franco Zanelli; membros do conselho fiscal, Orlando Giorgi, Bruno Giovannetti e Americo Rutigliano; suplentes, Cesar Contrucci, Rodolpho Giorgi e Romano Cattapan. Assim sendo, o cargo dado a Giovannetti, ao que parece, não correspondia ao papel que demonstrara exercer, em período anterior, na empresa. Pode ser que isso lhe tenha causado algum tipo de ressentimento, levando-o a desligar-se da empresa. Contudo, caso isso não tenha ocorrido subsequentemente a esses acontecimentos, há indícios de que, no de 1936, já não se encontrava mais nessa empresa, e que, nesse ano, já residia em Tupã²²⁹, cidade onde chegou a ter negócio próprio.

Com base nisso, também fundamentamos nossa segunda hipótese, ou seja, de que Giovannetti tenha permanecido na empresa elétrica até antes de sua mudança para Tupã, mas

²²⁸ Sociedade Anonima Empresa José Giorgi de Eletricidade do Vale do Paranapanema. Trata-se de um documento de registro em cartório, redigido em 12 de junho de 1934 pelo tabelião Virgílio Pompeu de Campos Toledo, no cartório Massagão, em São Paulo. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 49-53.

²²⁹ *A Tupã*. Nota publicado pelo *Fanfulla*, em 22 de maio de 1936. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 103. Trata-se de uma pequena nota sobre uma celebração, que ocorreu em Tupã, para comemorar a invasão do exército italiano, no ano de 1936, na capital da Etiópia. Para tanto, Giovannetti encontrava-se nessa celebração, chegando a pronunciar algumas palavras, indicando-nos de que estava interado à sociedade local. Em função disso, acreditamos que lá pudesse estar residindo, ou, ao menos, que ia com bastante frequência. Também é preciso levar em conta o conteúdo de um artigo inserido no caderno Publicações 1943, extraído do Jornal de Tupã, que, ao destacar o lançamento de seu livro *Esboço Histórico da Alta Sorocabana*, no ano de 1943, diz que há anos Giovannetti residia naquela cidade – Tupã.

que, diante das circunstâncias por ela enfrentadas, ele tenha procurado desvincular sua imagem da imagem da empresa. E, nesse sentido, pode ser que inseriu os artigos críticos como forma de provar essa sua intenção, ou até mesmo, porque ele próprio poderia estar de acordo com as opiniões neles contidas.

Um dos elementos que nos levam a essa suposição é fornecido pela nota publicada em dezembro de 1934, período no qual ele já havia confirmado, por meio da organização do caderno, sua saída da empresa. Trata-se de uma nota de casamento na qual Giovannetti foi mencionado como representante da empresa de Giorgi. A nota relata o seguinte: “Foram padrinhos no religioso e no civil, por parte do noivo, - o dr. Bruno Giovannetti, engenheiro director da Empresa Electrica Valle do Paranapanema [...]”.²³⁰

Realmente, intriga-nos o motivo que o teria levado a inserir essa nota, que permite ao leitor entender que ele continuava na empresa. Mas, diante de toda sua preocupação em deixar claro que não era mais responsável por ela, procuramos compreender o que de fato pretendeu ao inseri-la.

Possivelmente, quis denotar que, mesmo afastado da empresa elétrica, ou ocupando um cargo de menor visibilidade, como o de fiscal, a imprensa regional continuava a mencioná-lo como representante dela, uma forma de demonstrar que sua pessoa ainda era associada à empresa, já que em grande parte de sua vida seu nome estivera estritamente relacionado aos das empresas de Giorgi.

Visto que pretendeu, a todo custo, nesse caderno, desvincular-se da empresa, na página onde foi inserida a nota que acabamos de comentar há uma outra, que volta a ter as mesmas características das demais publicadas desde o final de julho: conteúdo crítico, ausência de seu nome e a anotação *Gerencia Zanelliana*. Essa nota assinala a necessidade de Giovannetti de reafirmar seu desligamento da empresa. Trata-se de um pedido por parte da imprensa de Palmital para que fosse antecipado o fornecimento de energia, visto que a energia era fornecida no início da noite: “Já de ha muito que a luz nos vem sendo fornecida ás 7 horas, ou 7 menos um quarto, quando a noite já é entrada desde as 6 e meia, nada podendo o comércio fazer por carencia de illuminação[...] E para as donas de casa então, é um mundo de inconveniências!”.²³¹

²³⁰ Casamento. Nota publicada pela Folha da Sorocabana, de Presidente Prudente, em 16 de dezembro de 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 64.

²³¹ Com a empresa de luz. Nota publicada pelo O Palmital, em 10 de março de 1935. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 64.

Como podemos ver, o fornecimento de energia, com atraso, era tido como desassossego pela população consumidora segundo a imprensa. Todas as notas e artigos subsequentes a essa contêm críticas destacando o mau serviço oferecido pela empresa.

Entretanto, anterior a esses recortes, Giovannetti inseriu um artigo de sua autoria, no qual destacou a figura do comendador. Trata-se de um artigo intitulado *A Zona da Alta Sorocabana e o Commendador José Giorgi*²³², que, embora o tenha extraído do jornal *A Verdade*, de Paraguaçu Paulista, também fora publicado, em outubro de 1934, pelo *Jornal de Assis*, como podemos conferir a partir da consulta desse jornal. Utilizando um discurso memorialista, Giovannetti destacou a história da região do ponto de vista do “progresso”, focalizando a pessoa de José Giorgi como grande responsável por isso, pelo fato de ter empreitado a construção da ferrovia Alta Sorocabana. Porém, nada falou a respeito da empresa elétrica, assunto bastante recorrente nos artigos que redigiu em período anterior. Em razão disso, pudemos supor que, tendo se desligado da empresa ou não, ele não deixara de mostrar admiração por Giorgi, quem, segundo demonstrou Giovannetti a partir sua memória articulada em cadernos, tivera grande responsabilidade em seu crescimento profissional, dando-lhe oportunidade para mostrar sua competência profissional, tanto técnica quanto administrativa.

Mesmo demonstrando reconhecer a importância de Giorgi em sua vida, fez de tudo para que o leitor do caderno PV2 (ele mesmo, parentes, outros) vislumbrasse o período embaraçoso enfrentado pela empresa, no qual ele evidenciou não pertencer mais a ela. Isso fica demonstrado por meio de artigos por ele anexados, publicados pela imprensa da região, a qual acreditava que a empresa de Giorgi causava transtornos por não atender adequadamente à população consumidora dos serviços por ela prestados, bem como por impedir o desenvolvimento industrial na região. Alguns desses artigos de cunho crítico estão assinados por diferentes articulistas. Destacamos, entre eles, aquele que assinou sob pseudônimo *Gravoche*, que teve seus artigos publicados no *Jornal de Assis*.

Embora Giovannetti não forneça a data de publicação desses artigos, pudemos conferi-la ao consultar esses mesmos artigos no *Jornal de Assis*. Os artigos assinados pelo articulista de pseudônimo *Gravoche* foram publicados no referido jornal em diferentes números do mês de agosto de 1935.

Nas páginas do caderno PV2, onde foram inseridos, Giovannetti não anotou *Gerencia Zanelliana*, possivelmente acreditando estar claro, na forma como concebeu sua

²³² A Zona da Alta Sorocabana e o Commendador José Giorgi. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *A Verdade*, Paraguaçu, 09 out. 1934. *Caderno Pubblicazioni Varie*, p. 60.

memória, que, no período em que foram publicados, não estava mais na empresa. Além do mais, esses artigos estão anexados nas páginas posteriores àqueles nos quais Giovannetti confirmou sua saída em meados de 1934.

Somam quatro os artigos de autoria de *Gravoche*. Seus títulos já indicam o teor dos conteúdos, três deles intitulados *A falta de energia electrica obstacula nosso progresso*, e o quarto, *Como a Empreza Electrica explora o povo*. Um artigo anexado na página 76 desse caderno, página anterior à dos artigos citados, anuncia que o jornal trazia, a partir daquele momento – início de agosto de 1935, – uma série de artigos que denotavam o descaso da empresa para com a região, como podemos notar no seguinte trecho:

Iniciamos hoje, na 1ª página, um série de artigos sobre os desmandos da Empreza de Electricidade Valle do Paranapanema, a detentora do privilegio de illumination e força eletrica nessa zona, e que tanto prejuizos têm causado ao desenvolvimento das cidades da Alta Sorocabana em virtude de não fornecer energia para fins industriais. O seu autor, que se esconde sob o pseudonymo Gravoche, é um velho cultor das lides jornalisticas e conhecedor profundo da materia que vae abordar, razão pela qual comentará a momentosa questão do maior entrave do nosso progresso – insuficiencia de energia eletrica.²³³

Os artigos de *Gravoche* evidenciaram, principalmente, a falta de indústrias na região da Alta Sorocabana, naquele período, atribuída ao fato de a empresa elétrica de Giorgi não fornecer energia suficientemente para atender à demanda de novas tecnologias de que a região, segundo o autor, tanto necessitava. E ainda o autor questionou, nesse sentido, as promessas feitas pela empresa, em anos anteriores ao de 1935, de instalação de uma usina hidroelétrica que substituiria as termoelétricas da empresa, que não ofereciam energia suficiente ao crescimento da demanda: “No contrato passado em 27 de julho a Empreza obrigou-se a installar uma Uzina Hydro-Electrica dentro do prazo maximo de tres annos e meio, cujo prazo venceu evidentemente em meiado de 1930, isto é, cinco annos atraz!”²³⁴

É importante aqui destacarmos que, em anos anteriores aos de 1935, como pudemos verificar na análise do caderno PV1, era Giovannetti quem respondia pela empresa em várias questões, inclusive sobre os estudos que ela realizava em prol de instalar uma usina hidroelétrica no rio Pary. Dessa forma, esse artigo por ele inserido demonstra que suas palavras, de certa forma, também foram postas em xeque, na medida em que a construção da usina hidroelétrica não havia sido efetuada até o ano de 1935, sendo que os artigos de

²³³ Assis e a Empreza Electrica. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 76.

²³⁴ A falta de energia electrica obstacula nosso progresso I. Artigo de autoria de *Gravoche*. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 77. Este artigo fora publicado no *Jornal de Assis* em 03 de agosto de 1935, como podemos conferir a partir da consulta do próprio jornal.

Giovannetti sobre esse assunto aparecem datados, no caderno PV1, do ano de 1933. Certamente, para ele, o lado positivo de sua memória já estava fixado e não acreditava que esses artigos pudessem abalar sua imagem, uma vez que seu nome não fora mencionado, mas somente o da empresa.

Outro artigo assinado pelo articulista de pseudônimo *Gravoche* também relembra as promessas da empresa elétrica relacionadas à construção de uma hidroelétrica, como podemos verificar no seguinte trecho:

Desde muito tempo que a Empreza de Electricidade Valle do Paranapanema promette a instalação de uma Uzina Hydro-Electrica com capacidade sufficiente para enfrentar os problemas de character industrial de uma immensa região, mas até hoje nada fez.

Após a celebração do primeiro contracto com a nossa municipalidade, lavrado em 22 de janeiro de 1920, o concessionario prometeu instalar uma usina hydraulica no salto do Rio Pary em Platina. O povo daquela pequena e historica localidade saudou com entusiasmo o programma elaborado. Os annos passaram-se, a cachoeira ficou intacta na sua selvagem belleza e as promessas não foram cumpridas.²³⁵

De acordo com o que escreveu Gravoche, desde anos anteriores ao de 1935, a empresa elétrica já se comprometera em construir uma usina hidroelétrica, embora, no caderno PV1, os artigos de autoria de Giovannetti sobre esse assunto, conforme comentamos há pouco, correspondem ao ano de 1933, momento no qual já devia haver muita pressão por parte da imprensa com relação à instalação de tal usina. Desse modo, os artigos inseridos no caderno PV2 demonstram que Giovannetti tinha o intento de mostrar, tanto para si, como para possíveis futuros leitores do seu arquivo, uma empresa de energia muito diferente da apresentada por ele no PV1.

Apesar das críticas dirigidas à empresa, em nenhum dos seus artigos *Gravoche* citou culpados, talvez o motivo pelo qual o nome de Giovannetti não apareça mencionado. Quer permanecesse ou não na empresa em 1935, o certo é que, em tempo anterior a esse ano, ele respondia pela empresa, anunciando a público a construção da usina tão esperada.

Mesmo diante de todo o cuidado de Giovannetti em manter sua imagem positiva por meio dos artigos anexados, relacionados à empresa de Giorgi, ele deixou escapar que, de uma forma indireta, teve sua palavra comprometida e, por extensão, sua imagem.

Isso fica mais evidente no terceiro artigo de autoria de *Gravoche*, uma vez que esse articulista afirmou que a construção da usina hidroelétrica no rio Pary não supriria as

²³⁵ A falta de energia electrica obstacula nosso progresso II. Artigo de autoria de *Gravoche*. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 78. Este artigo fora publicado no *Jornal de Assis* em 10 de agosto de 1935, como podemos conferir a partir da consulta do próprio jornal.

necessidades de energia elétrica que requeria a região. Diante disso, lembramos que Giovannetti divulgou, por meio da imprensa, os estudos dessa mesma usina, que não produziria, segundo *Gravoche*, a quantidade de energia necessária para o crescimento industrial na região: “É preciso deixar bem claro que a Usina do Rio Pary não solucionará integralmente o problema industrial da zona.”²³⁶

Portanto, esses artigos da autoria de *Gravoche* demonstram bem que Giovannetti procurou, ao inseri-los no caderno PV2, mostrar uma empresa completamente diferente daquela do período no qual ele aparece como o seu representante. No entanto, por mais cuidado que teve na construção de sua memória, através da organização dos cadernos, não conseguiu silenciar seu comprometimento nas ações desastrosas da empresa elétrica de Giorgi.

É preciso levar em consideração que os artigos críticos devem ter sido anexados por ele após seu desligamento da empresa, independente se isso tenha ocorrido no ano de 1934 ou 1936.

Já por volta dos anos de 1940, quando, certamente, Giovannetti não estava mais na empresa, ele afirmou, em artigo de sua autoria, que a região da Alta Sorocabana necessitava de mais investimentos no setor elétrico para alcançar um maior “desenvolvimento”. Contudo, deu destaque a uma outra empresa elétrica, a Cayua, nada dizendo a respeito da usina hidroelétrica concluída no ano de 1938 pela empresa de Giorgi. Nesse artigo, Giovannetti destacou a construção de uma barragem no rio do Peixe, no município de Rancharia, pela empresa elétrica Cayua, ressaltando o investimento por ela feito, tanto no campo técnico, quanto no econômico. Nesse sentido, Giovannetti considerou aquela empresa responsável pelo “progresso” da região, como o próprio título do artigo já indica, a saber, *As grandes realizações na nossa zona – A Usina Cayua*²³⁷. Segue abaixo um trecho do artigo referido:

Essa obra de vulto na qual a Companhia tem investido avultados capitales está agora em via de conclusão. Seja sobre o aspecto tecnico, seja sobre o aspecto economico, essa obra cyclopica representa uma das maiores realizações da nossa zona. A ideia de sua execução nasceu do amadurecimento da reflexão das nossas necessidades

²³⁶ A falta de energia electrica obstacula nosso progresso III. Artigo de autoria de *Gravoche*. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 79.

²³⁷ Esse artigo está inserido na página 166 do *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, na qual não consta sua datação. Apesar disso, acreditamos que tenha sido publicado por volta dos anos de 1940, uma vez que os artigos das páginas anteriores e posteriores a ele são datados do ano de 1941.

mais prementes, que ela vem desafogar trazendo vantagens enormes á todas as cidades que se estendem no extremo limite da Estrada de Ferro Sorocabana.²³⁸

Nesse artigo, Giovannetti também fez questão de demonstrar seu interesse e conhecimento no assunto, descrevendo os dados técnicos relevantes para a execução de uma hidroelétrica, um meio de deixar registrado que, mesmo afastado da EEVP, não deixara de se informar a respeito do assunto e conhecer a técnica de uma obra dessa envergadura.

Portanto, por meio da organização dos artigos relacionados à Empresa de Energia Vale do Paranapanema, Giovannetti procurou deixar a imagem de um profissional competente e, a todo custo, procurou indicar seu desligamento da empresa a partir do momento em que demonstrou ser ela muito criticada, ou seja, entre os anos de 1934 a 1936.

Cabe destacar que Giovannetti, por meio da organização do caderno PV2, procurou dizer que, após sua saída da empresa, dedicou-se mais à atividade intelectual. Nas páginas subseqüentes aos artigos críticos à EEVP, foram inseridos, principalmente, artigos de sua autoria, cuja temática focaliza especificidades da região da Alta Sorocabana, além da região da Alta Paulista, onde, ao que tudo indica, vivia no período em que foram publicados esses artigos. Esses, por sua vez, foram publicados, sobretudo, em jornais daquelas regiões, num período que varia entre os últimos anos da década de 1930 e os primeiros anos da década de 1940. Embora nesse período não tenha mais nada escrito a respeito da EEVP, Giovannetti voltou a falar dessa empresa em meados da década de 1940, quando esta foi lembrada nos artigos cujo tema perpassa a atuação do empresário José Giorgi na Alta Sorocabana, que, por sua vez, se encontram no caderno *Publicações 1943*.

Em alguns desses artigos, Giovannetti procurou enfatizar a relação de proximidade que houve entre ele e Giorgi²³⁹. É interessante notar que, embora tenha focalizado esse empresário como grande mentor do setor elétrico na região da Alta Sorocabana, não procurou demonstrar sua participação em tal empreendimento, como fizera em período próximo com relação à ferrovia. Talvez, lembrar do tempo de sua atuação na empresa elétrica não lhe causasse boas lembranças, já que, naquele período, a empresa enfrentava muitas críticas da imprensa, o que, ao que tudo indica, não ocorria na década de 1940, quando ela, possivelmente, já havia regularizado os serviços, sob direção dos filhos de Giorgi, que assumiram a empresa após a morte do pai no ano de 1936.

²³⁸ As grandes Realizações na nossa zona – A Usina Cayuá. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 166.

²³⁹ Um precursor do progresso da nossa zona *Comendador José Giorgi*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal A Comarca, de Paraguaçu Paulista, em 29 de julho de 1945. *Caderno Publicações 1943*, p. 49.

CAPÍTULO 3. BRUNO GIOVANNETTI: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE INTELECTUAL

Ao organizar os cadernos denominados *Note, Pubblicazioni Varie e Publicações 1943*, Giovannetti, ao que tudo indica, procurou construir uma memória positiva de si, lançando mão de recortes de artigos e notas que o permitiriam mostrar que, além de ter tido uma intensa atividade profissional no decorrer de sua vida, também tivera uma intensa atividade intelectual.

Dos artigos que ele selecionou para compor os cadernos, grande parte deles é de sua autoria, os quais foram publicados em diversos órgãos da imprensa regional, paulistana e italiana, e que traduzem sua visão de mundo sobre diversos aspectos, como em relação à sua experiência de vida na região da Alta Sorocabana, onde passou a viver logo que chegou ao Brasil. Giovannetti também inseriu muitos artigos e notas de outros articulistas que comentaram sua produção intelectual, sobretudo de livros, além de outros recortes que destinaram exclusivamente ao destaque de sua imagem.

Conforme pudemos verificar no capítulo 1, no qual procuramos sistematizar os temas presentes no conjunto dos recortes inseridos em cada um dos cadernos organizados por Giovannetti, foi intensa sua produção escrita voltada a questões pertinentes à reflexão intelectual. Dela, destacam-se os artigos que Giovannetti publicou em diferentes jornais da região da Alta Sorocabana sobre as especificidades desse lugar, bem como os artigos escritos para o jornal italiano *La Garfagnana*, no qual possuía uma coluna própria. Nesse jornal, cujos artigos correspondem ao período que vai do ano de 1927 a 1933, suas informações iam desde o relato da vida de imigrantes italianos bem sucedidos a fatos importantes da política e economia brasileira, principalmente paulista, como bem demonstra o gráfico destinado, exclusivamente, aos artigos que teve publicado nesse periódico italiano incorporados no caderno PV1.

Portanto, ao organizar essa sua produção escrita em cadernos, Giovannetti articulava sua memória visando a provar para si e para o futuro que, durante sua vida, fora um intelectual. Tal intento também foi proposto com a organização dos cadernos denominados *Retalhos*. Neles, conforme o próprio título por ele dado já aponta, lançou mão de recortes variados, ao que tudo indica, com secundária importância, já que há pouquíssimos artigos de sua autoria. Esses cadernos concentram artigos publicados em jornais de maior circulação das décadas de 1930 e 1940, que não deixam de agregar significativa importância na vida de um intelectual. Por eles, Giovannetti indicava ser um assíduo leitor, interagindo-se de assuntos os

mais diversificados. Entre eles, destacam-se os relacionados à história, geografia, política e literatura, assuntos que, como se sabe, percorrem o cotidiano daquele que adota uma postura intelectual.

É sabido que a atividade intelectual tem estreita relação com as idéias defendidas por seu autor, e Giovannetti não fugiu à regra. Verificamos que sua produção intelectual reflete os posicionamentos políticos e ideológicos que assumiu durante a vida. Desse modo, procuraremos mostrar que, entre os aspectos destacados em sua memória, constituída por meio dos cadernos, se vislumbram mudanças de posicionamentos ao longo da vida, característica comum a muitos intelectuais de seu tempo, como ao imigrante italiano Antonio Piccarolo, que, no Brasil, embora se dissesse socialista, defendia os ideais capitalistas²⁴⁰. Portanto, destinaremos uma parte do capítulo a tratar dessas questões.

Na segunda parte, explanaremos que, por meio dos cadernos, Giovannetti procurou construir uma imagem de intelectual engajado e comprometido com questões de seu tempo, bem como com os conterrâneos presentes em seu círculo de convivência aqui no Brasil. Nesse sentido, também procuraremos evidenciar seu intento na projeção de sua identidade italiana, bem como de historiador da Alta Sorocabana.

3.1. Um intelectual, diferentes idéias

Como já adiantado numa breve “biografia” a seu respeito, a atividade intelectual de Bruno Giovannetti tivera início ainda na Itália, onde esteve envolvido com o socialismo, que, lá, “se irradiou a partir dos ambientes progressistas das universidades italianas”²⁴¹.

Não dispomos de elementos que nos possibilitem afirmar que Giovannetti era um militante político. Contudo, sua produção intelectual daquele período, por nós já referida, indica-nos sua defesa pelas idéias socialistas. Para tanto, de acordo com o que afirmou Tobias, *tentou criar uma espécie de sindicato de pequenos proprietários de terra*²⁴². O tema *pequena propriedade* era recorrente dentre o círculo dos socialistas reformistas, cuja figura

²⁴⁰ HECKER, Alexandre. *Um Socialismo Possível: A atuação de Antonio Piccarolo em São Paulo*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

²⁴¹ HOBBSAUM, Eric. A cultura européia e o marxismo entre o século XIX e o século XX. In: HOBBSAUM, Eric (org.) *História do marxismo II, O marxismo na época da Segunda Internacional*. v. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 96.

²⁴² TOBIAS, José Antônio. *História de Campos Novos Paulista - Capítulos da Boca do Sertão do Paranapanema*. Marília, Ed. da Unoeste, 1990, p. 110. É importante destacar que, ao que tudo indica, o autor chegou a essa conclusão a partir da leitura do artigo de Giovannetti intitulado *La Democrazia rurale*, publicado pelo jornal *Il Camporgiano*, da região da *Garfagnana*, de 16 de novembro de 1913. Este foi citado por ele em nota de rodapé.

exponencial foi Filippo Turati. É importante destacar que se encontram, nos cadernos *Retalhos*, alguns artigos que focam a figura de Turati. Estes, ao que parece, saíram publicados em jornais da capital paulista, cuja autoria não pertence a Giovannetti.

Ao que tudo indica, Bruno Giovannetti esteve ligado aos socialistas reformistas durante o período de sua juventude na Itália. Esses, entre outras propostas, defendiam a classe dos trabalhadores e camponeses, cuja via era a pacífica, e não a revolucionária. Esse ideal também perpassou a atividade intelectual de Antonio Piccarolo, imigrante italiano que, no Brasil, conquistou amplo espaço para a propagação de suas idéias, as quais se divergiam das empregadas pelo partido italiano da social democracia²⁴³, no qual foi militante.

O convívio com a sociedade paulista levou Piccarolo a redefinir, por si só, o pensamento socialista, adaptando-o ao contexto do Brasil. Como nos aclara Hecker, que fez um estudo sobre o pensamento desse intelectual, foi com o livro *O Socialismo no Brasil* que Piccarolo ficou bastante conhecido, cuja fórmula doutrinária não pôs em xeque os ideais empregados pela elite agrária e empresarial paulista.

No caso de Giovannetti, é importante salientar que, mesmo vivendo na região da Alta Sorocabana, não se limitou a colaborar para jornais do interior paulista. É bem provável que o círculo de convívio que formou nessa região lhe facilitou o acesso a espaços da imprensa paulistana, principalmente junto aos periódicos publicados em língua italiana, os quais, certamente, tinham grande repercussão junto ao seu grupo de convivência. Além disso, é possível verificar, por meio de seus cadernos, que foi colaborador da revista *Varietas*, na segunda metade da década de 1910; do jornal *Il Piccolo*, no decorrer da década de 1920; do *Fanfulla*, no final da década de 1930 e década de 1940; entre outros.

O que de fato nos interessa aqui é mostrar que sua produção escrita, de acordo com o que consta nos cadernos, perpassa diferentes posicionamentos políticos e ideológicos. É bem provável que, no período de adaptação no Brasil, ou seja, nos primeiros anos de convívio na Alta Sorocabana, as idéias que defendeu na Itália ainda estavam bastante arraigadas no seu discurso intelectual. Seu artigo intitulado *L'avvenire agricolo dello Stato di S. Paulo* é um exemplo disso. Este foi redigido por Giovannetti em meados do ano de 1917, ou seja, pouco tempo depois de sua chegada ao Brasil.

O tema por ele abordado demonstra sua preocupação latente com a agricultura paulista, voltada, naquele período, para a grande lavoura cafeeira. Nesse sentido, Giovannetti critica o privilégio dado à monocultura do café, o que causava, segundo ele, o aumento desse

²⁴³ HECKER, Alexandre. *Um Socialismo Possível: A atuação de Antonio Piccarolo em São Paulo*. Op. cit.

produto no mercado e um conseqüente desequilíbrio entre produção e consumo. Assim sendo, ele apoiava o desenvolvimento de culturas variadas, como a de cereais, que, naquele momento, como expõe, custava um preço elevadíssimo. E ainda afirmou que “L’agricoltura, a coltura varia, è la forma che da i redditi costanti ed evita la crise agraria...”²⁴⁴.

Como se sabe, a policultura é uma característica comum a pequenas propriedades, as quais foram, assim, indiretamente defendidas por Giovannetti no artigo. Ele também apoiou o acesso à terra aos trabalhadores rurais, os quais, segundo ele, eram impedidos por conta da falta de incentivo do governo do estado: “Il credito dello Stato, aperto a volte ad imprese che nulla rappresentano di benessere pratico e tangibile, non è mai intervenuto a sussidiare l’iniziativa ardimentosa dei lavoratori agricoli e lascia le terre remote dell’ interno dello Stato allá cupidigia di dionesti spoculatori.”²⁴⁵. Nesse sentido, essas suas idéias se aproximavam daquelas que defendeu quando ainda vivia na Itália, onde, ao que tudo indica, também chegou a escrever um artigo em apoio à classe dos pequenos proprietários, intitulado *La Democrazia rurale*²⁴⁶.

Numa outra parte de seu referido artigo redigido no Brasil, mais especificamente no parágrafo introdutório, Giovannetti também dá indícios de que as idéias imbricadas no seio do movimento reformista italiano, do início do século XX, o acompanharam além do atlântico. Isso se evidencia na seguinte passagem, na qual o autor atenta que o problema agrícola, que era atual no estado de São Paulo, também percorria o círculo do homem político europeu:

Il più grande ed il più complesso fra i problemi che si impongono per il miglioramento economico dello Stato di S. Paulo è, certamente, il problema agricolo. Lo stesso arduo compito che oggi, per quanto in forma ed in misura assai diversa, assilla gli uomini politici europei, ancora per lunghissimo tempo costituirà lo studio più gravi degli uomini di governo delle republiche sud-amaricane.²⁴⁷

É importante notar que esse artigo vislumbra seu interesse por assuntos que diziam respeito à comunidade italiana que, na segunda metade da década de 1910, ainda se encontrava em expressivo número nas fazendas de café paulistas, sendo poucos os italianos

²⁴⁴ *L’avvenire agricolo dello Stato di S. Paulo*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. Não há referência quanto ao jornal. Foi redigido em 08 de junho de 1917. *Caderno Note*.

²⁴⁵ Idem.

²⁴⁶ Importante deixar claro que não tivemos contato com esse artigo. Este se encontra citado em nota no livro de Tobias. Como já adiantado, o autor dá a entender que, com este artigo, Giovannetti demonstrava-se engajado na defesa da classe dos pequenos proprietários de terras na região em que vivia na Itália. De acordo com a citação do livro, o artigo fora publicado pelo jornal *Il Camporgiano*, da região da *Garfagnana*, em 16 de novembro de 1913.

²⁴⁷ *L’avvenire agricolo dello Stato di S. Paulo*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. Não há referência quanto ao jornal. Foi redigido em 08 de junho de 1917. *Caderno Note*.

que, naquele momento, haviam realizado o antigo sonho de tornar-se dono de sua própria terra. Ao incentivar o acesso à terra aos trabalhadores rurais, Giovannetti estava, na verdade, se pautando pela defesa de seus compatriotas menos favorecidos econômica e socialmente.

O que nos fica claro, tendo como apoio seu artigo intitulado *L'avvenire agricola dello Stato di S. Paulo*, é que, nos anos iniciais de vida aqui no Brasil, buscou dar continuidade ao papel intelectual que desempenhou na Itália, inclusive, levando em consideração as idéias que lá defendeu. Pode ser que os *cadernos queimados*, a que Giovannetti faz menção na primeira página do caderno *Note*, como já mencionado em outra parte de nosso trabalho, tivessem contido mais artigos que revelassem essa sua aproximação com as idéias socialistas do tempo de sua mocidade na Itália. Pois, como nos sugere em sua referida observação no *Note*, os outros cadernos – queimados – teriam sido organizados em período subsequente a sua instalação no Brasil.

Sabemos que sua atividade intelectual o acompanhou por toda a vida, contudo, aquelas idéias, do tempo da Itália, foram, aos poucos, ficando de lado, certamente pelo fato de não se coadunarem ao seu ambiente de convívio aqui no Brasil. É preciso lembrar que, logo que chegou ao Brasil, foi atuar profissionalmente na *Empresa José Giorgi*, mais especificamente na construção da ferrovia Alta Sorocabana, coordenada pelo então empresário Giorgi. Como já colocado, Giovannetti trabalhou, até meados da década de 1930, em diversos setores de atividade desenvolvidos pelo referido empresário, quem, ao longo dos anos, como procurou mostrar o próprio Giovannetti a partir da organização dos cadernos, concedia-lhe cada vez mais posições importantes dentro de seus negócios. Assim sendo, Giovannetti passou a conviver num grupo cujas idéias pautavam-se pela defesa da economia capitalista, com via no “progresso” e “modernização” do estado. Portanto, aos poucos, ele passou a assimilar aquelas idéias, a ponto de incorporá-las ao seu discurso.

Foi na defesa da “modernização” da região da Alta Sorocabana que Giovannetti conquistou amplo espaço como colaborador em jornais da própria região, da capital do estado e da Itália. Além de defender o desenvolvimento com via no “progresso”, ele visava a divulgar uma boa imagem da *Empresa José Giorgi*, tida por ele como a grande propulsora do “progresso” da região da Alta Sorocabana. Tratava-se de uma empresa que carregava a identidade italiana. Para demonstrar isso, nos artigos que redigiu, versando pelo destaque da empresa, Giovannetti não perdia a oportunidade de situá-la como obra do homem italiano que se encontrava no exterior.

Sua atuação nessa empresa, na região da Alta Sorocabana, o inseriu num ambiente em constante transformação, tanto no campo econômico, como no social e geográfico.

Giovannetti defendeu, em seus afinados discursos, essas transformações. Entre os assuntos tratados, abordou a ocupação econômica do espaço da região, que, naturalmente, pertencia aos índios. Nesse sentido, via a ocupação branca de forma positiva, principalmente porque essa região nova atraía imigrantes, entre eles italianos, que dispunham de algum capital para adquirir um pedaço das terras “desocupadas” e férteis, loteadas por companhias “colonizadoras” como a de Giorgi, intitulada *Sociedade Anônima Ítalo-brasileira de Colonização*²⁴⁸. Essa sociedade foi defendida por Giovannetti em artigo que escreveu, no ano de 1928, sobre a “colonização” de terras na cidade de Presidente Wenceslau, onde a referida sociedade de Giorgi atuava através da venda de lotes de terras de variadas extensões. O título do artigo de Giovannetti já aponta sua visão positiva a propósito da ocupação daquelas terras, bem como a ênfase dada à iniciativa italiana de loteá-las em favor do “progresso” da região: *La colonizzazione in Presidente Wenceslau: Attività italiane e il futuro di una regione*.

Esse seu artigo, embora soe como propaganda das terras de Giorgi à venda na cidade de Presidente Wenceslau, perpassa seu interesse pela divulgação da atuação italiana em São Paulo. No parágrafo introdutório do artigo, ao relacionar a “colonização” da região da Alta Sorocabana ao desenvolvimento agrícola e industrial do estado, Giovannetti vislumbra o papel decisivo do italiano (*buon sangue ossigenato*) na transformação do estado, como podemos verificar, a partir de suas próprias palavras:

Non é senza un sentimento di legittimo e profondo compiacimento che segnaliamo un potente e grandioso risveglio di energie nel campo della colonizzazione nella ubertosa e ricca regione dell’Alta Sorocabana che ha subito, nel decorso di brevissimi anni, una trasformazione così rapida, un movimento convulsionario così profondo da dare una corrente di buon sangue ossigenato al progresso agricolo e industriale dello Stato di San Paolo.²⁴⁹

Ainda que argumentasse em acordo com as idéias capitalistas que circulavam em meio ao grupo de sua convivência, Giovannetti via, na iniciativa da venda de lotes de terras, como na articulada pela *Sociedade Anônima Ítalo-brasileira de Colonização*, a oportunidade do “colono” transformar-se em pequeno proprietário rural. Referindo-se ao loteamento das terras que compunham uma grande propriedade de Giorgi, Giovannetti discorreu que:

²⁴⁸ Foi no período compreendido entre a segunda metade da década de 1920 e o início da década de 1930, que essa companhia atuou na região da comarca de Presidente Prudente, principalmente no município de Presidente Wenceslau.

²⁴⁹ *La colonizzazione in Presidente Wenceslau: Attività italiane e il futuro di una regione*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *Il Piccolo* em 03 de novembro de 1928. *Caderno Note*.

La vendita degli appezzamenti che compongono quella grande proprietà é fatta col sistema adottato dalle grandi compagnie di colonizzazione cioè col pagamento a prestazioni rateali e a lunga scadenza del valore di ogni singolo lotto, offrendo così la possibilità a molti coloni di diventare piccoli proprietari.²⁵⁰

Nesse sentido, podemos concluir que as idéias por ele defendidas, quando vivia na Itália, permaneciam como ponto de referência, embora distante do tema *democrazia rurale*. Contudo, é bem possível que ele encarasse o processo de loteamento das terras como uma forma democrática de acesso à terra aos colonos imigrantes paulistas. É relevante atentar que, no momento em que escreveu o artigo, ano de 1928, ele mantinha laços estreitos com a elite agrária paulista, pois chegou a ocupar alto cargo na sociedade colonizadora de Giorgi²⁵¹, que articulava a venda de terras em vista do mercado lucrativo que esse setor, em expansão na época, proporcionava.

É importante destacar que não constatamos nenhum artigo da autoria de Giovannetti em que buscasse expor os problemas enfrentados pelos imigrantes que adquiriam pequenos lotes de terra. Esses, na maioria das vezes, não dispunham de dinheiro suficiente para levar adiante seus investimentos no setor agrícola, chegando a perder o lote adquirido²⁵². Giovannetti voltou-se somente para o lado positivo da questão, ou seja, de que o pequeno proprietário tinha lugar garantido na economia do país, principalmente em tempos de crise da lavoura cafeeira, tendo em vista a produção de culturas agrícolas variadas, bem como a criação de animais. Tal ressalva foi desenvolvida por ele no artigo intitulado *Perché il piccolo proprietario è colui che meno risente della diminuzione del pressi*, no qual trata a crise da economia cafeeira em finais da década de 1920. Nesse artigo, Giovannetti buscou associar a imagem do pequeno proprietário, ex-colono, ao desenvolvimento da região de Presidente Prudente, que cresceu em consequência da chegada da ferrovia e da atuação de sociedades “colonizadoras” de terras:

Migliaia e migliaia di lavoratori agricoli abbandonarono, con un exodo impressionante la vecchie regione della Paulista e della Mogyana e si riversarono in quella Canaan (referindo-se à região da Alta Sorocabana), alla conquista del bosco vergine. Sono stati questi umili e modesti lavoratori che, in un ímpeto di audacia e di fermezza titanica, hanno fatto nascere Presidente Prudente, Alvares Machado,

²⁵⁰ Idem.

²⁵¹ S/A Ítalo Brasileira de Colonização. Trata-se de um documento extraído por Giovannetti do *Diário Oficial*, no qual aparece mencionada sua nomeação ao cargo de gerente da Sociedade Ítalo-Brasileira de Colonização. Consta no documento a seguinte data: 26 de março de 1930. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 31.

²⁵² PETRONE, Maria Thereza Schorer. *O imigrante e a pequena propriedade (1824-1930)*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Presidente Bernardes, Santo Anastacio, Presidente Wenceslau, ecc. centri importantissimi di attività, di progresso e di lavoro.²⁵³

Esse trecho também aponta seu interesse em deixar à mostra uma conduta de vida vitoriosa daqueles que se transformavam em pequenos proprietários.

Vale destacar que, no período de crise da economia cafeeira, o tema pequena propriedade foi bastante discorrido por Giovannetti, como nos fica evidenciado a partir dos artigos que inseriu no caderno PV1, no período compreendido entre os anos de 1929 a 1932. Nesses artigos, Giovannetti privilegiou os aspectos econômicos que aquele tipo de propriedade propiciava em tempos de crise, a qual, para ele, representava uma via segura para o crescimento da economia agrária brasileira. Contudo, é preciso salientar que o destaque dado por ele ao referido tema tinha relação direta às implicações que a crise do café provocava na vida de seus conterrâneos mais bem sucedidos.

Col maggior incremento della piccola proprietà rurale, verranno automaticamente eliminati, almeno in parte, gli effetti dell'attuale crise finanziaria, poichè la grande coltivazione del caffè sarà criteriosamente sostituita da altre produzioni agricole che contribuiranno a mantenere un equilibrio naturale sul mercato della grande produzione nazionale.²⁵⁴

É importante deixar claro que nos voltamos para a discussão dos artigos que Giovannetti discorreu sobre o tema *pequena propriedade*, por conta de eles nos possibilitar verificar as idéias que ele defendeu, num longo período de tempo.

É preciso ressaltar que esse tema fora discutido por Giovannetti, no Brasil, desde tempos anteriores à crise, como foi mostrado anteriormente quando discorremos sobre o artigo de sua autoria, datado do ano de 1917. Entretanto, naquele momento mais remoto, Giovannetti ressaltou outros aspectos além dos econômicos, demonstrando certa proximidade às idéias que defendeu na Itália, junto aos socialistas reformistas. Já, em início da década de 1930, é relevante pensar que seu círculo de convívio compunha-se, principalmente, de conterrâneos bem sucedidos econômica e socialmente, inclusive de fazendeiros que plantavam café – como o próprio Giorgi, que tinha na *fazenda Santalina* mais de um milhão de pés de café plantados –, além de inúmeras famílias de colonos italianos. Portanto, levando em conta a citação anterior, temos a impressão de que Giovannetti discursava sobre esse

²⁵³ *Perché il piccolo proprietario è colui che meno risente della diminuzione del pressì.* Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *Il Piccolo*, s/d. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 7.

²⁵⁴ *Proprietà rurale*, in: *Lettere dal Brasile*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti publicado pelo jornal *La Garfagnana*, ao que tudo indica, no início dos anos de 1930. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 53.

assunto, porque estava ligado diretamente aos interesses dos conterrâneos mais abastados de sua convivência.

O artigo intitulado *Latifúndio e pequena propriedade*, redigido por Giovannetti, ao que tudo indica, no ano de 1931, também nos atenta sobre isso. Este deixa claro sua aproximação aos ideais intrincados no seio da elite agrária e empresarial paulista, que articulava o comércio de pequenos lotes de terras em lugares, até então, pouco povoados:

Na nossa zona da alta Sorocabana, como na Noroeste, zona nordica do Estado do Paraná, prolongamento da Paulista, graças a numerosas empresas ou Companhias de Colonização, a expansão agricola e a do trabalho humano, alcançaram um grau verdadeiramente phantastico.

Em 1914, todo o Valle do Rio do Peixe, como o de Santo Anastacio e Parapanema, eram sertões bravios povoados de feras e de indios que contrariavam ferozmente a penetração do homem civilizado no coração áspero das mattas virgens.²⁵⁵

Como verificamos, Giovannetti discorreu positivamente sobre a atuação de empresas que articulavam, com sucesso, a venda de pequenas propriedades, principalmente, em tempos de crise do café. O trecho também nos evidencia sua defesa à forma de desenvolvimento adotada pela elite paulista na região da Alta Sorocabana, ou seja, da ocupação branca em lugares que pertenciam, até então, aos indígenas. Além disso, é relevante atentar que o grupo ao qual pertencia era composto por compatriotas envolvidos em empreendimentos quanto ao desenvolvimento agrário, industrial e empresarial do país, principalmente paulista – para o qual a figura de Giorgi é bastante representativa .

No entanto, não podemos deixar de ressaltar que a pequena propriedade era tida por ele, não só como uma questão econômica, mas também como uma questão identitária, na medida em que era articulada por italianos e para italianos.

Também é preciso considerar que sua defesa por esse tipo de propriedade agrária teve origem no tempo de sua formação política e intelectual na Itália. É curioso notar que, através do referido artigo, embora tenha discorrido sobre o momento de fervor político do tempo em que viveu na Itália, Giovannetti não deixou claro quanto à sua participação em meio àqueles acontecimentos:

O movimento a favor da pequena propriedade obteve na França, Italia e Inglaterra grandes victorias politicas. Basta dizer que em 1912 formou-se um partido que, regeitando a doutrina marxista em geral, desfraldou a nova bandeira assentada no

²⁵⁵ Latifúndio e pequena propriedade. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado, ao que tudo indica, pela Folha de Quatá no ano de 1931 (levamos em conta sua disposição no caderno bem como a formatação do texto). *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 76.

programa da “pequena propriedade”. Naquella época de intensa vida nacional partidária, exigida pelas grandes causas económicas, a luta contra o latifúndio surgiu como uma necessidade decisiva para o equilíbrio da riqueza em relação ao aumento constante da população.²⁵⁶

Ao que nos parece, Giovannetti procurava muito mais, com esse trecho, fortalecer seus argumentos quanto à defesa pela pequena propriedade aqui no Brasil, uma vez que fora adotada, com sucesso, na Europa e, por isso, segundo ele, deveria ser implantada pelos brasileiros. É importante atentar que, de certa forma, o trecho perpassa sua justificativa com relação à maneira como entendia o latifúndio no Brasil, ao dizer que a luta contra a grande propriedade era necessária ao contexto dos países da Europa, e não aqui. Tanto é que a continuação do artigo mostra que ele não via o latifúndio no Brasil como ameaça à ordem social e económica do campo: “No Brasil, o latifúndio nunca foi o opressor dos trabalhadores rurais à maneira de certas nações do velho mundo, e, o latifúndio, se ainda existe, é devido o facto de faltarem os compradores de lotes de terras no actual período de crise...”²⁵⁷.

Levando em conta a análise conjunta de seus artigos referentes ao tema, compreendemos que Giovannetti não se propunha a questionar o modelo fundiário brasileiro, uma vez que seria contraditório ao meio sócio-profissional no qual convivia. Para isso, como já foi mostrado, ele enxergava a pequena propriedade como saída à crise da economia cafeeira, na medida em que se fundamentava na produção familiar de gêneros agrícolas variados.

Não podemos deixar de falar que o trecho anteriormente mencionado é bastante significativo quanto às posições ideológicas por ele adotadas no período em que redigiu o artigo. Embora não discorra sobre o nome do *partido*, tudo nos leva a crer que se tratava do *Partido Reformista Italiano*²⁵⁸. Contudo, chama nossa atenção o facto de Giovannetti ter dissociado o *partido* – no caso, o socialista reformista – da *doutrina marxista*, pois além de não corresponder à verdade, já que os ideólogos do partido inspiravam-se nas idéias de Marx, talvez soasse como uma justificativa de sua parte em não demonstrar qualquer tipo de herança marxista nesse momento. Como já foi adiantado, na Itália da década de 1910, Giovannetti esteve envolvido com as idéias socialistas reformistas, facto que nos garante seu conhecimento a respeito da influência marxista para os socialistas.

²⁵⁶ Idem.

²⁵⁷ Ibidem.

²⁵⁸ HECKER, Alexandre. *Um Socialismo Possível: A atuação de Antonio Piccarolo em São Paulo*. Op. cit., p. 15-16. O *Partido Reformista Italiano* foi criado em 1912 por dissidentes do *Partido Socialista Italiano*, como Leonida Bissolati e Gaetano Salvemini, por discordarem quanto à declaração da guerra à Turquia com vistas à ocupação da Líbia.

É importante destacar que sua negação à doutrina marxista, nesse momento de sua vida, década de 1930, deve ser entendida em razão de sua aproximação às idéias fascistas.

Ainda que vivesse no Brasil, Giovannetti mantinha relação estreita com os italianos, principalmente os ligados ao círculo do jornal *La Garfagnana*, do qual era colaborador. Na Itália, também deixara amigos e parentes, bem como sua esposa e filhos que, para lá, se deslocaram no ano de 1924. A Itália continuava sendo, para ele, sua “mãe-pátria”, embora tivesse vindo ao Brasil para “fazer a vida”.

É bem provável que, depois de ter-se estabilizado profissionalmente no Brasil, Giovannetti tenha visitado a Itália algumas vezes. No entanto, através dos artigos por ele incorporados ao caderno *Note*, sabemos, apenas, que lá esteve no ano de 1927. Durante essa estada, que durou 10 meses, escreveu muitos artigos para o jornal de Castelnuovo Garfagnana, o *La Garfagnana*, do qual já era colaborador aqui no Brasil. É relevante atentarmos para o fato de que essa estada, na Itália, possa ter sido decisiva quanto à sua adesão às idéias fascistas empregadas por Mussolini.

Nesse período, o governo de Mussolini já havia conseguido equilibrar as finanças de alguns setores bastante abalados com a guerra, além de articulado organismos que visavam ao controle da população em geral, principalmente através da censura dos meios de comunicação e de propagandas de seu governo. Como chama nossa atenção o historiador Angelo Trento, aquele que viajasse à Itália, no período em questão, teria a impressão de total envolvimento dos italianos para com o regime fascista:

É provável que um turista, viajando pela Itália na década de 30, ficasse impressionado com as manifestações exteriores largamente orquestradas pelo governo e com suas organizações paralelas, que davam uma aparência de total envolvimento. A memória retinha, assim, os retratos do duce nas escolas, nos escritórios, nas ruas, e seus discursos amplificados pelo rádio ou dirigidos diretamente da sacada do Palazzo Venezia a multidões oceânicas de cidadãos em uniformes fascistas, acompanhados por meninos de camisa preta e fuzil de madeira, as mesmas multidões que comemoravam as festas do regime.²⁵⁹

Quando esteve, em 1927, na Itália, Giovannetti chegou a participar, em *Lucca*, de uma manifestação em apoio à política educacional implantada pelo governo de Mussolini, como nos indica o artigo que redigiu para o *La Garfagnana* em abril de 1927 sobre o *Congresso Magistrale della Scuola Fascista in Lucca*. Por meio desse, ele nos oferece a dimensão exata das artimanhas do regime, embora, para ele, o *congresso* soasse, no referido

²⁵⁹ TRENTO, Angelo. *Fascismo Italiano*. São Paulo: Ática, 1986, p. 50.

período, como uma manifestação comemorativa e espontânea, descrevendo, de forma entusiasmada, as festividades envolvidas na realização do *congresso*:

Alle ore 2.30 pomeridiane tutti i soci e i segretari locali colle loro rispettive bandiere si sono adunati nella sede dell'A. N. I. F., situata in Via S. Nicolao ove tutti gli insegnanti hanno consegnato la busta di controllo, contenente i propri nomi.

Alle ore 3 l'importante e ben ordinato corteo ha attraversato la Via Santa Croce, la Via Nazionale, la Via Vittorio Emanuele e preceduto della fanfara dei Balilia in divisa uniforme, si è diretto al glorioso parco della rimembranza per col locare una corona di alloro ai caduti per la causa fascista e per la Patria. La mesta cerimonia si è rivestita di una solenità profonda e commovente. Al Parco vi erano, in attesa del corteo, le Atutorità e i rappresentanti delle scuola di tutta la provincia. Finita la mesta cerimonia il corteo con ordine veramente encomiabile si è diretto al maestoso teatro del Giglio, ove nel fondo fra le numerose bandiere grandeggia sul muro del palcoscenico il ritratto del Duce. Il teatro pieno gremito, offre un magnifico, stupendo, incantevole spettacolo!²⁶⁰

Ao que nos parece, Giovannetti mostra-se deslumbrado com tal acontecimento, a ponto de descrever enfaticamente os “rituais” envolvidos. Também discorreu, rapidamente, sobre os atos solenes, bem como os discursos de autoridades em defesa da reforma na educação articulada por Gentile, quem, como apontou o próprio Giovannetti em outra parte do mesmo artigo, houvera *fascistizzato la scuola*. A figura do *duce* era cultivada nos ambientes escolares, ou melhor, as crianças e os jovens eram educados para serem bons cidadãos fascistas.

Ao concluir seu artigo, Giovannetti expôs que tudo aquilo o emocionava profundamente, principalmente em razão da grande multidão reunida pela educação de *Lucca*. Assim sendo, acreditamos que ele via o governo de Mussolini como o grande responsável pela união do povo italiano em favor de causas nobres, como a educação.

Cabe destacar que o referido artigo de Giovannetti aponta sua simpatia ao regime fascista. Sua viagem à Itália, em 1927, possibilitou-lhe vislumbrar uma Itália, ao menos aparentemente, bastante diferente dos tempos em que lá viveu. Através de uma economia equilibrada, do controle dos meios de comunicação, dos sindicatos e do corporativismo, além de outros tantos organismos estatais instituídos, buscou-se “converter” a população italiana ao fascismo. Para Trento, o fascismo conheceu um grau de consenso bastante elevado, principalmente entre a elite industrial e financeira, e também entre as classes médias, estas últimas em razão da recuperação do nível social e de renda.

É relevante considerarmos que o jornal *La Garfagnana*, no qual Giovannetti possuía uma coluna própria, foi, ao que tudo indica, simpatizante ao regime de Mussolini.

²⁶⁰ *Il Congresso Magistrale della Scuola Fascista in Lucca*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, redigido em 25 de abril de 1927 durante sua estada na Itália. Publicado pelo jornal *La Garfagnana*. *Caderno Note*.

Prova disso, é o artigo de Giovannetti comentado anteriormente, bem como a circulação ininterrupta do jornal, que existia desde finais do século XIX. O governo fascista utilizava dos órgãos da imprensa para afirmar-se no poder através de uma expressiva propaganda do regime. Por conseguinte, houvera uma rígida censura, como nos afirma Trento:

O controle dos meios de comunicação de massas foi instrumento essencial para a difusão dos mitos e dos estereótipos fascistas. Esse controle foi exercido em primeiro lugar sobre a imprensa, e não se limitou à simples imposição de diretores e proprietários dos jornais que se identificavam com o regime, atingindo diretamente a esfera das notícias não só através da censura, mas até com indicações sobre o espaço e a importância a serem dedicados a cada notícia e manchete.²⁶¹

É importante atentar que, no Brasil, Giovannetti colaborou para o jornal *Il Piccolo*, que veio a ser, no momento de ascensão fascista, subvencionado por Mussolini, como aponta Hecker²⁶². Contudo, acreditamos que sua colaboração a esse jornal não se fazia somente por conta de traços ideológicos comuns, mas, principalmente, por dirigir-se à comunidade italiana paulista e paulistana. Os artigos que publicou nesse jornal, entre o final da década de 1920 e início da década de 1930, incorporados nos cadernos *Note* e *PV1*, demonstram que ele se pautava por tratar de assuntos ligados à região da Alta Sorocabana e aos italianos que lá haviam se instalado. Como exemplo, podemos citar o artigo de sua autoria, publicado pelo *Il Piccolo*, em final de 1928, cujo título já aclara quanto ao assunto tratado: *L'espansione economica nell'Alta Sorocabana*²⁶³.

Ainda que, nos artigos que publicou neste jornal, pelo menos de acordo com os que constam nos cadernos, não tenha demonstrado sua simpatia ao regime fascista, Giovannetti deixou isso bastante claro em artigos que redigiu em jornais da região da Alta Sorocabana.

O artigo intitulado *A Sindicalização do trabalho*, publicado na *Folha de Quatá* em abril de 1931, deixa implícito que Giovannetti, ao considerar a lei da sindicalização²⁶⁴ como um grande avanço da política trabalhista do governo provisório de Vargas, incitou à política sindical articulada pelo governo fascista:

²⁶¹ TRENTO, Angelo. *Fascismo Italiano*. Op. cit., p. 48-49.

²⁶² HECKER, Alexandre. *Um Socialismo Possível*. Op. cit., p. 17.

²⁶³ *L'espansione economica nell'Alta Sorocabana*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo *Il Piccolo*, em 05 de dezembro de 1928. *Caderno Note*.

²⁶⁴ GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p.163. “A lei de sindicalização vinha transformar e ao mesmo tempo concorrer com o padrão de associações até então existente no movimento operário. Consagrando o princípio da unidade e definindo o sindicato como órgão consultivo e de colaboração com o poder público, o decreto [que estabeleceu as novas normas de sindicalização] trazia as associações operárias para a órbita do Estado.”

O Governo Provisorio, com recente Decreto, quiz regular as attribuições das organizações de classe no sentido de sujeital-as directamente ao controle do Estado [...]

A fiscalização governamental que a Lei [referindo-se a lei de sindicalização] procura impor ás associações operarias e industriais, constitue um capitalo da Sciencia Social moderna que, destruindo a utopia collectivista de Karl Marx, crea a collaboração entre as classes enquadradas dentro da ordem e do direito.²⁶⁵

A sujeição dos sindicatos ao Estado, como medida paliativa à classe dos trabalhadores, era um ponto forte da política fascista italiana. Nesse sentido, acreditamos que o apoio de Giovannetti à referida lei no Brasil tinha como base seu conhecimento, e sua aprovação, da política corporativista italiana nesse momento.

É preciso enfatizar que ele deixou transparecer seu apoio às idéias fascistas, na medida em que evidenciou sua negação às doutrinas marxistas, como podemos vislumbrar no seguinte trecho de seu artigo:

As doutrinas de Karl Marx não resolveram o problema operario e as correntes socialistas de ante guerra na França, Italia e na Allemanha, optaram a favor da organização syndical, deixando de um lado o communismo e o Marximo. A collaboração legal entre o capital e o trabalho, destróe as idéias communistas, pregadas por fanaticos e messianicos de mentalidade agitada, sem tær o bom senso real das coisas.²⁶⁶

É relevante atentarmos que, além de mostrar-se anticomunista, contrário às idéias de Marx, pregadas, segundo ele, por pessoas de caráter impróprio, buscou endossar que os socialistas do *ante guerra*, ou seja, os de seu tempo, também recusaram a doutrina marxista, na medida em que apoiaram a organização sindical. Dessa forma, ao dissociar o socialismo do marxismo, entendemos que Giovannetti buscava provar, especialmente a si próprio, nesse momento de sua vida, a legitimidade de ser ex-socialista, anticomunista e pró-fascista.

Temos de deixar claro que nenhum dos artigos, por ele inseridos nos cadernos, o aponta como um militante fascista. Foi, como tantos outros imigrantes espalhados pelo país, um simpatizante ao regime, sem se envolver, em organizações pró-fascistas. Essa sua simpatia fica mais evidente em seu artigo escrito, ao que tudo indica, em início do ano de 1934, intitulado *Rumo da Civilização*²⁶⁷. Entendemos que, para Giovannetti, o caminho certo a que devia seguir a *civilização* era o do fascismo, percorrendo, assim, sobre esse regime, da seguinte forma:

²⁶⁵ A Sindicalização do trabalho. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pela Folha de Quatá em 19 de abril de 1931. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 78.

²⁶⁶ Idem.

²⁶⁷ Este artigo encontra-se inserido no caderno *Pubblicazioni Varie 1*, p. 195.

[...]Elle nasceu na Italia com a culminação da crise politica e moral de 1922, após o ruidoso fracasso do Ministerio Facta, num meio de incertezas e de uma anarquia que parecia engulir toda a Nação Italiana.

No começo, o Fascismo irrompeu como tumulto alviçareiro de uma mocidade ardente e passional e, em seguida transformou-se numa violenta tempestade purificadora que soube implantar um novo crêdo politico destinado a galvanizar a Nação inteira no symbolo sagrado da defesa contra o comunismo invasor.

Essa nova força repoz a nacionalidade na consciencia plena da sua integridade e dos seus destinos, restabelecendo a ordem, a disciplina e a reorganização da vida economica e administrativa do Paiz.²⁶⁸

Assim, podemos verificar que, Giovannetti, reproduz o discurso fascista, na medida em que vê aquele regime como grande redentor do povo italiano e da Itália. Também utilizou do discurso maniqueísta instituído por aquele governo, ou seja, o bem representado pelo fascismo e o mal, pelo comunismo.

Na conclusão do artigo, deixou isso bastante claro, ao apontar que a civilização tinha dois rumos a tomar, fascismo ou comunismo:

Na crise em que se debate o mundo inteiro, a humanidade tem dois rumos a seguir: Fascismo ou Bolchevismo [comunismo].

Estamos na curva mais perigosa do caminho da historia e o epilogo desta phase de convulsão e delirio será o triumpho do Estado corporativo para evitar o desabamento e as ruinas do edificio social contemporâneo. Fóra desta perspectiva o scenario do mundo se apresenta com clarões de sangue e de morte!²⁶⁹

Como vemos, o fascismo, incitado através do *Estado corporativo*, representava o lado bom da história, capaz de assegurar qualquer tipo de crise que pudesse surgir. Já, o comunismo, ou bolchevismo, a segunda opção que se podia adotar, era tido, segundo ele, como o lado obscuro, capaz de gerar somente destruição.

Sua simpatia ao regime não fora demonstrada somente através de sua produção intelectual. Como mostrado a partir de uma nota inserida ao caderno PV2, Giovannetti aparece participando de um evento, em Tupã, em comemoração à invasão da Etiópia pelo exército italiano. Publicada pelo *Fanfulla*, em maio de 1936, essa nota demonstra certo grau de envolvimento dos imigrantes italianos do interior paulista para com o regime fascista: “Domenica scorsa, favorita de una bella giornata, autunnale, ebbe luogo in questa ridente e pittoresca cittadina, con grande entusiasmo e viva allegria, una solenne festa per esaltare l’occupazione della capitale dell’Etiopia da parte del nostro glorioso esercito.”²⁷⁰ Segundo o jornal, a festa reuniu a coletividade italiana da região, na qual Giovannetti não passou

²⁶⁸ Rumo da Civilização. Artigo de autoria de Giovannetti. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 195

²⁶⁹ Idem.

²⁷⁰ *A Tupan*. Nota publicada pelo *Fanfulla* em 22 de maio de 1936. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 103.

despercebido, uma vez que discursou com relação àqueles acontecimentos, como divulgado pelo jornal: “Parlò l’Ing. Bruno Giovannetti che in poche ma incisive espressioni ricordò la campgna del 1896 e esaltò l’attuale trionfo del nostro Exercito.”²⁷¹

É importante destacar que a invasão da Etiópia por parte do governo fascista ampliou a popularidade do *duce*, tanto na Itália, quanto nos países de imigração italiana. Com relação a esse acontecimento, Trento afirmou que: “A conquista da Etiópia representou o ponto mais alto atingido pelo regime no plano do consenso. Dando à Itália a sensação de ser uma grande potência, Mussolini viu aumentar seu poder e seu carisma...”²⁷².

Depois dessa data, não encontramos nenhum artigo inserido nos cadernos, seja de Giovannetti ou de outros autores, que demonstre, de alguma forma, sua simpatia ao regime. Importante atentar que grande parte dos artigos que produziu na segunda metade da década de 1930 e início da década de 1940, de acordo com seus cadernos, diz respeito às especificidades da região da Alta Sorocabana. Poucos são aqueles de caráter mais político. Levando em conta o conjunto de sua produção intelectual referente aos cadernos, notamos que ele discorria muito mais sobre assuntos próximos a seu cotidiano.

Assuntos referentes à política italiana, bem como aos italianos, certamente não deixavam de ser encarados por ele como algo que lhe dizia respeito, uma vez que, a todo momento, exacerbava sua identidade italiana. Porém, ao que tudo indica, absteve-se, durante algum tempo, das questões relativas ao envolvimento da Itália na Segunda Guerra. Esse assunto só aparece tratado por ele em momento em que o fascismo já havia caído, ou seja, no ano de 1943, quando expôs sua opinião sobre o assunto ao jornal *Diário Paulista* de Marília. Giovannetti teve grande espaço no jornal para falar de vários acontecimentos referentes à guerra e ao fascismo. O título do artigo, certamente elaborado por dirigentes do próprio jornal, é bastante significativo, na medida em que dá indícios de sua posição com relação ao fascismo, nesse momento, bem como demonstra o reconhecimento por parte da imprensa à sua conduta de intelectual: “A Itália reconquistou o seu lugar” afirma ao “*Diário Paulista*” *um intelectual italiano*.

Este artigo, porém não completo, encontra-se inserido no caderno *Publicações 1943*. Tudo indica que sua inserção foi feita com vistas ao registro de sua atuação intelectual, fato que o possibilitaria, ao mesmo tempo, deixar exposta sua visão com relação à política italiana daquele momento.

²⁷¹ Idem.

²⁷² TRENTO, Angelo. *Fascismo Italiano*. Op. cit., p. 63.

As palavras de Giovannetti nele expressas deixam claro que ele, naquele momento, como era tendência de muitos simpatizantes ao governo de Mussolini, buscava negar o fascismo, inclusive dos tempos em que este era tido como a grande via a ser adotada pela *civilização*. A entrada da Itália na guerra ao lado da Alemanha e sua conseqüente investida desastrosa, certamente, foram o bastante para que muitos admiradores do regime do *duce* repensassem, a partir da guerra, todo aquele regime, como o fez Giovannetti. Ele disse:

A rápida rendição da Italia, no atual conflito, demonstra de maneira insofismavel e indiscutível, que o povo italiano não queria uma guerra contra os aliados. Agora, a Itália está em ruínas... O Fascismo prometeu á nação italiana grandeza, bem estar, prestígio; um paraíso terrestre pintado com vivas côres, nos dramáticos discursos do Ditador. E, com uma larga propaganda, criou-se o mito da potencia e glória.²⁷³

Portanto, esse trecho põe à mostra que a sua descrença ao regime fascista deu-se em razão das conseqüências da guerra, não desejada, segundo ele, pelo povo italiano. Ao que nos parece, tais acontecimentos foram bastante relevantes para ele, a ponto de posar-se como antifascista, discorrendo de forma crítica ao regime, e demonstrando que tivera consciência quanto às artimanhas políticas e sociais instituídas pelo regime do *duce*, inclusive no tempo de seu auge, momento em que se mostrara simpático a ele, como verificamos anteriormente.

Ao discorrer os posicionamentos políticos e ideológicos que Mussolini assumiu ao longo da vida, Giovannetti lançou mão de argumentos com vistas a mostrar a incoerência dele desde o início de sua vida política, e se auto-afirmou como pessoa apta a falar sobre o assunto, por ter vivenciado os anos de 1910, momento de efervescência política na Itália, em que Mussolini ganhou um espaço de destaque: “Fui espectador daquele período histórico, e acompanhei de perto o desenrolar dos acontecimentos.”²⁷⁴.

Assim sendo, Giovannetti redigiu o artigo como se não tivesse tomado nenhum tipo de posicionamento favorável ao regime fascista, pois taxava o seu principal ideólogo de contraditório, desde o tempo de sua atuação no partido socialista italiano. E ainda disse que: “Sua natureza tinha variabilidades históricas. Absorveu as teorias de Sorel, Bérghson, Marx,

²⁷³ “A Itália reconquistou o seu lugar” afirma ao “Diário Paulista” um intelectual italiano. Trata-se de um artigo que expõe a opinião de Giovannetti com relação à Itália durante o conflito da Segunda Guerra e com relação ao fascismo. Ao que parece, não se tratou de uma entrevista por parte do Diário Paulista, mas sim da transcrição do que dissertou Giovannetti a respeito do assunto. O artigo saiu publicado pelo referido jornal de Marília em 12 de setembro de 1943. *Caderno Publicações 1943* (este artigo ocupa três páginas desse caderno, embora, ao que tudo indica, falte uma parte).

²⁷⁴ Idem.

Egel, Bakunin, sobre as quais apresentou uma grande cultura política, sem, porém, linha certa... de fundo sociológico ou filosófico.”²⁷⁵.

Convém ressaltar que se, por um lado, a produção intelectual de Giovannetti nos alerta para posições que tomou em meio a acontecimentos da política italiana, por outro, isso não fica tão claro, quanto aos acontecimentos da política brasileira.

Alguns assuntos voltados à política brasileira foram tratados por ele, ao que tudo indica, em razão de sua colaboração ao jornal italiano *La Garfagnana*, na função de correspondente do jornal no Brasil. Ainda assim, nesses, não deixou explícito seu posicionamento, como, por exemplo, ao informar sobre as notícias veiculadas à “revolução de 1930” e “revolução de 1932”. Ao que parece, apoiava-se nos textos que saíam em outros jornais, expondo, assim, uma visão mais imparcial com relação ao assunto. Ou ainda, talvez não quisesse se comprometer diante dos fatos, em vista de não causar qualquer tipo de desafeto junto a seu grupo.

Um fato da economia e política brasileira bastante tratado por Giovannetti, como podemos vislumbrar, foi a crise do café. Em relação a isso, ele deixou claro seu apoio a uma agricultura diversificada, o único meio, segundo ele, para que o país saísse da crise, e ainda se tornasse mais desenvolvido.

3.2. Construção da imagem de intelectual italiano e historiador da Alta Sorocabana

Como já mencionado em outras partes deste trabalho, buscamos compreender a relação de Giovannetti para com seus cadernos de recortes de jornais, as intenções, pretensões, que o levaram a ordená-los da maneira como se encontram. Para tanto, foi possível verificar que, por meio deles, (re)significou sua vida, dando a ela um caráter digno de ser lembrada, principalmente em razão de sua atuação profissional e intelectual, que a ele pareceu da extrema importância.

Nesse sentido, ao entendermos que os cadernos foram elaborados a partir de uma intenção autobiográfica de Giovannetti²⁷⁶, chama nossa atenção o grande destaque dado por ele mesmo à sua produção intelectual. Assim sendo, visamos a demonstrar que, além de ter

²⁷⁵ Ibidem.

²⁷⁶ MIGNOT, Ana Crystina Venancio. *Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora*. In: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Crystina Venancio (organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000, p. 123. A autora chama nossa atenção para o fato de que cadernos/álbuns com recortes de jornais, ainda que não representem uma escrita autobiográfica, revela uma intenção autobiográfica de seu organizador.

buscado passar a imagem de um grande profissional, perseguiu, através do “arquivamento de si”, deixar registrado que se tratava de um intelectual de muitas qualidades.

Giovannetti perseguiu tal intento, em especial na composição dos cadernos *Note, Pubblicazioni Varie e Publicações 1943*, nos quais arquivava sua produção intelectual e, ao mesmo tempo, dava destaque à sua imagem, atribuindo a ela grande valor, inclusive através do que outros articulistas diziam a seu respeito.

Levando em conta os artigos de sua autoria contidos nos referidos cadernos, bem como os assuntos por ele tratados, foi possível verificar seu desejo pela construção da imagem de um intelectual preocupado com as questões de seu tempo, principalmente aquelas mais ligadas a seu ambiente de convívio sócio-profissional.

No capítulo anterior, e de forma um pouco mais sucinta no capítulo 1, pudemos verificar que boa parte de sua produção intelectual teve relação estreita com sua atuação profissional na Alta Sorocabana, principalmente no que diz respeito à *Empresa José Giorgi*. Sobre ela, redigiu inúmeros artigos referindo-se a ela como a grande articuladora do progresso dessa região, não deixando de, implicitamente, atribuir a si próprio uma parcela de responsabilidade nesse processo, considerado por ele, modernizador, que, como já discorremos, implicou na construção positiva de uma imagem de exímio profissional. Todavia, é importante destacar que o convívio profissional na Alta Sorocabana das décadas de 1910, 1920 e 1930 também resultou na produção de textos voltados para as transformações dessa região em sentido mais amplo, como visualizamos naqueles em que se propôs a tratar da história da região, dos indígenas, do crescimento de imigrantes na região, etc.

Cabe ressaltar que o círculo de convívio de Bruno Giovannetti, nas mencionadas décadas, não se limitou apenas ao interior paulista, uma vez que, como demonstram os próprios recortes dos cadernos, freqüentava o âmbito social da capital do estado, onde mantinha relações profissionais e afetivas, já que grande parcela de seus conterrâneos, bem como uma *imprensa italiana* expressiva, aí se localizava. Sua circulação em diferentes lugares do estado e seu conseqüente contato com os compatriotas inseridos em diferentes campos social, econômico, cultural, etc., fizeram com que ele dispusesse de conhecimento para tratar da vida deles, os quais, de fato, ganharam amplo destaque nos seus textos.

Portanto, daremos uma atenção especial à sua produção intelectual voltada às questões relativas da Alta Sorocabana e dos imigrantes italianos. É preciso ter em mente que com a inserção desses recortes nos cadernos Giovannetti não visou apenas a destacar a história da Alta Sorocabana e seus conterrâneos, mas, muito mais que isso, a uma proposta para exaltar sua própria imagem, comprovando, por meio daqueles recortes, que não era um

simples articulista, mas um intelectual comprometido com a sociedade e com seu povo (italiano). Além do mais, como já mencionado, Giovannetti inseriu recortes de outros autores que o destacaram por sua atividade intelectual. A eles também recorreremos, visto que aclararam seu intento na construção positiva de sua imagem de intelectual.

3.2.1. Bruno Giovannetti, historiador da Alta Sorocabana?

Tendo se instalado na região da Alta Sorocabana, na década de 1910, em decorrência de acertos profissionais, Giovannetti pôde conferir de perto as transformações por que essa região passou ao longo das décadas, inclusive porque atuou em setores ligados diretamente a elas, como mostrado no capítulo anterior.

Dando continuidade ao gosto pelas letras aqui no Brasil, assomado ao convívio com conterrâneos bem sucedidos econômica e socialmente, principalmente em razão de sua formação profissional, Giovannetti conquistou amplo espaço na imprensa, tanto do interior paulista quanto da capital. Também é preciso considerar o papel que representou de porta-voz da empresa de Giorgi na imprensa, certamente relevante para sua inserção no meio jornalístico aqui no Brasil.

Foi principalmente em jornais da região da Alta Sorocabana e da Alta Paulista que colaborou com artigos cujos temas diziam respeito às transformações dessas regiões, vistas por ele, de uma maneira geral, como modernizadoras, na medida em que proporcionavam o avanço da população branca, constituída, em grande parte, por imigrantes europeus. Nesse sentido, Giovannetti aderiu ao discurso defendido pela camada mais abastada do interior paulista, que via aquelas regiões, antes terra dos índios, como promissora ao desenvolvimento econômico e social delas próprias, bem como do estado. Tal visão percorreu sua produção ao longo das décadas, demonstrando-se mais crítico, no final da vida, com relação a alguns pontos, como, por exemplo, em relação ao uso desenfreado da terra e à emigração italiana ao Brasil.

Como já demonstrado a partir dos gráficos, assuntos relacionados às especificidades da região da Alta Sorocabana foram amplamente trabalhados por Giovannetti, mesmo em período em que já residira na Alta Paulista. Há indícios de que ele se instalou, nessa região, em meados da década de 1930, fato que não diminuiu seu entusiasmo na redação de textos sobre a Alta Sorocabana de seu tempo, um tempo que lhe parecia único, à medida que grandes mudanças se encaixavam numa continuidade.

Em final da década de 1930, Giovannetti mantinha o discurso de anos anteriores em relação às transformações geradas pela ferrovia Alta Sorocabana, ou seja, de que ela teve papel importante quanto ao desenvolvimento da região, que leva o mesmo nome, tanto por conta do aumento populacional como do aumento da produção agrícola.

Em inúmeros artigos, pelos quais comentou aspectos do processo “colonizador” da Alta Sorocabana, não deixou de citar a ferrovia como elemento de elo ao desenvolvimento agrícola da região. Essa idéia fora desenvolvida por ele, inclusive em textos cujos temas centravam-se em outras especificidades da região, como, por exemplo, o loteamento de terras. No artigo intitulado *Os fracionadores dos latifúndios em nossa zona*²⁷⁷, possivelmente publicado em início da década de 1940, Giovannetti associa o aumento das divisões de terra e sua conseqüente ocupação à chegada da ferrovia na região da Alta Sorocabana, região referida, no artigo, pelo termo *zona*. Referindo-se ao início do século XX, discorreu que:

Tiveram início os processos das grandes divisões de terras, que, mais tarde, com o avançamento da Estrada de Ferro Sorocabana deviam caracterizar uma nova epopeia: a epopeia magestosa do fracionamento dos imensos latifúndios incultos em pequenas propriedades rurais que constituem hoje o alicerce máximo da nossa riqueza e de nosso bem estar.²⁷⁸

Aqui Como já comentado em outra parte deste capítulo, Giovannetti fora favorável ao cultivo agrícola variado por meio da pequena propriedade rural. Segundo ele, como indicado na citação acima, a pequena propriedade rural era a base da riqueza da região.

É importante ressaltar que, em parte dos artigos em que destacou a referida ferrovia, Giovannetti não deixou de indicar sua participação nessa obra considerada vultosa. Nesses, redigidos de forma memorialística, ele também buscou associar sua construção à presença italiana na região, tanto com relação ao fato da construção ter sido entregue ao empreiteiro José Giorgi, quanto por ter contado com a mão-de-obra especializada de imigrantes italianos. Um artigo que exemplifica bem essa sua intenção é o intitulado *Início do Prolongamento da Sorocabana*²⁷⁹, publicado pelo jornal *A Imprensa*, de Quatá, no ano de 1953, sobre o qual, inclusive, já comentamos no capítulo anterior. Nesse artigo, Giovannetti, além de indicar ter participado da construção da referida obra, destaca a grande presença de imigrantes italianos na construção da mesma: “Os funcionarios da Empreza Construtora

²⁷⁷ Os fracionadores dos latifúndios em nossa zona. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti. Levando em conta sua organização no caderno, é bem possível que tenha sido publicado em início da década de 1940. *Caderno Pubblicazioni Varie* 2, p. 174.

²⁷⁸ Idem.

²⁷⁹ Início do Prolongamento da Sorocabana. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti publicado pelo jornal *A Imprensa*, de Quatá, em 28 de fevereiro de 1953. *Caderno Publicações* 1943.

[referindo-se a *Empresa José Giorgi*] eram, na quase totalidade, italianos. Maximiliano Ambrogi, Cesar Roberti, Domingos Bertolotti, Eng. Florenço Dellarole...”²⁸⁰.

É preciso destacar que, ao inserir esses artigos nos cadernos, Giovannetti mostrava-se não somente enquanto pessoa que havia colaborado na construção de uma obra de grande relevo para a região, mas também como aquele que buscava perpetuar aos moradores contemporâneos a história regional de um passado que, para ele, tinha significativa importância. Assim, ele também se mostrava como defensor da modernidade, ao passo que via a ferrovia como grande colaboradora do “progresso” regional.

Esse “progresso” fora representado, em seus textos, não só com relação à ferrovia, mas também em relação a muitas outras transformações por que a região passou nas primeiras décadas do século XX. Como fez questão de deixar registrado em seus cadernos, sobretudo nos *Pubblicazioni Varie* (1 e 2), teve inúmeros artigos, publicados em diferentes jornais do interior paulista, sobre a divisão dos latifúndios da região da Alta Sorocabana, atividade que chegou a ser descrita, em título de um artigo, como *O principal factor de progresso na nossa zona*²⁸¹. É interessante notar que, num outro artigo sobre essa questão, intitulado *A nossa zona de ontem e de hoje*, possivelmente publicado em início da década de 1940, Giovannetti defende a idéia de que a divisão dos latifúndios em propriedades rurais menores foi um ponto importante na modernização da região, já que, segundo ele, antes disso, nas primeiras décadas do século XX, os *sertanejos* utilizavam o solo sem qualquer preocupação com sua preservação. Tal fato pode ser visto no fragmento a seguir:

Com a fragmentação dos latifúndios creou-se na nossa zona uma verdadeira democracia rural e, a agricultura já progrediu dos processos primitivos á moderna lavoura racional e científica. A paisagem economico-social transformou-se mediante a revolução pacífica do progresso: modificaram-se hábitos, formas de trabalho, mentalidades e tradições.²⁸²

Como podemos perceber, tratar desse assunto também permitia a Giovannetti mostrar, assim como por meio do registro do artigo no caderno, ser um intelectual de idéias “modernas”, o que implicava a defesa dos hábitos, da mentalidade e das tradições impostas pelo homem branco àquela região, cujas terras, originalmente, pertenceram aos índios. Por meio desse artigo, como já indica seu título, mostrou-se ser competente para tratar a história

²⁸⁰ Idem.

²⁸¹ O principal factor de progresso na nossa zona. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti publicado no jornal A Comarca, de Paraguaçu, em 15 de janeiro de 1932. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 155.

²⁸² A nossa zona de ontem e de hoje. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, possivelmente publicado em início da década de 1940. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 161.

da região do tempo passado e presente, indicados no texto pelas expressões *ontem e hoje*. Para tanto, chega a fazer comparações de diferentes fases da ocupação daquele espaço, ou seja, antes e depois da sua total inserção nos moldes da economia capitalista.

A inserção desses seus artigos nos cadernos nos permite levantar a possibilidade de que ele buscava muito mais do que os deixar guardado, ou seja, de que procurava expor que era um intelectual em defesa de idéias modernas, inovadoras, ao mesmo tempo em que expunha conhecer a história daquela região.

É importante destacar que seus artigos sobre a região da Alta Sorocabana não se limitaram apenas à explanação de acontecimentos por ele presenciados, mas também ao relato de episódios anteriores à sua chegada a essa região. Tendo como apoio textos de memorialistas, como certamente teve dos de Amador Nogueira Cobra²⁸³, foi possível a Giovannetti tratar de um passado mais remoto dessa região.

Esses seus artigos encontram-se inseridos nos cadernos PV2 e *Publicações 1943* e foram publicados, sobretudo, em jornais da região da Alta Sorocabana, num período compreendido entre a segunda metade da década de 1930 e a primeira metade da década de 1940. Seus títulos já evidenciam o valor histórico que a eles atribuiu Giovannetti: *Ensaio Histórico da nossa região, Os primeiros habitantes da nossa zona, Nos vestígios da nossa história, etc.*

Discursando de acordo com o modelo de ocupação da região, adotado pela elite paulista, Giovannetti atribuiu aos primeiros homens brancos da região um caráter pioneiro. Para tanto, seu artigo intitulado *Os primeiros habitantes da nossa zona*²⁸⁴ não se refere aos índios, e sim àqueles que, sem dúvida, contribuíram para a dizimação do povo indígena que vivia na região. Certamente apoiado em memória local, Giovannetti atribui o “pioneirismo” no “desbravamento” da região a José Theodoro de Souza, figura considerada, por ele, como o primeiro grande posseiro da região. A ele, Giovannetti atribuiu um caráter heróico quanto à transformação do, então chamado, sertão nas primeiras décadas da segunda metade do século XIX, conforme a seguinte passagem de seu referido texto: “Tornava-se necessario iniciar o povoamento do sertão, tarefa difficil devido a falta de vias de communicações. Mas José

²⁸³ Quando da morte de Amador Nogueira Cobra, conhecido na região da Alta Sorocabana em razão de sua atuação jurídica e jornalística, Giovannetti escreveu um artigo pelo qual dá indícios de que fora um assíduo leitor dos artigos, e inclusive da obra *Em um recanto do Sertão Paulista*, de Cobra. O artigo de Giovannetti fora publicado no Jornal de Tupan, em 06 de junho de 1944, e encontra-se anexado no *Caderno Publicações 1943*.

²⁸⁴ Os primeiros habitantes da nossa zona. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, possivelmente redigido ao final da década de 1930, já que os contidos em páginas próximas foram publicados nesse período. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 124-125.

Theodoro não desanimou. Voltou em Pouso alegre, sua cidade natal, e allí iniciou a venda por preços irrisórios de grandes extensões de terrenos...²⁸⁵.

Foi por esse mesmo caminho que escreveu o artigo intitulado *As vítimas do progresso na nossa zona*²⁸⁶. As vítimas apresentadas por Giovannetti são nada menos que os antigos posseiros da região da Alta Sorocabana. Ao iniciar o artigo, ele já demonstra a forma enaltecida com que os via: “Os primitivos povoadores da nossa zona, escreveram páginas fulgurantes de heroísmo, nas suas lutas gigantescas contra os elementos passivos da natureza. Foram homens destemidos e arrojados...”²⁸⁷. Para tanto, os primeiros posseiros são apresentados como vítimas dos índios e, nesse sentido, como já aponta o título do artigo, vítimas do “progresso” que proporcionaram à região, tão necessário na visão de Giovannetti, mas que se esbarrava nos modos e costumes do povo indígena, fato que não foi colocado por ele no artigo.

No referido artigo, Giovannetti chegou a descrever alguns episódios impressionantes, cuja violência parecia somente povoar o comportamento do índio, considerado selvagem. Da forma como relata, o branco parecia nenhuma atitude tomar com relação aos índios que, na época a que se refere, década de 1880, ainda estavam presentes em número considerável na região. Em sua narração, descreve detalhes que, ao que tudo indica, povoavam o imaginário do homem “civilizado” do século XX em relação aos seus antepassados, quando o índio, presente na região, era visto como um empecilho ao “desenvolvimento” da mesma, bem como ao estabelecimento do povoamento branco. Referindo-se a um dos antigos posseiros, Manoel Pereira Alvim, Giovannetti escreveu que:

Mas uma terrível surpresa estava reservada ao forte desbravador. Era no mez de agosto de 1887. Manhã de sertão, calma e alegre. Rustico levantar do sol com suas pinceladas nos morros que rodeiam o curso tortuoso do Ribeirão S. Mateus. Epoca de colheita de café, Manoel Pereira Alvim amarrou o burro numa toceira de capim e caminhando em direção ao cafezal, atirou num veado que ia passando por perto de seu genro Antonio Luiz Ferreira. Os indios coroados, saíram precipitadamente do esconderijo e dando berros medonhos, precipitaram-se sobre os pobres trabalhadores numa tremenda carnificina, desferindo-lhes formidáveis pancadas. Foram massacrados: Manoel Pereira Alvim, seu genro Antonio Luiz Ferreira e a mulata Luiza, escrava e cosinheira, na roça.

[...]

O cadáver de Manoel Pereira Alvim foi picado aos pedaços e seu corpo, mutilado, foi enterrado com falta de um braço. Os indios no tripudio da tragedia, cortaram a

²⁸⁵ Idem.

²⁸⁶ *As vítimas do progresso na nossa zona*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, possivelmente publicado no ano de 1942, devido à disposição do texto no caderno. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 199.

²⁸⁷ Idem.

cabeça de Antonio Luiz Ferreira que a levaram muito provavelmente á aldeia, como trofeu de vitoria.²⁸⁸

De acordo com essa passagem, entendemos que Giovannetti viu o índio como o algoz no processo de povoamento branco da região, ou seja, enquanto o homem branco transformava o “sertão” num lugar *alegre*, o índio “selvagem” agia ao avesso dessa transformação. Esse trecho do artigo também nos chama atenção quanto às minúcias por ele narradas. É bem possível que, assim, acreditava estar retratando, de maneira sólida, a história da Alta Sorocabana, bem como das dificuldades enfrentadas ao longo do processo de ocupação branca.

Em relação ao índio, os textos de Giovannetti indicam que ele absorveu o discurso defendido pelo grupo ao qual pertenceu, ou seja, de que o índio criava obstáculos ao desenvolvimento da região, de acordo com os propósitos do homem “civilizado”. Porém, por outro lado, como aponta num extenso artigo que teve publicado no *Diário Paulista*, de Marília, o qual se encontra fixado no caderno *Publicações 1943*, o índio poderia tornar-se um ser *civilizado*, cuja única via era sua *catequização*, algo que, conforme expõe no mesmo artigo, não fora efetuado com êxito na região. Nesse artigo, intitulado *A catequese dos índios em nossa zona*²⁸⁹, Giovannetti se pautou, principalmente, pelo destaque aos capuchinhos, aqueles que, segundo ele, tinham a missão *redentora* de catequizar os indígenas e, assim, libertá-los do estado “selvagem”. Curioso notar que, nesse artigo, ele oferece um outro estereótipo dos índios, como podemos conferir na seguinte passagem, em que relaciona a “salvação” desses como obra dos missionários:

No belo e santuoso cenário que é a história da penetração do homem civilizado nas florestas seculares, que outrora revestiam o imenso território brasileiro, resplandece, como feixo de luz faiscante e imortal a denodada e ardorosa obra das Missões Capuchinhas, levada aos pontos mais remotos do País. As miserias tribús errantes, abandonadas ás duras contingências das leis físicas no ambiente inhóspito das florestas milenárias, entregues ao ódio e á cobiça de aventureiros, encontraram nas missões redentoras uma nova Jerusalem, que as acolheu com o carinho, com o amor e com o mais impecavel zelo[...] A Cruz que os Franciscanos ergueram em Porto Seguro é a mesma que os capuchinhos levantaram nos baluartes irredutíveis semeados entre as choças humildes dos pobres selvicolas.²⁹⁰

Levando em conta essa passagem do artigo de Giovannetti temos a impressão de que, nesse momento, ele tinha modificado seu discurso em relação aos índios, uma vez que

²⁸⁸ As vítimas do progresso na nossa zona. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, possivelmente publicado no ano de 1942, devido à sua disposição no caderno. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 199.

²⁸⁹ A catequese dos índios em nossa zona. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no Diário Paulista, de Marília, em 30 de abril de 1943. *Caderno Publicações 1943*.

²⁹⁰ Idem.

foram tratados de maneira mais humanizada. Contudo, é importante destacar que se trata de uma mudança apenas aparente. Como nos fica claro num outro artigo de sua autoria, contido no mesmo caderno, ou seja, no *Publicações 1943*, o extermínio dos índios não catequizados era um ato justificável dentro da concepção da época, bem como de sua própria. O título do artigo já demonstra a forma com que os índios foram tratados pelos “colonizadores” da região da Alta Sorocabana e Alta Paulista: *A luta contra os índios do Rio do Peixe*²⁹¹.

Aludindo ao início da colonização das referidas regiões, Giovanetti discorreu:

Os índios eram ainda os únicos senhores de todo o vale do Rio do Peixe e do Rio Paranapanema. No Rio do Peixe existiam numerosas tribus de índios coroados (Kaingangues) [...] Eram os Coroados que nutriam ao contrario dos Cayuás, uma implacavel hostilidade contra o homem civilizado.

Fracassada a tentativa de evangelização iniciada pelos Padres Capuchinhos, necessario se tornou quebrar a refratariedade à absorvição dos selvicolas, recorrendo-se a sua destruição e aniquilamento. Para assimila-los seria preciso vence-los. E a penetração se escreveu a ferro e sangue.

Havia necessidade de expansão. Era preciso fundir num denominador comum os anseios do progresso e a necessidade de cultivar a terra, sujeitando o incola ao trabalho fecundo do campo.²⁹²

Portanto, a dizimação indígena foi explicada por ele em razão da resistência dos próprios índios quanto à catequização. Sem ser catequizado, o índio apresentava-se como uma barreira aos ideais *progressistas* e, assim sendo, como deixou bem claro na passagem acima, *era preciso vencê-lo*, ou seja, liquidá-lo. É importante atentar que, segundo Giovannetti, eram os coroados os mais arredios, diferentemente dos cayuas, fato que nos leva a entender que os primeiros foram, implacavelmente, dizimados. É possível notar que não houve qualquer tipo de compreensão da cultura indígena de sua parte, embora, em outros artigos Giovannetti visasse a demonstrar seu profundo conhecimento a respeito da mesma. Entretanto, é preciso considerar que as idéias por ele defendidas, com relação a esse tema, estavam arraigadas na concepção de mundo do grupo em que convivia no interior paulista, onde não havia um “meio termo” quanto ao habitante nativo da região. Mesmo Amador Nogueira Cobra, que oferece uma visão mais crítica em relação ao tratamento dos “colonizadores” da região para com os índios, enaltece a figura do Cel. Francisco Sanches Figueiredo, conhecido pelos embates arranjados contra os índios, como o próprio Giovannetti comenta no artigo referido anteriormente.

²⁹¹ A luta contra os índios do Rio do Peixe. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, possivelmente publicado em meados da década de 1940, já que outros artigos inseridos nas páginas anteriores foram publicados nesse período. *Caderno Publicações 1943*.

²⁹² Idem.

É certo que Giovannetti acreditava que os conteúdos de seus artigos representavam a verdadeira versão da história da região da Alta Sorocabana e Alta Paulista, ainda que ele se baseasse na memória local, uma vez que, certamente, pouca documentação devia existir a respeito, principalmente em relação ao índio, que arcou duramente com as conseqüências da colonização branca arquitetada. No entanto, em alguns outros artigos que dissertou a respeito da Alta Sorocabana do início do povoamento branco, ele procurou indicar que também articulava seus textos com apoio em documentos guardados em arquivos.

Foi por meio do artigo intitulado *Ensaio Historico da nossa região* (I e II) que Giovannetti indicou basear-se em documentos oficiais na produção de seus textos, fato que nos sugere que ele tinha pleno conhecimento de que o uso desse tipo de documentação daria mais autenticidade a seus escritos, bem como um maior reconhecimento dele, enquanto intelectual, pela sociedade. O referido artigo, certamente por sua extensão, foi publicado no jornal *A Comarca*, de Paraguaçu Paulista, como *Ensaio Historico da nossa região I*²⁹³ e *Ensaio Historico da nossa região II*²⁹⁴, ambos fixados no caderno PV2. Por meio deles, Giovannetti remontou ao processo de colonização branca da região da Alta Sorocabana desde os primeiros posseiros (meados do século XIX), chegando a destacar, mais uma vez, a figura de José Theodoro de Souza, até a primeira década do século seguinte, período em que a região descrita por ele já contava com um maior número de habitantes e infra-estrutura urbana, ainda que precária, dependendo da localização.

Especificamente na parte I do já referido artigo, ao tratar sobre a cidade de Campos Novos, em final do século XIX, a mais antiga cidade da região (e onde Giovannetti residiu nos primeiros anos de vida na Alta Sorocabana), Giovannetti expôs que ali se preservava uma ampla documentação sobre diversos aspectos referentes ao processo de “povoamento” da região, documentação que estava arquivada na prefeitura do município: “Pouca gente conhece o archivo da Prefeitura que, sob o ponto de vista historico, é sem duvida interessantíssimo. Todavia, lá se encontram valiosos documentos referentes à vida dos primeiros dias da nossa zona.”²⁹⁵. Na seqüência do texto, referindo-se a esses documentos, Giovannetti discorreu que:

²⁹³ Ensaio Historico da nossa região I. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *A Comarca* em 23 de outubro de 1938. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 121.

²⁹⁴ Ensaio Historico da nossa região II. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *A Comarca* em 30 de outubro de 1938. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 122.

²⁹⁵ Ensaio Historico da nossa região I. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *A Comarca* em 23 de outubro de 1938. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 121.

Entre eles, encontram-se alguns curiosíssimos, sobre eleições, agricultura, urbanismo etc. O povo vivia sempre com o receio das investidas do índio. Na sessão ordinária da Câmara de 11 de outubro de 1887 o vereador Garcia propoz que, tendo ido ao Capivara e S. Matheus, lá ouviu as reclamações dos fazendeiros sobre as agressões dos índios que estavam sofrendo e pediu que se oficiasse ao Exmo. Presidente da Província a respeito.

[...]

Em 1887 várias roças ficaram destruídas por sciames de papagaios. O vereador Manoel Jacinto Marques, impressionado com os prejuízos decorrentes dessa invasão pediu à Câmara que tomasse as devidas providências. O requerimento do vereador teve larga e minuciosa discussão. Afinal foi deliberado que cada chefe de família roceira ficasse obrigado a matar 25 papagaios e entregar ao fiscal da mesma as respectivas cabeças, sendo punido com multa de Rs. 5\$000 todas as pessoas roceiras que deixassem de cumprir esta ordem (Acta n. 6)²⁹⁶

Desse modo, ao incorporar a seu texto sua leitura de registros oficiais, é certo que Giovannetti acreditava passar mais crédito ao leitor de seu artigo, bem como demonstrar um maior interesse pela história da região, a ponto de visitar e ler arquivos. Convém destacar que tal passagem nos atenta para o fato de que esses documentos refletem a concepção de vida adotada pela camada branca privilegiada, que se instalou na região e via, nos elementos naturais da própria região, uma ameaça constante, como no caso dos índios e dos próprios animais.

É importante ressaltar que são vários os artigos nos quais Giovannetti tratou, claramente à sua maneira, a história da região, como nos põem em evidência seus cadernos. É preciso entender que a inserção destes textos não foi livre de intenções por parte dele. É bem provável que, com eles, Giovannetti buscasse enfatizar seu lado historiador.

Cabe destacar que esses artigos renderam-lhe grande estima por parte de jornais e admiradores, como comprovam os artigos e notas de outros articulistas, também contidos nos cadernos. Estes o elogiaram em razão dessa sua produção, considerada a versão verdadeira dos fatos ocorridos na Alta Sorocabana num passado distante.

Isso nos fica aclarado ao depararmos com artigos de outros autores que o destacam enquanto profundo conhecedor da história da região da Alta Sorocabana. Um desses artigos ainda ilustra que ele tinha uma prática de historiador, ou seja, que visitava arquivos e se debruçava entre muitos papéis. Trata-se do artigo intitulado *Recordar é viver*.

Publicado pelo jornal *A Comarca*, no ano de 1942, seu autor, Ruy da Silva Santana, não poupou elogios à atividade intelectual de Giovannetti, principalmente em razão dos artigos em que tratava a “história da região”. Referindo-se a ele, Santana diz:

²⁹⁶ Idem.

Homem modestíssimo, de uma dedicação a este Brasil, incontestável, que no amanhã, para os pósteros, e para nós mesmos, ele será para a zona sorocabana o que foi o Saint-Hilaire para o Brasil.

Bruno Giovannetti, no trabalho arduo de pesquisar a história do nosso sertão, apesar de não ser brasileiro nato, tem feito chegar até nós e mesmo para além das fronteiras do Brasil, o passado da Alta Sorocabana [...] ²⁹⁷

Como podemos notar, foram muitos os elogios dirigidos a Giovannetti enquanto conhecedor dos assuntos do “sertão”. Em razão disso, ele chegou a ser comparado pelo autor do artigo a Saint-Hilaire, viajante francês que esteve no Brasil no início do século XIX e pesquisou sobre os costumes e paisagens de diversificadas regiões brasileiras, tendo, inclusive, publicado várias obras. É provável que, através dessa comparação, o autor estendia a Giovannetti o caráter científico da obra de Saint-Hilaire produzida no Brasil. A inserção desse artigo no caderno PV2 confirma o intento de Giovannetti em registrar uma imagem positiva de si, enquanto intelectual, a partir do que fora produzido por outros articulistas.

Certamente atribuindo a si mesmo ser um profundo conhecedor da história da região da Alta Sorocabana, Giovannetti organizou um livro com diferentes assuntos sobre essa região, composto por textos que já havia produzido e, inclusive, publicado em diferentes jornais. Trata-se do livro *Esboço Histórico da Alta Sorocabana* ²⁹⁸, publicado em 1943.

Esse seu livro lhe rendeu elogios por parte de diversos jornais, conforme podemos verificar a partir de artigos e notas por ele inseridos no caderno *Publicações 1943*. São, ao todo, 10 recortes, que foram publicados tanto por jornais da região da Alta Paulista e Alta Sorocabana, como por aqueles de maior circulação, como a *Folha da Manhã*, *O Estado de São Paulo* e o *Correio Paulistano*. Enquanto alguns deles apenas citam o lançamento de seu livro, como fizeram os jornais *Folha da Manhã* e *O Estado de São Paulo*, outros dão grande destaque à sua figura, atribuindo a ele características dignas de um intelectual e profundo conhecedor do assunto de que tratava. Um desses recortes, publicado pelo *Jornal de Tupã*, em outubro de 1943, diz o seguinte: “O dr. Giovannetti, que é possuidor de vasta cultura, e de uma inteligência trabalhada, reuniu nessa obra documentos de apreciável valor histórico e sociológico” ²⁹⁹.

O jornal *A Comarca*, de Paraguaçu Paulista, para o qual Giovannetti freqüentemente colaborava com artigos, também o destacou quando da publicação de seu

²⁹⁷ Recordar é viver. Artigo de autoria de Ruy da Silva Santana, publicado pelo jornal *A Comarca*, em 18 de outubro de 1942. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 195.

²⁹⁸ GIOVANNETTI, Bruno. *Esboço Histórico da Alta Sorocabana*. Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais” Ltda., 1943.

²⁹⁹ “Esboço Histórico da Alta Sorocabana”. Artigo redigido por Pio de Almeida e publicado pelo *Jornal de Tupã* em 31 de outubro de 1943. *Caderno Publicações 1943*.

referido livro. Além de oferecer um panorama do que fora abordado, no livro, por Giovannetti, o jornal concluiu que: O trabalho do Dr. Bruno Giovannetti, que é o resultado de observações feitas durante 30 anos que vive nesta zona é de muito valor, é um depoimento precioso no preparo da história desta região que é altamente promissora.”³⁰⁰.

De acordo com o que Giovannetti deixou registrado a partir dos cadernos, outros articulistas, assim como ele, se dispunham a tratar as especificidades da região da Alta Sorocabana, tanto em momento contemporâneo, quanto do passado da região. Dentre eles, destaca-se Basilio Bonini, que, entre outros textos, escreveu sobre Giovannetti e suas obras, como vislumbrado a partir de artigos contidos no caderno *Publicações 1943*. Num dos artigos, no qual dissertou a respeito da região durante o início do povoamento branco, Bonini discorreu que teve, como apoio, um arquivo organizado por Giovannetti. Referindo-se à sua busca por informações sobre a cidade de Campos Novos, em período remoto, Bonini escreveu que: “Após muito procurar, encontrei um velho arquivo de propriedade do proficuo engenheiro Dr. Bruno Giovannetti, a qual com bastante satisfação pude colher ali uma infinidade de ocorrências verificadas com a nossa lendaria cidade...”³⁰¹. Tal informação nos atenta que Giovannetti não escondia de olhares alheios a documentação que viera a preservar, sendo ela os cadernos ou qualquer outro tipo de documentos. Diante disso, cabe ressaltar que é bem provável que Giovannetti organizasse seu arquivo, levando em conta que pudesse haver outros leitores fora ele.

Num outro artigo, Bonini não poupou esforços ao tratar sobre a vida e obra de Giovannetti, lembrado já no título do artigo. Nesse, o autor deixa claro que o material guardado por Giovannetti tratava-se de cadernos com recortes de jornais. Referindo-se a Giovannetti, Bonini disse que: “Milhares de artigos encontramos caprichosamente arquivados, que atestam a sua competente qualidade de autor e jornalista”³⁰². Em relação ao que Giovannetti escrevia a respeito da região da Alta Sorocabana, Bonini comentou: “Referiu sempre sôbre a Alta Sorocabana, defendendo-a sinceramente e com denodado espirito de patriotismo, como jornalista e poeta de incomparavel valôr intelectual.”³⁰³.

³⁰⁰ “Esboço Histórico da Alta Sorocabana”. Artigo publicado pelo jornal A Comarca, em 31 de outubro de 1943. *Caderno Publicações 1943*.

³⁰¹ Campos Novos/Uma baluarte e historica cidade do Banderantismo Paulista. Artigo de autoria de Basilio Bonini, publicado pelo Jornal de Assis, em 08 de dezembro de 1945. *Caderno Publicações 1943*.

³⁰² Bruno Giovannetti. Artigo de autoria de Basilio Bonini, publicado no jornal A Cidade, de Quatá, em 27 de junho de 1946. *Caderno Publicações 1943*.

³⁰³ Idem.

Assim, ao reunir esses artigos na composição do caderno *Publicações 1943*, tudo indica que Giovannetti visava a demonstrar ser referência a outros autores quanto aos assuntos da Alta Sorocabana e ainda mostrar que tinha amplo reconhecimento na sociedade.

Na década de 1950, como ele próprio procurou evidenciar por meio de seu arquivo, recebeu diversos elogios em razão da organização de dois álbuns históricos, um do município de Quatá³⁰⁴ e outro do de Parapuã³⁰⁵. Tal atividade nos confirma que Giovannetti reconhecia-se como historiador.

Um outro artigo inserido por Giovannetti no caderno *Publicações 1943* também nos sugere seu intento na construção da imagem de historiador da Alta Sorocabana. Trata-se do artigo intitulado *Dúvidas sobre a data de fundação de Santa Cruz*,³⁰⁶ cujo subtítulo chama-o por historiador, a saber: *Convite aos estudiosos – Carta do conhecido historiador da região o Snr. Bruno Giovannetti de Parapuã*. O conteúdo do artigo nos mostra que Giovannetti foi convidado para falar a respeito da data de fundação da cidade, uma vez que havia discordância por parte da população da cidade, nesse sentido. Giovannetti questionou quanto à data de 1870 (certamente a oficial), e colocou que os primeiros núcleos povoadores deveriam corresponder a momento anterior. Demonstrando grande credibilidade nos dizeres de Giovannetti com relação às questões históricas relacionadas àquela cidade, o jornal expôs que: “Em consequência da sugestão do nosso presado historiador, abrimos nossas colunas aos estudiosos, que desejem contribuir com o resultado de suas pesquisas, para esclarecimento de tão curioso assunto...”³⁰⁷. Desse modo, o que se pode perceber é que Giovannetti, na organização de seus cadernos, sobretudo do *Publicações 1943*, não perdia a oportunidade de registrar o que saía na imprensa relacionado à sua pessoa enquanto profundo conhecedor da história da região, estivesse ele referido por historiador ou por qualquer outra palavra de semelhante significado.

Cabe destacar que foi, através do caderno *Publicações 1943*, que Giovannetti mais buscou evidenciar o reconhecimento que tinha por parte da imprensa e da sociedade com relação à sua atividade intelectual. Contudo, é preciso levar em conta a possibilidade de que, nas últimas décadas de sua vida, esse reconhecimento fora realmente maior.

³⁰⁴ GIOVANNETTI, Bruno. (org.) *Álbum Histórico do Município de Quatá*. Poços de Caldas: Gráfica D. Bosco, 1953

³⁰⁵ GIOVANNETTI, Bruno. (org.) *Álbum Histórico do Município de Parapuã*. Tupan: Composto e impresso nas oficinas de “A Notícia”. Este álbum foi publicado depois de sua morte.

³⁰⁶ Dúvidas sobre a data de fundação de Santa Cruz. Este artigo reproduz uma carta redigida por Giovannetti. Foi publicado pelo jornal Regional, de Santa Cruz do Rio Pardo, em 07 de março de 1954. *Caderno Publicações 1943*.

³⁰⁷ Idem.

3.2.2. Mais que um intelectual, um intelectual *garfagnino*

Como já visualizado nos gráficos do capítulo 1, grande parte dos artigos de Giovannetti contidos em seus cadernos dizem respeito às implicações da presença italiana no Brasil, principalmente em São Paulo. Essa presença foi descrita por ele como vitoriosa, como a grande articuladora do desenvolvimento econômico, social, arquitetônico e industrial paulista.

A maior parte dos seus artigos contidos nos cadernos sobre esse assunto foi extraída do jornal italiano *La Garfagnana*, com o qual mantinha estreito contato, uma vez que, além de assíduo colaborador, auxiliava na divulgação do jornal entre os conterrâneos do interior paulista e da capital do estado. Ao que tudo indica, sua relação com o referido jornal datava desde os tempos de sua juventude na Itália, embora, de acordo com seus cadernos, só é possível vislumbrar sua colaboração ao jornal a partir do ano de 1927, por meio dos artigos que inseriu ao caderno *Note*, e que foram redigidos, mais exatamente, durante sua estada na Itália, naquele ano. Todavia, como já adiantado no capítulo 1, é no caderno PV1 que está contida a maior parte de seus artigos publicados no referido jornal, que, por sua vez, datam do período compreendido entre os anos de 1929 e 1933. Porém, é preciso dizer que tal fato não nos garante que sua produção no jornal tenha sido maior nesse período.

Os temas desses artigos, como já evidenciado a partir de um gráfico exclusivo sobre os artigos inseridos no caderno PV1, são bastante diversificados, embora centrados na divulgação de acontecimentos da sociedade brasileira e de outros voltados ao cotidiano de imigrantes italianos, em especial dos *garfagnini*, aqueles que, como Giovanetti, haviam deixado a *Garfagnana*, região da Itália pertencente à província de *Lucca*. Para tanto, é importante levar em consideração que esses artigos tinham um público alvo, ou seja, os *garfagnini*, tanto da Itália, quanto do Brasil.

É preciso ter em mente que a inserção desses textos nos cadernos foi feita de acordo com suas intenções, de acordo com a maneira como ele queria ser visto, ou melhor, ver-se e, certamente, ser lembrado. Fica-nos claro que, ao lançar mão desses seus artigos aos cadernos, Giovannetti dava significativa importância à sua colaboração ao jornal *La Garfagnana* e, ao mesmo tempo, exaltava seu lado intelectual, dizendo, através dos recortes, que estava a par de importantes fatos da economia e política brasileira e sul-americana, bem como a par de fatos da vida cotidiana de seus conterrâneos, além de suas conquistas e vitórias. Por meio dos recortes, também indicava ser um intelectual não só do Brasil, mas também da Itália.

Ainda que tenham sido muitos os temas por ele trabalhados exclusivamente no *La Garfagnana – revolução de 1930, crise do café, questão do Chaco* –, chamam nossa atenção principalmente os artigos que Giovannetti escreveu para o referido jornal com destaque aos imigrantes italianos que aqui se encontravam, uma vez que, além de representarem a maior parte de sua produção voltada ao jornal, deixam à mostra sua relação estreita para com os conterrâneos, em especial os *garfagnini*.

Foram a eles que Giovannetti mais distribuiu elogios, embora, em alguns artigos, tenha discorrido aos imigrantes italianos sem fazer qualquer tipo de distinção. Num desses artigos, mais especificamente no intitulado *La collaborazione Italiana al progresso di S. Paulo*, atribuiu aos conterrâneos grande parte do desenvolvimento do estado, em diferentes esferas de atividade: agricultura, comércio, indústria, etc. Redigido, ao que tudo indica, no ano de 1933, Giovannetti dissertou que:

Un semplice viaggio attraverso lo Stato, una rapida osservazione della sua grande e dinamica metropoli, la cui popolazione si eleva a circa 1.200.000 abitanti, l'intensità della sua vertiginosa vitalità commerciale e industriale, la feconda e sorprendente attività in tutti i rami della produzione, ci danno subito la nozione esatta di ciò che l'elemento italiano ha compiuto pe il progresso dello Stato di S. Paulo. In tutti i centri agricoli e nuclei coloniali dell'interno dello Stato predomina l'elemento italiano e non come semplice fattore di lavoro materiale. Alberghi, ristoranti, farmacie, teatri, cinematografi, panetterie, macellerie, industrie meccaniche e tessili, recano il nome di ditte italiane.³⁰⁸

Assim, ele expunha que seus conterrâneos eram os grandes condutores do “progresso” do estado de São Paulo, estivessem eles inseridos no setor agrícola ou no ramo do comércio ou indústria. Dessa forma, Giovannetti tinha-os como um povo privilegiado, capaz de conduzir a economia de todo um estado. É preciso ter em mente que, ao lançar mão desse artigo para compor o caderno PV1, Giovannetti buscava muito mais do que registrar esse seu texto, também procurava ver-se e ser visto como colaborador do “progresso” paulista, na medida em que era um italiano, fato que era tido por ele como motivo de orgulho.

Nesses artigos que discorreu ao *La Garfagnana*, se propunha a mostrar o italiano como grande transformador do estado de São Paulo, em diferentes aspectos. Num desses, mais especificamente no intitulado *La architettura italiana in S. Paulo*, ele atribuiu aos italianos a maior parte da inovação arquitetônica da cidade de São Paulo, fato que, para ele, fazia da cidade uma das mais modernas da América Latina:

³⁰⁸ *La collaborazione Italiana al progresso di S. Paulo*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no jornal *La Garfagnana*. Embora este não contenha a data de publicação, é provável que tenha sido publicado no ano de 1933, uma vez que arrumados cronologicamente, os artigos ao seu redor datam do referido ano. Caderno *Pubblicazione Varie 1*, p. 192.

A questa febbre de di rinnovamento edilizio ha preso parte preponderante il genio e l'opera italiana, introducendo l'arte e il buon gusto nelle costruzioni così da trasformare la capitale dello Stato di S. Paulo in una bella, elegante e moderna città.

[...]

Architetti, ingegneri, costruttori, operai specializzati nel ramo edilizio, sono stati in grandíssima prevalenza italiani. Ci se ne accorge facilmente dal carattere schiettamente italiano dell'edilizia. Palazzi di puro stile rinascimento, ville che ricordano l'elegante e suggestiva architettura fiorentina, lavori in ferro battuto, pitture, decorazioni, intagli, rilievi, plastici, tutto fa pensare alla nostra Italia e segnatamente alla nostra Toscana.³⁰⁹

Como podemos conferir, tinha os italianos como os grandes responsáveis por fazer da cidade de São Paulo uma cidade elegante, moderna, nos anos iniciais da década de 1930. Para tanto, expôs que seus conterrâneos compunham a maior parte da mão-de-obra especializada na construção de edifícios. Nesse sentido, entendia que o bom gosto a que os imigrantes recorriam na edificação de prédios e na decoração dos mesmos se devia à inspiração que tinham na arquitetura da Itália, a mãe-pátria, a ponto da cidade de São Paulo lembrar o seu país bem como a Toscana, região da Itália de onde partira.

Esse artigo nos atenta para o fato de que, Giovannetti, através de sua colaboração ao *La Garfagnana*, buscava tratar de assuntos que estavam bastante presentes no cotidiano entre os imigrantes. Enquanto engenheiro é certo que se relacionava com compatriotas que atuavam nessa mesma área profissional e, buscando traduzir em texto a significativa importância que dava a eles, certamente estreitava os laços de amizade. Assim sendo, chegou a citar vários nomes de italianos que em São Paulo haviam realizado obras vultosas: “Architetti insigni che hanno legato il loro nome al progresso edilizio di S. Paulo come Giuseppe Sacchetti, Giacomo Corberi, i Lucchesi Salfatti e Buchiguani, autori del progetto monumentale della Casa dei Reduci...”. Também não deixou de citar alguns nomes de empresários que, ao que tudo indica, estavam próximos a ele. A eles estendia os elogios quanto à realização de muitas empreitadas.

A fianco dei grandi architetti, giova ricordare il nome de valorosi costruttori come i fratelli Masini, Grand'Uff. Giuseppe Giorgi, Cav. Carlo Bucchianeri, Antonio Ambrogi, Dinucci, Contrucci che, con colossali imprese di costruzioni, contribuirono validamente a rendere rispettato il nome d'Italia e dei suoi figli nel Brasile intero.³¹⁰

³⁰⁹ *La architettura italiana in S. Paulo*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado pelo jornal *La Garfagnana. Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 94.

³¹⁰ Idem.

Temos que ter em mente que a inserção desse artigo no caderno PV1 não foi livre de intenções. Ao certo, Giovannetti procurava dizer que, enquanto intelectual, não poupou esforços para divulgar o valor de sua “gente”, que, mesmo em terras distantes, procurava manter as ricas tradições culturais e artísticas da terra de origem, proporcionando, nesse sentido, o engrandecimento da terra acolhedora. Também é preciso levar em conta que, talvez, Giovannetti tenha buscado conferir a si mesmo os elogios que atribuiu aos conterrâneos envolvidos no ramo da construção civil. Pois, como já houvera deixara claro a partir de outros textos anexados nos cadernos, tinha formação qualificada em engenharia.

É importante destacar que, nos artigos que redigiu ao *La Garfagnana*, pelo menos no que se refere aos contidos nos cadernos, embora tenha dado destaque aos italianos de uma maneira geral, foi os toscanos, principalmente os *garfagnini e lucchese*, que Giovannetti mais destacou em seus artigos. Para tanto, devem ser considerados alguns pontos: primeiro, tratava-se de um jornal da *Garfagnana*³¹¹; segundo, nesta região, localizava-se o vilarejo onde nasceu Giovannetti e onde, na década de 1930, ainda mantinha laços afetivos³¹²; terceiro, a convivência, no Brasil, com conterrâneos dessas regiões, pois, até meados da década de 1930, trabalhou para o então *lucchese* José Giorgi.

O artigo intitulado *La psicologia del nostro emigrante osservada in Brasile*, redigido por Giovannetti, ao que tudo indica, no ano de 1932, põe à mostra a forma diferenciada com que via os conterrâneos *garfagnini e lucchese*. No parágrafo introdutório desse seu texto, já os aponta como os grandes articuladores do “progresso” paulista:

In Brasile e particolarmente nello Stato di San Paolo, vive un enorme massa di emigrati provenienti da tutta la Valle del Serchio e segnatamente dalla Garfagnana e dalla Lucchesia. Lo spirito psicologico di questi forti e ardimentosi pionieri del lavoro, merita un attento esame, poichè rappresentano i motori della vittoriosa e sempre crescente evoluzione sociale, economica e politica dello Stato di S. Paulo.³¹³

Portanto, considerando-lhes um povo especial, Giovannetti buscou expor as características que os diferenciavam de imigrantes de outras regiões da Itália. Referindo aos *garfagnini e lucchese* discorreu:

³¹¹ A *Garfagnana* é uma região pertencente à província de *Lucca*. Fazem parte dessa região vários vilarejos, como *Castelnuovo Garfagnana*, onde era publicado o jornal *La Garfagnana*; *Pieve Fosciana*, onde nasceu Giovannetti, além de muitos outros. <http://it.wikipedia.org/wiki/Garfagnana> (acessado em 20 dez. 2008)

³¹² Seu sogro, por exemplo, faleceu no ano de 1932 no vilarejo de *Pieve Fosciana*. Tal informação parte do artigo intitulado *Silverio Bonini*, publicado pelo jornal *La Garafagnana* em 14 de dezembro de 1932. Este se encontra no caderno *Pubblicazioni Varie 1*, p. 156.

³¹³ *La psicologia del nostro emigrante osservada in Brasile*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no jornal *La Garfagnana*. Embora não tenha referência quanto à data, por estar anexado próximo a outros datados do ano de 1932, acreditamos que possa ter sido redigido nesse mesmo ano (levando em conta a ordem cronológica que deu aos artigos). *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 115.

In questo complesso laboratorio di energie, dove i precipitati etnici i più paradossali fermentano nel crogiolo di razze diverse, i nostri [*garfagnini e lucchese*] lavoratori hanno conservato intatti i caratteri e le tradizioni della nostra regione e che li contraddistinguono spiccatamente da quelli provenienti da altre regioni d'Italia.

Una delle grandi virtù dei nostri emigrati è la laboriosità, la frugalità e la sobrietà. Oltre a questi pregi morali, possiedono di pregi intellettuali che li rendono utili e desiderabili. Allo spirito di iniziativa fortemente sviluppato, accoppiano un'attitudine singolare a evolversi e a progredire, sormontando con tenacia e perseveranza qualunque ostacolo.³¹⁴

Como verificamos, para Giovannetti o que os distinguia dos demais imigrantes italianos era que, mesmo em terras distantes, *garfagnini e lucchese* mantinham os costumes apreçados por suas regiões na Itália. Por conta disso, é que esses imigrantes, para ele, tinham grandes virtudes, ou seja, eram exímios trabalhadores, desbravadores, capazes de enfrentar qualquer obstáculo que pudesse surgir na nova terra, já que dispunham de grande valor moral e intelectual. Giovannetti também atribuiu a essas características o fato de terem conquistado posição privilegiada em diferentes setores do comércio e da indústria paulista. Tal fato também era entendido, por ele, como um fator de distinção em relação aos demais imigrantes italianos, como podemos conferir na seguinte passagem do já referido artigo:

Se noi ci addentriamo nella vasta selva delle industrie disseminate nei principali centri dello Stato di San Paolo, troviamo ovunque, in tutti i gradi, preponderante l'elemento Garfagnino e Lucchese e lo troviamo assente nei lavori agricoli delle fazende.

Il Garfagnino e il Lucchese si dedicano in generale al commercio e all'industria, ove sanno esplicare la più attiva, la più energica e la più intraprendente delle attività da conquistare delle posizioni finanziarie addirittura privilegiate.

Coloro che non hanno seguito da vicino il movimento della nostra emigrazione diretta nello Stato di S. Paulo, rimarranno sorpresi nel sapere che in tutto lo Stato vivono circa sessanta mila robusti lavoratori provenienti dalla provincia di Lucca che hanno affrettato una rapida evoluzione nella vita e nei costumi del popolo Brasileiro.³¹⁵

Portanto, fica-nos claro que Giovannetti procurou dizer que os conterrâneos *garfagnini e lucchese* ocupavam posição de destaque na sociedade, ou seja, de que eram bem sucedidos econômica e socialmente, não atuando, como a grande maioria dos italianos que para cá vieram, nas fazendas de café. Nesse sentido, Giovannetti tinha o intento de mostrá-los como os condutores do “progresso” de São Paulo, capazes de transformar e conduzir toda uma sociedade. Assim, os leitores do jornal, tanto aqui no Brasil quanto na Itália, deparavam-se com o lado vitorioso da emigração italiana *garfagnana e lucchese*.

³¹⁴ Idem.

³¹⁵ Ibidem.

Esse artigo nos demonstra que os imigrantes da *Garfagnana*, ou da província de *Lucca* como um todo, buscavam em terras distantes manter laços de amizade, levando em conta a questão da identidade, principalmente a regional. Os cadernos de Giovannetti nos deixam claro quanto à sua busca de conviver e se relacionar com aqueles que, assim como ele, deixaram a *Garfagnana*.

É preciso ter em mente que, ao lançar mão desse recorte no caderno PV1, Giovannetti buscava destacar a sua própria imagem, na medida em que era um *garfagnino*, ou seja, pessoa que, para ele, dispensava características próprias que a diferenciavam dos demais conterrâneos inseridos na sociedade paulista. Nesse mesmo caderno, como já evidenciado, ele procurou mostrar que, concomitantemente à sua atividade profissional, se dedicava à produção intelectual, chegando a colaborar, com bastante frequência, para diferentes jornais, mas principalmente ao *La Garfagnana*, já que a maior parte dos seus artigos contidos no referido caderno foram extraídos desse jornal.

Como meio de enfatizar sua atividade intelectual, a ponto de mostrar que esta tinha um amplo reconhecimento por parte dos dirigentes do jornal para o qual frequentemente escrevia, Giovannetti anexou várias notas e artigos que o mencionam como o grande colaborador do jornal no Brasil. Por sua vez, esses recortes encontram-se intercalados aos seus artigos publicados no jornal. No caderno *Note*, já é possível verificar notas elogiosas à sua pessoa por parte do *La Garfagnana*, contudo, é, no caderno PV1, que essas se encontram em maior número, possivelmente em razão da sua constante colaboração ao jornal, no período compreendido entre o final da década de 1920 e início da década de 1930, a qual foi registrada no referido caderno.

A inserção desses recortes deve ser entendida como uma forma que Giovannetti encontrou de reforçar, para si mesmo e para possíveis futuros leitores, que era um imigrante diferenciado, porque, além de atuar como engenheiro pela “modernização” do estado, se dedicava à produção de textos pelos quais deixava os conterrâneos a par de diferentes assuntos. Não foi à toa que, logo na sequência do seu artigo, o qual comentamos anteriormente, ele inseriu dois outros artigos publicados pelo *La Garfagnana*, já que estes o destacam enquanto exímio colaborador.

Um deles destaca a iniciativa de Bruno Giovannetti com relação a uma possível publicação de um *album d'onore*, pelo qual exporia diversas biografias de *garfagnini* que residiam no estado de São Paulo. Ao que tudo indica, Giovannetti daria continuidade a seu projeto de registrar os feitos desses conterrâneos, como já fazia em artigos que escrevia ao *La Garfagnana*. Referindo-se a essa sua colaboração o jornal declarou:

Per passare in rassegna e dedicare ai nostri conterranei in Brasile, degnissimi di menzione, qualche cenno biografico, sia pure nella forma più sommaria e sintetica, occorrerebbe un intero volume. Ci auguriamo che il nostro incomparabile amico Ing. Bruno Giovannetti, che è un osservatore acuto e profondo e un diligente raccoglitore di notizie, di dati e fatti riflettenti il gigantesco contributo recato dalla gente apuana a tutte le opere di civiltà sorte in Brasile in quest'ultimo mezzo secolo, continui nelle sue fruttuose e oltremodo interessante ricerche e coordini il materiale raccolto per farne l'album d'onore...³¹⁶

Ainda que este álbum não tenha se materializado, uma vez que não aparece nada, nesse sentido, na documentação consultada, esta notícia possibilitou a Giovannetti deixar registrado o reconhecimento que tivera, por parte do jornal, quanto a sua assídua colaboração bem como ao interesse na divulgação dos feitos dos conterrâneos no Brasil. E, ao mesmo tempo, mostrar que tal apreço não era à toa, uma vez que, como descreveu o próprio jornal, Giovannetti se interava de diversos assuntos de maneira profunda. Com sua inserção ao PV1 também expunha a relação estreita que mantinha com os dirigentes do jornal, uma vez que fora tratado afetuosamente como *incomparável amigo*.

Vários outros recortes de notas e artigos incorporados ao caderno PV1 mostram que Giovannetti recebia elogios não só por conta dos textos que produzia exclusivamente ao jornal, mas também por colaborar na divulgação do mesmo entre os conterrâneos do Brasil, recolhendo as assinaturas que, certamente, efetuava. Todos esses artigos foram intitulados pelo *La Garfagnana de abbonati dell'estero*.

Um desses artigos, possivelmente publicado no início dos anos de 1930, contém uma lista com 29 nomes de imigrantes, provavelmente oriundos da *Garfagnana*, que, por meio de Giovannetti, haviam pago a assinatura do jornal. Dessa forma, ao inseri-lo ao caderno, é certo que Giovannetti buscava registrar seu esforço na divulgação do jornal e, por conseguinte, dizer que sua relação extrapolava a de articulista. Esse mesmo artigo o possibilitara mostrar que esse seu empenho tivera reconhecimento, a ponto de ser mencionado como o mais competente auxiliar em terras distantes:

Per l'Ing. Giovannetti, valoroso compagno di antiche battaglie, che moltiplica la sua miraculosa attività tanto da dedicare una parte del suo tempo prezioso alla diffusione de 'La Garfagnana' fra i conterranei del Brasile... il coadiutore più autorevole in questo lavoro di propaganda, questi sentimenti toccano la vetta più alta.³¹⁷

³¹⁶ Un grande album d'onore. Artigo publicado pelo La Garfagnana, em 25 de fevereiro de 1932. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 118.

³¹⁷ Abbonati dell'estero. Artigo publicado pelo jornal La Garfagnana, de autoria do corpo editor. Embora não contenha referência quanto à data, é bem possível que tenha sido publicado no início dos anos de 1930, pois os artigos contidos nas páginas próximas a qual está este, datam desse período. *Caderno Pubblicazioni Varie 1*, p. 45.

Acreditamos ainda que, por meio desses artigos, Giovannetti buscasse reforçar sua identidade *garfagnana*, na medida em que, possivelmente, procurava relacionar sua colaboração ao jornal em razão dessa identidade, bem como deixar registrado que não era um simples intelectual, ou seja, que era um intelectual *garfagnino*, que preservara a formação cultural e moral recebida em sua terra de origem.

Cabe destacar que, embora o jornal tenha deixado de circular a partir de 1934, em função da morte de seu diretor, que durante mais de cinquenta anos comandou o jornal, Giovannetti não deixou de redigir artigos com o fim de destacar os imigrantes que aqui estavam, principalmente os *garfagnini*. Contudo, ele passa a colaborar a outros jornais, que, assim como o *La Garfagnana*, dirigiam-se a um leitor específico, ou seja, italianos e imigrantes italianos.

Foi possível verificar, a partir do caderno PV2, que, ao final da década de 1930, Giovannetti escrevia para o *Fanfulla*, sobretudo artigos relacionados ao lado considerado positivo da imigração italiana em São Paulo. Nesses seus artigos, os imigrantes são mostrados como os grandes articuladores do “progresso” paulista, como já evidencia o título de um artigo seu: *Il contributo del lavoro italiano alla costruzione della strada ferrata sorocabana*³¹⁸.

Já no caderno *Publicações 1943*, constam variados artigos de Giovannetti publicados em diferentes jornais italianos, com destaque para o *Mensaggero di Lucca*, sobretudo no período da primeira metade da década de 1950. O artigo de sua autoria intitulado *Garfagnini fondatori di città*³¹⁹ exemplifica o relevo que foi dado por ele, nesse período de sua vida, aos italianos, principalmente aos *garfagnini*, uma vez que nesse artigo eles aparecem sendo mostrados como grandes responsáveis pelo “progresso” paulista, por terem fundado cidades, algo considerado por Giovannetti como de extrema importância.

Portanto, o que se vê, é que os imigrantes italianos ganharam um grande espaço nas letras de Giovannetti ao longo de sua vida no Brasil. Ao arquivar os artigos que escrevia sobre eles, Giovannetti demonstra toda sua preocupação em deixar registrado o lado positivo da atuação de seus compatriotas no Brasil, sem, contudo, deixar de “dizer” que ele também era um imigrante italiano, *garfagnino*, atribuindo, assim, grande relevo à sua própria imagem.

³¹⁸ *Il contributo del lavoro italiano alla costruzione della strada ferrata sorocabana*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no *Fanfulla*, em 30 de agosto de 1939. *Caderno Pubblicazioni Varie 2*, p. 133.

³¹⁹ *Garfagnini fondatori di città*. Artigo de autoria de Bruno Giovannetti, publicado no jornal *Mensaggero di Lucca*, em novembro de 1952. *Caderno Publicações 1943*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com nossa pesquisa, *Memória em Retalhos: Bruno Giovannetti entre o profissional e o intelectual*, demos espaço a uma documentação que, cada vez mais, passa a ser estudada por historiadores e outros pesquisadores, ou seja, os documentos de cunho pessoal, guardados, e geralmente organizados, por algum indivíduo que procura reter aspectos de sua vida a partir do arquivamento de papéis. No nosso caso, a especificidade de nossa pesquisa é que se centra numa documentação até então pouco estudada por historiadores que trabalham com arquivos pessoais (cuja maior parte dos trabalhos visa à análise de diários e correspondências): cadernos organizados com recortes de artigos e notas de jornais. Mesmo assim, estes cadernos revelam uma intensa prática arquivística por parte de seu organizador, o imigrante italiano Bruno Giovannetti, que procurou dizer de si a por meio de seus cadernos, tanto a partir do que escreveu na imprensa como também pelo que outros escreveram a seu respeito ou sobre assuntos que o atingiam diretamente. Nesse sentido, buscamos endossar, por meio dos capítulos, que Giovannetti constituiu uma memória de si por meio dos cadernos, a maneira como gostaria de ver-se e, possivelmente, ser visto por outros.

Foi levando em conta essas características que privilegiamos tratar de aspectos que, a nosso ver, foram destacados por Giovannetti nos cadernos, uma vez que nossa problemática consiste exatamente nisso, verificar as intencionalidades de seu “editor” – Giovannetti – diante de seu arquivo.

Fica-nos bastante claro que, com os cadernos, Giovannetti tinha em mente deixar registrado para orgulho de si próprio, e para possíveis futuros leitores de seu material, que tivera uma vida nada singela, na medida em que, concomitantemente à sua jornada árdua de trabalho, dedicava-se à atividade intelectual.

Como pudemos ver, ele deu grande destaque aos papéis que desempenhou na *Empresa José Giorgi*, demonstrando que nela ocupou diferentes funções, inclusive nos diversificados ramos de atividade que ela operou. Como também se verifica, ele visou a construir uma imagem positiva de sua atuação nessa referida empresa, amplamente criticada por diferentes periódicos e em diferentes períodos, fato, aliás, registrado, em certa parte, por ele. Diante disso, vislumbramos que ele não teve total controle sobre essa memória, uma vez que, certamente, não se deu conta de que a inserção de artigos críticos à empresa, mesmo em momento em que nela não mais se encontrava, pudesse comprometer sua imagem do tempo em que nela trabalhou.

Além de mostrar-se como um profissional de muitas competências, Giovannetti quis revelar seu lado intelectual, indicando que se debruçava sobre diversificados temas, tendo espaço em diferentes periódicos, tanto do Brasil quanto da Itália para publicar seus textos. Mais que registrar tratar-se de um intelectual, ele buscava dizer que não se tratava de um intelectual comum, mas engajado com a realidade brasileira e de seus conterrâneos que aqui estavam, tendo, inclusive, amplo reconhecimento por parte dos dirigentes do jornal que colaborava e da sociedade de modo geral. E ainda, que tinha pleno domínio da história da Alta Sorocabana, bem como dos assuntos relacionados aos imigrantes italianos, principalmente dos garfagnino, aqueles que, como ele, haviam deixado a região da *Garfagnana*, na Itália, pertencente à província de *Lucca*.

Também é preciso dizer que os cadernos de Bruno Giovannetti serviram-nos como ampla fonte de informações, possibilitando saber as representações de seu grupo acerca das diferentes transformações pelas quais passavam os lugares onde ele viveu no Brasil: região da Alta Sorocabana e Alta Paulista. Tal fato foi bastante relevante para podermos verificar seu posicionamento diante de seu grupo. Como abordamos, ainda que defensor das idéias socialistas no tempo de sua juventude na Itália, no Brasil, Giovannetti teve grande influência das idéias defendidas por seu grupo.

Importante destacar que ainda que Giovannetti não apresentasse uma visão crítica em relação ao modelo de ocupação adotado na região da Alta Sorocabana de seu tempo, característica do grupo ao qual pertencia, seus estudos, bem como suas descrições desse período, o fizeram bastante conhecido nessa região. Seu nome ainda hoje se faz presente na memória de muitas pessoas, bem como aparece em livros que se cercam sobre os estudos daqueles que deixaram viva uma memória sobre as questões do “sertão” paulista. Seu nome também está presente na memória institucional de alguns municípios do oeste paulista, como, por exemplo, da biblioteca municipal da cidade de Parapuã – Biblioteca Municipal Bruno Giovannetti.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ALVIM, Z. *Brava Gente! Os italianos em São Paulo (1870-1920)*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ALENCASTRO, L. F. e RENAUX, M. L. Caras e modos de migrantes e imigrantes. In: NOVAES, Fernando. (dir.) *História da Vida Privada no Brasil - Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Crystina Venancio (organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade – lembrança de velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

BOURDIEU, P. A ilusão bibliográfica. In: FERREIRA, M. de M. & AMADO, J. *Usos e abusos da História Oral*. 2ª ed. RJ: FGV, 1998.

CAPELATO, M. H. e PRADO, M. L. *O Bravo Matutino*. São Paulo: Editora Alfa Ômega, 1980.

CARELLI, Mário. *Carcamano e comendadores: os italianos de São Paulo: da realidade à ficção (1919-1930)*. São Paulo: Ática, 1985.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. *A escrita da História*. 2ª ed. Forense, 2000.

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.

CHABOD, Frederico. *História do Fascismo Italiano*. Lisboa: Arcádia, s/d.

CHARTIER, Roger. Introdução. In: _____. *A História Cultural - Entre Práticas e Representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, S. A., 1990.

_____. *Práticas de Leitura*. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. *A Rebelião de 1924 em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1976.

DE LUCA, Tania Regina. Monteiro Lobato: estratégias de poder e auto-representação n'a *Barca de Gleyre*. In: GOMES, Ângela de Castro (org.) *Escritas de si, escritas da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. Relatos autobiográficos: possibilidades de perspectivas. In: MALATIAN, Teresa (org.) *As múltiplas dimensões da narrativa e da política*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

DI CREDDO, Maria do Carmo Sampaio. *Terras e índios. Propriedade da terra no Vale do Paranapanema*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

GERRATANA, Valentino. Antonio Labriola e a introdução do marxismo na Itália. In: HOBSBAWM, Eric (org.) *História do marxismo IV, O marxismo na época da Segunda Internacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. Trad. Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *Relações de Força: história, retórica, prova*. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, Ângela de Castro (org.) *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. (org.) *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. *A invenção do trabalhismo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

HECKER, Alexandre. *Um Socialismo Possível - A atuação de Antonio Piccarolo em São Paulo*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1989.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. A cultura européia e o marxismo entre o século XIX e o século XX. In: HOBSBAUM, Eric (org.) *História do marxismo II, O marxismo na época da Segunda Internacional*. v. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOLLOWAY, T. *Imigrantes para o café*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HUTTER, Lucy Maffei. *Imigração Italiana em São Paulo (1880-1889)*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.

LEFRANC, Georges. *O Socialismo Reformista*. São Paulo: Difel, 1974.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (organizadoras). *Usos & abusos da História Oral*. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

MAGALHÃES, Gildo. *Força e Luz: Eletricidade e Modernização na República Velha*. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 2000.

MARTINS, José de Souza. *A imigração e a crise do Brasil Agrário*. São Paulo: Pioneira, 1973.

_____. *Conde Matarazzo – o empresário e a empresa*. São Paulo: Hucitec, 1974.

MATOS, Odilon Nogueira de. *Café e Ferrovias: A evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira*. São Paulo: Editora alfa-omega, 1974.

MIGNOT, Ana Crystina Venancio. Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora. In: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Crystina Venancio (organizadoras). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000.

MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo*. Trad. Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Editora Polis, 1984.

PEREIRA, João Baptista Borges. *Italianos no Mundo Rural Paulista*. São Paulo: Pioneira, 1974.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. *O imigrante e a Pequena Propriedade (1924-1930)*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

REGO, José Márcio e VINCI, José Geraldo de Moraes. (org.) *Conversa com Historiadores Brasileiros*. São Paulo: editora 34, 2002.

REVEL, Jacques. *Jogos de Escalas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

SIRINELLI, Jean-Françoise. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. RJ: UFRJ, 1996.

SLENES, Robert W. Senhores e subalternos nos oeste Paulista. In: NOVAES, Fernando. (dir.) *História da Vida Privada no Brasil*. 2º vol., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

TANNENBAUM, Edward R. *La experiencia fascista: Sociedad y cultura en Italia (1922-1945)*. Madri: Alianza Editorial, 1975.

TOBIAS, José Antônio. *História de Campos Novos Paulista – Capítulos da Boca do Sertão do Paranapanema*. Marília: Editora da Unoeste, 1990.

TRENTO, Angelo. *Do Outro Lado do Atlântico*. São Paulo: Editora Nobel, 1989.

_____. *Fascismo Italiano*. São Paulo: Ática, 1986.

Artigos

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 21, 1998.

BERTONHA, João Fábio. A construção da memória através de um acervo pessoal: o caso do fundo Plínio Salgado em Rio Claro (SP). *Patrimônio e Memória*, UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: http://www.cedap.assis.unesp.br/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v3.n1/joao_fabio_bertonha.pdf. Acessado em: 13 jun. 2007.

FRAIZ, Priscila. A Dimensão Autobiográfica dos Arquivos Pessoais: o Arquivo de Gustavo Capanema. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 21, 1998.

JORGE, James. A Imprensa Paulistana: entre as demandas do povo e os interesses oligárquicos (1890-1920). *Histórica*, São Paulo, n. 7, 2002, p. 14-16.

VIDAL, Laurent. Acervos pessoais e memória coletiva – alguns elementos de reflexão. *Patrimônio e Memória*, UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 3, n.1, 2007. Disponível em:

<http://www.cedap.assis.unesp.br/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v3.n1/laur ent_vidal.pdf>. Acessado em: 13 jun. 2007.

TANNO, Janete Leiko. Os Acervos Pessoais: Memória e identidade na produção e guarda dos registros de si. *Patrimônio e Memória*, UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 3, n.1, 2007.

Disponível em:

<http://www.cedap.assis.unesp.br/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v3.n1/jane te_leiko_tanno.pdf>. Acessado em: 13 jun. 2007.

Teses e dissertações

CONSOLMAGNO, Marina. *Fanfulla: Perfil de um Jornal de Colônia (1983-1915)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. *Poder Local e Representatividade Político-Partidária no Vale do Paranapanema. 1920-1930*. Tese (Livre-Docência) – Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1988.

DI CREDDO, Maria do Carmo Sampaio. *A Propriedade da Terra no Vale do Paranapanema - A Fazenda Taquaral (1850-1910)*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

GIAVARA, Eduardo. *O sonho iluminado: A hidrelétrica de Salto Grande Memória e Representação*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2001.

TANNO, Janete Leiko. *Dimensões da sociabilidade e da cultura: espaço urbanos, formas de convívio e lazer na cidade de Assis. 1920-1945*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.

VERONA, Antonio Folquito. O Mundo é nossa Pátria (a trajetória dos imigrantes operários têxteis de Schio que fizeram de São Paulo e do Bairro do Brás sua temporária morada, de 1891-1895). Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FONTES

Arquivo passeal - Cadernos de Bruno Giovannetti

Caderno *Note*

Cadernos *Retalhos*

Cadernos *Pubblicazioni Varie*

Caderno *Publicações 1943*

Obras memorialísticas

COBRA, Amador Nogueira. *Em um Recanto do Sertão Paulista*. São Paulo: Typografia Hennies Irmãos – Rua Riachuelo, 14-16, 1923.

GIOVANNETTI, Bruno. *No Sertão do Paranapanema (impressões e recordações de trabalho)*. A POLIGRAPHICA, São Paulo, s/d.

_____. *Esboço Histórico da Alta Sorocabana*. Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais” Ltda, 1943.

_____. *Ramal Borebí – Quatá (Notas e Informações)*. Araguaçu: Tipografia Modelo, 1948.

_____. *Álbum Histórico do Município de Parapuã*. Tupan: Composto e impresso nas oficinas de “A Notícia”. (a edição desse álbum foi posterior a sua morte, 1955).

_____. *Álbum Histórico do Município de Quatá*. Poços de Caldas: Gráfica D. Bosco, 1953.

Jornal

Jornal de Assis - 1930/1936

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)